

**UNIVERSIDADE TIRADENTES – UNIT
SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA
DIRETORIA DE GRADUAÇÃO**



CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ARACAJU

2014

SUMÁRIO

1 – APRESENTAÇÃO	006
2 – DADOS GERAIS SOBRE A UNIVERSIDADE TIRADENTES	006
2.1 – Histórico Institucional	006
2.1.1 – Campi, Infraestrutura e Cursos	008
2.2 – Missão e objetivos da Universidade	010
2.3 – Organograma da Instituição	011
2.4 – Estrutura Acadêmica e Administrativa / Dirigentes	012
3 – CONTEXTO EDUCACIONAL	013
3.1 – Contextualização e justificativa da oferta do curso	014
3.2 – Aspectos Físicos e Demográficos	017
3.3 – Aspectos Econômicos	018
3.4 – A Unit Frente ao Desenvolvimento do Estado de Sergipe	019
4 – DADOS FORMAIS DO CURSO	021
4.1 – Identificação	021
4.1.1 – Nome do Curso	021
4.1.2 – Habilitação	021
4.1.3 – Mantida	021
4.1.4 – Endereço	021
4.1.5 – Ato de Autorização e Reconhecimento	021
4.1.6 – Modalidade	021
4.1.7 – Número de Vagas	021
4.2 – Regime Acadêmico	021
4.2.1 – Carga Horária	021
4.2.2 – Turno de Funcionamento	022
4.2.3 – Tempo de Integralização	020
4.2.3 – Dimensão das Turmas	022
4.2.4 – Regime de Matrícula	022
4.2.6 – Legislação e Normas que Regem o Curso	022

5 – DADOS CONCEITUAIS DO CURSO	022
5.1 – Contextualização: histórico, concepção e trajetória do curso	022
5.2 – Objetivos	027
5.2.1 – Objetivo Geral	027
5.2.2 – Objetivos Específicos	027
5.3 – Perfil dos Profissiográfico	028
5.4 – Campo de Atuação	029
6 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO	029
6.1 – Estrutura Curricular	032
6.2 – Eixos Estruturantes	035
6.2.1 – Eixo de Fenômenos e Processos Básicos	026
6.2.2 – Eixo de Formação Específica	036
6.2.3 – Eixo de Práticas Investigativas	036
6.2.4 – Eixo de Práticas Profissionais	037
6.2.5 – Eixo de Formação Complementar	038
6.3 – Temas Transversais	038
6.4 – Atividades Complementares	039
6.5 – Metodologia do Curso	040
6.5.1 – Atividades de Práticas Supervisionadas Extraclasse	040
6.5.2 – Tecnologia da Comunicação e Informação	042
6.5.3 – Modalidade Semipresencial	043
6.5.3.1 – Mecanismo de Interação entre docentes/tutores e estudantes	043
6.5.3.2 – Material Didático Institucional	044
7 – POLÍTICAS INSTITUCIONAIS: integração ensino/pesquisa/extensão	045
7.1 – Programas/Projetos/Atividades de Iniciação Científica	048
8 – INTERAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	050
8.1 – Princípios e orientação quanto a prática pedagógica	050
8.2 – Práticas Profissionais e Estágio	053
8.2.1 – Estágio não obrigatório	054
8.2.3 - TFG	055
9 – SISTEMAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	057

9.1 – Avaliação do processo ensino e aprendizagem	060
9.2 – Sistemas de avaliação do projeto do curso	060
9.2.1 – Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	062
10 – PARTICIPAÇÃO DO CORPO DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO	063
10.1 – Núcleo Docente Estruturante – NDE: formação e atuação	065
10.2 – Colegiado	066
11 – CORPO SOCIAL (Corpo Docente e Técnico Administrativo)	062
11.1 – Corpo Docente	068
11.1.1 – Titulação do Corpo Docente	068
11.1.2 – Percentual de Doutores	069
12 – Administração Acadêmica	070
12.1 – Técnico Administrativo	070
12.2 – Coordenador do Curso	070
12.3 – Assessores Técnico-Administrativos	070
13 – FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO	071
13.1 – Modos de Interação entre a Graduação e a Pós-Graduação	071
14 – APOIO AO DISCENTE	071
14.1 – Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial – NAPPS	074
14.2 – Formação Complementar e Nivelamento Discente – Programa de Apoio Pedagógico Integrado – PAPI	075
14.3 - Monitoria	075
14.4 – Acompanhamento do Egresso	076
14.5 – Formas de Acesso aos Registros Acadêmicos	077
15 – PROGRAMAS DE DISCIPLINAS	077
15.1 – Conteúdos Curriculares: adequações e atualização	077
15.2 – Dimensionamento da carga horária	078
15.3 – Adequação, atualização e relevância da bibliografia	078
15.4 – Bibliografia Básica	079
15.5 – Bibliografia Complementar	080

15.6 – Periódicos especializados	080
15.7 – Programas	084
16 – PLANO DE AÇÃO	303
17- INSTALAÇÕES	311
17.1 – Instalações Gerais	311
17.1.1 – Salas de Aula	311
17.1.2 – Instalações Administrativas	311
17.1.3 – Instalações Docentes	311
17.1.4 – Instalações para Coordenação de Curso	312
17.1.5 – Auditórios/sala de conferência	312
17.1.6 – Instalações Sanitárias	313
17.1.7 – Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais	313
17.1.8 – Infraestrutura e Segurança	313
18- BIBLIOTECA	317
18.1 – Estrutura Física	318
18.2 – Informatização	318
18.3 – Acervo Total da Biblioteca	322
18.4 – Política de Aquisição	323
18.5- Serviços	324
18.5 – Pessoal Técnico e Administrativo	325
18.7 - Indexação	328
16.5.1 – Serviços de Acesso ao Acervo	330
16.7 – Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos	330
17 – INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS	232

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico é um importante instrumento que reflete a identidade e as direções intencionais do curso, definindo ações educativas e as características necessárias ao cumprimento dos propósitos e intencionalidades. Nele encontra-se explicitado tanto a organização do curso como o trabalho pedagógico na sua globalidade.

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo é resultado da participação do corpo docente por meio de seus representantes no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado e encontra-se articulado com as bases legais e concepção de formação profissional que favoreça ao estudante, o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício da capacidade de observação, criticidade e questionamento, sintonizado com a dinâmica da sociedade nas suas demandas locais, regionais e nacionais, assim como com os avanços científicos e tecnológicos.

Pautado no contexto acima e coerente com o que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, o presente PPC explicita o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais tais como: objetivos, o perfil do egresso, metodologia, estrutura curricular, as ementas, a bibliografia, sistema de avaliação, estrutura física a ser utilizada pelo curso, dentre outros aspectos.

Desse modo, apresentam um currículo inovador que sistematiza teorias, reflexões e práticas acerca do processo de formação profissional, além de traduzir à filosofia organizacional e pedagógica da unidade acadêmica, suas diretrizes, as estratégias de seu desenvolvimento e atuação a curto, médio e longo prazo.

2 DADOS GERAIS SOBRE A UNIVERSIDADE:

2.1 Histórico da Instituição

A Universidade Tiradentes iniciou a sua história com o Colégio Tiradentes em 1962, ofertando o Ensino Fundamental e Médio – Profissionalizante: Pedagógico e Contabilidade. Em 1972, a Instituição foi autorizada pelo Ministério da Educação e do Desporto a ofertar os cursos de Graduação em Ciências Contábeis, Administração e Ciências Econômicas, sendo cognominada Faculdades Integradas Tiradentes (FIT's), mantidas pela Associação Sergipana de Administração – ASA, na época entidade de direito privado, sem fins

lucrativos, reconhecida pela comunidade sergipana. Em 25 de agosto de 1994, a FIT's foi reconhecida como Universidade através da Portaria Ministerial nº 1.274 publicada no Diário Oficial da União n.º164 em 26 de agosto de 1994, denominando-se Universidade Tiradentes – Unit.

Em 2000, a Universidade Tiradentes passou a ofertar Educação a Distância - EAD, com a finalidade de proporcionar formação superior de qualidade às comunidades que dela necessitam. Desde então, desenvolve ações no sentido de dispor cursos de graduação, de extensão e disciplinas nos cursos presenciais (Portaria nº 2253/MEC/2003) nessa modalidade de ensino. Com esse credenciamento e visando à necessidade de qualificar profissionais do interior do Estado, através de convênios com prefeituras municipais, a Unit vem implantando, desde outubro de 2004, pólos de Educação a Distância nas cidades de Aquidabã, Aracaju, Boquim, Carira, Carmópolis, Estância, Itabaiana Lagarto, Laranjeiras, Monte Alegre, Neópolis, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora do Socorro, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, Ribeirópolis, São Cristóvão, São Domingos, Simão Dias, Tobias Barreto e Umbaúba.

No ano de 2004, a IES foi credenciada para ofertar o Programa Especial de Formação Pedagógica para Portadores de Diploma de Educação Superior – PROFOPE, destinado aos professores da Educação Básica, nas áreas de Letras/Português e Matemática, que quisessem obter o registro profissional equivalente à licenciatura.

Atualmente, a instituição, com 50 (cinquenta) anos de existência, é mantida pela Sociedade de Educação Tiradentes S/S LTDA, e disponibiliza 52 (cinquenta e dois) cursos de graduação, dos quais 33 (trinta e três) são bacharelados, 09 (nove) licenciaturas e 10 (dez) tecnológicos, ministrados em cinco campi: Aracaju - capital (Centro e Farolândia) e interior do Estado de Sergipe (Estância, Itabaiana e Propriá).

A autonomia universitária permitiu a expansão da IES também no campo da Pós-graduação. Na modalidade *Lato Sensu*, a comunidade sergipana dispõe de 29 (vinte e nove) cursos nas mais diversas áreas de conhecimento; 04 (quatro) *Stricto Sensu* nas áreas de Engenharia de Processos, Saúde e Ambiente, Educação e Biotecnologia, além de 02 (dois) doutorados em Engenharia de Processos e Biotecnologia, ofertados em parceria com a Associação de Instituições de Ensino e Pesquisa da Região Nordeste do Brasil.

A Universidade Tiradentes, em sua macroestrutura, dispõe do Centro de Saúde e Educação Ninota Garcia, do Laboratório Central de Biomedicina, do Centro de Memória Lourival Batista, do Memorial de Sergipe, da Farmácia-Escola e da Clínica de Odontologia,

com o objetivo de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando aos acadêmicos os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar habilidades e aptidões para a produção de cultura.

A IES ainda conta com o Complexo de Comunicação Social - CCS, que faz parte da estrutura do campus da Farolândia, disponibilizado para os alunos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Design Gráfico um dos mais completos centros de áudio e vídeo das escolas de comunicação do país; com a Clínica de Psicologia, que objetiva oferecer orientação de estágio aos alunos, prestar serviços na área organizacional e no atendimento à comunidade; e com o Escritório Modelo do Curso de Direito, que oportuniza aos discentes a prática profissional na área jurídica através da prestação de serviços jurídicos gratuitos à sociedade.

Para atender ao contexto apresentado, a Unit tem um amplo quadro de departamentos e setores, os quais existem com a finalidade de facilitar a vida acadêmica dos seus alunos e manter os diversos projetos sociais, culturais e esportivos, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento social da sua região. Além disso, conta com aproximadamente 954 docentes, 796 colaboradores, profissionais estes que trabalham para promover um ensino de qualidade.

2.1.1 - Campi, Infra-Estrutura e Cursos

Campus Aracaju Centro – Localizado à Rua Lagarto, nº 264, Centro, CEP: 49010-390, telefax: (79) 3218-2100, Aracaju/SE; tem Biblioteca Setorial, Teatro Tiradentes, laboratórios de Informática e laboratórios de última geração para os cursos de Licenciatura em Letras-Português, Letras- Inglês, Pedagogia, História e Geografia.

Campus Aracaju Farolândia – Localizado à av. Murilo Dantas, 300, Farolândia, CEP 49032-490, telefax: (79) 3218- 2100, Aracaju/SE, foi implantado em 1994; tem uma Vila Olímpica com quadras poliesportivas, pista de atletismo, campo de futebol, piscinas; laboratórios de Informática; Complexo Laboratorial Interdisciplinar para as áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências Exatas e Tecnológicas. Em funcionamento há os seguintes cursos: Bacharelados em: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Ciências da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Comunicação Social-Jornalismo, Comunicação Social-Publicidade e Propaganda, Design

Gráfico, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Petróleo, Engenharia de Produção, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Sistema de Informação, Licenciaturas nas áreas de Ciências Biológicas, Educação Física, Informática, Matemática, Letras Português, Letras Inglês, História, Geografia, Matemática, Pedagogia e cursos tecnológicos em Design de Interiores, Gastronomia, Estética e Cosmética, Gestão Comercial, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Gestão Pública, Petróleo e Gás, Segurança no Trabalho e Sistemas para Internet.

Nesse campus, ainda está localizado o Instituto de Tecnologia e Pesquisa – ITP, integrante do seletor grupo dos Institutos do Milênio/CNPq, que facilita o desenvolvimento da pesquisa e tecnologia da Instituição. Esse espaço também tem uma estrutura oferecendo serviços que contemplam uma academia de ginástica, um mini shopping com restaurantes, lanchonetes, banca de revista, salão de beleza, vídeo locadora, livreria e agência bancária.

Campus Estância – Localizado à travessa Tenente Eloy, s/nº CEP: 49200-000, telefax: (79) 3522-3030 e (79) 3522-1775, Estância/SE (a 68 km de Aracaju), foi implantado no segundo semestre de 1999. Dispõe de uma sede que privilegia uma ampla infraestrutura composta por: mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratórios; amplas salas de aula e área de convivência. Oferta os cursos de Direito, Administração, Serviço Social e Enfermagem.

Campus Itabaiana – Localizado à rua José Paulo Santana, 1.254, bairro Sítio Porto, CEP: 49500-000, telefax: (79) 3431-5050, Itabaiana/SE (a 57 km de Aracaju), foi implantado em 25 de fevereiro 2002. Tem uma sede constituída por uma ampla infraestrutura composta por: mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratório de informática; amplas salas de aula e área de convivência. Os cursos em funcionamento são: Administração, Direito e Serviço Social.

Campus Propriá – Localizado à praça Santa Luzia, nº 105, Centro, CEP: 49900-000, telefax: (79) 3322-2774, Propriá/SE, foi implantado no 1º semestre de 2004. Oferta os cursos de Matemática, Direito, Serviço Social e Administração. E a sua infraestrutura contempla mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratório de informática; amplas salas de aula e área de convivência.

2.2 Missão e Objetivos da Unit

Missão da Instituição

Transformar e desenvolver a sociedade através da excelência dos serviços relacionados à Educação, proporcionando a formação integral e continuada do cidadão.

Valores

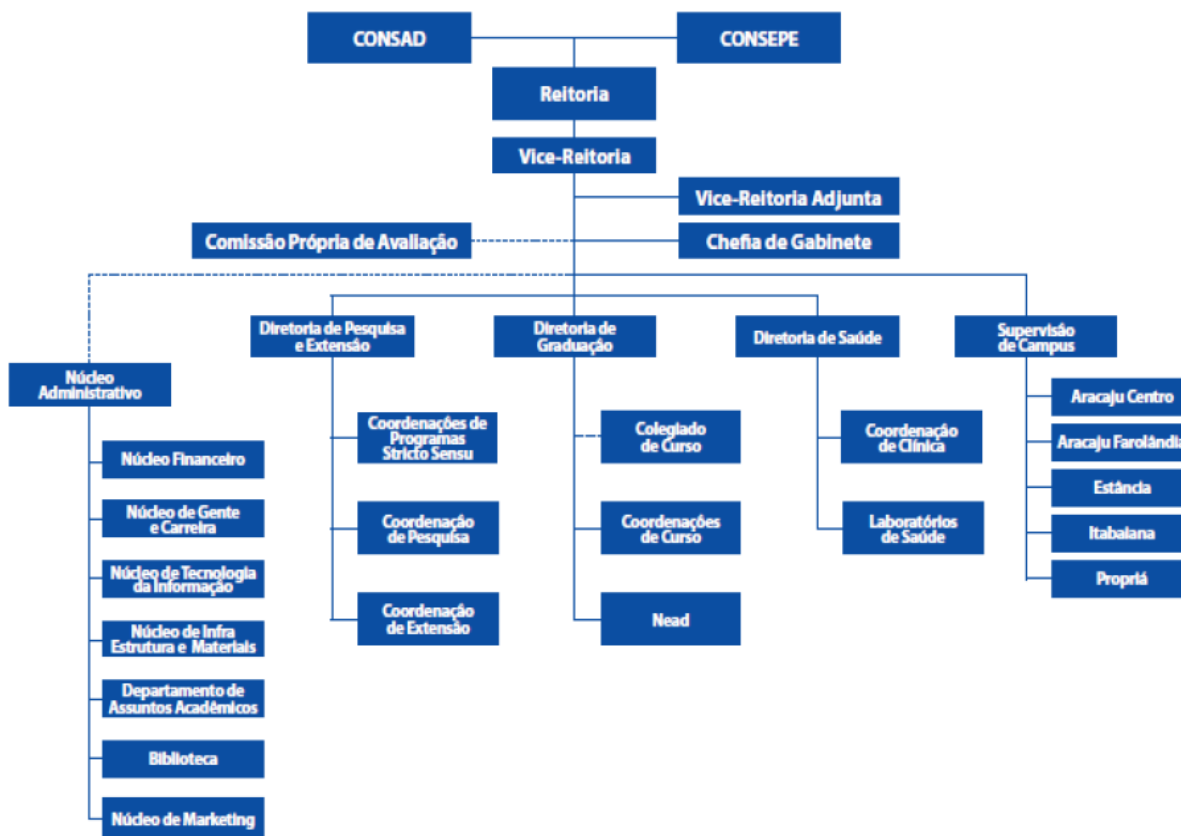
- Valorização do Ser Humano
- Ética
- Humildade
- Honestidade
- Compromisso
- Educação
- Disciplina
- Inovação
- Eficiência/Eficácia
- Responsabilidade Social

Objetivos da Unit

A Universidade Tiradentes está apta para ministrar cursos de graduação nas modalidades presencial e Educação a Distância (EAD), sequenciais, superiores de tecnologia, de pós-graduação *Lato Sensu* (presencial e EAD), *Stricto Sensu* e de extensão, fundamentados no desenvolvimento de pesquisas, estímulos à criação cultural e ao desenvolvimento científico, embasados no pensamento reflexivo, que propicie a promoção de intercâmbio e cooperação com instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais, nacionais e internacionais. Em seu Estatuto, no Art. 2º, estabelece como objetivos:

- formar profissionais e especialistas em nível superior;
- promover a criação e transmissão do saber e da cultura em todas as suas manifestações;
- participar do desenvolvimento socioeconômico do país, em particular do Estado de Sergipe e da Região Nordeste.

2.3 Organograma da Instituição



2.4 Estrutura Acadêmica e Administrativa

IDENTIFICAÇÃO	QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA
Reitor: Jouberto Uchôa de Mendonça	Especialista em Administração e Gerência de Unidade de Ensino – FIT's/SE/1992.
Vice-Reitora: Amélia Maria Cerqueira Uchôa	Especialista em Administração e Gerência de Unidade de Ensino - FIT's/SE/1992.
Vice-Reitora Adjunta: Marília Cerqueira Uchôa Santa Rosa	Especialista em Medicina Preventiva e Social – HCFMRP/USP/1995.
Diretora de Graduação Arleide Barreto Silva	Mestrado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba, 2003
Diretora de Pesquisa e Extensão: Ester Fraga Vilas Boas C. do Nascimento	Doutora em Educação – PUC – São Paulo/2005

IDENTIFICAÇÃO	QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA
Coordenador de Extensão: Gilton Kennedy Souza Fraga	Mestre em Comunicação e Cultura - UFRJ/2003.
Diretor do Sistema de Bibliotecas: Maria Eveli Pieruzi de Barros Freire	Especialista em Administração / Universidade São Judas Tadeu – SP/1988.
Diretor de Saúde: Hesmoney Ramos de Santa Rosa	Mestre em Saúde e Ambiente – Unit (2009)
Coordenador da Clínica Odontológica: Sérgio Giansante Júnior	Mestre em Odontologia - UNESP/ Araçatuba - SP/1998.
Coordenador dos Laboratórios da Área de Ciências Biológicas e da Saúde: Sandra Adriana Santos Machado	Técnica em Química II
Diretor da Clínica de Psicologia: Jacqueline Maria de Santana Caldeira	Especialização em Didática do Ensino Superior - Faculdade Pio Décimo, 2010
Coordenadora Administrativa do Laboratório Central de Biomedicina: Simone Almeida Santos Rodrigues	Graduada em Administração – Faculdade São Judas Tadeu.
Responsável Técnica do Laboratório Central de Biomedicina: Adriana de Oliveira Guimarães	Especialização em Gestão Pública e da Família.
Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo: Ricardo Soares Mascarello	Mestre em Engenharia Civil – UFRGS/2005

3.0 - CONTEXTO EDUCACIONAL

3.1 Contextualização e justificativa da oferta do curso.

A história da capital de sergipana, Aracaju - antigo povoado Santo Antônio de Aracaju é uma das mais singulares. Sua fundação ocorreu de forma inversa ao convencional. Ou seja, não surgiu de forma espontânea como as demais cidades, foi planejada especialmente para ser a sede do Governo do Estado desbancando outras cidades a exemplo de São Cristóvão, até então capital do Estado.

O desenho urbano da cidade foi elaborado por uma comissão de engenheiros, tendo como responsável o engenheiro Sebastião Basílio Pirro. Alguns estudos a respeito de Aracaju

propagaram a ideia de que o plano da cidade havia sido concebido a partir da implantação dos modelos de vanguarda na época - Washington, Camberra, Chicago, Buenos Aires, etc.

O centro do poder político-administrativo, (atual Praça Fausto Cardoso) foi o ponto de partida para o crescimento da cidade. Todas as ruas foram arrumadas geometricamente, como um tabuleiro de xadrez, para desembocarem no Rio Sergipe.

Até então, as cidades existentes antes do século XVII, adaptavam-se às respectivas condições topográficas naturais, estabelecendo uma irregularidade no panorama urbano. O engenheiro Pirro contrapôs essa irregularidade e Aracaju foi no Brasil, um dos primeiros exemplos de tal tendência geométrica.

Atualmente Aracaju é reconhecida por sua tranquilidade e segurança. Preparada para o mercado turístico com artesanato fortemente difundido, a capital sergipana possui atrativos naturais, são aproximadamente 35 quilômetros de litoral, com areias planas e firmes, perfeitas para caminhadas; águas mornas e rasas, ótimas para o banho; além de bares e restaurantes estruturados, rios, manguezais, saborosa gastronomia marcada principalmente por sabores do mar e uma ótima infraestrutura urbana.

De acordo com o Censo de 2012, a cidade de Aracaju, capital do Estado de Sergipe conta hoje com 587 701 habitantes. Somando-se as populações dos municípios que formam a Grande Aracaju: Nossa Senhora do Socorro, Barra dos Coqueiros e São Cristóvão, o número passa para 859 965 habitantes. Dentro da contextualização atual do cenário local, o Estado de Sergipe vêm crescendo e se desenvolvendo consideravelmente nos últimos anos, sua economia, crescimento urbano e principalmente a área da construção civil são aspectos marcantes desta conjuntura.

A capital Aracaju caracteriza-se como epicentro deste crescimento abarcando o significado maior do crescimento da construção civil e na área de desenvolvimento urbano, sendo consequente o aumento da demanda e necessidade de planejamento urbano.

O desenvolvimento diretamente conectado a área de arquitetura e urbanismo é evidenciado no aumento considerável do número de edificações com distintas funções que abrangem, principalmente, o setor residencial, mas que permeia também construções comerciais como instituições, mercados, restaurantes, lojas, galerias comerciais e equipamentos urbanos básicos em geral.

Com o rápido crescimento nos últimos 15 anos, Aracaju teve sua paisagem cultural sensivelmente alterada, assim como suas relações sócio espaciais, surgindo novos serviços na cidade alterando sua dinâmica social e econômica através da oferta de novos espaços de

comércio, lazer, turismo, equipamentos e empreendimentos residenciais. Com base nestes fatores, configuram-se duas questões primordiais sendo a primeira, no que diz respeito ao meio ambiente e os impactos negativos decorrentes da urbanização, e a segunda das populações periféricas que vivem sem condições adequadas em áreas não regularizadas e sem infraestrutura necessária de habitabilidade.

Diante desse contexto, aumentam-se as perspectivas constantemente da necessidade de profissionais arquitetos e urbanistas no Estado, acrescentando o fato de Sergipe possuir vários municípios que estão em processo de elaboração de seus Planos Diretores e o espectro de Planos de desenvolvimento Urbano que necessitam da atuação de Arquitetos e Urbanistas nas equipes administrativas desses municípios.

Diante de tal contexto o Curso de Arquitetura e Urbanismo, vem suprir a carência de profissionais com habilitação para o exercício legal da profissão no Estado, ao tempo que vem possibilitando a formação de uma classe profissional constituída sob os princípios da realidade local em consonância com os paradigmas da globalização, evidenciando-se o lema “pensar globalmente e agir localmente” e incorporando os princípios da sustentabilidade e da preservação do patrimônio ecológico natural e arquitetônico.

Responsável pelo surgimento no Estado de Sergipe de uma classe profissional formada sob os princípios da realidade e cultura local e aptos a interagir em outras esferas, o curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit apresenta-se planejado, estruturado e operacionalizado para oferecer ao Estado e a Região Nordeste profissionais habilitados e preparados sob a égide de uma formação generalista balizada no compromisso com as questões arquitetônicas e urbanísticas de nossa região, levando em conta aspectos como: desenvolvimento sustentável, preservação do meio ambiente, do patrimônio arquitetônico histórico e cultural, desenvolvimento de projetos e ações voltadas para o habitat popular – aspectos que incidem diretamente na construção de cidades mais humanizadas.

Com base nesta contextualização, destaca-se que o cenário educacional contemporâneo na área de arquitetura e urbanismo é integrado as realidades e demandas da sociedade através de uma dinâmica processual de ensino focada nos enunciados do desenvolvimento urbano brasileiro e nos processos mundiais na área da preservação ambiental e na qualidade do ambiente.

Tomando como foco não só a cidade de Aracaju, mas também toda a região observamos o expressivo crescimento do nordeste brasileiro nos últimos 10 anos que desencadeou a necessidade muito significativa da atuação do Arquiteto e Urbanista. No

contexto do Estado de Sergipe não é diferente, tendo se evidenciado o rápido crescimento urbano da capital Aracaju, e de vários polos no interior do Estado.

Nesta perspectiva contemporânea, atrelada a uma visão de futuro, confirma-se a atuação do Arquiteto, principalmente focada nas áreas de projeto arquitetônico, arquitetura de interiores e planejamento urbano, neste último, no que diz respeito à construção de planos de desenvolvimento urbano.

Na área do projeto arquitetônico, é enfatizada a elaboração de projetos relacionados à habitação e equipamentos urbanos. O contexto sergipano das periferias da capital e a “periferia da periferia” evidenciada nas populações que vivem periféricamente no interior do Estado desencadeia uma necessidade latente de planejamento projetual na área habitacional.

A periferia cresce na capital desordenadamente com habitações necessitando de habitabilidade, conforto mínimo e espaços necessários para abrigar as demandas familiares. No interior se verifica as relações de pobreza com o baixo poder aquisitivo das populações configurando um cenário de sub- habitações com instalações precárias. As moradias de taipa de sapo muitas vezes dominam o cenário, não apresentando o mínimo de instalações prediais e conforto para as necessidades básicas dos seres humanos. Esta realidade traduz uma ampla atuação do arquiteto e urbanista no planejamento e projeto arquitetônico na área habitacional e de equipamentos urbanos para as populações mais carentes.

Este desafio amplia um leque dinâmico que envolve pesquisa de novos materiais, habitações condizentes com o clima, cultura, arquitetura vernacular, relações espaciais e funcionais e preceitos intrínsecos de sustentabilidade e bioarquitetura. A atuação dos futuros profissionais será decisiva para a pretensão da solução do déficit habitacional no Estado de Sergipe.

O aspecto do aumento da demanda por projetos de ambientação de interiores tem surtido expressivo envolvimento do profissional arquiteto. Este fator é desencadeado pelo grande aumento das edificações verticais que abrem uma necessidade para a articulação dos espaços dos apartamentos com dimensões reduzidas de projetos de ambientação para qualificação funcional dos compartimentos em um sentido de maior conforto e aproveitamento dos espaços internos. O fator custo benefício é de extrema relevância no cenário atual da arquitetura e urbanismo nacional.

A área de planejamento urbano é significativa e de extrema importância para o futuro desenvolvimento das cidades sergipanas e suas zonas rurais. Com o avançado e rápido crescimento da capital, as alterações na dinâmica urbana ocasionaram as necessidades dos

envolventes dos aspectos ambientais, paisagísticos e funcionais da capital Aracaju. Questões como mobilidade urbana, habitação, infraestrutura urbana (saneamento, abastecimento, equipamento urbanos), arborização urbana, tratamento de resíduos e demais envolventes relacionados à qualidade ambiental, passaram a ser uma necessidade e demanda conjuntural da configuração urbana socioespacial das cidades exigindo a atuação do arquiteto e urbanista.

A estruturação do planejamento urbano nacional, desencadeada pelo Ministério das Cidades abarca uma dinâmica da elaboração de diversos planos de desenvolvimento urbano. Dentre estes, destaca-se o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, Plano de Mobilidade Urbana, Plano de Saneamento, Plano Local de Habitação de Interesse Social, Plano de Arborização Urbana, Plano de Regularização Fundiária, dentre outros.

Na atual conjuntura do Estado de Sergipe é evidenciada a presença de muitos municípios que não contemplam os Planos Diretores, assim como Planos de Mobilidade, Saneamento e Habitação de Interesse Social. Nesta contextualização, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit participou da elaboração dos Planos Diretores dos municípios de Itabaiana, Propriá e Simão Dias e está concluindo a elaboração do PLHIS – Plano Local de Habitação de Interesse Social para o Município de Maruim em parceria com o ITP - Instituto de Pesquisa da Universidade Tiradentes.

A partir de todo este cenário contextualizado, parte-se do princípio que o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tiradentes têm papel importantíssimo dentro desta dinâmica, por possibilitar a inserção de profissionais no mercado de trabalho e no planejamento municipal das prefeituras sergipanas e ainda possibilitar o constante envolvimento de alunos e professores na pesquisa e parcerias de apoio ao conhecimento, na gestão técnica de planejamento urbano dos municípios e na formação continuada do pensamento na área em questão.

Outro fator que é expresso no contexto das necessidades profissionais do arquiteto e urbanista é a solicitação de mão de obra dos acadêmicos do curso de arquitetura e urbanismo. Aproximadamente 60 a 70% do corpo discente desenvolve algum tipo de estágio relacionado aos órgãos públicos estaduais e municipais, escritórios de arquitetura, empresas da construção civil e demais instituições relacionadas à área de arquitetura, urbanismo e paisagismo.

O projeto pedagógico do curso de arquitetura e urbanismo, aliado às práticas e dinâmicas que envolvem o ambiente acadêmico e seus processos de ensino e aprendizagem, leva a crer e configuram uma responsabilidade social da atuação dos futuros cidadãos

arquitetos e urbanistas na colaboração e construção de cidades mais sustentáveis e com mais qualidade ambiental e de vida das populações.

3.2 Aspectos Físicos e Demográficos

Sergipe se caracterizou pela mestiçagem resultante de presença de vários elementos étnicos. Assim pode-se dizer que sua população não possui um único elemento étnico já que em seu histórico estão presentes indivíduos de cor brancas, indígenas e negros, além de tipos humanos vindos do mundo inteiro.

Situada no nordeste brasileiro a capital sergipana conta com 35 km de litoral. À beira-mar, sobretudo nos bairros Atalaia e Coroa do Meio e nas praias do litoral sul, estão os hotéis e casas de veraneio. Os prédios baixos no litoral facilitam a circulação de ar por toda a cidade.

Algumas vantagens do Estado o potencializam como o portão de entrada para o turismo no Nordeste, tais como: posição geográfica, riqueza de patrimônio histórico e construído, beleza natural e paisagística e variada cultura popular.

A vegetação predominante é o manguezal, que se concentra às margens dos rios. Além de mangues, também são consideradas áreas de preservação ambiental algumas restingas e o Morro do Urubu, um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica que atraem turistas de todas as partes do Brasil e do mundo.

Pontos Extremos



- Norte**
Foz do Rio Xingó – Canindé do São Francisco
Latitude: -09°30'53"
Longitude: -30°00'59"
- Sul**
Povoado Barbeiro – Cristinápolis
Latitude: -11°34'05"
Longitude: -37°40'23"
- Leste**
Barra do Rio São Francisco – Brejo Grande
Latitude: -10°29'55"
Longitude: -36°23'37"
- Oeste**
Povoado Terra Vermelha – Poço Verde
Latitude: -10°49'20"
Longitude: -38°14'43"

Mapa 1.1
Localização Geográfica do Estado de Sergipe

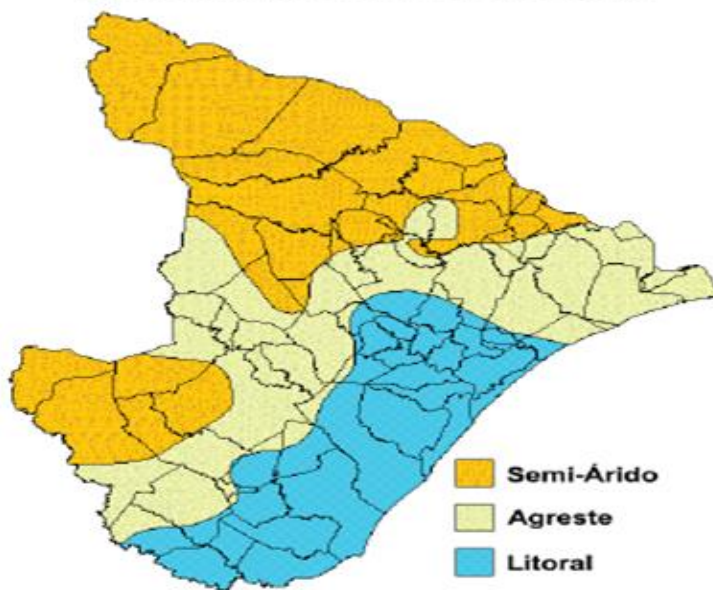


A capital sergipana, Aracaju, possui 35 km de litoral com praias de águas mornas e calmas e rios propícios para pesca artesanal. A vegetação predominante é o manguezal, que se concentra às margens dos rios; além dos mangues, também são consideradas áreas de preservação ambiental, algumas restingas e o Morro do Urubu, um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica, que atrai turistas de todas as partes do Brasil e do exterior.

A população de Sergipe se caracteriza pela mestiçagem resultante da presença de vários elementos étnicos, já que em seu histórico estão presentes indivíduos de origem européia, indígena e africana, além de tipos humanos vindos de diversas partes do mundo.

O Estado de Sergipe possui como característica climática principal a distribuição espacial da precipitação pluviométrica decrescente do Litoral Leste para o Sertão Semiárido.

Tipos Climáticos do Estado de Sergipe



Fonte: Centro de Meteorologia de Sergipe – CEMESE/SRH/SEMARH

3.3 Aspectos Econômicos

A expansão da economia brasileira, iniciado em 2004, promoveu melhoras qualitativas na situação do mercado de trabalho, como demonstra a queda da taxa de desocupação nas regiões metropolitanas de 12,4%, em 2003, para 6%, em 2011, segundo a pesquisa mensal do emprego do IBGE.

O crescente movimento em direção à formalização na atividade privada tem se refletido também no descolamento da taxa de crescimento do emprego formal em relação ao

crescimento do PIB. Em 2011, o emprego formal celetista aumentou em 5,4%, frente ao crescimento estimado de 2,9% no PIB.

Segundo informações do Ministério do Trabalho e do Emprego que apresentou os dados de geração de emprego celetistas de 2011, fornecidos pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Foram criados no Brasil 1.944.560 empregos formais celetistas, sem considerar os vínculos do regime estatutário do setor público. Foi um bom resultado. Ainda que a criação de novos empregos tenha sido 23,5% inferior aos 2.543.177 de 2010, o ano de 2011 apresentou a segunda melhor geração de emprego da série histórica.

Em Sergipe, nos últimos anos, o emprego formal também vem crescendo acima do PIB. Entre 2007 e 2011, o emprego formal celetista em Sergipe apresentou uma taxa anual de incremento de 7,9%, frente à média nacional de 6% e à média nordestina de 7%.

No ano de 2011 no estado de Sergipe, foram gerados 19.213 empregos formais celetistas, o segundo melhor resultado já registrado, inferior apenas aos 23.432 criados em 2010. A taxa de crescimento em 2011 alcançou 7,38%, superior aos 5,41% do Brasil e aos 5,71% do Nordeste e foi a 5ª maior entre as unidades da federação. Como é possível verificar os vários setores de atividade apresentaram crescimentos muito expressivos em 2011. Nos principais setores empregadores da economia sergipana, as taxas de geração de vagas superaram 6%.

O setor serviços gerou 6.809 novos postos de trabalho formais, com destaque para o subsetor de alojamento e alimentação, vinculado à cadeia produtiva do turismo, que, com os 2.467 empregos criados, liderou o setor e respondeu por 12,8% do emprego gerado em Sergipe em 2011. O setor de comércio abriu mais 4.067 vagas, a construção civil, 3.240 e o setor agropecuário, puxado pela produção canavieira. 1.315.

No que se refere a base da economia da capital do estado são os serviços, a indústria e o comércio. O Produto Interno Bruto (PIB) do município chegou a R\$ 5,021 bilhões em 2005, conforme levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2006, o Instituto fez nova apuração e constatou que Aracaju teve PIB per capita de R\$ 10.071, ficando na 13ª colocação entre todas as capitais do país e em segundo lugar na região Nordeste. Outro aspecto marcante da economia é o equilíbrio das contas públicas. Com base nos relatórios de gestão elaborados até o mês de agosto de 2008, Aracaju está entre as capitais brasileiras que cumprem integralmente as metas fixadas pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

A eficiente relação emprego/renda também está refletida nos dados econômicos de Aracaju. No último relatório divulgado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), a

cidade aparece com o maior Índice de Desenvolvimento Municipal (IFDM) entre as capitais do Nordeste e na nona posição em nível nacional.

No que diz respeito ao setor de habitação e construção civil, segundo dados fornecidos pelo Boletim Sergipe Econômico produzido pela Universidade Federal de Sergipe e Federação das Indústrias do Estado de Sergipe o total de financiamentos imobiliários concedidos em Sergipe no último mês de abril somou R\$ 69,3 milhões. No quarto mês do ano este montante foi o quarto maior da região Nordeste, sendo menor apenas que o volume de financiamento feito na Bahia, Ceará e Pernambuco.

A soma dos financiamentos feitos no estado em abril último foi 53% maior que o valor apurado no mesmo período de 2011 (R\$ 45,3 milhões). Em relação ao volume do mês anterior (março/2012), entretanto, o total foi 71,6% menor. A concessão de crédito imobiliário voltado à construção, material de construção, reforma ou ampliação de imóveis contribuiu com 58% do total, totalizando R\$ 40,4 milhões, enquanto que as concessões voltadas à aquisição de imóveis alcançaram R\$ 28,9 milhões (42% do total).

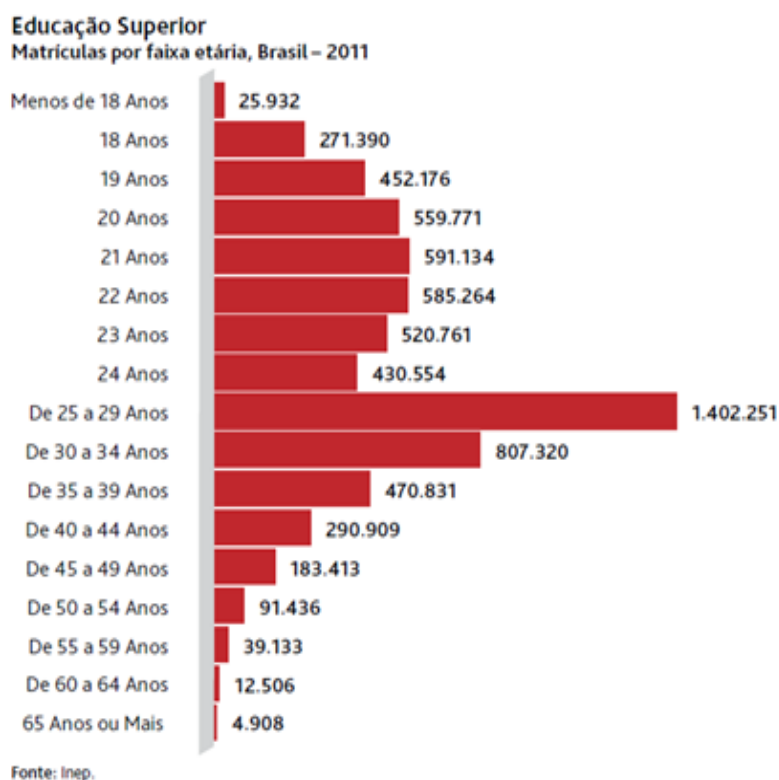
De acordo com o levantamento feito pelo Boletim Sergipe Econômico, com os dados de abril passado, o total de financiamentos do ano já chegou a R\$ 407,8 milhões, sendo muito superior ao valor acumulado no mesmo período de 2011 (R\$ 141,2 milhões). Todo esse aquecimento no setor favorece o campo de atuação do Arquitetura e nos apresenta um panorama local muito favorável para os que procuram formação específica na área.

3.4 – Aspectos Educacionais

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a frequência do Ensino Médio entre os adolescentes sergipanos cresceu e que 40,9% deles estão cursando o Ensino Médio. Na faixa etária de 6 a 14 anos, Sergipe está mais próximo da universalização: 98,1% de frequência escolar. No grupo de 0 a 5 anos, a frequência é maior entre aqueles com idade de 4 e 5 anos (87,2%) e muito menor no grupo de 0 a 3 anos (15,2%). A proporção de jovens estudantes com idade de 18 a 24 anos que cursavam o nível superior cresceu de 27% em 2001 para 51,3% em 2011. Outra informação registrada pelo estudo é que jovens estudantes pretos e pardos aumentaram a frequência no Ensino Superior – de 10,2% em 2001 para 35,8% em 2011 – percentuais muito abaixo da proporção de jovens brancos, de 39,6% em 2001 para 65,7% em 2011. Tais índices mostram a democratização do acesso à educação e o investimento que vem sendo demandado para área.

Com relação ao ensino superior, o Plano Nacional de Educação propõe como meta, matricular 33% dos jovens entre 18 e 24 anos na educação superior até o ano 2016, o que representa mais do que dobrar os números hoje existentes.

Das 20 metas do Plano Nacional de Educação, três são dedicadas ao tema. Hoje, o Brasil têm cerca de 11% dos adultos com idade entre 35 e 44 anos com formação universitária, número muito defasado em relação aos outros países, no Chile, esse percentual é de 27% e, nos Estados Unidos, chega a 43%. Conforme pesquisa do Inep, os números abaixo apresentam um crescimento das matrículas no Brasil, ano a ano, que se reflete na melhora da taxa líquida, que nos últimos 16 anos, passou de 5,9% em 1995 para 14,9% em 2011.



Atualmente, segundo dados fornecidos pela Secretaria de estado da Educação – SEED, o Estado de Sergipe atendeu no ano de 2013 ao número de 57.582 matrículas no ensino médio. Desta forma, contamos com os inúmeros concludentes do ensino médio que ainda não tiveram acesso ao ensino superior. Isso, sem levar em conta os portadores de diploma que já se encontram inseridos no mercado de trabalho, mas que buscam outra graduação e/ou pós-graduação como forma de requalificação e ascensão na carreira profissional.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a frequência do Ensino Médio entre os adolescentes sergipanos cresceu e que 40,9% deles estão cursando o

Ensino Médio. Na faixa etária de 6 a 14 anos, Sergipe está mais próximo da universalização: 98,1% de frequência escolar. No grupo de 0 a 5 anos, a frequência é maior entre aqueles com idade de 4 e 5 anos (87,2%) e muito menor no grupo de 0 a 3 anos (15,2%). A proporção de jovens estudantes com idade de 18 a 24 anos que cursavam o nível superior cresceu de 27% em 2001 para 51,3% em 2011. Outra informação registrada pelo estudo é que jovens estudantes pretos e pardos aumentaram a frequência no Ensino Superior – de 10,2% em 2001 para 35,8% em 2011. Tais índices mostram a democratização do acesso à educação e o investimento que vem sendo demandado para área.

3.5 - A Unit frente ao desenvolvimento do Estado e da Região

O Plano Nacional de Educação propõe como meta, até o ano 2010, matricular 30 por cento dos jovens entre 18 e 24 anos na educação superior. Dos nove por cento que se encontram hoje nesse nível de ensino, a região nordeste tem uma matrícula de 5%, enquanto que as regiões sul e sudeste concentram 12,8% e 11%, respectivamente. A performance da nossa região também se deve à distorção idade-série na educação básica que atinge a cifra de 50%. Segundo nota do INEP, publicada em 6 de abril de 2004, Sergipe atende a 7% dos jovens, estando à frente de estados como o Maranhão (4,1%) e Bahia (3,9%). Para isso concorreu o enorme crescimento do número de matrículas no Ensino Médio que, segundo dados oficiais, alcançou um percentual de 168,3%, superando índices observados no Nordeste e no Brasil, que foram de 77,8% e 66,0% respectivamente. Segundo Censo do INEP, o estado chega ao ano de 2005 com uma matrícula de 34.940 alunos.

Atualmente, segundo dados fornecidos pela Secretaria de estado da Educação – SEED o Estado de Sergipe atende no ano de 2012 ao número de 54.484 matrículas no ensino médio. Desta forma, contamos com os inúmeros concludentes do ensino médio que ainda não tiveram acesso ao ensino superior. Isso, sem levar em conta os portadores de diploma que já se encontram inseridos no mercado de trabalho, mas que buscam outra graduação e/ou pós-graduação como forma de requalificação e ascensão na carreira profissional.

O estado de Sergipe, conta com 12 instituições de ensino superior, das quais uma universidade pública e uma particular e um instituto federal de educação, sendo as demais constituídas por faculdades. Dentro dessa perspectiva destacamos preocupação da Universidade Tiradentes com a formação de profissionais na área de Arquitetura e Urbanismo e o seu pioneirismo em ofertar o curso no estado de Sergipe. A Unit tem como sede a Capital do

Estado de Sergipe, onde se localizam os Campi Aracaju Centro e Aracaju Farolândia. Atua também no interior do Estado através de campi avançados, na cidade de Estância, região sul de Sergipe; no município de Itabaiana, leste sergipano e em Própria, cidade fronteiriça situada na região norte do estado.

Conforme ficou demonstrado, a instituição se destaca no cenário regional e local, na medida em que busca atualizar-se constantemente face às demandas requeridas pelo progresso e bem-estar da população, notabilizando-se inclusive como propulsora do desenvolvimento do estado por constituir-se numa agência de fomento e geração de emprego e renda no espaço urbano em que atua. Um exemplo ilustrativo dessa sua vocação empreendedora está na própria instalação de um dos seus *campi*. Trata-se dos Campi Aracaju-Farolândia que provocou uma explosão demográfica no bairro que leva o mesmo nome, dada a construção de diversos edifícios e instalação de pontos comerciais, concebidos quase que exclusivamente para atender a demanda estudantil da instituição. Há indícios de que esse mesmo processo de reordenamento urbano vem ocorrendo nas cidades interioranas que sediam outros campi da Universidade Tiradentes.

3.6 Política de Ensino

A Universidade Tiradentes adota como referencial pedagógico a prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentada pela UNESCO no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. Com base neste referencial, a educação tem como objetivo proporcionar ao indivíduo um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmos, capacitando-o para o exercício profissional em tempos de mudanças. À educação, cabe orientar o discente como uma bússola nos mapas que permitem a compreensão de um mundo complexo, dinâmico e em constante processo de mudança, permitindo-lhe navegar com segurança através do oceano do conhecimento e se posicionar diante das questões que lhes são postas.

A “educação ao longo de toda a vida” organiza-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento:

“Aprender a conhecer” significa, antes de tudo, o aprendizado dos métodos que nos ajudam a distinguir o que é real do que é ilusório e ter, assim, acesso aos saberes de nossa época. A iniciação precoce na ciência é salutar, pois ela dá acesso, desde o início da vida humana à não-aceitação de qualquer resposta sem fundamentação racional e/ou de qualquer certeza que esteja em contradição com os fatos;

“Aprender a fazer” é um aprendizado da criatividade. "Fazer" também significa criar algo novo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas, para que venha a exercer uma profissão em conformidade com suas predisposições interiores;

“Aprender a viver juntos” significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade. Porém, essas normas devem ser verdadeiramente compreendidas, admitidas interiormente por cada ser, e não sofridas como imposições exteriores. "Viver junto" não quer dizer simplesmente tolerar o outro com suas diferenças embora permanecendo convencido da justeza absoluta das próprias posições;

“Aprender a ser” implica em aprender que a palavra "existir" significa descobrir os próprios condicionamentos, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre a vida individual e social.

Focada nessas premissas norteadoras, a Unit adota uma educação capaz de promover situações de ensino e aprendizagem voltadas para a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e competências. Nessa perspectiva, incorpora à realização de situações de ensino e vivências acadêmicas, abordagens que propiciam:

- O desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado;
- A busca da unidade entre teoria e prática;
- A integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- A construção permanente da qualidade de ensino.

A política de ensino da Unit fundamenta-se em um processo educativo que favorece o desenvolvimento de profissionais capacitados para atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação. São princípios básicos dessa política:

- Formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento;
- Cuidado e atenção às necessidades da sociedade e região no que concerne à oferta de cursos e programas para a formação e qualificação profissional;
- Valorização dos princípios éticos;
- Flexibilização dos currículos de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;
- Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares, a dinâmica dos perfis profissiográficos dos cursos ofertados, e as demandas da região onde a Instituição está inserida.

A Universidade Tiradentes se caracteriza como instituição de ensino superior – em todos os níveis e áreas, comprometida com a difusão e aplicação do conhecimento e do saber, promovendo a aquisição e desenvolvimento de habilidades e competências por meio da formação superior inicial, continuada e integral.

Como Instituição educacional, a Unit se propõe a promover a educação superior e a estimular a formação continuada, a produção de conhecimentos e a ciência, através de seus cursos de graduação e pós-graduação, vinculando assim a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com responsabilidade social.

Nesse sentido, a busca da excelência do ensino constitui-se numa diretriz basilar para permitir a implantação de propostas educacionais arrojadas e adequadas ao contexto contemporâneo, visando atender a amplitude e a diversidade da demanda por profissionais especializados aptos a atuarem em nossa sociedade.

4.0 DADOS FORMAIS DO CURSO

4.1 Identificação

4.1.1 Nome do Curso

Curso de Arquitetura e Urbanismo

4.1.2 Habilitação

Arquiteto e Urbanista

4.1.3 Mantida

Universidade Tiradentes - UNIT

4.1.4 Endereço do curso

Campus Aracaju Farolândia, Av. Murilo Dantas, 300, Farolândia, CEP: 49032-490
telefax: (79) 3218- 2100, Aracaju/SE

4.1.5 Ato legal de Autorização, reconhecimento

O Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tiradentes foi autorizado Decreto Federal S/N de 06/04/1994, DOU nº 65 de 07/04/1994 e teve sua

Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC/SESU nº 876 de 12/07/2010, DOU nº 132 de 13/07/2010

4.1.6 Modalidade do curso

Presencial

4.1.7 Número de vagas ofertadas

Total de 240 vagas anuais, sendo ofertadas 120 vagas a cada semestre

4.2 Regime Acadêmico

4.2.1 Carga horária total

O curso tem 4.220 horas, distribuídas em 10 semestres.

4.2.2 Turno(s) de funcionamento

Matutino e Noturno

4.2.3 Tempo mínimo e máximo de integralização

Tempo Mínimo: 05 anos

Tempo Máximo: 10 anos

4.2.4 Dimensão das turmas teóricas e práticas

As aulas teóricas são compostas com 45 alunos em média por turma e as turmas práticas mantêm uma média de 25 alunos por turma.

4.2.5 Regime de matrícula

Semestral

4.2.6 Legislação e normas que regem o curso

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei 9.394/96);
- Diretrizes Curriculares Nacionais (aprovadas em 2005, através do Parecer CNE / CES Nº 112/2005); Portaria do MEC nº 1770/98;

- Projeto Pedagógico Institucional – PPI /UNIT;
- Normas e Políticas internas da Instituição, em especial o Regimento, o Estatuto e as Portarias e Resoluções Internas.

5– DADOS CONCEITUAIS DO CURSO

5.1 Contextualização: histórico, concepção, criação e trajetória

Desde os primórdios da antiguidade clássica grandes arquitetos pensaram sobre o saber arquitetônico citaram a interligação entre o edifício (abrigo) e a cidade. Essa vinculação está presente nos escritos dos Tratados de arquitetura, como, por exemplo, na obra do arquiteto romano Marcus Vitruvius Pollio, nos dez volumes do *De Architectura*.

Essas ideias foram incorporadas e trabalhadas ao longo da história por outros grandes arquitetos, como Leon Batista Alberti, Andrea Palladio, dentre outros e, mais recentemente, por Aldo Rossi, Vittorio Gregotti, Giulio C. Argan, Leonardo Benevolo, Christopher Alexander e por aqueles que comungam com a ideia de que o edifício e a cidade são construções humanas que não se separam e estão intrinsecamente relacionados, ou seja, arquitetura e cidade devem ser compreendidas como um fato conjunto.

Retornando às fontes históricas, se fizermos uma leitura de Vitruvius, o edifício e a cidade estão incluídos em um campo de conhecimento que requer uma visão ampla do mundo, que é capaz de tornar o arquiteto um geômetra, um filósofo, dotá-lo de grande espírito, para que não seja arrogante, que saiba respeitar a natureza e compreender a história para explicar suas obras aos que pedem explicação, dentre outros atributos.

No século XV (1485), quando foi elaborado o Tratado *De re aedificatoria* do arquiteto Leon Batista Alberti, foram estabelecidos seis princípios de atuação, considerados a partir dos seguintes aspectos: a região, a área, a divisão, a parede, a cobertura e as aberturas da cidade. Para Alberti, o edifício e a cidade formavam um único corpo, sendo a cidade a mais fantástica das realizações humanas, um todo irreduzível. Assim, não havia diferenças entre o construtor do edifício e o da cidade.

No século XVI (1570), foram escritos os quatro livros de Andrea Palladio, que se tornaram referências de grande importância para o conhecimento arquitetônico. Na obra de Palladio, foram abordados temas que consideraram a existência da relação direta entre a edificação e a cidade. No primeiro Livro, foram enfocados os materiais de construção e as

técnicas de edificação, além de uma grande preocupação com questões da Arquitetura Renascentista, trabalhada a partir das cinco Ordens Clássicas: Toscana, Dórica, Jônica, Coríntia e Compósita, dentre outros aspectos. No Segundo Livro, foram tratadas as habitações de grandes dimensões, como a Villa Capra. Mas, foi a partir do Terceiro Livro, que Palladio se volta para a cidade, fazendo menção aos projetos de ruas, praças, pontes e basílicas, no caso, sendo entendidas como edificações voltadas para a justiça, segundo a concepção romana e não como edificações religiosas. Mais tarde, escreve o Quarto Livro sobre os templos romanos com belos desenhos do Panteon.

Nesses Tratados, em especial no Terceiro Livro de Palladio, a cidade foi tida como local onde a manifestação arquitetônica do edifício se materializava, aspecto que remete à compreensão da cidade como fato arquitetônico.

Na perspectiva histórica, a revolução industrial e revolução tecnológica vão desencadear grandes transformações na história da arquitetura e urbanismo. Os grandes pavilhões e estruturas metálicas possibilitaram um imenso avanço na tecnologia das construções. A verticalização da Escola de Chicago e o crescimento da urbanização foram norteadores de expressivas transformações na arquitetura e urbanismo no século XIX.

O movimento moderno no início do século XX remete a razões de racionalidade e de pesquisa singular nas tipologias habitacionais.

As contribuições de Frank Lloyd Wright, Le Corbusier, Walter Gropius, Alvar Aalto entre outros, assim como o arcabouço dos preceitos modernistas da primeira metade do século XX vão influenciar decisivamente as escolas do mundo inteiro até os dias de hoje.

É relevante destacar Bruno Zevi em sua obra Saber ver a arquitetura por se tratar de um marco na história da arquitetura e que influenciou as primeiras gerações de arquitetos formados no Brasil.

A partir dos anos 60 foi traduzido um profundo repensar nos caminhos da arquitetura e urbanismo aliados ao homem, suas possibilidades e diversidade, retratado por autores como Aldo Rossi, Kevin Lynch e Robert Venturi, entre outros. A partir dos anos 60 há um novo olhar para o mundo dentro das artes, arquitetura e urbanismo. Este pensamento em contraponto com os ideais modernistas, articula e reflete expressivas interferências nas escolas e academias do mundo inteiro.

A visão contemporânea, dentro do ensino de arquitetura e urbanismo só pode ser observada e entendida a partir destas reflexões nos caminhos da história e seus principais autores e teóricos.

A partir do desenvolvimento da ideia da articulação entre o edifício e a cidade, pode-se citar diversos teóricos da arquitetura, mas será focado principalmente Aldo Rossi, que, nesse contexto, é um grande defensor da busca constante do equilíbrio e da harmonia entre as duas instâncias citadas. Em seu livro *A Arquitetura da Cidade*, faz a seguinte colocação:

“A cidade objeto deste livro é aqui entendida como arquitetura. Ao falar de arquitetura não entendo referir-me apenas à imagem visível da cidade e ao conjunto das duas arquiteturas, mas, que de preferência, à arquitetura como construção. Refiro-me à construção da cidade no campo” (Rossi, 1979,23).

Além desse entendimento, é importante constatar a percepção desse autor a partir de outra citação:

“Assim como os primeiros homens construíram para si habitações, e nas suas primeiras construções preocupavam realizar um ambiente mais favorável à sua vida, construindo um clima artificial, assim também construíram segundo uma intencionalidade estética. Iniciaram a arquitetura há um tempo com os primeiros traços da cidade; a arquitetura é, assim, congênita com a formação da civilização e é um fato permanente, universal e necessário (op.cit. 1979,24)”.

É importante ressaltar que as tendências urbanísticas na transição do século XX para o século XXI permeiam e convergem para um pensamento holístico e dinâmico das questões funcionais e ambientais das configurações do espaço público e das relações humanas nas cidades. Arquitetos como Renzo Piano e Norman Foster abriram um caminho para as principais tendências e dinâmicas da arquitetura e urbanismo do século XXI.

O arcabouço histórico da arquitetura e urbanismo pensado desde o renascimento até a contemporaneidade reflete o alicerce histórico do pensar arquitetônico e urbanístico que influenciou e sustenta as escolas de arquitetura no mundo inteiro, tendo um significado fundamental no curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Tiradentes.

No Brasil desde 1933, o ofício de Arquitetura e Urbanismo foi regulamentado como habilitação única. Como está definido nos documentos do código de ética profissional, o registro do diploma é baseado no histórico escolar, que deverá estar respaldado no cumprimento de disciplinas nas áreas de conhecimento de arquitetura e urbanismo com aprovação no trabalho final de graduação e das exigências das diretrizes curriculares, que qualificam para o exercício profissional.

Quanto à responsabilidade técnica, essa está prevista de acordo com a Lei nº 5194 / 66 e a responsabilidade social, prevista no Código de Ética, letra “n” do Art. 27, e na Resolução

nº 205 / 71 - CONFEA, juntamente com a legislação de regulamentação de caráter nacional.

Por se tratar do primeiro Curso de Arquitetura do Estado de Sergipe, a sua implantação veio suprir uma demanda de mercado que se encontrava com a quantidade incipiente de profissionais habilitados para atuar no exercício da profissão – este fato acabava reduzindo a atuação do arquiteto a uma pequena parcela da população com maior poder aquisitivo. Conseqüentemente, a presença do Curso de Arquitetura veio trazer transformações significativas no mercado de trabalho, permitindo uma socialização ocasionada pelo maior acesso aos profissionais. Vale ressaltar a presença cada vez mais efetiva de profissionais qualificados atuando no interior do Estado, disseminando conhecimento e propondo novas alternativas de intervenção no espaço urbano.

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo e o Projeto Pedagógico Institucional - PPI reiteram a necessidade da experiência profissional não acadêmica na construção do conhecimento, de forma a contemplar, através das habilidades e competências e do intercâmbio de experiências com o mercado produtivo, a aquisição de conhecimentos fundamentais para a formação do arquiteto e urbanista.

Na virada do século, tendências do desenvolvimento sustentável, da bioarquitetura e do pensamento fundamental do planejamento urbano desencadearam um repensar nas práticas das escolas brasileiras.

Fundamentado no Estatuto das cidades e diretrizes das políticas federais, o olhar para o espaço urbano torna-se fator fundamental na perspectiva da busca da qualidade ambiental das cidades brasileiras.

O curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Tiradentes vislumbra um universo de trabalho para o futuro desenvolvimento do país nos próximos 15 anos, mesclando o arcabouço teórico e histórico na evolução histórica da humanidade, mas atrelando uma visão contemporânea de inclusão social e desenvolvimento sustentável nas relações socioespaciais das cidades.

A trajetória do curso passou por significativas reflexões nestes últimos anos por motivos de transformações sociais, perspectivas de inclusão e socialização das cidades, assim como o desenvolvimento sustentável e necessidades de infraestrutura urbana.

Nesta visão, as dinâmicas pedagógicas são desenvolvidas através de reflexões históricas relacionadas com as reais necessidades e demandas sociais, principalmente, do Nordeste brasileiro. Teoria e prática são estimuladas através da pesquisa e busca de referenciais e princípios compositivos e articuladores das ideias e concepções projetuais. O entrelaçamento

com a prática ocorre nas disciplinas de ateliers dos Projetos de Arquitetura e Urbanismo relacionando visitas técnicas, pesquisa e seminários de apresentação e discussão das abordagens pensadas e propostas.

Outros aspectos significativos são o desenvolvimento de projetos de extensão e constante prática investigativa de possibilidades e concepções.

As práticas pedagógicas possibilitam e proporcionam o envolvimento dos docentes e discentes na busca de soluções projetuais que estejam em consonância com a realidade brasileira e suas necessidades regionais.

5.2 Objetivos do Curso

5.2.1 Geral

Formar profissionais devidamente e plenamente habilitados com o exercício profissional, conscientes da responsabilidade social e do comprometimento com o desenvolvimento regional, através do empreendedorismo, da pesquisa, da criatividade, da prática, da crítica, da reflexão e da transformação em consonância com a realidade na qual está inserido, conforme os princípios da Missão Institucional.

5.2.2 Específicos

Fornecer ao estudante de arquitetura e urbanismo condições intelectuais e técnicas de exercer a profissão;

- Habilitar profissionais capazes de exercer um papel social fundamental em prol das comunidades carentes e do desenvolvimento regional (PPI), com trabalhos e pesquisas que envolvam conhecimentos acerca da produção da habitação popular;
- Desenvolver os futuros arquitetos e urbanistas com massa crítica em relação ao espaço urbano construído na cidade de Aracaju e região e com capacidade de intervir tecnicamente na construção desse espaço urbano;
- Ampliar o campo de conhecimento através da pesquisa constante e divulgar técnicas construtivas locais e regionais;
- Habilitar arquitetos e urbanistas capazes de utilizar conhecimentos universais e conhecimentos específicos no campo da arquitetura e urbanismo.

- Formar arquitetos conscientes da responsabilidade ecológica e com o desenvolvimento sustentável;
- Preparar profissionais habilitados a promover a preservação do patrimônio arquitetônico;
- Estruturar profissionais criativos e aptos a se adequar às inconstâncias do mercado de trabalho, preservando os princípios éticos e legais;
- Habilitar os futuros profissionais para exercer e atuar profissionalmente nas diversas áreas que envolvem as habilitações do arquiteto e urbanista historicamente consolidadas no Brasil.

5.3 PERFIL PROFISSIONAL

Os egressos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit possuem um perfil generalista, humanista, científico e empreendedor, capaz de solucionar problemas, aptos a atuar profissionalmente em todos os segmentos da arquitetura com uma visão ampla e global, respeitando os princípios legais, éticos, ambientais e culturais do indivíduo e da coletividade com o objetivo de preservar o patrimônio arquitetônico, atuar na construção de habitações e cidades mais humanizadas.

Nesse contexto, a Unit, assume a responsabilidade social de formar arquitetos comprometidos com o desenvolvimento regional, com atuação no estado de Sergipe e região nordeste – contemplando uma formação que permita a sua inserção em qualquer mercado de trabalho.

Essa formação profissional é possibilitada pela aquisição de conhecimentos que envolvem diversas dimensões, destacando as seguintes habilidades e competências:

- compreensão de aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos do ambiente construído;
- compreensão das questões referentes à preservação da paisagem e aos impactos no meio ambiente, com vistas ao desenvolvimento sustentável; habilidades para projetar nas áreas de arquitetura, urbanismo e paisagismo respeitando regulamentos legais, cultura, história, valores locais, exigências estéticas e econômicas;
- conhecimento da história das artes e da estética de forma a qualificar os projetos desenvolvidos; conhecimentos de conteúdos que promovam a reflexão crítica e a pesquisa; domínio de técnicas e metodologias de planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano;
- conhecimentos específicos de tecnologias de construção para organização de obras em geral; compreensão dos sistemas estruturais, condições climáticas, acústicas, lumínicas e

energéticas do edifício; práticas de preservação de edifícios e conjuntos arquitetônicos; habilidades de desenho e outros meios de expressão e representação projetual.

Ressalta-se a necessidade da formação continuada como atributo imprescindível para o perfil do egresso de arquitetura da Unit – nesse contexto, a Universidade demonstra o seu compromisso com a educação através da oferta de pós-graduações em diversas áreas do conhecimento, inclusive direcionadas para Arquitetura e Urbanismo.

5.4 CAMPOS DE ATUAÇÃO

O Bacharel em Arquitetura e Urbanismo desenvolve atividades relevantes, aplicando os princípios das habilidades e competências na construção do conhecimento na área de projetos de arquitetura e urbanismo, na indústria de construção e empreendimentos comerciais, podendo atuar nas áreas de:

- a) Supervisão;
- b) Orientação técnica;
- c) Planejamento, projeto;
- d) Elaboração de projetos complementares;
- e) Execução e planejamento de obras;
- f) Ensino;
- g) Assessoria;
- h) Consultoria;
- i) Vistorias e avaliação pós – uso;
- j) Perícia;
- l) Avaliações referentes a construções e conjuntos arquitetônicos e monumentos;
- m) Arquitetura de interiores;
- n) Urbanismo e desenho urbano;
- o) Planejamento físico, urbano e regional;
- p) Desenvolvimento urbano e regional;
- q) Paisagismo, restauro e pesquisa;
- r) Projeto luminotécnico.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO

Procurando acompanhar os avanços técnicos e científicos, a distribuição regular de créditos e disciplinas, a melhoria do conteúdo programático e da carga horária, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit, optou por implantar uma matriz curricular que atendesse a esses requisitos e também às necessidades da conjuntura nacional, o mercado de trabalho, a melhoria da qualidade de vida, as diretrizes curriculares do MEC e o contexto socioeconômico da atualidade.

A escolha das disciplinas foi direcionada no sentido de que se fizesse opção pelos fundamentos: prática-teórica, sem, no entanto deixar de lado a formação sociocultural, enquanto bases da educação, fixados pela Comissão de Especialistas de Ensino da Portaria 1770/94 do MEC e as perspectivas do mercado de trabalho, do país e do estado. Outra preocupação foi a de concentrar na formação do ciclo profissionalizante as disciplinas que privilegiem as práticas em arquitetura e urbanismo, tomando a precaução de não esgotar a capacidade do aluno em assimilar normas e procedimentos técnicos desprovidos do lastro dos resultados da aplicabilidade comprovada.

O currículo pleno proposto guarda congruência com a filosofia da prática profissionalizante, ao absorver conteúdos de formação humanística como: Estudos Ambientais Urbanos, Antropologia e Filosofia, ao mesmo tempo que aprofunda estudos na área das disciplinas profissionalizantes como: Projeto de Arquitetura e Urbanismo, Planejamento Urbano e Regional, Técnicas Retrospectivas, Paisagismo, dentre outras que têm o papel de fornecer conhecimentos passíveis de aplicação profissional.

O Currículo de Arquitetura e Urbanismo da Unit, dessa forma, contempla os “eixos estruturantes” que estão correlacionados com áreas de conhecimento do Curso: Teoria/História, Representação Gráfica de Projeto, Projeto, Tecnologia e Planejamento Urbano e são responsáveis por sistematizar a aplicação de conteúdos, saberes, ações e competências em grupos de disciplinas com finalidades específicas.

Por outro lado, a inserção de “temas transversais” nos programas das disciplinas do curso oportuniza a inserção de questões de interesse comum da coletividade, independente da área de conhecimento, possibilitando um diálogo mais abrangente entre aspectos que envolvem toda a sociedade.

Em algumas disciplinas do curso, os professores trabalham com práticas investigativas e extensionistas sendo a escolha definida a cada início de semestre nas reuniões de planejamento.

O currículo está voltado para o perfil do egresso definido pelo Curso. Para tanto, na

estrutura da matriz são ofertadas disciplinas, mediante o desenvolvimento de conteúdos assimilados com a aplicação das habilidades e competências, que oferecem subsídios conceituais, técnicos e práticos para o exercício da profissão, que incluem: Trabalhos de Planejamento Urbano; Projetos de Arquitetura de Interiores e de Paisagismo; Execução de Obras; ensino; assessoria e consultoria; vistorias; perícias; pesquisa, restauro, etc.

Os núcleos de conhecimento de fundamentação e de conhecimentos profissionais e o Trabalho Final de Graduação – TFG, permitem ao aluno uma aprendizagem integrada com a teoria e prática numa perspectiva interdisciplinar – esse contexto possibilita a formação de um perfil de egresso generalista. Consequentemente, os conteúdos programáticos das disciplinas que compõem os núcleos estão voltados para a formação de um profissional capaz de atuar em diversas áreas pertinentes à arquitetura e ao urbanismo.

Durante o Curso, o aluno tem acesso, através das aulas, das atividades práticas, das atividades de extensão e pesquisa, a informações que permitem a formação de uma consciência reflexiva e crítica. Nesse contexto, em concordância com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI, reitera a importância da experiência profissional não acadêmica para a construção do conhecimento – essa premissa é desenvolvida com a participação de alguns professores com atuação profissional efetiva no mercado de trabalho, através de escritórios e do exercício em órgãos públicos e privados. Portanto, o intercâmbio de experiências propicia a formação de um egresso mais preparado para o mercado de trabalho atual. Vale ressaltar que algumas disciplinas trabalham diretamente com a questão da habitação popular, o que demonstra a preocupação do Curso em construir um currículo que realmente sirva de veículo de formação e conscientização a respeito da responsabilidade social e do desenvolvimento local e regional – nesse contexto, insere-se o Núcleo de Projetos do Curso de Arquitetura e Urbanismo como veículo entre a esfera acadêmica e a prática profissional na comunidade.

6.1 Estrutura curricular

1º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H114585	Desenho de Arquitetura		04	01	03	80
H114593	Geometria Descritiva		04	02	02	80
H114607	Estudos da Percepção e da Forma		04	02	02	80
H111900	Metodologia Científica		04	04	00	80
H114615	Estética e Estudo das Artes		02	02	00	40
H114623	Desenho Livre		04	01	03	80
H111926	Práticas Investigativas I		03	01	02	60
TOTAL			25	13	12	500

2º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
F104957	Sistemas Estruturais		02	01	01	40
F104949	Teoria do Projeto e História da Arquitetura e Urbanismo I		04	04	00	80
F104930	Elementos de Matemática		02	02	00	40
F104922	Fundamentos do Projeto de Arquitetura e Urbanismo		02	01	01	40
H115069	Materiais de Construção		04	00	04	80
H112035	Práticas Extensionista I		03	01	02	60
F104965	Desenho de Elementos Arquitetônicos	H114585	02	00	02	40
H113341	Fundamentos Antropológicos e Sociológicos		04	04	00	80
TOTAL			23	13	10	460

3º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H117410	Estudos Ambientais Urbanos		02	02	00	40
H112540	Práticas Investigativas II	H111926	03	01	02	60
H117363	Técnicas de Construção	H115069	04	03	01	80
H117398	Conforto Ambiental		02	02	00	40
H117380	Teoria do Projeto e História da Arquitetura e Urbanismo		04	04	00	80
H113465	Filosofia e Cidadania		04	04	00	80
H117401	Mecânica Aplicada	F104957	02	02	00	40
H117371	Projeto de Arquitetura e Urbanismo I	H114585 F104922	04	02	02	80
TOTAL			25	20	05	500

4º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H112590	Práticas Extensionistas II	H112035	03	01	02	60
H117428	Arquitetura Brasileira		02	02	00	40
H117460	Topografia	F104930	04	04	00	80
H117452	Resistência dos Materiais	H117401	02	02	00	40
H117444	Conforto Ambiental II		02	02	00	40
H117436	Projeto de Arquitetura e Urbanismo II	H117371	08	03	05	160
TOTAL			21	14	07	420

5º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H117509	Instalações Hidráulicas e Sanitárias		04	02	02	80
H117479	Informática Aplicada a Arquitetura e Urbanismo	H114585	04	04	00	80
H117487	Estruturas de Aço e Madeira	H117452	04	04	00	80
H117495	Projeto de Arquitetura e Urbanismo III	H117436	08	02	06	160
TOTAL			20	12	08	400

6º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H117533	Instalações Elétricas		04	02	02	80
H117525	Projeto de Arquitetura e Urbanismo IV	H117495	08	02	06	160
H117517	Estruturas de Concreto Armado	H117452	04	04	00	80
H117541	Planejamento Urbano e Regional I		04	03	01	80
TOTAL			20	11	09	400

7º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H117584	Planejamento Urbano e Regional II		04	02	02	80
H117568	Desenho Urbano	H117495	04	02	02	80
H117576	Técnicas Retrospectivas	H117428	04	02	02	80
H117550	Projeto de Arquitetura e Urbanismo V	H117525	08	02	06	160
TOTAL			20	08	12	400

8º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H117622	Planejamento Urbano e Regional III		02	01	01	40
H117614	Planejamento da Construção	H117363	04	04	00	80
H117606	Paisagismo	H117495	04	02	02	80
H117592	Projeto de Arquitetura e Urbanismo VI	H117550	04	02	02	80
OPT0001	Optativa I		04	04	00	80
TOTAL			18	13	05	360

9º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H115840	Estágio Supervisionado		07	00	07	140
H117649	Temas P/ Seminário	H117550	04	02	02	80
H117630	Projeto de Arquitetura e Urbanismo VII	H117550	08	02	06	160
TOTAL			19	04	15	380

10º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H117657	Trabalho Final de Graduação	182 c H117649	10	04	06	200
TOTAL			10	04	06	200

**QUADRO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS
OPTATIVA 1**

Período	Código	Nome da Disciplina	Créditos	Carga Horária
08	H118823	História e Cultura Afro-Brasileira e Africana	04	80
08	H118815	Relações Étnico -Raciais	04	80
08	H113457	Libras	04	80
08	H118092	Avaliação de Impactos Ambientais;	04	80
08	H118173	Desenho Urbano II	04	80
08	H113996	Geografia Urbana;	04	80
08	H118122	Tópicos Especiais em Arquitetura	04	80
08	H118068	Perspectiva e Sombra	04	80
08	H118165	Paisagismo II	04	80
08	H118114	Cartografia;	04	80

QUADRO RESUMO DO TOTAL GERAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA DO CURSO

Créditos	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Estágio Supervisionado	Atividades Complementares	Carga Horária Total do Curso
201	2240	1640	140	200	4220

6.2 EIXOS ESTRUTURANTES

No curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit, são adotados os princípios da não especialização, da interdisciplinaridade e da flexibilidade na formação profissional por meio de componentes curriculares, cujas unidades de programáticas contemplam a formação geral, a formação específica (básica e própria da profissão) e a formação complementar. Estas, por sua vez coadunam-se aos Eixos Estruturantes (**Fenômenos e Processos Básicos, Práticas Investigativas, Formação Específica e Práticas profissionais**) do Projeto pedagógico Institucional – PPI, que objetivam sistematizar a complementaridade dos conteúdos, saberes, ações e competências verticalmente, em grupos de unidades programáticas e/ou disciplinas que guardam certa proximidade quanto às finalidades específicas da formação.

Nessa perspectiva, as competências estabelecidas ao longo de todo o curso, norteiam as disciplinas ou campos do saber, consonante com a missão da Unit, o objetivo do curso e o perfil profissiográfico do egresso.

6.2.1 O Eixo de Fenômenos e Processos Básicos

Congrega conhecimentos e conteúdos associados à origem do campo de saber ao qual está situado o curso, ao mesmo tempo em que fornece os subsídios necessários para a introdução do aluno naquele campo ou área de conhecimento.

Esse eixo contempla a **Formação Geral e básica**, na medida em que capacita o estudante a entender a sociedade na qual ele está inserido, fornecendo subsídios teóricos acerca de conhecimentos filosóficos, sociológicos e antropológicos, com vistas à formação de um profissional cidadão, crítico e reflexivo.

Fazem parte desse eixo as disciplinas de formação geral, denominadas **Universais**, comuns a todos os cursos de Licenciatura e Bacharelado da instituição, tais como: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos e Filosofia e Cidadania. Além dessas, as

disciplinas Metodologia Científica, Práticas Investigativas I e II, Práticas Extensionistas I e II, e Libras que fornecem os instrumentos necessários para ler, interpretar e produzir conhecimentos.

Contemplam ainda esse eixo as disciplinas básicas, da área de formação, cujas unidades de aprendizagem podem ser partilhadas por áreas afins, denominadas de **Nucleares**: Estética e Estudo da Arte, Desenho Livre, Estudos da Percepção e da Forma, Geometria Descritiva, Desenho de Arquitetura.

6.2.2 - O Eixo de Formação Específica (PPI)

Aglutina as unidades programáticas que abordam os conhecimentos, saberes, técnicas e instrumentos próprios do campo do saber e/ou de atuação profissional. Neste eixo encontram-se as disciplinas de **Formação Específica** (própria de cada profissão) que permite ao estudante o desenvolvimento do conhecimento teórico e do domínio tecnológico de um determinado campo de atuação profissional, requerendo o conhecimento, o saber fazer de determinada profissão. Fazem parte desse eixo as disciplinas específicas da área de formação: da Área Tecnológica (Elementos de Matemática, Materiais de Construção, Topografia, Sistemas Estruturais, Mecânica Aplicada, Resistência dos Materiais, Estruturas de Aços e Madeira, Estruturas de Concreto Armado, Técnicas de Construção, Conforto Ambiental I e II, Desenho de Elementos Arquitetônicos, Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo, Planejamento da Construção, Instalações Hidráulicas e Sanitárias e Instalações Elétricas), da área de Teoria e História (Estética e Estudo da Arte, Estudos Ambientais Urbanos, Técnicas Retrospectivas, Fundamentos do Projeto de Arquitetura e Urbanismo, Teoria do Projeto e História da Arquitetura e Urbanismo I e II).

6.2.3 O Eixo de Práticas Investigativas

Congrega unidades de aprendizagens dirigidas para a apreensão de metodologias associadas investigação do cotidiano e à iniciação científica. Fazem parte desse eixo as disciplinas Práticas Investigativas I e II e atividades de investigação presentes nas disciplinas do curso.

6.2.4 O Eixo de Práticas Profissionais (PPI)

Contempla a formação específica, na medida em que congrega as unidades de aprendizagem orientadas para o exercício e inserção do estudante em diferentes contextos profissionais, institucionais, sociais e multiprofissionais inerentes à sua área de atuação, com o intuito de promover a aquisição de habilidades e competências específicas do exercício profissional.

Além disso, estão voltadas para o exercício e a inserção do estudante em diferentes contextos profissionais, institucionais, sociais e multiprofissionais inerentes a sua área ou campo de atuação, com o intuito de promover a aquisição de habilidades e competências específicas do exercício profissional em questão. Integra esse eixo as Práticas Profissionais e os Estágios Supervisionados. Dentre elas: as da área de Projeto (Projeto de Arquitetura e Urbanismo I, II, III, IV, V, VI e VII), de Planejamento Urbano (Planejamento Urbano e Regional I, II e III e Desenho Urbano) e de Paisagismo (Paisagismo).

6.2.5 O Eixo de Formação Complementar

É constituído por um conjunto de horas disponíveis para incluir, a qualquer tempo, os avanços conceituais e tecnológicos da área de formação profissional e atenderá a flexibilidade do currículo. Esse processo é desenvolvido por meio de práticas de estudos independentes, consubstanciado na participação dos estudantes em congressos, seminários, monitorias, iniciação científica, dentre outros.

Além dos componentes curriculares obrigatórios (disciplinas, atividades complementares e estágios supervisionado), são ofertadas disciplinas optativas, atendendo à parte flexível do currículo, com o objetivo de possibilitar ao estudante selecionar disciplinas que atendam a seus interesses e ampliem os conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia.

6.3 – Temas Transversais

Para acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo, torna-se necessário o desenvolvimento de temáticas de interesse da coletividade, extrapolando, a abrangência dos conteúdos programáticos das disciplinas. Nesse contexto, conforme preconizado no PPI, os temas transversais ampliam a ação educativa, adequando-se a novos processos exigidos pelos paradigmas atuais e as novas exigências da sociedade pós-industrial, do conhecimento, dos serviços e da informação visando promover a educação de cidadãos conscientes do seu papel no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil.

Desse modo, é por meio da transversalidade que são abordadas as questões de interesse comum da coletividade, dentre os quais Educação das Relações Étnico- Raciais e os afrodescendentes, ecologia, formação humanista e cidadã, desenvolvimento sustentável, preservação cultural e diversidade, inclusão social, metas individuais versus metas coletivas, competitividade versus solidariedade, empreendedorismo, meio ambiente, ética corporativista versus ética centrada na pessoa etc., todos comprometidos com a missão institucional, com a educação como um todo e com o Projeto Pedagógico Institucional:

Os temas transversais para o curso consideram os seguintes aspectos:

- Propositura a partir de discussões fundamentadas no corpo docente envolvido em cada ação;
- Clara associação com demandas sociais e institucionais nos âmbitos nacional, regional e local;
- Identificação de temas atuais e complementares às políticas públicas de relevância social (inclusão, ampliação da cidadania, políticas afirmativas, formação ética, ecologia e desenvolvimento etc.).

Além dessas questões, em conformidade com as legislações vigentes, o curso de Arquitetura e Urbanismo fundamenta-se na premissa de que o profissional arquiteto deve estar consciente do seu papel profissional e de sua responsabilidade social, assim, encontram-se inclusas nos conteúdos das diversas disciplinas do currículo do curso, temáticas que envolvem competências, atitudes e valores, atividades e ações voltadas para questões relativas às relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira com vistas ao respeito a diversidade cultural. Além disso, institucionalmente são promovidas ações que envolvem a discussões acerca de ações afirmativas como a *Semana da Consciência Negra*, na qual são envolvidos todos os alunos da instituição, contemplando palestras, campanhas e atividades de extensão.

Além disso, são integradas às disciplinas do curso de modo transversal conteúdos, que envolvem questões referentes às políticas de educação ambiental, bem como a instituição mantém programa permanente de que envolve essa temática, a exemplo do “ Programa Conduta Consciente” que tem como objetivo incorporar a dimensão socioambiental nas ações da instituição e ajustar a conduta de todos os colaboradores em prol do desenvolvimento sustentável. Ampliando sua ação e compromisso com questões sociais foi inserido a disciplinas Cultura e Relações Étnicas- Raciais e História e Cultura afro-brasileira e Africana como disciplinas optativas nos currículos dos cursos da instituição, propiciando atividades que

promovem análise e reflexão acerca de questões que envolvem a formação histórica e cultural do povo brasileiro.

6.4 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando, possibilitam interação teoria e prática e o incentivo a construção de conhecimentos, consubstanciando a flexibilização curricular e a interdisciplinaridade por meio da formação complementar do estudante.

São atividades de extensão que promovem a integração e interação com a comunidade, ampliam horizontes para além da sala de aula, favorecem o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais, além de propiciar importantes trocas, tanto no âmbito acadêmico quanto no profissional.

Os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo são constantemente estimulados a participar, tanto nos eventos patrocinados pela coordenação do curso e instituição como também, fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes e transversais de interesse da formação do profissional tais como: atividades acadêmicas à distância, seminários, iniciação a pesquisa, monitorias, programas de extensão, vivência profissional complementar; workshops, oficinas, simpósios, congressos, conferências, trabalhos orientados de campo, viagens de estudos, visitas técnicas, entre outros.

A carga horária das Atividades Complementares para o curso de Arquitetura e Urbanismo é de 200 (duzentas) horas, obedecendo aos critérios estabelecidos no Regulamento da Instituição e o seu cumprimento é obrigatório para a integralização do currículo.

Anexo o Regulamento das Atividades Complementares.

6.5 METODOLOGIA DO CURSO

Compreendida como um conjunto de processos utilizados para alcançar um determinado fim, as opções metodológicas se respaldam em concepções e princípios pedagógicos que auxiliam a práxis do professor, com vistas à aprendizagem dos estudantes. A metodologia apresentada no PPC é resultante na elaboração dos planos de ensino das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tiradentes. Os docentes promovem atividades que propiciam a construção de novos conhecimentos, por meio de práticas pedagógicas inovadoras. Essas atividades são realizadas

através de aulas práticas em laboratório, palestras, minicursos, simulações, estudos de casos, visitas técnicas e práticas investigativas e extensionistas.

As estratégias metodológicas adotadas no curso pautam-se numa abordagem interdisciplinar e sistêmica, conforme sinaliza o PPI, estabelecendo os caminhos que indicam as propostas e alternativas adequadas para a concretização da formação pretendida, visto que o êxito das mesmas busca a construção progressiva das habilidades e competências a partir da interdependência existente entre o que se aprende e como se aprende.

Além disso, são realizadas pesquisas técnicas ou científicas, apresentação de trabalhos e seminários pelos alunos, complementada, no caso de algumas disciplinas, com a realização de visitas técnicas e trabalhos que abrangem áreas de cunho social em comunidades carentes.

Nesse contexto, o processo metodológico prevê articulação do ensino, da pesquisa e da extensão por meio de atividades e ações que possibilitam uma formação contextualizada e domínio de instrumentos capazes de responder as constantes mudanças no campo de formação.

6.5.1 – Atividades Práticas Supervisionadas Extraclasse-APSEC

As atividades práticas supervisionadas desenvolvidas no curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit tem como fundamento a Resolução CES/CNE nº 3/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. Explicitado no seu Art. 2º em que *“cabe às Instituições de Educação Superiores respeitadas o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá: I - preleções e aulas expositivas; II - atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas”*.

Em consonância com a legislação vigente a Unit, contemplou no PPC de Arquitetura a complementaridade das horas de integralização do curso por meio da institucionalização e normatização das Atividades Práticas Supervisionadas Extraclasse – APSEC, através da Portaria Interna nº 013 de 11 de fevereiro de 2009, emitida pela Reitoria, considerando as atividades práticas supervisionadas como trabalho acadêmico ou discente efetivo, que pode e deve ser contabilizado na carga horária total do curso, aliás, o que a própria resolução CES/CNE nº 3/2007, deixa claro.

Nesse contexto, o conceito de aula, extrapola o espaço físico da sala de aula e consubstancia-se no conceito de atividades acadêmicas efetivas, para além da sala de aula, sendo promovidas e desenvolvidas atividades acadêmicas sob a orientação e supervisão docente, em horários e espaços diferentes dos encontros presenciais, bem como discriminadas nos planos de ensino e planos integrados de trabalho de todas as disciplinas do curso. Dentre as atividades inseridas em todos os componentes curriculares, encontram-se: visitas técnicas orientadas, atividades na biblioteca, estudos de caso, seminários, oficinas, aulas práticas de campo ou laboratório, trabalhos individuais ou em grupo, pesquisas, dentre outros.

Tais atividades propiciam ao processo pedagógico a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, além da teoria com a prática, componentes indissociáveis do fazer pedagógico. As atividades desenvolvidas aliam o ensino, a pesquisa e a extensão preconizados no Projeto Pedagógico da Instituição, possibilitando aos estudantes a participação, por meio das práticas investigativas e extensionistas promovidas nos diversos componentes curriculares, bem como nas disciplinas Práticas Investigativas I e Práticas Extensionistas I nos primeiros períodos do curso, o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica dos estudantes, permitindo a constante interação entre o conteúdo trabalhado nas diversas disciplinas e a realidade na qual os estudantes desenvolverão suas atividades profissionais.

Vale ressaltar que a UNIT promove no período que antecede cada período letivo, Jornada de Mobilização Pedagógica, oficinas e minicursos, objetivando a reflexão do trabalho teórico-metodológico e aprimoramento da práxis docente, para que de modo a inseriram nos seus planos de ensino e planos Integrados de trabalho, atividades que propiciem o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a formação do perfil profissional do egresso, proposto no presente projeto.

Anexo, Portaria Interna Nº 013 de 11 de fevereiro de 2009.

6.5.2. Tecnologia da comunicação e informação- TICs no processo de ensino aprendizagem

As tecnologias da informação e comunicação podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum e a sua utilização na educação presencial vem potencializando os processos de ensino –

aprendizagem, além de possibilitar o maior desenvolvimento – aprendizagem – comunicação entre os envolvidos no processo.

Nessa direção, os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tiradentes tem a oportunidade desde o primeiro período, através das disciplinas on-line, vivenciarem de a utilização de ferramentas tecnológicas de Informação e Comunicação, no processo de ensino e aprendizagem, de modo a desenvolver de modo interativo sua autonomia nos estudos acadêmicos.

Além disso, é disponibilizado para os docentes e discentes o Sistema Magister (internet) que oferece ferramentas aos docentes e discentes tais como postagem de avisos, material didático, fórum, chat postadas pelos docentes das disciplinas presenciais do curso, propiciando maior comunicação e, conseqüentemente melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Outra funcionalidade do Portal Magister da Unit é a possibilidade do aluno acompanhar o Plano de Integrado de Trabalho do professor, as notas e frequências de modo a imprimir transparência das ações acadêmicas e pedagógicas no curso. Outra ferramenta que o aluno e professores possuem é o acesso à biblioteca on-line, podendo realizar pesquisa em livros ou periódicos acerca de assuntos sobre sua área de formação e/ou de interesse diversos. Além disso, são constantemente utilizados ferramentas como Datashow e outras mídias a exemplo de aulas nos laboratórios de informática, dentre as quais as disciplinas de Estágio Supervisionado, na qual o aluno tem contato com os softwares específicos de arquitetura e urbanismo, principalmente na área de computação gráfica instalados no laboratório para a prática de representação e expressão gráfica no processo projetual e apresentação final dos projetos de arquitetura e urbanismo. Desse modo, as várias formas de atualização do conhecimento são oportunizadas aos alunos do curso por meio da tecnologia da informação e comunicação, relevante para a atualização e sua atuação ao mercado de trabalho.

6.5.3 Modalidade Semipresencial

De acordo coma a Portaria MEC nº 4.059, de 10/12/2004, as instituições de ensino superior poderão introduzir na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial. Ainda de acordo com a portaria entende-se como modalidade semipresencial qualquer atividade didática, módulos ou atividades de ensino aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes

de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. Poderão ser ofertados de forma parcial ou integralmente desde que não ultrapassem 20% (vinte por cento) da carga horária do curso.

Entendendo essa modalidade de educação, cujo processo de ensino e aprendizagem proporciona à sociedade uma nova alternativa de estudo a Unit oferece aos seus discentes um conjunto de disciplinas, a saber: Metodologia Científica, Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, Filosofia e Cidadania e Libras. O objetivo é incentivar uma formação geral sólida, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento.

Os estudantes recebem o livro de forma gratuita e podem explorar o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, através de uma flexibilização de horário, visto que o mesmo possui um material didático disponível 24 horas por dia. No ambiente, o estudante de forma interativa, utiliza diversas ferramentas, tais como chats, fóruns de discussão, Fóruns das Rotas de Consolidação da Aprendizagem, baseado em situação problema, vídeos e também objetos virtuais de aprendizagem, ou objetos web. O aluno da Universidade responde as avaliações de forma presencial e acontecem também Encontros Presenciais Interativos com os docentes das disciplinas durante o período letivo. Através da disciplina semipresencial o estudante se torna mais autônomo, criativo e crítico.

6.5.3.1 Mecanismo de Interação entre docentes/tutores e estudantes

Para atender as propostas do Curso de Arquitetura e Urbanismo, através das disciplinas semipresenciais, o corpo docente está sempre respondendo e interagindo com os estudantes durante os três turnos, sendo através de emails, fóruns de discussão e chats em tempo favorável ao aprendizado e formação do nosso acadêmico. Não somente através do Ambiente Virtual de Aprendizagem, mas também através dos Encontros Presenciais Interativos, que acontecem de forma planejada pelos docentes da disciplina, onde os mesmos utilizam estratégias diferenciadas de Ensino e aprendizagem, momento em que são discutidos e debatidos os assuntos abordados durante cada unidade do semestre letivo. Vale ressaltar que todos os encontros são previamente agendados e informados a todos os estudantes através do Mural de Avisos do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

Todos os docentes que atuam como professores possuem formação na área de atuação das disciplinas ministradas, titulação *stricto sensu*, experiência em cursos de educação

a distância e com disciplinas semipresenciais, atendendo a necessidade do curso e aos indicadores de qualidade.

6.5.3.2 Material Didático Institucional

Através do material Didático Institucional das disciplinas semipresenciais, os discentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo desenvolvem as competências preconizadas, tanto nas diretrizes do curso, como do Projeto Pedagógico, considerando a formação global do estudante. Atualmente, as disciplinas semipresenciais contam com os seguintes materiais: livro impresso – entregue de forma gratuita ao nosso estudante.

Aborda todos os conteúdos apresentados no programa da disciplina, explicando ao estudante desde o início a concepção da mesma através da ementa, justificativa, objetivos a serem alcançados formas de avaliação, metodologia de estudo e exercícios de aprendizagem. Um dos pontos relevantes no livro é que, ao indicar uma bibliografia, o professor explica a importância de estudar determinada obra científica.

Além do livro impresso, o estudante tem acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, repleto de interfaces capazes de fazer com que o estudante construa conhecimento de forma consolidada através de Fóruns de Discussão, entre alunos e alunos, bem como entre alunos e professores, sendo que os mesmos acontecem semanalmente, atendendo a todos os conteúdos abordados, não somente nos livros, mas também nos vídeos que são gravados por nossos professores e que, também abordam conteúdos necessários para que o estudante construa os conceitos em determinada disciplina. Além disso, os chats proporcionam um momento de discussão entre os estudantes e professores, a Rota da Consolidação da Aprendizagem – onde acontecem discussões baseadas em situações problema do dia a dia dos nossos estudantes - faz uma rede com o conteúdo abordado, conteúdos web ou também chamados de objetos virtuais de aprendizagem, que são desenvolvidos para que o estudante faça uma nova leitura acerca do assunto de forma lúdica e interativa e os podcasts – que são instrumentos de áudio, possibilita também uma forma diferenciada de aprendizagem. Enfim o material didático está disponível no ambiente virtual de aprendizagem 24horas por dia, fazendo com que o estudante construa mais autonomia em relação aos seus estudos. Todos os materiais são pensados e planejados pela equipe de docentes e assessoria pedagógica da disciplina.

As disciplinas semipresenciais (Metodologia Científica, Fundamentos Antropológicos e Sociológicos e Filosofia e Cidadania e Libras) no Curso de Arquitetura são

desenvolvidas por 07 (sete) docentes que atuam como professores e tutores. Os professores no momento que pensam e planejam a disciplina, produzindo novos fóruns de discussões, novas situações-problemas, de acordo com o contexto atual, bem como através de encontros presenciais interativos e tutor quando dão assistência ao discente respondendo chats, fóruns, emails e todas as interfaces no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.

7 – POLÍTICAS INSTITUCIONAIS: integração ensino/ pesquisa/ extensão

Os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão são apresentados institucionalmente e convergem para a consecução da missão da Universidade e de seus princípios, gerando os respectivos produtos de interação de ensino – uma vez que são desenvolvidos no âmbito das disciplinas de forma complementar; de pesquisa – na medida em que promove a aquisição de competências inerentes ao ato investigativo no processo de ensino, identificando a necessidade de geração de novos conhecimentos; e de extensão – que possibilita a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social.

Na Universidade Tiradentes a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é concebida como princípio institucional e pedagógico indispensáveis para a formação profissional. O desenvolvimento das atividades acadêmicas associadas tem por objetivo possibilitar ao estudante os meios adequados para ampliar os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar suas habilidades e aptidões para a produção de cultura.

Nessa direção, incentiva o corpo docente a desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares e extraclases, que não se restrinjam ao âmbito da sala de aula e a exposições teóricas.

Além disso, a integração dos princípios articuladores das funções universitárias tem como referência a pesquisa como ação educativa, consubstanciada na prática pedagógica por meio da metodologia de ensino pautada na concepção de “aprender a aprender” para aprender, objetivando assegurar a autonomia intelectual do aluno.

A indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão pressupõe a articulação das três grandes áreas do conhecimento (ciências exatas, ciências biológicas e ciências humanas), nas atividades docentes e discentes previstas nas disciplinas integrantes no currículo do curso, produzindo conhecimentos e participando do desenvolvimento sócio regional.

De acordo com o Projeto Pedagógico (PPI) a pesquisa deve acontecer no cotidiano, considerando o conjunto de atividades acadêmicas orientadas para a ampliação e manutenção do espírito de pesquisa, cuja articulação com o ensino e extensão ocorre a partir de núcleos de pesquisa, que são similares aos núcleos geradores de extensão. Constituem os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão e suas respectivas áreas de abrangência

: I – Desenvolvimento Tecnológico Regional

- Uso e Transformação de Recursos Minerais e Agrícolas;
- Otimização de Processos e Produtos;
- Tecnologias Promotoras de Desenvolvimento;

II – Saúde e Ambiente

- Educação e Promoção de Saúde;
- Enfermidades e Agravos de Impacto Regional;
- Desenvolvimento e Otimização de Processos/Produtos e Sistemas em Saúde;

III – Desenvolvimento Socioeconômico, Gestão e Cidadania

- Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas;
- Políticas de Gestão/Finanças e Tecnologias Empresariais;
- Direito e Responsabilidade Social;

IV – Educação, Comunicação e Cultura

- Educação e Comunicação;
- Sociedade e Cidadania;
- Linguagens/ Comunicação e Cultura.

Ressalta-se que os Núcleos acima convergem para a consecução da missão institucional e para a articulação do ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos cursos e programas da IES, não restringindo, todavia, outras iniciativas de incremento das ações de ensino, pesquisa e de extensão possíveis por meio de outros mecanismos (projetos de ensino continuado, extensão e pesquisa fomentadas por políticas específicas propostas pelos órgãos da Instituição – Fóruns de Desenvolvimento Regional, Programas de Iniciação Científica, constituição de grupos de pesquisa etc.), sendo, porém, preservados os núcleos de interesse institucional citados. Assim, as iniciativas de extensão e de pesquisa (também de iniciação científica e/ou de práticas investigativas) devem estar associadas, declaradamente, a um dos Núcleos Geradores.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo está inserido nos Núcleos I – Desenvolvimento Tecnológico Regional e III – Desenvolvimento Socioeconômico, Gestão e Cidadania.

Por se tratar de um curso que está relacionado diretamente à construção de edificações (habitação), desenho urbano e planejamento urbano e regional, apresenta grande potencial na área de pesquisa e extensão vinculadas ao desenvolvimento social e tecnológico da região.

Neste direcionamento, as disciplinas de Práticas Investigativas e Práticas Extensionistas inserem os alunos no ambiente metodológico de pesquisa e extensão, possibilitando que os alunos aprendam e saibam desenvolver as Atividades Práticas Supervisionadas e se insiram em programas e atividades de pesquisa e extensão junto à comunidade local.

Além das disciplinas de Práticas Investigativas e Práticas Extensionistas, o curso possibilita, dentro de suas disciplinas curriculares, estabelecer uma contínua pesquisa de investigação, principalmente voltada para as novas tecnologias de materiais, tecnologias construtivas e novas tendências sociais de habitar. A extensão é fator essencial no ensino de arquitetura e urbanismo e o corpo docente propõem constantemente a prática de trabalhos junto às comunidades locais.

Os projetos propostos dentro das disciplinas desenvolvem ações como a elaboração de praças públicas, melhorias em comunidades carentes, orientações junto a comunidade, entre outras.

As disciplinas de Projeto de Arquitetura e Urbanismo, Desenho Urbano e Paisagismo possibilitam um inserção de prática constante em projetos junto à comunidade local, através da proposição de temas que direcionam o aluno a realização de projetos inseridos no cotidiano da realidade social. Nesse ambiente são verificadas as reais necessidades e demandas urbanas e sociais vigentes.

O trabalho Final de Graduação também proporciona uma estruturação de temas pertinentes as demandas e necessidades locais, desenvolvendo projetos arquitetônicos, urbanísticos, de restauro e paisagísticos dentro das realidades do Estado de Sergipe.

O NUP – Núcleo de Projetos do Curso de Arquitetura e Urbanismo é outro ambiente propício dentro do curso, que realiza a efetivação das Atividades de extensão.

Ao longo de sua trajetória, o NUP vem desenvolvendo várias ações significativas dentre elas, a elaboração de Planos Diretores Participativos de Municípios do Estado de Sergipe, Projetos de adequação à acessibilidade universal em parceria com o Ministério Público e ainda a elaboração de várias regularizações através do processo de Usucapião. Também participa de alguns projetos arquitetônicos para entidades e associações sem fins lucrativos.

Anexo, Política Geral de Extensão, Regulamento de Extensão, Regulamento de Iniciação Científica e Programa de Práticas Investigativas, Regulamento do Fórum de Desenvolvimento Regional.

7.1 - Programas/ Projetos/ Atividades de Iniciação Científica

Iniciação Científica é um instrumento que possibilita inserir os estudantes, desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nessa perspectiva propicia apoio teórico e metodológico para realização de projeto de pesquisa e um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade.

Com a finalidade de incentivar a pesquisa a instituição oferece regularmente bolsas de iniciação científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa. Nessa perspectiva, foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes - PROBIC-Unit, do qual participam professores e estudantes da instituição.

As bolsas de iniciação científica foram implantadas inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado através de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade, através de Editais amplamente divulgados na Instituição.

A Universidade Tiradentes conta ainda com bolsas do Programa de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC e Programa de Bolsa de Iniciação Científica Júnior - PIBICJr do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq.

O Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) oferece oportunidade ao aluno de ingressar na pesquisa se engajando em projetos de pesquisas dos professores e pesquisadores do ITP como estagiários ou bolsistas remunerados ou não.

Além desses programas, financiados por agências externas de fomento à pesquisa e/ou projetos contratados diretamente por empresas, a instituição disponibiliza o **PROVIC - Programa Voluntário de Iniciação Científica da Unit**, quando o mérito científico já foi

avaliado pelos respectivos comitês “*ad hoc*” e não há concessão de bolsa ao aluno vinculado ao projeto.

Os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo são estimulados a produzirem trabalhos acadêmicos e científicos, cuja divulgação pode ocorrer através dos seguintes meios:

- SEMPESQ (Semana de Pesquisa da UNIT): realizada anualmente, tem como objetivo divulgar os trabalhos acadêmicos, promovendo assim o incentivo à pesquisa;
- Prêmio Universitário de Monografia da UNIT: é um projeto criado pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Extensão e destina-se a todos os alunos regularmente matriculados sobre a orientação de um professor da instituição;
- Revista Fragmenta: tem como finalidade à divulgação dos trabalhos científicos provenientes de todos os cursos da Universidade Tiradentes;
- Biblioteca Central: os trabalhos desenvolvidos (monografias, relatórios técnicos científicos, entre outros) são catalogados, selecionados e incluídos no acervo da Biblioteca Central para consulta pela comunidade acadêmica;
- Portal da Universidade: a produção acadêmica do corpo docente e discente pode ser divulgada nas páginas dos respectivos Cursos;
- Caderno de Graduação: são publicados os artigos desenvolvidos pelos alunos.

O Programa de Iniciação Científica é administrado pela Diretoria de Pesquisa Extensão. Encarada a Universidade como uma agência produtora de conhecimento e responsável por torná-lo acessível, a Unit tem, de um lado, incentivado a publicação pelos professores e pesquisadores dos trabalhos por eles realizados; de outro, apoiado a participação dos docentes em eventos científicos através do seu Programa de Capacitação e Qualificação Docente, bem como a realização de diferentes eventos.

Nos últimos anos, o Curso de Arquitetura e Urbanismo obteve cinco bolsistas participantes de projetos de pesquisa.

Atualmente o curso está envolvido em um projeto PROBIC-Unit relacionado à Legislação Ambiental na Zona de Expansão da Cidade de Aracaju.

Outro fator relevante são as publicações constantes de vários artigos de alunos e professores nos Cadernos de Graduação da Instituição.

Destaca-se ainda que um aluno do curso de arquitetura foi premiado em primeiro lugar com o melhor projeto de extensão e em terceiro lugar no Prêmio Universitário de Monografia.

Anexo, Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa, Política de Publicações Acadêmicas, Política de Pesquisa e Pós-Graduação, Política de Implantação Lato Sensu.

8 INTERAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

8.1 Princípios e Orientações quanto as Práticas Pedagógicas

As ações de ensino (em diversas modalidades e níveis), de pesquisa (em suas diversas instâncias institucionais) e de extensão, estão direcionadas ao atendimento de concepções definidas na missão institucional e princípios gerais do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e contribuem para a operacionalização de tais elementos, constituindo referencial didático-pedagógico para o curso.

As práticas didáticas privilegiam o aprimoramento e aplicação de habilidades e competências claramente identificadas, caracterizada pelo exercício de ações que possibilitam e estimulam a aplicação dos saberes, conhecimentos, conteúdos e técnicas para intervenção na realidade profissional e social, na resolução de problemas e nos encaminhamentos criativos demandados por fatores específicos, tais como:

- Tomada de decisão;
- Enfrentamento e resolução de problemas;
- Pensamento crítico e criativo;
- Domínio de linguagem;
- Construção de argumentações técnicas;
- Autonomia nas ações e intervenções;
- Trabalho em equipe;
- Contextualização de entendimentos e encaminhamentos e
- Relação Competências/Conteúdos.

Conforme preconizado no PPI/Unit, a aquisição de habilidades e competências são fundamentadas em conteúdos consagrados e essenciais para o entendimento conceitual da área de conhecimento ou atuação, e efetiva-se por meio de:

- Interdisciplinaridade – operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que

possibilitem a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social.

- Transversalidade – temas de interesse comum da coletividade, comprometidos com a missão institucional, com a educação e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), operacionalizado nas diversas disciplinas que compõem o curso.

- Abordagem Dialética em Disciplinas e Ações – integração entre conceitos teórico-metodológicos e práticos, análise reflexiva das contradições eminentes da realidade com incremento de estudos de casos, simulações, debates em sala sobre questões do cotidiano etc.

- Fomento à Progressiva Autonomia do Aluno – implantação de práticas didáticas e pedagógicas que promovam a autonomia crescente do aluno no transcorrer de sua formação, por meio de métodos de estudos dirigidos, desenvolvimento de pesquisas, intervenções técnicas com orientação/acompanhamento etc.

- Promoção de Eventos – intensificação de atividades extraclasse no âmbito das disciplinas, das unidades programáticas do curso ou da Instituição no que diz respeito à promoção de eventos científicos e acadêmicos, de extensão e de socialização dos saberes, de sorte a possibilitar a autonomia e diversidade de metodologias educacionais e de informação/análise da realidade profissional.

- Orientação para a Apreensão de Metodologias – as ações de aulas e/ou de formação possibilitam aos alunos a aquisição de competências no sentido da utilização de metodologias adequadas para a busca de informações e/ou desenvolvimento de formas de atuação, utilizando-se de métodos consagrados pela ciência, bem como outros disponibilizados pela tecnologia e pelo processo criativo.

- Utilização de Práticas Ativas/Ênfase na Aprendizagem – desenvolvimento de atividades em que os alunos participem ativamente de desenvolvimento/construção de projetos, definição de estratégias de intervenções, execução de tarefas supervisionadas, avaliação de procedimentos e resultados e análises de contextos. Ênfase especial é dada ao processo de aprendizagem possibilitado pela participação efetiva do aluno na construção de saberes úteis, evitando-se o simples processo de transmissão de conhecimento emitido por docente.

- Utilização de Recursos Tecnológicos Atuais – qualificação dos agentes universitários (docente, discente e pessoal técnico-administrativo) para utilização de recursos tecnológicos disponíveis na área e/ou campo de atuação.

- Concepção do Erro Como Etapa do Processo – nas avaliações precedidas, os erros eventualmente verificados devem ser identificados, apontados e corrigidos pelos discentes, de forma a contribuir com a sua aprendizagem.

- Respeito às características individuais – insistente orientação no sentido de prevalecer o respeito às diferenças: culturais, afetivas e cognitivas presentes nas relações.

Considerando os preceitos acima definidos, o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo - através de seus componentes curriculares e ações acadêmicas, objetiva a formação de um profissional apto a atuar no mundo do trabalho como agente crítico e transformador.

Para tanto, os professores são incentivados a desenvolver no discente espírito crítico em relação aos conhecimentos para que esses vivenciem a sua aplicabilidade no contexto social em que estão inseridos

Considerando os preceitos acima definidos, o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo através de seus componentes curriculares e ações acadêmicas objetiva a formação de um profissional apto a atuar no mundo do trabalho como agente crítico e transformador.

A integração teoria e prática dentro do curso de Arquitetura desenvolvem-se nas seguintes atividades:

- visitas técnicas a canteiros de obras, construtoras e demais órgão e atividades relacionadas à área;

- viagens de estudos a ambientes com potencial arquitetônico, urbanístico e paisagístico de destaque;

- trabalhos dirigidos a realidade local dentro das disciplinas práticas;

- projetos extensionistas junto à comunidade local;

- projeto desenvolvidos dentro do NUP – Núcleo de Projetos do Curso de Arquitetura e Urbanismo;

- envolvimento dos alunos na elaboração dos Planos Diretores Participativos;

- na constante pesquisa investigativa da realidade urbana e arquitetônica da região;

- no trabalho final de graduação;

- nas mesas redondas para apresentação e discussão de temáticas emergentes;

- nas atividades do Atelier vertical.

8.2 – Práticas profissionais e estágio

8.2.1 - Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Estágio Supervisionado faz parte do eixo articulador entre teoria e prática e como tal será desenvolvido atendendo a diferentes etapas. Nesse momento de sua formação, o estudante terá contato com a realidade profissional onde irá atuar não apenas para conhecê-la, mas também para desenvolver as competências e habilidades específicas a formação profissional.

As atividades de estágio estão ligadas ao Eixo Estruturante de Práticas Profissionais (PPI) que compreende as unidades orientadas para o exercício e inserção dos estudantes em atividades inerentes a sua profissão, bem como promover a interação multiprofissional, culminando na apreensão de habilidades e competências do seu campo de atuação.

O estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo deverá cumprir 140 horas de Estágio Supervisionado, no 9º período do curso, organizado com o objetivo de atender os níveis e as especificidades inerentes a formação profissional.

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais, os estágios curriculares são desenvolvidos sob supervisão docente de forma articulada ao longo do processo de formação.

Os objetivos do Estágio Supervisionado são:

- a) integrar as questões teóricas e práticas, vivenciadas ao longo do curso, possibilitando a construção de conhecimentos significativos pela ação–reflexão–ação;
- b) desenvolver competências e habilidades necessárias à prática do arquiteto urbanista;
- c) desenvolver a capacidade criadora de enfrentar problemas e de descobrir soluções;
- d) refletir sobre as competências necessárias à atuação profissional de forma ética.

O Estágio Supervisionado tem por finalidade complementar a formação profissional do Estudante de Arquitetura e Urbanismo e propiciar ao mesmo a oportunidade de aprimorar a utilização de conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos na área de atuação da profissão. Este deverá ser desenvolvido preferencialmente no âmbito interno e quando não for possível no âmbito externo da Unit, sempre em ambientes que permitam o desenvolvimento de práticas relacionadas ao exercício da arquitetura e do urbanismo.

a) Internamente: em sala de aula, laboratórios, núcleos, escritório técnico, ateliês ou unidades administrativas da Unit;

b) Externamente: em escritórios profissionais, empresas, instituições ou organismo conveniados com a universidade e devidamente aprovados pela Comissão de Estágio Supervisionado (COES).

Os procedimentos de acompanhamento e avaliação se darão sob a supervisão de um professor vinculado a disciplina de Estágio Supervisionado e se constituirá na elaboração de relatórios escritos conforme orientação do professor.

Todas as informações, etapas e procedimentos encontram-se no Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso.

Anexo, Regulamento de Estágio Supervisionado.

8.2.2 - Estágio não-obrigatório

O Estágio Supervisionado não-obrigatório, destinado a alunos regularmente matriculados no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tiradentes, tem sua base legal na **Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, § 2º do Art. 2º**, que define estágio não-obrigatório como **“aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”**.

O currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIT incentiva as atividades de estágio não obrigatório como uma possibilidade significativa para a formação profissional do arquiteto. Essas atividades podem ser operacionalizadas pela Central de Estágios da Universidade que mantém a Coordenação informada. Portanto, o órgão é responsável pelo intercâmbio da Universidade com o setor produtivo público e privado .

O NUP – Núcleo de Projetos também é um veículo que possibilita o estágio e a participação do corpo docente e discente em programas de extensão voltados para a comunidade e comprometidos com o desenvolvimento regional – esses estágios são realizados através de parcerias com órgãos dos setores públicos e privados com o intuito de desenvolver a prática em ambiente profissional.

Outra possibilidade de atuação prática são as atividades de extensão desenvolvidas, através da Coordenação de Extensão, a exemplo do "Fórum de Desenvolvimento Regional", do "Programa Monumenta" na cidade de Laranjeiras-SE, do Plano Diretor de Propriá, da Urbanização da Orla do Município da Barra dos Coqueiros, da Reforma da APAE de Aracaju, atividades importantes que contemplam o PPC, o PPI e as Diretrizes do Curso, além de propiciar a participação do corpo docente e discente em projetos de aplicação efetiva e concreta.

A caracterização e a definição do estágio em tela requerem obrigatoriamente a

existência de um contrato entre a Universidade Tiradentes e pessoas jurídicas de direito público ou privado, co-participantes do Estágio Supervisionado não-obrigatório, mediante assinatura de Termo de Compromisso celebrado com o educando e com a parte concedente, em que devem estar acordadas todas as condições, dentre as quais: matrícula e frequência regular do educando e compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso; e acompanhamento da instituição e da parte concedente.

O acompanhamento do referido estágio ocorrerá através da Central de Estágio da instituição e a validação como atividade complementar será norteada pelos procedimentos e normas previstas na Portaria Institucional que estabelece o Regulamento das Atividades Complementares.

8.2.3 Trabalho Final de Graduação - TFG

O Trabalho Final de Graduação - TFG é um componente curricular obrigatório e necessário para a integralização curricular. Configura-se como um momento de reflexão crítica e aprofundamento da pesquisa e da descoberta de novos saberes na área de interesse do estudante, contemplando uma diversidade de aspectos fundamentais para a formação acadêmica e profissional. Desenvolvido mediante orientação de um professor que compõe o quadro docente da Instituição, o TFG possibilita a aplicação dos conceitos e teorias adquiridas ao longo do curso por meio da elaboração e execução do projeto de pesquisa, no qual o estudante tem a possibilidade de experimentar, com autonomia, o aprofundamento de um tema específico, além de desenvolver o espírito crítico e reflexivo.

O TFG é iniciado após o aluno ter cursado a disciplina de Temas para Seminário, que corresponde a 04 créditos, equivalentes a 80 horas semestrais. Para a matrícula na disciplina TFG, o aluno deverá ter sido aprovado na disciplina Temas para Seminário e ter integralizado 183 créditos. O TFG constitui-se em um trabalho monográfico, individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as suas atribuições profissionais, que é desenvolvido sob a supervisão de um professor orientador, escolhidos pelo discente entre os docentes arquitetos e urbanistas do curso.

O trabalho deverá passar por avaliação de uma comissão que inclui, obrigatoriamente, a participação de um arquiteto urbanista não pertencente à própria instituição de ensino, cabendo ao examinado à defesa do mesmo perante essa comissão. Os princípios gerais que norteiam a organização do TFG fundamentam-se na Resolução nº06 de 2006 do MEC, buscando direcionar o Trabalho Final de Graduação para o projeto Arquitetônico e/ou

Urbanístico, que abrange também o projeto paisagístico, de interiores e de restauro. É importante ressaltar que o TFG tem como objetivo propiciar aos alunos do curso o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e ao aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica, favorecendo a desenvoltura na apresentação escrita e oral de suas ideias.

A nota final obtida pelo aluno no TFG deve ser entregue à Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo logo após a apresentação do trabalho, junto com o diário de classe, devidamente preenchido e assinado. Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis).

O aluno que não entregar o TFG, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, está automaticamente reprovado na disciplina de TFG, podendo apresentar nova Monografia somente no semestre letivo seguinte, mediante matrícula na TFG, de acordo com o calendário institucional divulgado.

Ao concluir o Trabalho Final de Graduação – TFG o aluno terá a possibilidade de divulgá-lo no Prêmio de Monografia realizado pela Diretoria de Pesquisa e Extensão da Unit, apresentá-lo na Semana de Pesquisa realizada pela Diretoria de Pesquisa e Extensão e desenvolver artigo científico sintetizando seu trabalho para publicação nos Cadernos de Graduação da Unit.

Além dos meios internos realizados pela Universidade Tiradentes, a coordenação do Curso incentivará seus discentes concluintes a participarem de Concursos Nacionais, especialmente o Ópera Prima que possui expressão nacional e de grande participação da maioria das escolas do Brasil.

As Normas que regem o Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo possuem regulamento próprio e tem como objetivo inteirar alunos e professores orientadores sobre as suas disposições, orientando-os quanto às normas de funcionamento, horários, orientações quanto à apresentação dos trabalhos, avaliação, programas e disciplinas a serem cumpridas pelos mesmos, a fim de terem um melhor aproveitamento desta experiência além de outros critérios.

Anexo Regulamento de Trabalho Final de Graduação (TFG).

9 - SISTEMA E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

9.1 Avaliações do processo ensino e aprendizagem

Consonante aos princípios defendidos no Projeto Pedagógico Institucional e pela prática acadêmica, a sistemática de avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela Universidade Tiradentes, no Curso de Arquitetura e Urbanismo resguarda a contextualização da avaliação para estimular o desenvolvimento de habilidades e competências, através de técnicas e metodologias de intervenção em situações possíveis de atuação.

A avaliação não é utilizada para punir ou premiar o aluno, ela é um instrumento que verifica a intensidade ou nível de aprendizagem, permitindo ao docente planejar intervenções pedagógicas que possibilitem a superação de dificuldades e os desvios observados. Neste processo, valoriza-se a autonomia, a participação e o desenvolvimento de habilidades e competências focadas em possibilidades reais de aprendizado previstas no planejamento das disciplinas e unidades programáticas, num processo contínuo.

Como instrumento de aprendizagem, a avaliação tem o objetivo de averiguar o nível de aprendizagem apreendida pelo aluno e proceder intervenções pedagógicas que possibilitem a superação de dificuldades e desvios observados. As avaliações procedidas procuram identificar as habilidades, competências, princípios e valores previstos nos componentes curriculares e no PPI da Instituição.

As avaliações são efetuadas ao final de cada unidade programática (UP), em número de dois a cada período letivo, segundo Portaria nº 069 de 10, de dezembro de 2007 do Gabinete do Reitor e conforme calendário acadêmico elaborado pela coordenação do curso.

A composição das avaliações é expressa em notas e desenvolvida em cada unidade programática, abrangendo *Prova Contextualizada* (PC), que aborda os conteúdos ministrados e as habilidades e competências adquiridas, verificada por meio de exame aplicado (normalmente prova escrita ou estudo de caso) e a *Medida de Eficiência* (ME), obtida através da verificação do rendimento do aluno em atividades (individual ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica, práticas investigativas), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas e fichamentos etc.

Vale ressaltar que a aferição da Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento contínuo do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano de curso de cada unidade de aprendizagem (disciplina).

A apuração da nota da disciplina nas unidades programáticas (UP1 e UP2) é expressa em índices que variam de 0 (zero) a 10 (dez) pontos considerando-se:

- Prova Contextualizada (PC) – Compõe uma parcela da nota, correspondente a, no mínimo 8,0 (oito) pontos da nota de cada unidade programática, considerando o índice variável atribuído a Medida de Eficiência em cada unidade programática.

- Medida de Eficiência (ME) – Compõe, necessariamente, a avaliação das unidades programáticas, podendo representar até 2,0 (dois) pontos do total da nota de cada unidade programática;

- A nota de cada unidade programática (UP1 e UP2) é obtida pela soma da nota aferida pela Prova Contextualizada (PC) e a nota da Medida de Eficiência (ME);

- Para efeito de Média Final (MF) de cada disciplina, a nota da primeira unidade programática (UP1) tem peso 04 (quatro) e a da segunda (UP2) tem peso 06 (seis).

IV- A Média Final (MF) da disciplina é obtida pela equação:

$$\underline{\underline{\mathbf{MF = (UP 1 X 4) + (UP 2 X 6)}}}$$

10

Para aprovação, o aluno deverá obter média igual ou superior a 6,0 (seis), resultante da média aritmética, além de, no mínimo 75% de frequência. Desse modo, o sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem busca conciliar a concepção de formação, cujo caráter processual e contínuo, busca contemplar, dentre outras habilidades, a participação, a produção individual e coletiva, a associação prática/teoria, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o PPI e as Normas Acadêmicas Institucionais.

A avaliação da aprendizagem do aluno não se limita a exames, mas fornece também precioso “feedback” ao acompanhamento da implementação curricular, na perspectiva da formação do cidadão e, em especial, do Arquiteto e Urbanista. Tem caráter processual e contínuo, contemplando a participação, a produção individual e coletiva, o esforço de associação prática/teoria, o trabalho em equipe, a organização e a cooperação, dentre outras habilidades.

A conciliação progressiva da concepção de curso defendida neste Projeto Pedagógico com as Normas Acadêmicas da UNIT e Projeto Pedagógico Institucional apontam para a adoção de diversos procedimentos de avaliação que objetivam:

- verificar a aprendizagem do aluno através de instrumentos que estejam em sintonia com técnicas e metodologias de intervenção profissional e social, estimulando-o a apresentar e desenvolver suas habilidades e competências;

- observar e buscar mecanismos de superação de desvios observados procurando atingir a obtenção de técnicas e saberes necessários para a qualificação profissional;
- ser um processo contínuo e formativo, não punitivo possibilitando a superação de erros observados.

Tais premissas deverão estar expressas no Plano Integrado de Trabalho do professor em consonância com os objetivos e princípios do curso e da disciplina ministrada. Além das provas escritas, dos trabalhos práticos desenvolvidos nas disciplinas de projeto, os processos avaliativos preveem a participação em seminários que possibilitam o desenvolvimento da capacidade de observação e crítica do desempenho grupal, bem como de estudar um problema, em diferentes ângulos, em equipe e de forma sistemática.

Atividades práticas e extraclasse proporcionam ao aluno a vivência prática em eventos e/ou atividades interdisciplinares, constituindo-se num momento de criatividade, capacidade de organização e interação com órgãos e entidades ligadas aos diversos setores da comunidade em que atua.

Os procedimentos de avaliação no curso de Arquitetura e Urbanismo são peculiares com relação às disciplinas práticas. Esta avaliação é sempre processual e contínua, visto que o aluno desenvolve a construção e elaboração de um projeto arquitetônico, paisagístico ou urbanístico ao longo de todo o período. A avaliação passa a ter um caráter de acompanhamento contínuo onde o aluno entrega e apresenta o trabalho no final de cada unidade proposta.

A medida de eficiência se insere na avaliação a partir do envolvimento do aluno no contexto e universo da disciplina sendo medido pela imersão do aluno nos conteúdos e seus envolventes.

9.2 - Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

Objetivando instaurar um processo sistemático e contínuo de autoconhecimento e melhoria do desempenho acadêmico, a Universidade Tiradentes implantou o Programa de Avaliação Institucional, envolvendo toda a comunidade universitária, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

A Avaliação Institucional, entendida como um processo criativo de autocrítica da Instituição objetiva garantir a qualidade da ação universitária que se materializa como uma forma de se conhecer, identificando potencialidades e fragilidades, que fornecem subsídios para a prestação de contas à comunidade acadêmica e a sociedade.

A operacionalização da avaliação institucional dá-se através da elaboração/revisão e aplicação de questionários eletrônicos para aferição de percepções ou de graus de satisfação com relação à prática docente, a gestão da coordenação do curso, serviços oferecidos pela IES e política/programas institucionais, as dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES envolvendo todos os segmentos partícipes em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação sistematizada dos cursos e dos professores é elaborada pela CPA, cuja composição contempla a participação de segmentos representativos da comunidade acadêmica, tais como: docentes, discentes, coordenadores de cursos, representantes de áreas, funcionários técnico-administrativos e representante da sociedade. Em consonância com a meritocracia, a Unit tem premiado os melhores docentes avaliados semestralmente.

Os resultados da avaliação docente, avaliação dos coordenadores de cursos e da avaliação institucional são disponibilizados no portal Magister dos alunos, dos docentes e amplamente divulgados pela instituição.

Além disso, o Projeto Pedagógico é avaliado a cada semestre letivo por meio de reuniões sistemáticas da Coordenação com o Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, corpo docente, corpo discente, direção e técnicos dos diversos setores envolvidos. Essa ação objetiva avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso - PPC, identificando fragilidade para que possam ser planejadas novas e estratégicas ações, com vistas ao aprimoramento das atividades acadêmicas, necessárias ao atendimento das expectativas da comunidade universitária.

Aspectos como concepção, objetivos, perfil profissiográfico, currículo, ementas, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação, bibliografia, recursos didáticos, laboratórios, infraestrutura física e recursos humanos são discutidos por todos que fazem parte da unidade acadêmica, visando alcançar os objetivos propostos, e adequando-os ao perfil profissiográfico do egresso.

Essas ações visam à coerência dos objetivos e princípios preconizados e sua consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), as Diretrizes Curriculares Nacionais e as reflexões empreendidas com base nos relatórios de avaliação externa, além de formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento econômico, social e político do Estado, da Região e do País.

Dentro desse contexto, o corpo docente também é avaliado, semestralmente, através de instrumentos de avaliação planejados e implementados pela Coordenação de Curso, junto,

ao respectivo colegiado e aplicados com os discentes (além da avaliação realizada via Internet). Nessa perspectiva, são observados os seguintes indicadores de qualidade do processo de ensino-aprendizagem:

- a) domínio de conteúdo;
- b) prática docente (didática);
- c) cumprimento do conteúdo programático;
- d) pontualidade;
- e) assiduidade;
- f) relacionamento com os alunos;

É válido ressaltar que os professores e tutores também são avaliados pelas respectivas Coordenações de Cursos. Estas observam os seguintes indicadores:

- a) elaboração do plano de curso;
- b) cumprimento do conteúdo programático;
- c) pontualidade e assiduidade (sala de aula e reuniões);
- d) utilização de recursos didáticos e multimídia;
- e) escrituração do diário de classe e entrega dos diários eletrônicos;
- f) pontualidade na entrega dos trabalhos acadêmicos;
- j) atividades de pesquisa;
- k) atividades de extensão;
- l) participação em eventos;
- i) atendimento as solicitações do curso;
- j) relacionamento com os discentes.

O envolvimento da comunidade acadêmica no processo de construção, aprimoramento e avaliação do PPC vêm imbuídos do entendimento de que a participação possibilita o aperfeiçoamento do mesmo. Nessa direção, cabe ao Colegiado, a partir da dinâmica em que o Projeto Pedagógico é vivenciado, acompanhar a sua efetivação e coerência junto ao Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional, constituindo-se etapa fundamental para o processo de aprimoramento.

A divulgação, socialização e transparência do PPC contribuem para criação de consciência e ética profissional, no aluno e no professor, levando-os a compreender que fazem parte da Instituição e a desenvolver ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

9.2.1 - Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

A Instituição considera os resultados da auto avaliação e a avaliação externa para o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade dos cursos. Nessa direção, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), constitui-se elemento balizador da qualidade da educação superior.

A Coordenação do curso, o Colegiado e o NDE realizam análise detalhada dos resultados dos Relatórios do Curso e da Instituição, Questionário Socioeconômico, Auto Avaliação Institucional do Curso, identificando fragilidades e potencialidades, com a finalidade de atingir metas previstas no planejamento estratégico institucional, bem como, elevar o conceito do mesmo e da instituição junto ao Ministério da Educação.

Visando conscientizar os alunos da importância da avaliação, a UNIT implantou o Projeto ENADE constituído de atividades que envolvem orientação e preparação, nos aspectos acadêmicos e psicológicos. Com o objetivo obter conceito 05 (cinco) em todos os cursos, é feita parceria com a Clínica Psicologia da instituição, fornecendo apoio e motivação para os discentes na realização do exame.

Além disso, visando o aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Coordenação de Avaliação e Acreditação e Diretoria de Graduação, através do Centro de Inovação e Tecnologia Educacional – Cite, para implementação de alternativas que contribuam à melhoria das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso e pelo Cite, que orientam os professores com vistas ao aprimoramento de suas atividades, promovem cursos de aperfeiçoamento e dão suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

Desse modo, encontram-se previstas e implementadas as ações decorrentes dos processos de avaliação do curso conforme descrição: Redimensionamento das Disciplinas de Práticas Investigativas e Extensionistas; Ampliação da participação dos alunos no Programa de Nivelamento e Formação Complementar; Divulgação do Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico - NAPPS, para alunos e docentes; Ampliação no número de professores do curso no Programa de Capacitação Docente; Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna; Ampliação do número de mestres e doutores e o regime de

trabalho dos docentes do curso, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade; Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do curso e intensificar a sua utilização; Ampliação do acervo do laboratório e promover ações efetivas de utilização e acompanhamento.

Anexo Política de Avaliação Contínua – PAIC e Comissão de Avaliação Institucional Contínua- CAIC e Comissão Própria de Avaliação.

10 PARTICIPAÇÃO DOS CORPOS DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO

A participação do corpo docente e discente no Projeto do Curso é obtida pela reflexão das ações com vistas a uma conduta pedagógica e acadêmica que possibilite a consecução dos objetivos nele contidos, bem como da divulgação do PPI, ressaltando a importância dos documentos como agentes norteadores das ações da instituição, dos cursos e das atividades acadêmicas.

Docentes e discentes participam do processo de construção, execução e aprimoramento do PPC imbuídos da concepção de que o conhecimento possibilita aperfeiçoamento, divulgação, socialização e transparência, de modo a contribuir para criação de consciência e ética profissional, com vistas à compreensão e desenvolvimento de ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Nessa direção, as instâncias consultivas e deliberativas como o Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão - CONSEPE e o Conselho Superior de Administração - CONSAD, possuem representantes dos diversos segmentos da instituição e a alternância dos mesmos anualmente, vislumbra a participação representativa dos diversos atores. Nessas instâncias, participam o Diretor de Graduação, Coordenador de Extensão, a Diretoria de Pesquisa e Extensão, além da Superintendência Acadêmica e Superintendência Administrativa, e demais representantes de órgãos que se relacionam direta e indiretamente com as atividades acadêmicas, com o objetivo de desenvolver integralmente as funções universitárias de ensino/pesquisa/extensão.

No âmbito do curso, o Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado, por meio de seus representantes do Corpo Docente e discente são constantemente envolvidos nas decisões acadêmicas, onde são discutidas e deliberadas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades.

No processo de construção do Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo valorizou-se a participação dos corpos docentes e discentes, seja através de reuniões periódicas através do Colegiado e dos representantes de sala, seja ainda através de cursos de capacitação promovidos pela Universidade através das Diretorias, na perspectiva de envolvimento e comprometimento dos que fazem o Curso.

A participação, o acompanhamento e a execução do Projeto Pedagógico do Curso vem se efetivando através de palestras, seminários, reuniões etc., com o corpo docente e discente para que a prática de ensino em cada disciplina atenda e esteja articulada com a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do Projeto Pedagógico.

O comprometimento do corpo docente e discente com o Projeto Pedagógico vem ocorrendo através de uma ampla divulgação do seu conteúdo no Curso, buscando a participação dos professores e alunos no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos nele contidos.

O contexto de construção e execução do Projeto Pedagógico do Curso está baseado na crença de que as participações do corpo docente e discente devem ser sempre mantidas, pois possibilitam verificar os erros e, principalmente, os acertos existentes no Curso.

O CAAU – Centro Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo possui significativa presença nas discussões pedagógicas do curso, trazendo sempre sugestões e direcionamento dos alunos para uma melhor formação do arquiteto e urbanista.

10.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Em conformidade com as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) em sua Resolução n. 1 de 17/06/2010, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit conta com o Núcleo Docente Estruturante, órgão consultivo que responde diretamente pelo Projeto Pedagógico do Curso, atuando na sua elaboração, implantação, implementação, acompanhamento, atualização e consolidação.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 05 (cinco) docentes do curso. Dos quais 80% possuem titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e 40% possui tempo integral na IES. A nomeação é efetuada pela Reitoria para executar suas atribuições e atender a seus fins, tendo o coordenador do curso como presidente.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante: Analisar os planos de ensino dos componentes curriculares dos cursos, sugerindo melhorias; Supervisionar e acompanhar os

processos e resultados das Avaliações de aprendizagem das disciplinas dos cursos; Acompanhar os resultados e propor alternativas de melhoria, a partir dos resultados das avaliações internas e externas dos cursos em consonância com o Colegiado; Assessorar a coordenação na condução dos trabalhos de alteração e re-estruturação curricular, submetendo à aprovação do Colegiado do Curso, sempre que necessário; Assegurar a integração horizontal e vertical do currículo do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPI e PPC; Acompanhar as atividades do corpo docente no que se refere às práticas investigativas e extensionistas; Participar da revisão e atualização periódica do PPC, submetendo-o a análise e aprovação do Colegiado de Curso; Elaborar semestralmente cronograma de reuniões; Acompanhar as atividades desenvolvidas pelo corpo docente, sobretudo no que diz respeito à integralização dos planos de ensino e o Plano Integrado de Trabalho das disciplinas.

10.2 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso constitui-se instância de caráter consultivo e deliberativo, cuja participação dos professores e estudantes ocorre a partir dos representantes titulares e suplentes, os quais possuem mandatos e atribuições regulamentados pelo Regimento Interno da Universidade Tiradentes.

Composto pelo Coordenador do Curso, que o presidirá e por representantes docentes que desempenham atividades no curso, indicados pelo coordenador e referendada pela Reitoria, conta ainda com representantes do corpo discente, regularmente matriculados no Curso. Todos os membros do Colegiado possuem o mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzido, a exceção do seu presidente, o Coordenador do Curso, membro nato.

Nessa direção, o comprometimento do corpo docente e discente ocorre através da participação dos professores e alunos no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos acadêmicos.

São atribuições do Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo:

- Appreciar e deliberar sobre as sugestões apresentadas pelos docentes e pelos discentes quanto aos assuntos de interesse do Curso;
- Programar anualmente a provisão de recursos humanos, materiais e equipamentos para o curso, submetendo suas deliberações à aprovação da Direção da instituição;
- Aprovar o desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias próprias para o ensino, bem como os programas e planos propostos pelo corpo docente para as disciplinas do curso;

- Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, observando os indicadores de qualidade determinados pelo MEC e pela instituição;
- Analisar irregularidades e aplicar as sanções previstas no Regime Disciplinar, no Regimento Geral e outras normas institucionais, no que se refere ao Corpo Docente e ao Corpo Discente, no âmbito de sua competência;
- Aprovar os planos de atividades a serem desenvolvidas no Curso, submetendo-os à Diretoria de Graduação e à Superintendência Acadêmica.
- Aprovar os projetos de pesquisa, de pós-graduação e de extensão relacionados ao Curso, submetendo-os à apreciação e deliberação da Direção;
- Deliberar sobre as atividades didático-pedagógicas e disciplinares do curso e proceder a sua avaliação periódica;
- Definir e propor as estratégias e ações necessárias e/ou indispensáveis para a melhoria de qualidade da pesquisa, da extensão e do ensino ministrado no curso, a serem encaminhadas à Diretoria de Graduação e à Superintendência Acadêmica
- Decidir sobre recursos interpostos por seus alunos contra atos de professores do Curso, naquilo que se relacione com o exercício da docência;
- Analisar e decidir sobre recurso de docente contra atos de discentes relativos ao exercício da docência;
- Colaborar com os diversos órgãos acadêmicos nos assuntos de interesse do Curso;
- Analisar e decidir os pleitos de aproveitamento de estudos e adaptação de disciplinas, mediante requerimento dos interessados;
- Exercer outras atribuições que lhe forem designadas pela administração da Universidade.

11– CORPO SOCIAL (CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO)

11.1 - Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo é constituído por profissionais dotados de experiência e conhecimento na área que leciona e a sua seleção leva em consideração a formação acadêmica e a titulação, bem como o aproveitamento das experiências profissionais no exercício de cargos ou funções relativas ao universo do campo de trabalho que o curso está inserido, valorizando o saber prático, teórico e especializado que contribui de forma significativa para a formação do perfil desejado do egresso do curso.

A Unit dispõe de um Plano de Carreira do Magistério Superior, cujo objetivo é estimular o alcance das metas e missão de cada curso, bem como de programa de qualificação docente, motivando-os para o exercício do magistério superior, aperfeiçoando o exercício profissional.

O Plano de Carreira da Instituição contempla ascensão profissional horizontal (promoção sem mudar de função, entretanto com aumento nos rendimentos) e vertical (crescimento profissional em cargo e rendimento), bem como motivar o corpo docente e ser justo com os profissionais nos aspectos de qualificação profissional e dedicação à instituição - tempo de atividade como professor universitário na IES.

O corpo docente está em constante aperfeiçoamento através da participação nos programas de Formação Docente da Universidade Tiradentes, nas Jornadas Pedagógicas e na participação em Oficinas e Minicursos de formação e atualização pedagógicas. Além da participação nos instrumentos de formação pedagógica desenvolvidos pela Universidade Tiradentes, os docentes participam constantemente de atividades de aperfeiçoamento desenvolvidas pelo CREA – Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura de Sergipe/SE, IAB/Se – Instituto de Arquitetos de Sergipe e participação de congressos, seminários nos âmbitos municipais, estaduais, nacionais e internacionais.

Anexo, Plano de Carreira do Magistério Superior, Programa de Capacitação e Qualificação Docente, Programa de Acompanhamento Docente.

11.1.1 Titulação, Regime de Trabalho e Experiência Docente

Dos trinta e quatro (34) docentes que integram o curso, 67% possuem titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu sendo que destes 15% possuem doutorado.

No curso de Arquitetura e Urbanismo temos um percentual de 44% do corpo docente trabalhando em regime parcial ou integral.

No atual quadro de professores 100% possuem experiência profissional fora do magistério e 73,52% dos docentes possuem experiência de magistério superior a 03 anos.

12 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

12.1 Corpo Técnico-Administrativo

Selecionado a partir de critérios coerentes com as atividades profissionais que irão desempenhar, o corpo administrativo e pedagógico do curso são selecionados, considerando os conhecimentos específicos e necessários a atuação, com vistas ao bom andamento dos trabalhos acadêmicos. Desse modo, vislumbra-se nesses profissionais a formação, experiência e atuação compatível com função.

O quadro funcional que dá assistência às atividades administrativas ao curso de Arquitetura e Urbanismo é composto por:

12.1.1 Coordenação do curso

O Curso é coordenado pelo professor Msc. Ricardo Soares Mascarello, graduado em arquitetura e urbanismo, pela UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, em 1995, mestre em Engenharia Civil na área de edificações e comunidades sustentáveis pelo Norie – Núcleo Orientado para Inovação da Edificação da UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 2005, Especialização em Fundamentos do Projeto Arquitetônico, pelo Centro Universitário Unirriter, em 1997, especialização em Gestão Universitária, pelo Centro Universitário Univates, em 2007 e Curso Superior em Arquitetura do Ambiente pela FLACAM – Faculdade Latino Americana em Estudos Ambientais, em 1995. Possui 11 (onze) anos de experiência no magistério superior e 17 (dezesete) anos de atuação profissional na área de arquitetura e urbanismo. Atualmente é professor e coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo com tempo integral de trabalho.

Diretora do D.A.A.

A diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos Msc. Arleide Barreto Silva. Possui graduação em Licenciatura Plena Em Pedagogia Habilitação Supervisão pela Associação de Ensino e Cultura Pio Décimo (1991), mestrado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (2003). É professor desde 1992 na Universidade Tiradentes. Possui experiência em Coordenação de Extensão, Gestão de Departamento de Ensino, Departamento Acadêmico, Comissão de Processo Seletivo e Comissão Disciplinar.

Assessoria Pedagógica da Diretoria de Graduação

Janilce Santos Domingues Graça, formada em Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica, Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Sergipe, com 10 anos de experiência profissional na IES.

Assistente Acadêmico

O curso de Arquitetura e urbanismo possui um assistente acadêmico ligado diretamente ao apoio da coordenação e docentes. Carlos Humberto Carvalho Silva Junior com Licenciatura em Geografia, 09 meses na instituição e com regime de trabalho de 44 horas.

Anexo, encontra-se a Portaria nº 37/2004 que cria condições de incentivo para o corpo técnico-administrativo.

13 FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO

A Universidade Tiradentes através de suas Diretorias desenvolve programas de apoio didático-pedagógico aos docentes através de capacitações constantes com membros das comunidades externa e interna,

O Programa de Capacitação e Qualificação Docente implantado na instituição, desenvolve suas ações, objetivando qualificar e capacitar os docentes em três modalidades: Capacitação Interna; Capacitação Externa e Estudos Pós-Graduados.

Na Unit a formação continuada dos docentes constitui-se em um processo de atualização dos conhecimentos e saberes relevantes para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino, constituindo-se numa exigência não apenas da instituição como também da sociedade contemporânea com vistas ao desenvolvimento de competências, habilidades e valores necessários à prática docente.

Nesse contexto, a Superintendência Acadêmica em parceria com a Diretoria de Graduação, priorizando o processo pedagógico como forma de garantir a qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão, desenvolve o **Programa Formação Docente para o Ensino Superior**, com o objetivo promover ações pedagógicas que possibilitem aos docentes de uma formação permanente, como meio de reflexão do trabalho teórico-metodológico e aprimoramento da práxis, através de discussão e troca de experiências.

Devidamente articulado com programas de auxílio financeiro, busca estimular e aperfeiçoar o seu quadro docente possibilitando o acesso a informações, métodos, tecnologias educacionais/pedagógicas modernas.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação ofertados pela Unit obedecem a uma política educacional centrada na visão global do conhecimento humano, realizada através do exercício da interdisciplinaridade e indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Nessa direção, esse documento é constantemente acompanhado e atualizado por todos seus atores nas diversas instâncias de representações.

O Cite, tem como finalidade acompanhar sistemática e qualitativamente as atividades do ensino de graduação, assessorando o NDE na elaboração/execução/avaliação dos respectivos projetos pedagógicos; prestar apoio pedagógico aos docentes e coordenadores de cursos – inclusive na elaboração/execução/avaliação dos Planos Individuais de Trabalho (PITs), desenvolver programas de educação continuada do corpo docente e desenvolvimento das competências deles demandadas pela sociedade contemporânea, dentre outros.

Anexo, Programa de Formação docente.

13.1 Modos de integração entre a Graduação e a Pós-Graduação

Os Cursos de Pós-Graduação, em nível de Especialização, vinculados às áreas de conhecimento relacionadas aos Cursos de Graduação, objetivam a continuidade do processo de formação, oportunizando o aprofundamento do conhecimento teórico e instrumental prático, relacionados aos diversos aspectos que envolvem os conhecimentos da área.

Institucionalmente, os cursos de especialização *lato sensu* estão vinculados a Diretoria de Pesquisa e Extensão, porém, mantêm vínculos com os cursos de graduação, embora em níveis e de formas diferenciadas.

Os cursos *lato sensu* têm as suas formas de proposição de acordo com as diferentes manifestações teórico-práticas e tecnológicas aplicadas à área de graduação, de acordo com as demandas profissionais.

A coordenação e NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo, a partir das características do processo formativo do curso de graduação propõe cursos de especialização

lato sensu articulados aos cursos de graduação, objetivando o aprofundamento em campos de atuação ao qual situa o curso.

Anexo, Política de Implantação Lato Sensu.

14 - APOIO AO DISCENTE

A Unit empreende sua Política de orientação e acompanhamento ao Discente, oferecendo condições favoráveis à continuidade dos estudos independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Tais preceitos estão contemplados nos documentos institucionais e em particular no PPI, quando expressa que: “A educação como um todo deve ter como objetivo fundamental fazer crescer as pessoas em dignidade, autoconhecimento, autonomia e no reconhecimento e afirmação dos direitos da alteridade (principalmente entendidos como o direito à diferença e à inclusão social)”.

A implementação desse princípio se consubstanciou na elaboração de políticas e programas, dentre os quais se destacam: **Financiamento da Educação**: Fies, Prouni e bolsas de desconto ofertadas pela própria instituição; **Apoio pedagógico**: Programa de Integração de Calouros, Política de Monitoria, Programa de Bolsas de Iniciação Científica, **Intercâmbio**, **Atividades de Participação em Centros Acadêmicos**, **Programa de Inclusão Digital**, **Curso de línguas**, Política Geral de Extensão, Política de Publicações Acadêmicas e Política de Estágio; **Apoio médico**: Departamento Médico, Programa de Acompanhamento de Egressos e o Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial– NAPPS

A Unit empreende sua Política de orientação e acompanhamento ao discente, oferecendo condições favoráveis à continuidade dos estudos independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Tais preceitos estão contemplados nos documentos institucionais e em particular no PPI, quando expressa: “A educação como um todo deve ter como objetivo fundamental fazer crescer as pessoas em dignidade, autoconhecimento, autonomia e no reconhecimento e afirmação dos direitos da alteridade (principalmente entendidos como o direito à diferença e à inclusão social).

14.1 Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial

Criado com a finalidade de atender ao corpo discente, integrando-os à vida acadêmica, a Unit oferece um serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades a nível pedagógico. O Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial- NAPPS é constituído por uma equipe multidisciplinar busca contribuir para o desenvolvimento e adaptação do aluno acadêmica a vida, a partir de uma visão integradora dos aspectos emocionais e pedagógicos.

Nessa perspectiva, desenvolve ações, dentre as quais: atendimento individualizado, destinado a estudantes com dificuldade de relacionamento interpessoal e de aprendizagem, envolvendo a escuta do docente quanto a situação problemática, visando a identificação das áreas (profissional, pedagógica, afetivo-emocional e/ou social), acompanhamento extraclasse para estudantes que apresentam dificuldades em algum componente curricular, mediante reforço personalizado desenvolvido por professores das diferentes áreas, encaminhamento para profissionais e serviços especializados, caso seja necessário, a exemplo da Clínica de Psicologia, vinculada ao curso de Formação de Psicólogo da instituição. O estudante poderá dirigir-se ao NAPPS mediante interesse próprio, bem como ser encaminhado pela coordenação do curso.

14.2 Formação Complementar e Nivelamento Discente - Programa de Integração de Calouros

A Unit empreende sua Política de apoio e acompanhamento ao Discente, oferecendo condições favoráveis à continuidade dos estudos independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Para tal, oferta a todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação da instituição o Programa de Integração de Calouros em auxílio ao discente em sua trajetória universitária, tal proposta tem como finalidade o enriquecimento do perfil do aluno nas mais variadas áreas do conhecimento, essências para a formação geral do indivíduo e a integração e generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

O Programa de Integração de Calouros tem como objetivo principal oferecer um acolhimento especial aos ingressantes, viabilizando sua rápida e efetiva integração ao meio acadêmico e encontra-se estruturado em dois módulos: Módulo I – Programa de Apoio Pedagógico Integrado – PAPI, ofertado através de cinco componentes básicos de estudo: Matemática, Língua Portuguesa, Biologia, Química e Fundamentos de Programação e Lógica Matemática. Neste módulo os discentes ingressantes têm acesso a um conjunto de conteúdos fundamentais para melhor aproveitamento dos seus estudos no âmbito da universidade e Módulo II – Por dentro da Unit, que se caracteriza na socialização de informações imprescindíveis sobre o seu Curso e a Instituição. Neste módulo os alunos participaram de eventos e palestras onde podem conhecer o histórico, a infraestrutura, os processos acadêmicos, programas e projetos que a Unit desenvolve.

Anexo, Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente, e Programa do PAPI.

14.3 Monitoria

A política de Monitoria da Unit tem como objetivos oportunizar aos discentes o desenvolvimento de atividades e experiências acadêmicas, visando aprimorar e ampliar conhecimentos, fundamentais para a formação profissional; aperfeiçoar e complementar as atividades ligadas ao processo de ensino, pesquisa e extensão e estimular a vocação didático-pedagógica e científica inerente à atuação dos discentes.

A monitoria pode ser remunerada ou voluntária, na qual fica estabelecida uma carga horária semanal a ser cumprida pelo discente (monitor), cujo Programa é elaborado pelo docente responsável, constando todas as atividades que deverão ser desenvolvidas de acordo com os objetivos da disciplina e funções pertinentes à monitoria.

O sistema de monitoria do curso de Arquitetura e Urbanismo vem proporcionando uma dinâmica de interação e participação efetiva por parte dos alunos. A sala de estudos do curso de arquitetura reúne vários discentes fora do horário das aulas oportunizando uma troca entre os alunos e articulação com o grupo de monitores selecionados em cada período

Anexo, Política de Monitoria

14.4 – Acompanhamento dos Egressos

A Universidade Tiradentes instituiu como política o Programa de Acompanhamento do Egresso/Programa Diplomados com a finalidade de acompanhar os egressos e estabelecer um canal de comunicação permanente com os alunos que concluíram sua graduação na Instituição, mantendo-os informados acerca dos cursos de pós-graduação e extensão, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica, política e cultural da IES.

O programa também visa orientar, informar e atualizar os egressos sobre as novas tendências do mercado de trabalho, promover atividades e cursos de extensão, identificar situações relevantes dos egressos para o fortalecimento da imagem institucional e valorização da comunidade acadêmica.

Ainda como incentivo, ao egresso devidamente cadastrado, a Unit oferece o Cartão Diplomado, que dentre outras vantagens, concede carteira de acesso à Biblioteca Central da IES, direito ao pagamento de meia-entrada em cinemas e descontos em empresas credenciadas, que fazem parceria com a Instituição.

O endereço eletrônico www.unit.br, através do acesso ao *menu* Extensão, exhibe os objetivos e as orientações para o cadastro no Programa Diplomados.

Anexo Regulamento do Programa de Acompanhamento do Egresso.

14.5 - Formas de Acesso aos Registros Acadêmicos

Os docentes e discentes do curso de Arquitetura tem acesso ao Portal Magister, disponibilizado pela universidade. Esse portal objetiva facilitar o acompanhamento dos registros acadêmicos, tais como: faltas, notas, conteúdos e atividades das disciplinas, calendários letivos, históricos, avisos, ofertas por curso, avaliação dos docentes, extensão, calendário das atividades, Plano Integrado de Trabalho (PIT), além de outros serviços.

No Portal Magister os docentes tem acesso ao cadastro do cronograma e programa da disciplina, material de aula, fórum e chat, relatórios de notas e frequência por unidade programática, reserva de salas para reposições de aula e dados acadêmicos, dentre outros.

Desse modo, os docentes e discentes têm a possibilidade de acompanhar e atualizar por meio de sua senha e matrícula (individual) as atividades promovidas pela Unit e pelos diversos componentes curriculares durante todo o curso, favorecendo o processo de comunicação e inter-relação dos componentes acadêmicos.

15 - PROGRAMA DE DISCIPLINAS

15.1 - CONTEÚDOS CURRICULARES: Adequação e atualização

A elaboração, adequação e atualização das ementas das disciplinas e os respectivos programas do curso de Arquitetura é resultado do esforço coletivo do corpo docente, Núcleo Docente Estruturante, sob a supervisão do Colegiado e Coordenação do Curso, tendo em vista a integração horizontal e vertical do currículo, no âmbito de cada período e entre os mesmos, considerando a inter e transdisciplinaridade como paradigma que melhor contempla o atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico.

Definidas as competências e habilidades a serem desenvolvidas, são identificados os conteúdos e sistematizados na forma de ementas das disciplinas curriculares, considerando a produção recente na área. Vale ressaltar que as atualizações e adequações são construídas, a partir do perfil desejado do profissional em face das novas demandas sociais do século XXI, das constantes mudanças e produção do

conhecimento, das Diretrizes Curriculares Nacionais, do PDI, do PPI e das características sociais e culturais.

15.2 - Dimensionamento da carga horária das disciplinas

A carga horária das disciplinas foi dimensionada com base nos objetivos gerais e específicos do curso, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil profissional do egresso e as necessidades do contexto nacional, regional e local, bem como a missão da Unit.

Assim, o curso de Arquitetura e Urbanismo tem uma carga horária total de 4220 horas distribuídas da seguinte forma:

- a) Carga Horária Teórica: 2220 horas
- b) Carga Horária Prática: 1640 horas
- c) Estágio Supervisionado: 140 horas
- d) Disciplinas optativa: 80 horas
- e) Atividades Complementares: 200 horas

Vale ressaltar que o curso de Arquitetura e Urbanismo desenvolve dentro da sua carga horária atividades de trabalho acadêmico efetivo de forma sistemática. Essas atividades estão diretamente vinculadas ao cumprimento dos requisitos curriculares das disciplinas e correspondem seguintes atividades pedagógicas: exposições teóricas, exercícios de fixação de conteúdos, seminários, estudos dirigidos, trabalhos de campo, trabalhos em laboratório, orientação, ou outras atividades devidamente previstas.

15.3 Adequação, atualização e relevância da bibliografia

A bibliografia dos programas de aprendizagem é fruto do esforço coletivo do corpo docente que seleciona dentre a literatura aquela que atende as necessidades do curso. Os livros e periódicos recomendados, tanto em termos de uma bibliografia básica quanto da complementar são definidas à luz de critérios como:

- Adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas, considerando os diferentes contextos.
- Atualização das produções científicas diante dos avanços da Ciência e da Tecnologia, priorizando as publicações dos últimos 05 anos, incluindo livros e

periódicos, enriquecidos com *sites* específicos rigorosamente selecionados, sem desprezar a contribuição dos clássicos.

- Disponibilidade no acervo da Biblioteca da Unit.

Anexo, Política de Atualização e Expansão do Acervo das Bibliotecas.

15.4 - Bibliografia Básica

A Unit, através da sua Mantenedora a Sociedade de Educação Tiradentes, vem empreendendo esforços significativos para viabilizar melhores condições no que se refere a materiais e a recursos humanos da Biblioteca, no contexto do seu Projeto Pedagógico Institucional. A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo Colegiado do Curso.

Atualmente a IES se encontra em plena execução dessa política, não apenas para atender às demandas do MEC, mas prioritariamente às necessidades e solicitações do corpo docente e discente. Semestralmente as bibliografias dos cursos de graduação são avaliadas quantitativa e qualitativamente, para contemplação das atualizações e ampliação do acervo. A quantidade de exemplares adquirida para cada curso é definida com base no número de estudantes e norteada pelas recomendações dos indicadores de padrões de qualidade definidos pelo MEC. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema online de sugestão de compra e acompanhamento do pedido disponível no sistema Pergamum.

É importante ressaltar que as referências bibliográficas básicas dos conteúdos programáticos de todos os Programas Gerais de Disciplinas do Curso se encontram adequadas no que refere à quantidade (3 Referências) ao conteúdo das disciplinas e atualidade considerando os últimos cinco anos, sem desconsiderar as referências clássicas. Todos os exemplares são tombados junto ao patrimônio da IES.

A Universidade Tiradentes disponibiliza de Biblioteca On-line, com consulta ao acervo On-Line, através do site www.unit.br link Biblioteca, o usuário pode acessar os serviços on-line de consulta, renovação e reserva das bibliotecas, gerenciadas pelo Pergamum. Através dos serviços de pesquisa em bases de dados acadêmicas/científicas, os estudantes podem acessar mais de 4 mil títulos em texto completo, de artigos publicados em periódicos de maior relevância dos centros de

pesquisa do mundo. Na Base de Dados por Assinatura – A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas de conhecimento.

15.5. Bibliografia complementar

O acervo da bibliografia complementar do curso de Arquitetura e Urbanismo está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES e atende o mínimo de cinco títulos por unidade curricular. A bibliografia complementar atende adequadamente aos programas das disciplinas, com pelo menos dois exemplares de cada título.

15.6. Periódicos especializados

As assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada; bases de dados específicas (revistas e acervo em multimídia atendem adequadamente aos programas de todos os componentes curriculares e à demanda do conjunto dos alunos matriculados no curso de Arquitetura da Unit). O acervo das mais importantes publicações periódicas na área, de distribuição mensal ou semanal, é atualizado em relação aos últimos 03 anos.


Os periódicos impressos disponíveis para os alunos de Arquitetura e Urbanismo são: Casa Claudia, Construtores em revista, Casa e Jardim, KAZA, Ambiente Construído, Arquitetura & Construção, AU: arquitetura & urbanismo, Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo, Arquitetura & aço, Arquitetura Revista, ARQ: revista da Faculdade de Arquitetura da Pontifícia Universidad Católica de Chile, Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Revista Cerâmica, Revista eletrônica PARC - Pesquisa em arquitetura e construção, revista Pós: Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, Revista RUA - Revista de Arquitetura e Urbanismo.

Os periódicos AU: arquitetura & urbanismo, Técnica, Mãos à Obra e Planejamento Urbano todos da Editora PINI e a Revista Arte e Ambiente e Anuário de Arquitetura e Interiores de Sergipe possuem também acervo junto ao Núcleo de Projetos para maior acesso dos discentes das publicações mensais.

Além disso, os usuários têm acesso livre a periódicos eletrônicos Nacionais e Internacionais, através do convênio firmado com a Capes de acesso gratuito. São disponibilizadas aos docentes e discentes as bases de dados providas pela empresa EBSCO – Information Services, com o objetivo de auxiliar nas pesquisas bibliográficas dos trabalhos realizados por professores e alunos da Instituição. Este banco de dados é atualizado diariamente por servidor EBSCO. A EBSCO é uma gerenciadora de bases de dados e engloba conteúdos em todas as áreas do conhecimento. São disponibiliza, também, através de assinatura junto à Coordenação do Portal de Periódicos da CAPES, o acesso à base de dados da American Chemical Society – ACS contendo a coleção atualizada e retrospectiva de títulos de publicações científicas editadas pela renomada Instituição.

15.7 Programas de disciplinas e seus componentes pedagógicos.

1º PERÍODO

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Desenho de Arquitetura			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
	H114585	04	I	80
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Noções de antropometria aplicáveis em projetos de Arquitetura. Conhecimento básico dos meios de expressão e representação técnica de projetos. Familiarização com os instrumentos, meios e materiais utilizados. Normas e convenções (ABNT). Normalização das pranchas, letras e algarismos, escalas gráficas, carimbo e indicações de apoio à leitura de projetos. Dados do terreno. Etapas do projeto arquitetônico. Representações planas: Plantas, Cortes, Fachadas e Elevações. Noções básicas de elementos de arquitetura: escada e cobertura.

OBJETIVOS:

Capacitar o aluno para: usar o instrumental de desenho; Identificar as Normas de Desenho Arquitetônico (ABNT), reconhecendo as escalas e convenções; Executar desenhos arquitetônicos segundo estas Normas; Desenhar um Projeto Arquitetônico Completo (plantas, cortes, fachadas, implantação), ressaltando a importância desta técnica.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS:

- Entender a linguagem do desenho técnico e dos padrões utilizados para a representação de projetos de arquitetura, dentro das normas da ABNT.
- Utilizar instrumental adequado para o desenvolvimento do desenho técnico na Arquitetura.

- Representar a realidade tangível através do desenho técnico, utilizando o lápis em diversos tipos de papel (opaco ou transparente).
- Compreender os elementos que compõem uma edificação e a forma de representação a ser utilizada.
- Identificar e representar os elementos arquitetônicos (cobertura e escada).
- Compreender as diferenças de escalas e sua utilização, bem como desenvolver habilidade da escrita utilizando caligrafia técnica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Desenho Técnico, normas e convenções no Projeto de Arquitetura

1 A relação humana nas suas interações com o espaço construído

1.1 Antropometria e Ergonomia

1.1.1 Mobiliários e equipamentos – medidas básicas

1.1.2 Representação gráfica dos mobiliários e equipamentos

1.1.3 Análise dos espaços de locomoção

2 Desenho Técnico: conceito, importância, interpretação e aplicação

2.1 Normas e convenções técnicas (ABNT).

2.1.1 Material de desenho e sua utilização

2.1.2 Termos técnicos

2.1.3 Símbolos gráficos

2.1.4 Escalas Numéricas e Gráficas

2.1.5 Escalímetro

3 Plantas: Situação, Localização e Orientação

3.1 Conceituação e representação técnica

3.2 Montagem de Plantas Baixas

3.3 Abordagem sobre elementos isolados (esquadrias, peitoris, soleiras, pé direito, níveis e cobertura).

3.4 Representação técnica cotagem e identificação

UNIDADE II: Representação de Projetos de Arquitetura

1 Estudos das cobertas

1.1 Tipos de coberturas

1.2 Representação gráfica

2 Estudos de cortes

2.1 Diferença de níveis

2.2 Representação gráfica

3 Estudos das fachadas

3.1 Composição e representação técnica

4 Estudo das escadas e rampas

4.1 Representação Gráfica – planta baixa, corte e vista.

4.2 Cotas e Símbolos Gráficos

METODOLOGIA DE ENSINO:

Os conteúdos serão ministrados na forma de audiovisual, aulas expositivas e aplicação de exercícios práticos com orientação individual do professor.

Apresentação de seminários, realizados de forma individual e em grupo, como resultado de pesquisas de campo e bibliográfica sobre temas indicados, objetivando o estreitamento entre teoria e prática/projeto e desenho.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O nível de conhecimento e de assimilação dos conteúdos abordados durante o curso será verificado através de exercícios elaborados em sala de aula, prova contextualizada de conhecimento teórico e prático, com o desenvolvimento de desenhos e perguntas abertas. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

Serão consideradas a apresentação, organização e objetividade na graficação dos exercícios, trabalhos e provas, coerência na linguagem, uso correto da folha de papel (layout), representação correta de linhas, letras, números, cotas e carimbos, além da assiduidade, empenho, iniciativa, organização e responsabilidade na condução dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula ou fora dela.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHING, Francis D. K. Dicionário visual de arquitetura. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2006. 319 p.

CUNHA, Luis Veiga da. Desenho técnico. 14. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. 854 p.

SARAPKA, Elaine Maria (Et al.). Desenho arquitetônico básico. São Paulo, SP: Pini, 2010. 101 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OBERG, L. Desenho arquitetônico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997. 156 p.


MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico. 4. ed., rev., atual. São Paulo: E. Blücher, 2001. 167 p.

NEUFERT, Ernst; NEUFERT, Peter. Neufret: arte de projetar em arquitetura. 17. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2009. 618 p.

LEGGITT, Jim. Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia. reimpr. Porto Alegre: Bookman, 2006.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. 4 impr. Barcelona, Espanha: G. Gilli, 2008. 320 p.

DAGOSTINO, Frank R. Desenho arquitetônico contemporâneo. [S. l.]: Hemus, [20--]. 434 p.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Geometria Descritiva			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
	H114593	04	I	80
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Construções fundamentais do desenho geométrico e aplicação da Geometria Descritiva no desenvolvimento da percepção espacial e da representação bi e tridimensional em Arquitetura. Noções de Utilização dos Instrumentos de Desenho. Estudo das Projeções. Principais Elementos da Geometria Descritiva. Estudo dos Principais Polígonos. Estudo dos Principais Sólidos Geométricos. Métodos, técnicas e usos de perspectivas na arquitetura. O estudo da perspectiva cônica através do processo dos arquitetos com representação e visualização de peças geométricas e volumes arquitetônicos.

OBJETIVOS:

- Compreender os conceitos básicos da Geometria Descritiva e suas aplicações em Arquitetura.
- Exercitar as construções fundamentais de Desenho Geométrico através de aplicações em projetos arquitetônicos e urbanísticos.
- Demonstrar os sistemas de projeções, suas classificações, estudos e tipos, e as aplicações práticas na representação arquitetônica.
- Aplicar os conceitos de verdadeira grandeza na construção de objetos tridimensionais de superfícies planas e curvas.
- Desenvolver a percepção da perspectiva de retas, planos e volumes geométricos e arquitetônicos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender as relações entre geometria descritiva e o desenho técnico, bem como sua aplicação no desenvolvimento de soluções projetuais.

- Compreender as diferenças entre reta, plano e sólido e suas aplicações.
- Identificar as superfícies e suas interseções.
- Desenvolver a capacidade de percepção do aluno, entre a forma abstrata e real de um objeto, através da representação gráfica de figuras do espaço.
- Domínio de linguagem própria para representar os elementos geométricos na elaboração de projetos arquitetônicos e/ou de ambientação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Construções Geométricas

1 Traçado técnico

1.1 Entes geométricos: ponto, linha, plano e retas.

1.2 Os equipamentos e seu manejo.

1.3 Ângulos: classificação, medidas, posições relativas e uso do transferidor.

1.4 Retas: paralelas e perpendiculares, conceitos e construções.

1.5 A divisão de segmentos em partes iguais.

2 Construções geométricas

2.1 Polígonos: triângulos, classificação, propriedades e construções.

2.2 Polígonos: quadriláteros, elementos e construção do trapézio, paralelogramo, retângulo, quadrado e losango.

2.3 Circunferência e círculos, elementos e divisões.

3 Plano projetivo:

3.1 Projeções, diedros e épura;

3.2 Vistas ortogonais: frente, posterior, superior, inferior, laterais;

UNIDADE II: Projeções e Perspectivas

1 Sólidos Geométricos: Principais características e Construções Geométricas.

2 Projeções Ortogonais

2.1 Tipos de Projeções

2.1.2 Execução do Desenho de Projeções Ortogonais

3 Perspectivas

3.1 Classificação das Perspectivas

3.2 Desenho dos vários tipos de Perspectivas

3.3 Processo de perspectiva cônica

3.3.1 Plano de projeção, geometral, linha de terra, linha do horizonte, plano de quadro

3.3.2 Altura do observador e distância principal

3.3.3 Método dos arquitetos, processo de perspectiva com dois pontos de fuga

3.3.4 Perspectiva de retas e planos geométricos

3.3.5 Perspectiva de volumes geométricos e arquitetônicos

METODOLOGIA DE ENSINO:

Para o cumprimento dos objetivos apontados e desenvolver as atividades estabelecidas ao longo das unidades, as aulas ministradas serão expositivas, utilizando, sempre que possível, recursos multimídia (áudio-visual) com realização de exercícios individuais de fixação do conteúdo ministrado segundo um encadeamento lógico, com complexidades crescentes segundo critérios pedagógicos e acompanhados individualmente pelo professor.

Os exercícios serão desenvolvidos de forma contínua, onde serão procedidas às explicações necessárias ao entendimento pelos alunos da importância dos conteúdos a serem trabalhados para formação profissional do arquiteto, e de como esses conteúdos interagem com as demais disciplinas.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O processo de verificação de aprendizagem se dará de forma continuada, considerando as habilidades e competências; trabalhos desenvolvidos em sala de aula e prova contextualizada de conhecimento teórico e prático, com a criação de desenhos e perguntas abertas.

Serão consideradas a apresentação, organização e objetividade na graficação dos exercícios, trabalhos e provas, coerência na linguagem, uso correto da folha de papel (layout), representação correta de linhas, letras, números, cotas e carimbos, além da assiduidade, empenho, iniciativa, organização e responsabilidade na condução dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula ou fora dela.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, Luis Veiga da. Desenho técnico. 14. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. 854 p.

GIESECKE, Frederick E. Comunicação gráfica moderna. Porto Alegre: Bookman, 2002. 534 p.

MONTENEGRO, Gildo A. A invenção do projeto: a criatividade em desenho Industrial, arquitetura, comunicação visual. São Paulo: E. Blücher, 1995. 131p.

PRINCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva. 37. ed., 2 reimpr. São Paulo: Nobel, 1992. v. 1

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


BORGES, Gladys Cabral de Mello; BARRETO, Deli Garcia Ollè; MARTINS, Enio Zago. Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios. [7. ed.]. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998. 173 p.

MONTENEGRO, Gildo A. Inteligência visual e 3-d: compreendendo conceitos básicos da geometria espacial. São Paulo: E. Blücher, 2005. 85 p.

CARVALHO, Benjamin de Araújo. Desenho geométrico. 3. ed., 32. impr. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2005. 332 p.

RICCA, Guilherme. Geometria descritiva: método de monge. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. 351 p.

MONTENEGRO, Gildo A. Geometria descritiva. São Paulo: E. Blücher, 1991. v. 1.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Estudos da Percepção e da Forma			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
	H114607	04	I	80
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Análise e sintaxe da forma arquitetônica: ordem, espaço e forma construída. Percepção visual e a formação do pensamento arquitetônico. Princípios de composição: escala, equilíbrio, proporção e organização formal. Noções de tipologia, programa funcional e adequação espacial. Desenvolvimento projetual e a representação materializada da intenção plástico-formal. Projeto e execução de formas bi e tridimensionais, através das técnicas de decomposição, cortes, dobraduras e sobreposições de figuras planas e volumétricas.

OBJETIVOS:

- Propiciar noções fundamentais sobre as implicações de tamanho, medida, forma, volume e espaço nas obras arquitetônicas;
- Através de exercícios práticos, viabilizar o reconhecimento dos princípios básicos que informam a estruturação e organização da forma e do espaço arquitetônico, além de aplicar tais princípios em formas tridimensionais simples.
- Estimular no aluno o interesse por obras arquitetônicas significativas, tornando-o apto a analisá-las e reconhecer nelas relações de organização da forma, capacitando-o para exprimir suas idéias construtivas em modelos reduzidos tridimensionais.
- Projetar e executar formas, bi e tridimensionais, através da manipulação de formas geométricas, empregando técnicas diferentes de representação, interpretando seus resultados como contribuição ao desenvolvimento de projetos de arquitetura e urbanismo.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Dominar técnicas de decomposição de planos e volumes e aplicá-las como ferramentas de obtenção de novas formas.

- Relacionar as formas com a escala humana e a volumetria arquitetônica.
- Aplicar a decomposição da forma plana e volumétrica, em projetos gráficos e visuais.
- Estudar as relações de equilíbrio e harmonia em composições bi e tridimensionais.
- Empregar materiais alternativos na construção de volumes analisando os resultados de apresentação, acabamento e representação.
- Reconhecer os princípios básicos que informam a estruturação e organização da forma e do espaço arquitetônico;
- Compreender as diferenças de escalas e sua utilização – espaços internos e externos.
- Desenvolver habilidade para o desenvolvimento de maquetes para elaboração de propostas formais.
- Desenvolver capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando domínio de técnicas e de processo criativo.
- Identificar as diversas etapas que envolvem o processo de criação.
- Domínio da linguagem própria para expressar conceitos e soluções projetuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: FUNDAMENTOS

1 Formas básicas: triângulo, quadrado e círculo;

1.1 Divisão de uma forma básica;

1.2 Percepção e Equilíbrio; Tamanho, Medida e Escala.

1.3 Percepção visual da forma: aspectos estruturais e funcionais do campo perceptivo, figura e fundo, percepção do espaço

1.4 Percepção, sentido de posição, espaço e movimento humano. Apropriação do espaço (Espaço e Existência)

1.5 Tamanho, medida e escala

2 Organização e Estruturação da Forma e dos Espaços

2.1 Base geométrica da organização da forma arquitetônica

2.2 Composição da forma arquitetônica

2.3 Lógica e pensamento arquitetônico

UNIDADE II : Construção de formas tridimensionais

1 Formas regulares e irregulares

- 1.1 Cortes dobraduras e encaixes nos planos
- 1.2 Movimentos de rotação e inversão das partes recortadas
- 1.3 Construção de formas tridimensionais
- 1.4 Soluções verticais e horizontes no espaço
- 1.5 Análise e evolução dos resultados
- 1.6 Aplicação na arquitetura e urbanismo
- 1.7 Base geométrica da organização da forma arquitetônica
- 1.8 Composição da forma arquitetônica

2 Pensamento Arquitetônico: Intenção Compositiva

- 2.1 Base geométrica da organização da forma arquitetônica
- 2.2 Composição da forma arquitetônica
- 2.3 Lógica e pensamento arquitetônico

METODOLOGIA DE ENSINO:

Os procedimentos metodológicos empregados procuram fundamentar a formação de uma lógica de raciocínio e um pensamento arquitetônico. Para tal, utiliza exercícios diversificados que buscam promover simultaneamente o desenvolvimento da habilidade manual e do pensamento criativo na área do raciocínio espacial. Para o cumprimento dos objetivos apontados e desenvolvimento das atividades estabelecidas ao longo das unidades, as aulas ministradas serão expositivas dialogadas com realização de exercícios individuais de fixação do conteúdo ministrado segundo um encadeamento lógico com complexidades crescentes.

Os exercícios serão desenvolvidos de forma contínua, onde serão procedidas às explicações necessárias ao entendimento pelos alunos da importância dos conteúdos a serem trabalhados para formação profissional do arquiteto, e de como esses conteúdos interagem com as demais disciplinas.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O sistema de avaliação da disciplina é baseado na avaliação continuada através das atividades desenvolvidas pelo discente em sala de aula, trabalhos e exercícios individuais ou em grupo para fixação do conteúdo ministrado. A avaliação também

ocorrerá através de atividades extraclasse desenvolvidas com auxílio de materiais de instrução programada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARNHEIM, Rudolf,. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora : nova versão. São Paulo: Pioneira, 2011. 503 p.

FRUTIGER, Adrian. Sinais e símbolos: desenho, projeto e significado. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2007. 334 p.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 2. ed., 4. tiragem. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2003. 236 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2008. 399 p.

GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual de forma. 8. ed. São Paulo: Escrituras, 2008. 135 p.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 187 p.

OSTROWER, Fayga. Universos da arte. 32. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 371 p.

WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. 3. tiragem. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2007. 352 p.

 UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Estética e Estudos das Artes			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
H114615	02	I	40	
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA

Estudo da estética. O significado filosófico das artes. A interpretação das artes. Estudo e pesquisa em história das artes (pintura, escultura e arquitetura). Estudo integrado da forma, da estrutura, dos materiais, das técnicas construtivas e do espaço arquitetônico. A evolução das manifestações artísticas ao longo do tempo. Tendência da arte contemporânea. A dimensão estética na pós-modernidade. Evolução da arquitetura e da cidade no contexto geral das artes na Antiguidade Clássica, na Idade Média, do Renascimento ao final da Idade Moderna, da formação dos estados nacionais à gênese da arquitetura e da Arte Moderna, no século XX. A Arte Moderna, seu desenvolvimento e consequências. O contexto histórico e cultural influenciando nas Artes. Conceitos artísticos dos Movimentos, no mundo e no Brasil, surgidos do final do sec. XIX ao período anterior a Segunda Guerra Mundial (Art Nouveau, Art Decó e Bauhaus). A Arte Contemporânea.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno com referencial histórico através dos estudos das artes e preceitos estéticos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender o processo histórico das artes e suas relações contextuais desde a Antiguidade até os nossos dias.
- Compreender a coerência existente entre as ideologias características dos diversos períodos históricos e os seus respectivos rebatimentos na arquitetura, enquanto parte da produção artística.
- Identificar os movimentos artísticos, os ornamentos e suas características estéticas.

- Capacidade de refletir criticamente a respeito dos diversos estilos artísticos e seus rebatimentos e influências até os dias atuais.
- Capacidade de perceber a importância das artes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Período Clássico até Sec XVII

1. Dimensão do belo nas artes
2. Antiguidade Clássica
3. Idade Média
4. Renascimento (séc. XV / XVI)
5. Maneirismo (séc. XVI)
6. Barroco (séc. XVI / XVII)

UNIDADE II – Sec. XVIII até a Atualidade

1. Rococó (séc. XVIII)
2. Neoclássico e Ecletismo (séc. XVIII, XIX, XX)
3. Origens da arquitetura moderna (séc. XIX / XX)
4. Art Nouveau (séc. XIX / XX)
5. Art Déco (séc. XX)
6. Afirmação do movimento moderno: Le Corbusier, Walter Gropius, Mies Van der Rohe.

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Exibição de filmes de vídeo ou dvd sobre alguns assuntos do conteúdo programático, haverá seminários com temas e assuntos que serão realizados em grupo, pesquisa de campo com visitas a museus e as cidades históricas (São Cristóvão e/ou Laranjeiras).

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojeter, projetor de slides, multimídia e dvd. Além da sala de multimídia e transporte, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizadas prova escrita com perguntas objetivas e subjetivas, abertas e fechadas, e contextualizada; pesquisa de campo com a elaboração de relatório escrito e registro fotográfico; apresentação de seminários em grupo. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUMGART, Fritz. Breve história da arte. 3. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2007. 376 p.

BATTISTONI FILHO, Duílio. Pequena história da arte. 18. ed. São Paulo: Papirus, 2009. 160 p.

OSTROWER, Fayga. Universos da arte. 32. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. 371 p.

SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença. História da arte. 17. ed., 8. impr. São Paulo: Ática, 2010. 448 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Cristina. Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. 8. impr. São Paulo: Moderna, 2004. 144 p.

GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed., 4. reimpr. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009. 506 p.

AGRA, Lucio. História da arte do século XX: idéias e movimentos. 2. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2006. 192 p.

ARGAN, Giulio Carlo,. Arte Moderna: do Iluminismo Aos Movimentos Contemporaneos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. 709 p.

CHENEY, Sheldon. Historia da Arte. São Paulo: RIDEEL, 1995.

E-BOOKS:


ZAGONEL, Benardete (org.) Avaliação da Aprendizagem em Arte.

ENGELMANN, Ademir Antonio. Filosofia da Arte.

CORTELAZZO, Patricia RitaA. História da Arte por Meio da Leitura de Imagens.

EDITORA IBPEX (org.) Por Dentro da Arte.

ARNOLD Dana. Introdução à História da Arte.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Desenho Livre			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
	H114623	04	I	80
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Desenho de Observação de sólidos geométricos, da paisagem e da figura humana. Esboço a mão livre. As relações figura-espço e o estímulo a livre expressão. Instrumentos, materiais e desenvolvimento de técnicas. Composição, decomposição e recomposição da figura: espaço, linha, contorno, volume, fundo, contraste e texturas. Importância do desenho como recurso de expressão e meio de comunicação. Estudo da psicologia das cores, técnicas de esboços e de croquis através da percepção e da observação. Perspectiva de interiores.

OBJETIVOS:

- Apresentar os conceitos, aspectos técnicos e históricos do uso do croqui nos processos de projetos arquitetônicos.
- Mostrar o uso do croqui ao longo da história da arquitetura.
- Traçar um paralelo entre as manifestações gráficas (croquis), o projeto arquitetônico e a obra construída.
- Mostrar o uso e a importância do croqui no desenvolvimento do partido arquitetônico.
- Apresentar as técnicas básicas e os instrumentos de desenho a mão livre.
- Exercitar o ato do desenho livre enquanto manifestação gráfica, mas comprometido com o ato projetual.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender as relações entre os diversos elementos: composição, decomposição e recomposição da figura.
- Compreender os elementos que serão desenhados e as formas de representações que podem ser utilizadas.

- Desenvolver a percepção visual e a coordenação motora.
- Conhecer e aplicar os fundamentos da composição visual.
- Desenvolver a acuidade visual, dextridade manual e a criatividade.
- Desenhar paisagens, figura humana, elementos naturais e artificiais.
- Utilizar instrumental adequado para o desenvolvimento dos desenhos.
- Domínio da linguagem do desenho artístico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Aplicação do desenho artístico a Arquitetura e Urbanismo

1 Croquis: conceito, importância e aplicações

1.1 Conhecimento e uso dos materiais e instrumentos aplicados ao desenho de croquis

1.1.1 Papéis opacos e translúcidos

1.1.2 Tipos de traço e acabamentos

1.1.3 O uso das cores, desenho de texturas, materiais e sombras

1.2 Noções de percepção e composição visual

1.2.1 O espaço real e o espaço plástico

1.2.2 Psicologia do traço

1.3 Representação de formas básicas

1.4 O desenho técnico representado em croquis

UNIDADE II: Desenho de Observação de Modelos Naturais e Artificiais

2 Estudo da Paisagem

2.1 Desenho da figura humana

3 As técnicas de perspectivas aplicadas ao desenho de croquis

3.1 Perspectiva de sentimento

3.2 Uso da figura humana como elemento de referência de escala

3.3 Desenho de edificações e ambientes externos

3.4 Desenho de elementos da vegetação

3.4.1 Divisão didática das vegetações para uso em representação gráfica

3.4.2 Desenho de observação de vegetação

3.4.3 Técnica de pintura e representação de vegetações

4 A cor e seus fundamentos

4.1 Cor : Classificação. Círculo das cores

4.2 Psicodinâmica das cores – efeitos e reações. Aplicações

4.3 A cor na arquitetura (contextualização). Combinações

4.4 Aplicação da cor em perspectivas

4.4.1 Técnicas de pintura com técnica mista (lápis de cor, magic color e pastel seco)

4 Desenho artístico aplicado à representação de projetos

5.1 Layout: Representação gráfica dos principais mobiliários e equipamentos residenciais-comerciais

5.1.2 Aplicação de cor. Aplicação de iluminação (luz e sombra). Recursos e efeitos com técnica mista.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Para o cumprimento dos objetivos apontados e desenvolvimento das atividades estabelecidas ao longo das unidades, as aulas ministradas serão expositivas, com realização de exercícios individuais de fixação do conteúdo ministrado segundo um encadeamento lógico, em sala de aula ou espaço aberto, com complexidades crescentes segundo critérios pedagógicos e acompanhados individualmente pelo professor.

Os exercícios serão desenvolvidos de forma contínua, onde serão procedidas às explicações necessárias ao entendimento pelos alunos da importância dos conteúdos a serem trabalhados para formação profissional do arquiteto, e de como esses conteúdos interagem com as demais disciplinas.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O processo de verificação de aprendizagem se dará de forma continuada, considerando as habilidades e competências; trabalhos desenvolvidos em sala de aula e espaços abertos e prova contextualizada de conhecimento teórico e prático, com a criação de desenhos e perguntas abertas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

YANES, Magali Delgado texto. Domínguez, Ernest Redondo texto. Ubach, Tomas edição. Desenho livre para arquitectos. Lisboa: Estampa, 2004. 191 p.

PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. 3. ed., reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2002. 439 p.

MARTÍN ROIG, Gabriel. Fundamentos do desenho artístico: aula de desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 255 p.

DERDYK, EDITH. Disegno. Desenho. Designio. São Paulo: Editora SENAC, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEGGITT, Jim. Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia. reimpr. Porto Alegre: Bookman, 2006.

PAGE-JONES, Meilir. Fundamentos do desenho orientado a objetos com UML. São Paulo: Makron, ©2001. 462 p.

ROSA, Velcy Soutier da. Desenhar é fácil, bonito e necessário. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. 79 p. (Série Artes ; 1)

WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. 3. tiragem. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2007. 352 p.


HOGARTH, Burne. Luz e Sombra Sem Dificuldade. New York: Watson-Guption, 1999.

HALLAWELL, Philip. A mão livre: Linguagem e as técnicas do desenho. São Paulo: Melhoramentos, 2006.

DOYLE, Michael E. Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 362 p.

EBOOK

Vianna, Maria Leticia Rauen. Desenhando com Todos os Lados do Cérebro

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Metodologia Científica			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
	H111900	04	I	80
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA

O conhecimento científico e suas características. Tipos de conhecimento. Métodos científicos. Quadros de referência. O processo de leitura e tipos de leitura. Trabalhos Acadêmicos: tipos, características e estrutura. Técnicas e tipos de pesquisa. Citações bibliográficas. Projetos de Pesquisa. Estrutura de Relatórios. Normas de redação científica. Referências bibliográficas-Normas da ABNT.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno com referencial para desenvolvimento, estruturação e normatização na elaboração de trabalhos científicos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Conhecimentos de normas, técnicas e instrumentais metodológicos para a realização de trabalhos acadêmicos;
- Compreender a importância do conhecimento e suas diversas abordagens;
- Compreender a importância do conhecimento científico e suas diversas características;
- Entender a importância do método científico para a ciência;
- Entender os diversos tipos de métodos científicos;
- Desenvolver um Projeto de Pesquisa de forma lógica e sistemática através de métodos, técnicas e instrumentais da metodologia científica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Procedimentos Didáticos

1. A vida universitária;
2. O processo do estudo de textos;
3. Sublinhar, esquemas, resumos e fichamentos;
4. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e estruturas; seminários, artigos científicos, monografias, comunicações científicas, relatórios, pesquisa científica;
5. Citações Bibliográficas e notas de rodapé;
6. Normas de redação científica;
7. Referências bibliográficas – Normas da ABNT.

UNIDADE II - Ciências, Cientificidade e Projeto de Pesquisa

1. Tipos de Conhecimentos;
2. As ciências e suas características;
3. Métodos científicos.
4. Elaboração do Projeto de Pesquisa

METODOLOGIA DE ENSINO

Tendo em vista que essa experiência de ensino a distância não é tão comum. A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teórico-práticos, para que no seu processo de formação acadêmica e profissional possa experimentar e avaliar métodos e técnicas traduzidos pela reflexão-ação, conduzir ao processo de transformação da sociedade-natureza. Portanto, as atividades didático-pedagógicas serão desenvolvidas através de: conteúdos on-line; exercícios; textos complementares; trabalhos; *chat*; fóruns de discussão; charges; e-mail; Encontro presencial e Tutoria presencial. Assim sendo, a disciplina on-line apresenta uma proposta voltada para o auto estudo, responsabilidade e senso crítico que requer uma nova concepção de educação, de aprendizagem e avaliação. Uma nova postura do aluno e uma nova função para o professor/tutor

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

As avaliações deverão ocorrer de modo presencial, através de projeto de pesquisa e provas escritas com questões objetivas e subjetivas de acordo com o calendário da disciplina, disponível no quadro de avisos e durante o processo; através de atividades regulares indicadas pelo professor-tutor e através da qualidade da participação e interesse do aluno na disciplina on-line, observado a partir dos chats, tutoria, participação nos fóruns e encontros presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de metodologia da pesquisa científica. reimpr. São Paulo: Avercamp, 2008. 142 p.

RODRIGUES, Auro de Jesus. Metodologia científica. 2. ed. Aracaju: UNIT, 2009. 154 p.(Série Bibliográfica. UNIT).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 24 p.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. [20. ed.]. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 127 p.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 22. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009 174 p. (Coleção Estudos)

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório. 7. ed. , 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011. 225 p.


E-BOOKS:

AZEVEDO, Celina Borges. Metodologia científica ao alcance de todos.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia Científica, 2009.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 2009.

MAGALHÃES, Gildo, Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia, 2005.

 <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA</p>	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Práticas Investigativas I			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H111926	03	1º	60 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

1.EMENTA: Práticas Investigativas: importância no desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica. Pesquisa sobre tema vinculado à área de formação. Produção de texto acadêmico, atendendo às normas técnicas da ABNT.

2.OBJETIVOS:

- Despertar no discente o interesse pela pesquisa.
- Fornecer processos facilitadores à adaptação do aluno, integrando-o à Universidade.
- Contribuir para a aquisição de habilidades investigativas básicas.
- Estimular práticas de estudos independentes que contribuam para o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica.

3.COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Localizar e selecionar informações utilizando métodos, instrumentos e tecnologia adequados;
- Produzir fichamentos, esquemas e resumos.
- Confrontar opiniões e pontos de vistas de diversos especialistas de acordo com o tema selecionado para estudo;
- Organizar e planejar o tempo para o desenvolvimento das atividades propostas;
- Apresentar atitudes e comportamentos necessários para o planejamento e execução de trabalho em equipe;
- Dominar e fazer uso das novas tecnologias para desenvolver as atividades propostas.
- Utilizar as diferentes linguagens

4.CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I: Introdução às Práticas Investigativas

- Práticas Investigativas e sua importância no desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica.
- Pesquisa sobre o tema vinculado à área de formação: coleta e documentação de dados.

UNIDADE II: Estudo do tema

- Produção de texto acadêmico

5.METODOLOGIA DE ENSINO

Orientação individual/coletiva, Estudo de texto, Discussões, Mapa Mental/Conceitual e Estudo Dirigido e Trabalho em Equipe.

6.METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através de atividades de estudo e pesquisa como fichamentos, esquemas, resumos, mapas conceituais/mentais e estudo bibliográfico solicitados no decorrer dos encontros presenciais.

7.BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as idéias.** 9. ed. São Paulo: Ática, 2007.

MORAES, Roque. LIMA, Valdevez Marina do Rosário. **Pesquisa em sala de aula:** tendências para a educação em novos tempos. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

8.BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação** – trabalhos acadêmicos: apresentação: NBR 14724. Rio de Janeiro: 2002.


FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia da pesquisa:** caminhos da ciência e tecnologia. reimpr. São Paulo: Ática, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica.** 2ed. Aracaju: Unit, 2009.

2º PERÍODO

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Práticas Extensionistas I			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H112035	03	2º	60 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA

Contextualização da extensão. Conhecimentos para compreensão de temáticas relevantes sobre a história e o papel da extensão universitária. Desenvolvimento de ações extensionistas.

OBJETIVOS

- Promover o desenvolvimento de ações articuladas a partir de vivências e à aplicação de conhecimentos numa perspectiva interdisciplinar.
- Intensificar o exercício de atividades extensionistas, visando ao desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica do discente.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender o conceito de extensão universitária, reconhecendo a diversidade de saberes.
- Identificar as questões conceituais e as modalidades de extensão na Universidade para disseminação e aplicação de conhecimentos.
- Desenvolver ações de extensão, aliando a teoria da sala de aula à prática na comunidade.
- Relacionar teoria e prática no contexto da extensão, ressignificando conhecimentos e saberes.
- Apropriar-se dos conhecimentos desenvolvidos na universidade para elaboração de ações extensionistas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I: TEÓRICA – Extensão Universitária

- Conceito e história da extensão universitária.
- Extensão universitária nas IES.
- Sociedade, universidade e o papel da extensão universitária.
- Extensão universitária: espaço de inclusão e socialização do conhecimento.

UNIDADE II: PRÁTICA – Ações Extensionistas

- Desenvolvimento das atividades planejadas na Unidade I.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas de Práticas Extensionistas I serão desenvolvidas por meio de exposição oral dialogada, elaboração de situação-problema, debates, atividades de reflexão e discussão individual/coletiva, oficinas, seminários, bem como o levantamento dos temas das ações a serem desenvolvidas para a produção de um relatório das atividades realizadas.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Avaliação será processual, desenvolvida por meio da apresentação das atividades solicitadas no decorrer das unidades. Na primeira unidade através da discussão de textos em sala de aula e de atividades diversificadas como: resumos, sínteses críticas, resenhas, fichamentos, mapas conceituais/mentais etc. Na segunda unidade os alunos serão avaliados pelo desenvolvimento das ações extensionistas e elaboração de um relatório final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUSA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária. 2. ed., rev. Campinas, SP: Alínea, [2010]. 138 p.

SOUZA NETO, João Clemente de; ATIK, Maria Luiza Guarnieri (Org.). Extensão universitária: construção de solidariedade. [São Paulo]: Expressão e Arte, c2005. 94 p.

FARIA Dóris Santos de (Org.). Construção conceitual da extensão universitária na América Latina: organização [de] Dóris Santos de Farias; Roberto Mauro Gurgel Rocha. (et al.). [Brasília]: UnB, 2001. 184 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


POZZOBON, Maria Elizete; BUSATO, Maria Assunta (Org.). Extensão universitária: reflexão e ação. Chapecó, SC: Argos, 2009. 173 p.

CALDERON, Adolfo Ignacio; SAMPAIO, Helena (Org). Extensão universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo: Olho d'Água, 2002. 127 p.

FRANTZ, Walter,; SILVA, Enio Waldir da. As funções sociais da universidade: o papel da extensão e a questão das comunitárias. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2002. 248 p.

CALDERON, Adolfo Ignacio; SAMPAIO, Helena (Org). Extensão universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo: Olho d'Água, 2002. 127 p.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio; PESSANHA, Jorge Alexandre Onoda; SOARES, Vera Lúcia Pena Carneiro. Educação superior: construindo a extensão universitária nas IES particulares. São Paulo: Xamã, 2007. 77 p.

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H113341	04	2º	80 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA

O surgimento da Antropologia e da Sociologia como Ciências. Seus idealizadores e principais teóricos. Análise antropológica e sociológica do processo identitário do homem cultural e social. O homem e a organização da sociedade. A perspectiva da Antropologia e da Sociologia na contemporaneidade mundial e brasileira. Saberes e fazeres antropológicos e sociológicos nas distintas áreas de atuação.

OBJETIVOS

Proporcionar subsídios teóricos que possibilitem interpretações de fenômenos antropológicos e sociológicos calcadas em conceitos científicos.

Compreender os mecanismos existentes na sociedade que controlam as ações dos indivíduos.

Propiciar o desenvolvimento do espírito científico e atento aos problemas que envolvem a função social dos diversos ramos da formação profissional.

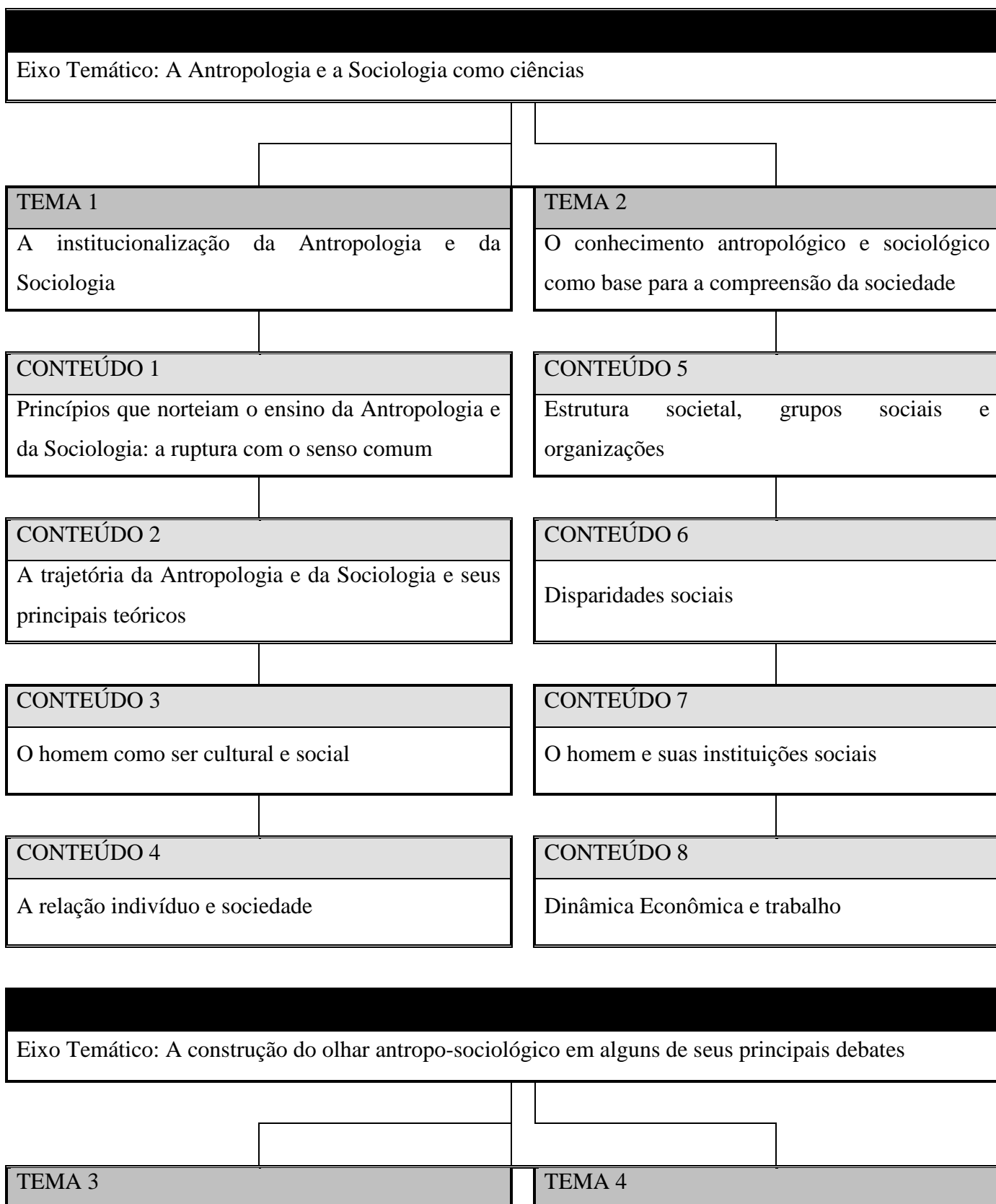
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Construir conhecimentos numa perspectiva antro-po-sociológica;

Compreender os sujeitos e seus modos de organização social, compartilhando de uma visão ampla das questões sociais e suas relações com as situações vivenciadas no cotidiano;

Refletir os diversos saberes e contribuições da Sociologia e da Antropologia, visando contribuir para resolução de problemas sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



A Antropologia e a Sociologia no conhecimento das realidades sociais	A Antropologia e a Sociologia em suas especificidades
CONTEÚDO 9 A composição populacional como problema social	CONTEÚDO 13 Educação
CONTEÚDO 10 Movimentos sociais como fruto do comportamento coletivo	CONTEÚDO 14 Direito
CONTEÚDO 11 Globalização e diversidade cultural	CONTEÚDO 15 Saúde
CONTEÚDO 12 A mudança cultural e a mudança social	CONTEÚDO 16 Comunicação e tecnologias

METODOLOGIA DE ENSINO

Apresentação de vídeo-aula; acompanhamento dos alunos por meio de ambiente virtual de aprendizagem; atividades on-line, chats e fóruns de debates, objetivando a troca de conhecimento professor-aluno, bem como interação, assimilação dos conteúdos disponíveis nas diversas mídias (DVD, livro impresso, podcast), as quais também servirão de apoio para a realização das atividades on-line; utilização das bibliotecas para leitura complementar e pesquisas que abordam as temáticas em questão.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Será desenvolvida por meio de prova individual presencial e através da participação das aulas via fóruns e chats e medidas de eficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. 22. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2010. 205 p.

COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009. 415 p.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009. 117 p. (Coleção Antropologia Social).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 4. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1995. 557 p.

BERGER, Peter L.,. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 205 p.

DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987. 246 p.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. 7. ed., 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 331 p.

RODRIGUES, Auro de Jesus. Metodologia científica. 2. ed. Aracaju: UNIT, 2009. 154 p. (Série Bibliográfica. UNIT).

E-BOOKS

GOMES, Mercio Pereira. Antropologia: Ciência do Homem: filosofia da cultura.

CARLI, Ranieri. Antropologia filosófica.

DIAS, Reinaldo. Introdução à Sociologia. (2 ex) e 2010.

RODRIGUES, José Albertino, org., e Florestan Fernandes, coord.) Émile Durkheim: Sociologia.


FERRÉOL, Gilles e NORECK, Jean-Pierre. Introdução à Sociologia.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 25 exemplares em 30.07.

PAIXÃO, Alessandro Eziquiel da (2010). Sociologia geral. .

PEREIRA GOMES, Mércio. Antropologia: ciência do homo, filosofia da cultura.

WEBER, Max. Weber: Sociologia.

 <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA</p>	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Elementos de Matemática			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F104930	04	2º	80 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA

Conjuntos. Relações e funções. Noções de limites, derivadas e integrais. Noções de Geometria Euclidiana. Noções de Trigonometria: estudo e aplicações das funções circulares. Tópicos de Álgebra vetorial e geometria analítica.

OBJETIVOS

- Desenvolver o domínio da linguagem básica e formal da Matemática.
- Compreender as teorias e suas aplicações na solução de problemas inerentes à Matemática e áreas correlatas na Arquitetura.
- Desenvolver o pensar crítico, sistemático, lógico e analítico visando à interpretação e solução de problemas.
- Associar as formas da arquitetura com os modelos matemáticos das figuras geométricas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Construção do conhecimento matemático voltado para a aplicação na arquitetura, que permita a resolução de questões clássicas dessa matéria, auxiliando no desenvolvimento de projetos arquitetônicos de qualidade superior.
- Compreensão de conceitos matemáticos específicos para a área de arquitetura com vistas à sua aplicação prática no cotidiano desse profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Conjuntos, relações, funções, limites e derivadas.

1. Noções de Conjuntos – pertinência e inclusão.
2. Operações fundamentais com conjuntos.

3. Relações – produto cartesiano
4. Introdução ao estudo das funções reais de uma variável real; domínio, imagem e gráfico.
5. Funções de 1º e 2º Grau
6. Outros tipos de funções: funções circulares.
7. Introdução à teoria dos limites de funções reais de uma variável real: definição e propriedades.
 - 7.1 Limites fundamentais. Cálculo de limites de algumas funções elementares.
 - 7.2 Noções de continuidade.
8. Noções de derivadas de funções reais de uma variável real: definição e propriedades. Regras de derivação. Derivadas de funções elementares. Algumas aplicações das derivadas.

UNIDADE II - Noções de Geometria Plana, Álgebra Vetorial, Geometria Analítica e Integrais.

1. Tópicos de Geometria Plana: ângulos, triângulos e polígonos.
2. Relações trigonométricas fundamentais em triângulos retângulos.
3. Sistema de coordenadas cartesianas no plano.
4. Vetores no espaço bidimensional: operações com vetores. Produto interno.
5. Projeção de vetores.
6. Equações paramétricas de uma reta no plano cartesiano.
7. Outras equações da reta no plano cartesiano.
8. Introdução ao estudo do cálculo integral: mecanismos de integração, integrais indefinidas.
9. A integral de Riemann: cálculo de integrais definidas. Cálculo de áreas de regiões planas.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas teórico-práticas com conhecimento formal dos conceitos, leis, modelos e símbolos da matemática e aplicação prática em problemas numéricos contextualizados, quando possível, na prática da Arquitetura e Urbanismo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizadas duas provas escritas com perguntas dissertativas e contextualizadas. Também serão realizados trabalhos em grupo e propostos exercícios para resolução em sala de aula. De acordo com o a Portaria GR nº 078/2009, a média para aprovação em qualquer disciplina passa a ser 6,0 (seis) pontos e a nota de Medida de Eficiência valerá no máximo 2,0 (dois) pontos e será definida através de um processo contínuo, individual e/ou em grupo, em sala de aula ou fora dela, a depender do conteúdo que estiver sendo objeto de estudo, podendo ser feito com o emprego de avaliações e/ou trabalhos, durante o período de cada unidade de ensino, observando-se, também, a assiduidade e participação do discente nas atividades acadêmicas em sala de aula. Os restantes 8,0 (oito) pontos corresponderão a uma Prova contextualizada, podendo ser, a critério do professor, desmembrados em prova e trabalho, sendo que este valerá no máximo 40% desta nota (8,0).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

STEWART, James. Cálculo. São Paulo: Cengage Learning, c2010. 2 v.

WEIR, Maurice D. Cálculo [de] George B. Thomas. 11. ed., reimpr. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2009. v. 1.

LARSON, Ron; HOSTETLER, Robert P.; EDWARDS, Bruce H. Cálculo. 8. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. V.1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOULOS, Paulo. Introdução ao cálculo: cálculo diferencial. 5. reimpr. Brasília, DF: E. Blücher, 1995. v. 1, 2 e 3.

CASTRUCCI, Benedito. Elementos de teoria dos conjuntos. 9. ed. São Paulo: Nobel, 1980. 129 p.

EZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos,. Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos: funções. 8. ed.,2. reimpr. São Paulo: Atual, 2006. V.1.

PAIVA, Manoel Rodrigues. Matemática. São Paulo: Moderna, 2001. V.1 e 3.


FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação, integração. 6. ed., rev. e ampl. São Paulo: McGraw-Hill, 2010. 448 p.

EBOOKS

FRANCO, Neide Bertoldi. Cálculo numérico. 2. reimpr. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 505 p.

Finney, Ross L.; Weir, Maurice D.; Giordano Frank R.; Thomas, George. Cálculo: George B. Thomas - Vol. 1 - 10ª edição

Flemming, Diva Marília; Gonçalves, Mirian Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração - 6ª edição rev. e ampl.

 <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA</p>	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Sistemas Estruturais			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F104957	02	2º	40 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Conhecer os Elementos que compõem uma estrutura, Analisar qualitativamente o comportamento dos elementos que compõem um sistema estrutural (vigas, pilares, pórticos, lajes, cabos, arcos, treliças, cascas, placas associadas, geodésicas, membranas, etc.), através do contato com modelos. Desenvolver noções intuitivas de equilíbrio, vínculos e graus de liberdade; solicitações, tensões, deformações; comportamento elástico dos materiais; isotropia e anisotropia; estabilidade e instabilidade. Estudar a evolução histórica dos sistemas estruturais. Pesquisar formas estruturais por processos de livre avaliação e pela observação de soluções da natureza. Desenvolver noções de rigidez pela forma.

OBJETIVOS

Capacitar os alunos no entendimento do funcionamento de estruturas construtivas de edificações.

Desenvolver nos alunos repertório dos diversos sistemas e morfologias estruturais.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender e diferenciar através da análise e experimental os elementos que compõem um sistema estrutural, para aplicá-los na resolução dos diversos problemas; cotidianos.
- Compreender e diferenciar os sistemas estruturais e como eles podem ser aplicados nas soluções projetuais;
- Desenvolver habilidade para desenvolver novos sistemas estruturais através dos exemplos encontrados na natureza e dos elementos estudados na disciplina;

- Desenvolver capacidade crítica para propor soluções estruturais inovadoras, utilizando corretamente as informações técnicas;
- Domínio da linguagem própria para a utilização destes conceitos para a aplicação na arquitetura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1.1 - Noções intuitivas de equilíbrio, vínculos e graus de liberdade, solicitações, tensões, deformações

1.2 - Análise qualitativa do comportamento dos elementos estruturais através do contato com modelos:

- 1.2.1 - vigas;
- 1.2.2 – pilares;
- 1.2.3 – pórticos;
- 1.2.4 – lajes;
- 1.2.5 – cabos;
- 1.2.6 – arcos;
- 1.2.7 – treliças;
- 1.2.8 – cascas;
- 1.2.9 - placas associadas;
- 1.2.10 – geodésicas; e,
- 1.2.11 - membranas.

1.3 – Análise qualitativa do comportamento dos elementos associados através de contatos com modelos.

UNIDADE II:

2.1 - comportamento elástico dos materiais:

- 2.1.1 – Aço;
- 2.1.2 – madeira;
- 2.1.3 – Concreto;
- 2.1.4 – PVC;

2.2 - isotropia e anisotropia;

2.3 - estabilidade e instabilidade;

2.4 - Evolução histórica dos sistemas estruturais;

2.5 - Pesquisa de formas estruturais por processos de livre avaliação;

2.6 - Noções de rigidez pela forma; e,

2.7 - Observações de soluções da natureza e sua aplicação nos sistemas estruturais.

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Elaboração de

exercícios de aplicação com o desenvolvimento de trabalho individual e ou em grupo com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, projetor multimídia, retroprojetor. Além da sala de aula e visitas técnicas conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizadas práticas desenvolvidas em sala de aula, trabalhos práticos individuais ou em grupo contextualizada de conhecimento teórico e prático que serão utilizados na modelagem de sistemas estruturais desenvolvidos pelos alunos. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHARLESON, Andrew W. A estrutura aparente: um elemento de composição em arquitetura. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. 216 p.

ENGEL, Heino. Sistemas de estructuras = sistemas estruturais: con un prólogo de Ralph Rapson = com prefácio de Ralph Rapson. 5. tiragem. Espanha: Gustavo Gili, 2009. p.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. 6. ed. São Paulo, SP: Zigurate, 2011. 271 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOTELHO, Manoel Henrique Campos,. Resistencia dos Materiais Para Entender e Gostar: Um Texto Curricular. São Paulo: Studio Nobel, 1998. 301p.

LOPES, J. Marcos. Arquiteturas da engenharia Engenharias da arquitetura. Mandarim 2006.

SALVADORI, Mario. Por que os edifícios ficam de pé: a força da arquitetura . 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2011. 371 p.


REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Bases para projeto estrutural. São Paulo, SP: Ziguarte, 2007.

SILVA JÚNIOR, Jayme Ferreira da. Sistemas estruturais. 2. ed. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UMG, 1965-1966.

EBOOK

Hibbeler, R. C. Resistência dos Materiais - 7ª edição

Shackelford, James F. Ciência dos Materiais - 6ª edição

 <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA</p>	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Teoria do Projeto e História da Arquitetura e Urbanismo I			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F104949	04	2º	80 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA

Conhecer os diferentes estilos arquitetônicos na história. Formas de compreender o espaço do edifício e da cidade. A cidade na História (história e evolução). Estudo dos estilos arquitetônicos da antiguidade clássica ao barroco na produção ocidental.

OBJETIVOS

Possibilitar a compreensão dos estilos, conceitos e teorias arquitetônicas ao longo da história.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender os fundamentos e processo de evolução na História das artes plásticas, da arquitetura e dos fatores técnicos.
- Compreender a coerência existente entre as ideologias características dos diversos períodos históricos e os seus respectivos rebatimentos na arquitetura, enquanto parte da produção artística.
- Identificar os movimentos artísticos, os ornamentos e suas características estéticas.
- Capacidade de refletir criticamente a respeito dos diversos estilos artísticos e seus rebatimentos e influências até os dias atuais.
- Capacidade de perceber a importância das artes e da arquitetura enquanto processo histórico.
- Compreender os fundamentos doutrinários e teorias da arquitetura nos processos históricos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I –

- Arquitetura e cidade na Antiguidade Clássica (Egito, Mesopotâmia, Islã)
- Arquitetura e cidade Pré - columbiana
- Arquitetura e cidade Gréga

UNIDADE II:

- Arquitetura e cidade Paleocristã
- Arquitetura e cidade Greco - romana
- Arquitetura e cidade na idade Média (Românico e Gótico)

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Elaboração de trabalhos de pesquisa ao longo da disciplina. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa e projetor de slides.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizados a elaboração de trabalhos de pesquisa ao longo de todo o semestre. Seminários de apresentação dos trabalhos de pesquisa. Serão também utilizadas provas escritas. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2008. 529 p.

SUMMERSON, John. A linguagem clássica da arquitetura. 5. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2009. 148 p.

SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença. História da arte. 17. ed., 8. impr. São Paulo: Ática, 2010. 448 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


JANSON, H. W. História da arte. 5. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1992. 824 p.

PUPPI, Marcelo. Por Uma Historia Nao Moderna da Arquitetura Brasileira: Questoes de Historiografia. São Paulo: UNICAMP, 1998. 190p.

ALONSO PEREIRA, José Ramón. Introducción a la historia de la arquitectura: de los orígenes al siglo XXI. Barcelona: Reverté, c2009. 378 p.

CARVALHO, Benjamin de Araújo. A história da arquitetura. [S.l.]: Tecnoprint, [198-?]. 318 p.

CARVALHO, Nikolaus. Panorama da arquitetura ocidental. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1982. 469p.

 <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA</p>	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Desenho de Elementos Arquitetônicos			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F104965	02	2º	40 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Meios, códigos, técnicas e sistemas de representação gráfica de elementos construtivos aplicados nos projetos de Arquitetura. Convenções adotadas no desenho dos Projetos de Arquitetura, de acordo com as normas vigentes (ABNT). Desenho de modificação e acréscimo. Circulação Vertical segundo as indicações da ABNT. Cobertura de edifícios e esquadrias. Detalhamento de acabamento (revestimentos, forro de gesso, bancadas e soleiras de granito).

OBJETIVOS:

Representar através das técnicas de desenho os elementos arquitetônicos fundamentais para o desenvolvimento e representação do projeto arquitetônico.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Aperfeiçoar a linguagem do desenho técnico e dos padrões utilizados para a representação de projetos de arquitetura, bem como a capacidade de identificar e representar os elementos arquitetônicos, dentro das normas da ABNT.
- Compreender os padrões utilizados para a representação de projetos de Arquitetura e Reformas – legenda e símbolos;
- Compreender os elementos que compõem a cobertura (telhado) e a forma de representação gráfica a ser utilizada;

- Compreender os elementos que compõem a circulação vertical (escada e rampa) e a forma de representação gráfica a ser utilizada, de acordo com as normas de acessibilidade;
- Compreender os elementos que compõem as esquadrias e a forma de representação gráfica a ser utilizada;
- Compreender a representação gráfica a ser utilizada no detalhamento de acabamento (forros de gesso, revestimento de pisos e paredes, bancadas e soleiras de granito).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Desenho técnico -Reforma e acréscimo, circulação vertical e detalhamento de acabamento.

1 Conceituação de reforma e acréscimo e sua representação gráfica

1.1. Escalas, símbolos gráficos e legendas

2 Circulação Vertical (escadas e rampas)

2.1 Normas de acessibilidade

2.2 Cálculos e Dimensionamento

2.3 Vistas e cortes

2.4 Detalhamento

3 Detalhamento de acabamento (revestimento de pisos e paredes, bancadas e soleiras de granito)

3.1 Escalas, Planta Baixa, Corte, Elevação e Detalhe Ampliado

UNIDADE II : Desenho Técnico: Coberturas, Esquadrias e Forro de Gesso

1 Conceituação, tipos de cobertura, diagramação e sua representação gráfica

1.1 Escalas, planta baixa de cobertura, corte e fachada

1.2 Detalhamento de cobertura: calhas, rufos, madeiramento e beirais

2 Tipos de esquadrias e sua representação gráfica

2.1 Escalas, planta baixa e cortes

2.2 Detalhamento de esquadrias

3 Detalhamento de forros de gesso

3.1 Escalas, planta baixa, corte, elevação e detalhe ampliado;

METODOLOGIA DE ENSINO:

Os conteúdos serão ministrados na forma de audiovisual, aulas expositivas, estudos dirigidos e aplicação de exercícios práticos com orientação individual do professor.

Apresentação de seminários, realizados de forma individual e em grupo, como resultado de pesquisas de campo e bibliográfica sobre temas indicados, objetivando o estreitamento entre teoria e prática/projeto e desenho.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O nível de conhecimento e de assimilação dos conteúdos abordados durante o curso será verificado através de exercícios elaborados em sala de aula, prova contextualizada de conhecimento teórico e prático, com o desenvolvimento de desenhos e perguntas abertas. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

Serão consideradas a apresentação, organização e objetividade na graficação dos exercícios, trabalhos e provas, coerência na linguagem, uso correto da folha de papel (layout), representação correta de linhas, letras, números, cotas e carimbos, além da assiduidade, empenho, iniciativa, organização e responsabilidade na condução dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula ou fora dela.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHING, Francis D. K. Dicionário visual de arquitetura. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2006. 319 p.

CHING, Francis D. K. Técnicas de construção ilustradas. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. p.

CUNHA, Luis Veiga da. Desenho técnico. 14. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. 854 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHING, Frank. Manual de dibujo arquitectónico. 3. ed., rev. e ampl. México: G. Gilli, 1999. 178 p.

COSTA, Antônio Ferreira da. Detalhando Arquitetura I, III e IV. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1995.


CHING, Francis D. K. Representação gráfica para desenho e projeto. 2. impr. Barcelona: Gustavo Gili, 2007. 345 p.

KARLEN, Mark. Planejamento de espaço interno: com exercícios. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. 239 p.

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico. 4. ed., rev., atual. São Paulo: E. Blücher, 2001. 167 p.

e-books

CHING, Francis D.K.; Adams, Cassandra. Técnicas de Construção Ilustradas. (11EX. BC), 2010.

 <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA</p>	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Materiais de Construção			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H115069	04	2º	80 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Apresentação dos materiais nas diversas etapas da construção, suas características físicas, químicas e mecânicas (pedras, argilas e produtos cerâmicos, madeiras, polímeros, tintas, aglomerantes, agregados e adesivos, vidros). Revestimentos e Acabamentos básicos. Aplicações em geral. Controle de qualidade no processo construtivo (materiais, projeto, execução, uso e manutenção). A normalização.

OBJETIVO

Habilitar o aluno no entendimento dos diversos materiais construtivos, suas composições e características.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender as características físicas, químicas e mecânicas dos materiais de construção, especificando-os de acordo com o uso e aplicação.
- Compreender as normas de aplicação e os critérios de qualidade existentes nos processos construtivos de obras novas e de reforma.
- Desenvolver habilidade para escolha dos materiais de construção, de revestimento e de acabamento, mais adequados para cada tipo de condicionante arquitetônico.
- Desenvolver capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando corretamente as informações técnicas.
- Identificar as diversas etapas que envolvem o processo de construção e reforma.
- Domínio da linguagem própria para especificação dos materiais de construção, acabamento e revestimento coerentes com as soluções projectuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – Especificações e Propriedades

1. Especificações técnicas
2. Normalização
3. Propriedades gerais dos corpos
4. Propriedades dos corpos sólidos
 - 4.1 Esforços mecânicos
5. Materiais de Construção
 - 5.1 Pedras naturais
 - 5.2 Agregados
 - 5.3 Argamassas
 - 5.4 Concreto
 - 5.5 Cimento
 - 5.6 Cerâmica
 - 5.7 Produtos siderúrgicos
6. Sistemas de vedações verticais e revestimentos
 - 6.1. Paredes
 - 6.2. Esquadrias

UNIDADE II - Serviços finais de Obra

1. Revestimentos de Paredes, Forros e Pisos
2. Cobertura
3. Impermeabilização
3. Pintura
4. Acabamentos

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Elaboração de exercícios de aplicação com o desenvolvimento de trabalho individual e_ou em grupo com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojektor, laboratório de materiais de construção (amostras). Além de visitas a canteiro de obra, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizados os exercícios elaborados em sala de aula, prova contextualizada de conhecimento teórico e prático, com perguntas abertas. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUER, L. A. Falção (Luiz Alfredo) (coord.) Materiais de construção. 5. ed., rev., reimpr. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. 6. ed. São Paulo, SP: Zigurate, 2011. 271 p.

CHING, Francis D. K. Técnicas de construção ilustradas. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PETRUCCI, Eladio G. R. Materiais de construção. 12. ed. São Paulo: Globo, [1998]. 435.

SILVA, Moema Ribas. Materiais de Construção. 2 Ed. São Paulo: Pini, 1991. 267p.

PATTON, W J. Materiais de Construção Para Engenharia Civil. São Paulo: EDUSP, 1987. 366p.

FREIRE, Wesley Jorge. Tecnologias e materiais alternativos de construção. Campinas, SP: UNICAMP, ©2003. 331 p.

CHAVES, Roberto. Manual do construtor: para engenheiros, mestres-de-obras e profissionais de construção em geral. 18. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996. 326 p.

RIBEIRO, Carmen Couto; PINTO, Joana Darc da Silva; STARLING, Tadeu. Materiais de construção civil. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2006. 101 p.


Bertolini, Luca. Materiais de construção. Oficina de textos. 2010.

E-BOOKS:

CHING, Frank; Binggeli, Corky. Arquitetura de Interiores Ilustrada - 2ª edição. (3 ex. BC), 2003.

CALIL Junior, Carlito; Lahr, Francisco Antonio Rocco; Dias, Antonio Alves. Dimensionamento de Elementos Estruturais de Madeira. (não tem BC).

CHING, Francis D.K.; Adams, Cassandra. Técnicas de Construção Ilustradas. (11 EX. BC), 2010.

 <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA</p>	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Fundamentos do Projeto de Arquitetura e Urbanismo			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F104922	02	2º	40 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA

Metodologias do projeto arquitetônico. Metodologias para o projeto urbanístico. Estudar os diversos métodos de projetar na arquitetura e no urbanismo contemporâneo.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno dos fundamentos do projeto arquitetônico em distintos períodos da história.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Desenvolver no aluno a capacidade de projetar em arquitetura e urbanismo.
- Compreender os fundamentos e processo de evolução na História das artes plásticas, da arquitetura e dos fatores técnicos.
- Compreender a coerência existente entre as ideologias características dos diversos períodos históricos e os seus respectivos rebatimentos na arquitetura, enquanto parte da produção artística.
- Identificar os movimentos artísticos, os ornamentos e suas características estéticas.
- Compreender os fundamentos doutrinários e teorias da arquitetura nos processos históricos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

- Estudar o método de projetar nas belas – artes
- Estudar o método de projetar na arquitetura moderna

UNIDADE II:

- Estudar o(s) método de projetar na arquitetura e no urbanismo contemporâneo;

METODOLOGIA DE ENSINO:

- Aulas expositivas;
- Aula prática;
- Leituras dirigidas;
- apresentação de slides e filmes sobre o tema
- Seminário baseado em textos.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Provas, apresentação de trabalho, desenvolvimento de exercícios e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2008. 529 p.

SILVA, Elvan. Uma introdução ao projeto arquitetônico. 2. ed. Porto Alegre: FAURGS, 2006. 125 p.

SUMMERSON, John. A linguagem clássica da arquitetura. 4. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2009. 148 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHOAY, Françoise. Regra e o Modelo, A: Sobre a Teoria da Arquitetura e do Urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 1985. 333p.


PUPPI, Marcelo. Por Uma História Não Moderna da Arquitetura Brasileira: Questões de Historiografia. São Paulo: UNICAMP, 1998. 190p.

MAHFUZ, Edson da Cunha. Ensaio sobre a razão compositiva: uma investigação sobre a natureza das relações entre as partes e o todo na composição arquitetônica. Belo Horizonte, MG: Ufv, 1995. 176 p.

CORONA MARTÍNEZ, Alfonso. Ensaio sobre o projeto. Brasília, DF: UnB, c2000. 198 p.

BIERMANN, Veronica (Et al.). Teoria da arquitetura: do renascimento até aos nossos dias. Los Angeles: Taschen, c2003. 845 p.

3º PERÍODO

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Práticas Investigativas II			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H112540	03	3º	60 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

1.EMENTA: Desenvolvimento de pesquisa bibliográfica e/ou documental e produção de texto acadêmico (Paper)

2.OBJETIVOS:

- Promover meios para conhecer as fases de pesquisa e adquirir conhecimento a partir de princípios e normas metodológicas consagradas.
- Intensificar as práticas de estudos independentes que contribuam para o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica e ressignificação de saberes.
- Contribuir para a ampliação de publicações nos veículos de divulgação científica/acadêmica.

3.COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender como se realiza uma pesquisa considerando cada etapa.
- Reunir e analisar conhecimentos e informações a partir da Pesquisa, aplicando procedimentos metodológicos da iniciação científica.
- Compreender a relevância e a necessidade do respeito aos princípios éticos acerca da autoria do pensamento.
- Confrontar opiniões e pontos de vista dos diversos especialistas de acordo com o tema selecionado para estudo.
- Aplicar princípios e normas metodológicas na construção de produções textuais.
- Apresentar atitudes e comportamentos necessários para o trabalho em equipe.

4.CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

I UNIDADE : Estrutura da Pesquisa Bibliográfica e/ou Documental.

- Definição/delimitação de tema
- Identificação de objetivos e procedimentos metodológicos
- Revisão da Literatura

II UNIDADE: Elaboração do Paper

Produção de texto acadêmico (Paper), seguindo as normas do trabalho científico a partir da pesquisa realizada.

5.METODOLOGIA DE ENSINO

Orientação individual/coletiva, Estudo de texto, Discussões, Mapa Mental/Conceitual e Estudo Dirigido e Trabalho em Equipe.

6.METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através de atividades de estudo como elaboração do Plano de Atividades, fichamento/estudo bibliográfico e produção de um artigo, solicitados no decorrer dos encontros presenciais.

7.BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, Amado et al . **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

CUNHA, Maria Isabel, Cecília Luiza Broilo (org.). **Pedagogia Universitária e produção do Conhecimento**. Porto Alegre: Ed. EDIPUCRS, 2008.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de artigos científicos**. São Paulo: Avercamp, 2004.

8.BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação** - trabalhos acadêmicos: apresentação: NBR 14724. Rio de Janeiro: 2002.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAES, Roque. LIMA, Valderez Marina do Rosário. **Pesquisa em sala de aula:** tendências para a educação em novos tempos. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**. 2ed. Aracaju: Unit, 2009.

 <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA</p>	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Filosofia e Cidadania			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H113465	04	3º	80 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA

Evolução do Conhecimento: Conhecimento filosófico, Grandeza do Conhecimento. As relações homem-mundo, O homem cidadão. Filosofia, Ideologia e Educação: Processo de ideologização, Escola e Sociedade, Ciência e valores, Educação e Transformação; Ética e Cidadania: Ética e Moral, O compromisso ético, A construção da cidadania, A Pluridimensionalidade Humana; Ação Educativa e Cidadania: Ética e labor, Ética e trabalho, Ética e Ação, A Integralidade do homem na Sociedade.

OBJETIVO

Desenvolver uma postura reflexiva e crítica que inspire e motive comportamentos de cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade balizada por valores éticos

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Evidenciar uma ampla compreensão do processo de desenvolvimento do conhecimento humano, da sua origem a construção de diferentes leituras de mundo: entre elas a interpretação filosófica, até chegar a ciência contemporânea;

identificar o significado e a importância da filosofia no conjunto dos conhecimentos construídos pela humanidade e a necessidade de se desenvolver uma postura reflexiva e crítica diante da realidade do mundo e da vida contemporânea;

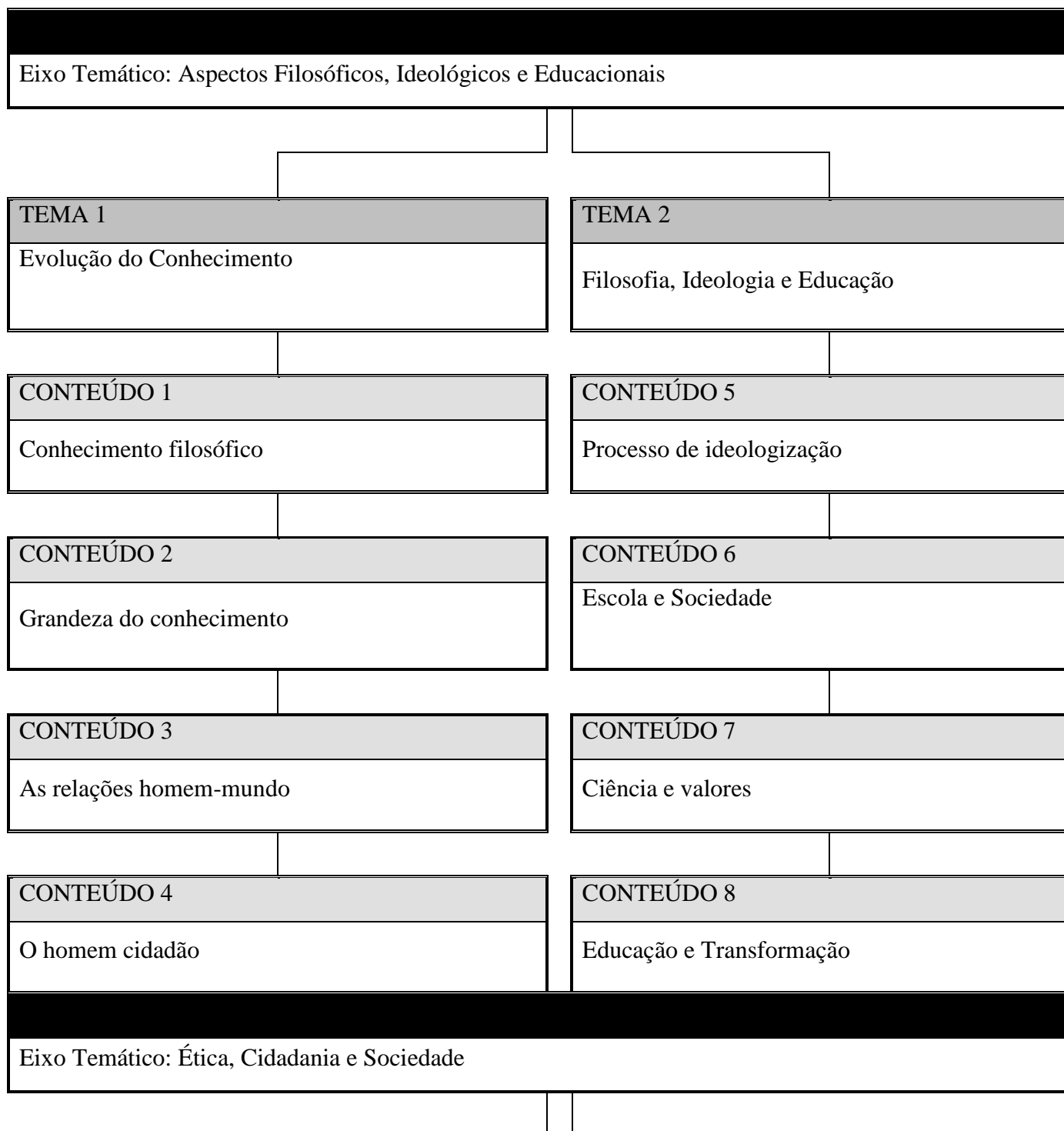
perceber a sutileza dos processos de ideologização que movem e manipulam os pensamentos, os comportamentos e os movimentos históricos do mundo contemporâneo;

refletir sobre cidadania como valor e como exigência na construção de uma sociedade sustentável, em que a educação assume um papel fundamental;

identificar a ética como uma postura filosófica na construção de um novo homem e de uma nova sociedade;

desenvolver uma postura reflexiva e crítica que inspire e motive comportamentos de cidadãos comprometidos com a construção de uma sociedade balizada por valores éticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



TEMA 3	TEMA 4
Ética e Cidadania	Ação Educativa e Cidadania
CONTEÚDO 9	CONTEÚDO 13
Ética e Moral	Educação, ética e labor
CONTEÚDO 10	CONTEÚDO 14
O compromisso ético	Ética e trabalho
CONTEÚDO 11	CONTEÚDO 15
A construção da cidadania	Ética e Ação
CONTEÚDO 12	CONTEÚDO 16
A Pluradimensionalidade Humana	A Integralidade do homem na Sociedade

METODOLOGIA DE ENSINO

Apresentação de vídeo-aula; acompanhamento dos alunos por meio de ambiente virtual de aprendizagem; atividades on-line, chats e fóruns de debates, objetivando a troca de conhecimento professor-aluno, bem como interação, assimilação dos conteúdos disponíveis nas diversas mídias (DVD, livro impresso, podcast, plataforma de aprendizagem), as quais também servirão de apoio para a realização das atividades on-line; utilização da biblioteca virtual para leitura complementar e pesquisas que abordam as temáticas em questão.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Será desenvolvida por intermédio de prova contextualizada e individual com questões objetivas realizadas de modo presencial e por meio de atividades de grupo e individual on-line (fóruns, chats e questões objetivas)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Rubem,. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 15. ed. São Paulo: Loyola, 2010. 224 p.

CHAUÍ, Marilena; GUIZZO, João; MINEY, José Roberto. Convite à filosofia. 13. ed., 9. impr. São Paulo: Ática, 2009. 424 p.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 12. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, c2008. 303 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar: (+ qualidade total na educação). 11. ed. São Paulo: Papirus, 2009. 135 p.

CANIVEZ, Patrice. Educar o cidadão? ensaio e textos. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998. 241 p.

CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix, 1982. 447 p.

MORIN, Edgar. Ciência com consciência. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 344 p.

_____. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: UNESCO, 2010. 113 p.


E-BOOKS:

GALLO, Sílvio (coord.) Ética e Cidadania: caminhos da filosofia: elementos para o ensino de filosofia. (9 EX), 2005.

GHIRALDELLI Júnior, Paulo. Filosofia da Educação.

CAREL, Havi; Gamez, David (orgs.) Filosofia Contemporânea em Ação.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Pensamento Filosófico: um enfoque educacional.

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Técnicas de Construção			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117363	04	3º	80 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Tecnologia das edificações e as interações entre a obra e o projeto arquitetônico através da apresentação dos elementos que a compõem: canteiro de obras, infra-estrutura, super estrutura, alvenaria, cobertura e instalações.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno no entendimento das diversas técnicas construtivas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender as características dos elementos que compõem a obra para a correta especificação dos mesmos, de acordo com o uso e aplicação.
- Compreender as normas de aplicação e os critérios de qualidade existentes nos processos construtivos de obras novas e de reforma.
- Desenvolver habilidade para escolha dos sistemas construtivos mais adequados para cada tipo de condicionante arquitetônico.
- Desenvolver capacidade crítica para propor soluções inovadoras, utilizando corretamente as informações técnicas.
- Identificar as diversas etapas que envolvem o processo de construção e reforma.
- Domínio da linguagem própria para especificação dos elementos de construção, acabamento e revestimento coerentes com as soluções projectuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Caracterização, Infra-estrutura, Fundações e Sistemas Construtivos.

1. Empresas

- 1.1 Mão-de-Obra
- 1.2 Indústria de Materiais de Construção
- 1.3 Projetos
- 1.4 Contratação da Obra
- 1.5 Segurança do Trabalho
- 2. Infra-estrutura
 - 2.1 Terraplanagem e Escavações
 - 2.2 Canteiro de Obras
 - 2.3 Locação da Obra
 - 2.4. Fundações e Estruturas
 - 2.4.1 Fundações diretas
 - 2.4.2 Fundações indiretas;
 - 2.4.3 Estacas Moldadas “in loco”
 - 2.4.4 Estacas Pré-moldadas
- 3. Superestrutura
 - 3.1. Estrutura de Concreto Armado
 - 3.2. Estrutura em Alvenaria Autoportante
 - 3.3. Estrutura em Aço
 - 3.4. Estrutura metálica e tencionada
 - 3.5. Estrutura de madeira.

UNIDADE II: Coberturas, Instalações prediais, Sistema de vedações verticais, Esquadrias, Revestimentos, Pinturas e Impermeabilizações.

- 1. Alvenaria
 - 1.1. Técnicas retrospectivas em alvenaria
 - 1.2. Vedações Verticais
 - 1.2.1 Em tijolos maciços de cerâmica
 - 1.2.2. Em blocos cerâmicos
 - 1.2.3 Em blocos de Concreto
 - 1.2.4 Em tijolo silico-calcáreos autoclavado
 - 1.2.5 Em concreto celular
 - 1.2.6 Em tijolo maciço prensado (ecológico)

- 1.2.7 Em Divisória
2. Instalações prediais
3. Esquadria
4. Revestimento de Parede, Forro e Piso
5. Cobertura
6. Impermeabilização
7. Elevador
8. Pintura.

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Elaboração de exercícios de aplicação com o desenvolvimento de trabalho individual e/ou em grupo com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, projetor multimídia, retroprojetor, material de desenho (esquadro, compasso, régua, escalímetro, lápis grafite, lápis de cor, caneta nanquim, estilete, cola e borracha). Além da sala de aula, sala de desenho com prancheta e visitas a canteiro de obra, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizados os exercícios elaborados em sala de aula, prova contextualizada de conhecimento teórico e prático, com perguntas abertas e soluções projetuais. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BORGES, Alberto de Campos; MONTEFUSCO, Elizabeth; LEITE, Jaime Lopes. Prática das Pequenas Construções. 8. Ed. São Paulo: E. Blücher, 1996.
- HUGON, Paul. Técnicas de construção. São Paulo: Hemus, c 2004. V.1 e 2.
- CHING, Francis D. K. Técnicas de construção ilustradas. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SOUZA, Roberto de. Gestão de materiais de construção. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005. 136 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COÊLHO, Ronaldo Sérgio de Araújo. Alvenaria estrutural. São Luís, MA: UEMA, 1998. 142 p.

BAUER, Roberto. Práticas Recomendadas Para o Projeto e Execução de Lajes. 1. Ed. São Paulo: Pini, 1995. 25p.


MONTENEGRO, Gildo A. Ventilação e Cobertas: Estudo Teorico, Historico e Descontraido, a Arquite-Tura Tropical na Pratica. São Paulo: E. Blücher, 1984. 128p.

SOUZA, Roberto de; MEKBEKIAN, Geraldo. CENTRO DE TECNOLOGIA DE EDIFICAÇÕES - CTE. Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras. São Paulo: Pini, 1999. 275 p.

DIAS, Luís Andrade de Mattos. Edificações de aço no Brasil. 2. ed. São Paulo: Zigurate, 1999. 201 p.

E-BOOKS:

CHING, Frank; Binggeli, Corky. Arquitetura de Interiores Ilustrada - 2ª edição

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Projeto de Arquitetura e Urbanismo I			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117371	04	3º	80 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Análise e projeto do espaço arquitetônico residencial. O habitar, o morar. Organização e estruturação do espaço na escala da habitação. Fluxos, circulação e conexões nos ambientes. Estudo do dimensionamento do espaço residencial, setores e ambientes. Relação da edificação na paisagem construída: inserção em contexto urbano consolidado. Estudo das tecnologias, dos efeitos psicológicos, necessidades biológicas e conforto ambiental. Abordagens conceituais e metodológicas do projeto arquitetônico. Noções iniciais de estrutura. Representação gráfica do projeto e suas etapas. Concepção e elementos de composição. Partido arquitetônico.

OBJETIVOS:

Capacitar o aluno com referencial metodológico para a compreensão dos fundamentos do projeto arquitetônico e seus envolventes.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Perceber a dimensão simbólica do espaço residencial como invólucro delimitador entre o público e o privado e intimamente relacionado ao homem;
- Compreender o espaço residencial como um espaço/forma que busca estar adequado e ser resposta correta ao modo de vida de seus moradores e às características climáticas da paisagem onde se instala;
- Estudar o dimensionamento do objeto arquitetônico residencial (relações espaciais e proporções entre os setores), fluxos, circulação e conexões nos ambientes internos e externos, através da análise crítica e concreta do espaço e do mobiliário;

- Estudar as relações do objeto arquitetônico com o sítio e entorno imediato, observando tipologia, proporção, escala e características físicas do local como orientação solar, topografia, existência de cursos d'água, vegetação, construções vizinhas, entre outros;
- Compreender os diversos tipos de soluções projetuais e escolher a mais adequada, com base em informações técnicas considerando as tipologias construtivas compatíveis com cada tipo de condicionante, considerando custos de aquisição, manutenção, durabilidade e beleza;
- Compreender as etapas de elaboração do projeto de arquitetura e cronograma de evolução;
- Desenvolver capacidade criativa para propor soluções inovadoras, buscando compreender a ligação entre forma, função e tecnologia, contemplando aspectos culturais, políticos e ambientais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: 1 Análise do espaço construído

1.1 O habitar, o morar.

1.2 Dimensões simbólicas do habitar

1.3 Evolução do espaço habitado

1.4 Antropometria e ergonomia

2 Estudo preliminar: residência unifamiliar

2.1 Visita ao terreno

2.2 Características físicas do terreno (conformação do relevo, orientação quanto ao sol e os ventos, relação com o entorno e legislação pertinente)

2.3 Planejamento do espaço

2.3.1 Aspectos conceituais

2.3.2 Caracterização do cliente e do programa de necessidades

2.3.4 Relações do programa: setorização, fluxograma e organograma

2.3.5 Pré-dimensionamento dos espaços

2.4 O Partido arquitetônico

2.4.1 Expressão do partido arquitetônico

2.4.1.1 Maquete volumétrica

2.5 Normas da ABNT relacionadas ao projeto de Arquitetura

2.5.1 Representação de projetos de arquitetura - NBR 6492

2.5.2 Elaboração de projetos de edificações – arquitetura NBR 13532

2.5.3 Elaboração de projetos de edificações – atividades técnicas NBR 13531

UNIDADE II:

1 Anteprojeto: residência unifamiliar (média 300m²)

1.2.1 Caracterização do cliente e do programa de necessidades

1.2.2 Relações do programa: setorização, fluxograma e organograma

1.2.3 Dimensionamento dos espaços

1.2.4 Partido arquitetônico

1.2.5 Situação e locação

1.2.6 Plantas, cortes e fachadas

1.2.7 Memorial justificativo, abrangendo aspectos compositivo

1.2.8 Quadro geral de esquadrias

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas dialogadas, que viabilizem o questionamento, contextualização e a reflexão dos temas apresentados; exibição de filmes e vídeos sobre alguns assuntos do conteúdo programático; estudos dirigidos; seminários com temas e assuntos; trabalhos em grupos através de pesquisa bibliográfica e/ou pesquisa de campo, com exposição e debate; elaboração de projetos específicos, desenvolvidos individualmente e/ou em dupla com aplicação dos assuntos do conteúdo programático apresentados em sala de aula.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojektor, recurso multimídia, material de desenho (régua, escalímetro, esquadros, lápis grafite, lápis de cor, borracha, estilete, isopor, papelão e sucata). Além da sala de desenho com banco e prancheta, sala de multi-meios, visitas técnicas, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O nível de conhecimento e de assimilação dos conteúdos abordados durante o curso será verificado considerando-se a evolução dos desenhos elaborados em sala de aula, o desenvolvimento das soluções projetuais (Projeto) e a apresentação das idéias; prova contextualizada de conhecimento teórico e prático, com o desenvolvimento de desenhos e perguntas abertas. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

Serão observadas a apresentação, organização e objetividade na graficação dos exercícios, trabalhos e provas, coerência na linguagem, uso correto da folha de papel (layout), representação correta de linhas, letras, números, cotas e carimbos, além da assiduidade, empenho, iniciativa, organização e responsabilidade na condução dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula ou fora dela.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NEUFERT, Ernst; NEUFERT, Peter. Neufret: arte de projetar em arquitetura. 17. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2009. 618 p.

CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2008. 399 p.

SILVA, Elvan. Uma introdução ao projeto arquitetônico. 2. ed. Porto Alegre: FAURGS, 2006. 125 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


SEGRE, Roberto. Casas brasileiras=: Brazilian houses. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, [2006]. 224 p.

MOIA, José Luis. Projectar uma vivenda. 2. ed. Portugal: Presença, 1984. 158 p.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. 4 impr. Barcelona, Espanha: G. Gilli, 2008. 320 p.

NEVES, Laert Pedreira. Adoção do Partido na Arquitetura. Salvador, BA: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1989. 201p.

SILVA, Elvan. Matéria, Ideia e Forma: Uma Definição de Arquitetura. Porto Alegre: FAURGS, 1994. 191p.

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Teoria do Projeto e História da Arquitetura e Urbanismo II			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117380	04	3º	80 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA

Conhecer os diferentes estilos arquitetônicos na história. Formas de compreender o espaço do edifício e da cidade. A cidade na História (história e evolução). Estudo dos estilos arquitetônicos da modernidade ao contemporâneo.

OBJETIVOS

Possibilitar a compreensão dos estilos, conceitos e teorias arquitetônicas ao longo da história.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender os fundamentos e processo de evolução na História das artes plásticas, da arquitetura e dos fatores técnicos.
- Compreender a coerência existente entre as ideologias características dos diversos períodos históricos e os seus respectivos rebatimentos na arquitetura, enquanto parte da produção artística.
- Identificar os movimentos artísticos, os ornamentos e suas características estéticas.
- Capacidade de refletir criticamente a respeito dos diversos estilos artísticos e seus rebatimentos e influências até os dias atuais.
- Capacidade de perceber a importância das artes e da arquitetura enquanto processo histórico.
- Compreender os fundamentos doutrinários e teorias da arquitetura nos processos históricos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: a modernidade

- Renascimento
- Barroco
- Neoclássico
- Revolução tecnológica
- Modernismo

UNIDADE II: o contemporâneo

- Anos 60
- Pós-modernidade
- Contemporâneo

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Elaboração de trabalhos de pesquisa ao longo da disciplina. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa e projetor de slides.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizados a elaboração de trabalhos de pesquisa ao longo de todo o semestre. Seminários de apresentação dos trabalhos de pesquisa. Serão também utilizadas provas escritas. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENEVOLO, Leonardo. História da arquitetura moderna. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 813 p.

SUMMERSON, John. A linguagem clássica da arquitetura. 4. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2009. 148 p.

FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2008. 529 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MONTANER, Josep Maria. Después del movimiento moderno: arquitectura de la segunda mitad del siglo XX. 2. ed. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 1995.


GREGOTTI, Vittorio. Território da Arquitetura. 2 Ed. São Paulo: Perspectiva, 1994. V 111.

KOCH, Wilfried. Dicionário dos estilos arquitetônicos. 3. ed., 2. tiragem. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2004. 229 p.

ROSSI, Aldo. Arquitetura da Cidade, A. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998. 309p.

ROSSI, Aldo . ARQUITECTURA DE LA CIUDAD, LA. 8 ex)

ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. 6. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2009. 286 p.

 <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA</p>	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Conforto Ambiental I			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117398	02	3º	40 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Conceituação geral de conforto ambiental. Sustentabilidade e Eficiência Energética. Estudo das variáveis humanas de conforto. Estudo dos condicionantes climáticos (ventos, temperatura, tipos de clima). Trocas térmicas e fluxo de calor na edificação. Estudo da geometria solar. Estudo de elementos de proteção solar, projeto e aplicação na arquitetura.

OBJETIVOS

Habilitar o aluno com ferramental para o desenvolvimento do projeto arquitetônico enfatizando as técnicas de ventilação, proteção solar e conforto térmico.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender as condições físico-ambientais que venham satisfazer às exigências humanas para um ambiente confortável e saudável, quanto ao aspecto térmico.
- Compreender os elementos que compõem o conforto ambiental e como ele pode ser aplicado nas soluções projetuais.
- Conhecimento de Normas e Legislações das áreas estudadas pela disciplina.
- Desenvolver habilidade para calcular os fenômenos térmicos estudados pela disciplina.
- Desenvolver capacidade critica para propor soluções inovadoras, utilizando corretamente as informações técnicas.
- Domínio da linguagem própria para a utilização destes conceitos para a aplicação na arquitetura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Conforto Ambiental

1. Energia
 - 1.1 Racionalização de Energia (os desperdícios, o custo, a administração e a conservação de energia)
2. Arquitetura e Clima
 - 2.1 Climatologia
 - 2.2 Clima – Saúde – Conforto
 - 2.3 Tipologia do clima em zonas tropicais
 - 2.4 Tipologia climática do Brasil
 - 2.5 Clima local x Clima urbano
 - 2.6 Elementos climáticos (temperatura, umidade do ar, ventos, sol e chuva)
 - 2.7 Micro-clima.
 - 2.8 Elementos micro-climáticos (vegetação, água e topografia)
 - 2.9 Ambiência urbana
3. Insolação
 - 3.1 Estudo de insolação do edifício. Movimentos da Terra
 - 3.2 Diagrama solar / Carta solar / Gráfico solar.
 - 3.3 Uso dos diagramas solares e sombras projetadas

UNIDADE II: Conforto Térmico

1. Trocas térmicas entre o Homem e o Meio Ambiente
 - 1.1 Condições de conforto em um ambiente construído (por radiação, convecção, condução e evaporação);
 - 1.2 Equilíbrio térmico. Bem-estar térmico
2. Principais recomendações para projeto
3. Escolha dos materiais (emissividade, absorção, reflexão, condutividade, resistência térmica).
4. Ventilação Natural
 - 4.1 Características físicas
 - 4.2 Análise das aberturas
 - 4.3 Efeitos aerodinâmicos do vento

5. Arquitetura Bioclimática – Bio-Arquitetura
 - 5.1 Conceitos gerais de Bioclimatismo
 - 5.2 Projeto Bioclimático

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Elaboração de exercícios de aplicação com o desenvolvimento de trabalho individual e/ou em grupo com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, projetor multimídia, retroprojetor. Além da sala de aula e visitas técnicas, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizados os exercícios elaborados em sala de aula, prova contextualizada de conhecimento teórico e prático, com perguntas abertas e tabela de quantitativos. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, [2009] 305 p.

CUNHA, Eduardo Grala da (Organização). Elementos de arquitetura de climatização natural: método projetual buscando a eficiência energética nas edificações. 2. ed. Porto Alegre, RS: Masquatro, 2006. 188 p.

CORBELLA, Oscar; CORNER, Viviane. Manual de arquitetura bioclimática tropical. Rio de Janeiro, RJ: Revan, 2011. 111 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROAF Sue; A adaptação de edificações e cidades às mudanças Climáticas: um guia de sobrevivência para o Século XXI. Bookman, 2000.

SILVA, Elvan. Uma introdução ao projeto arquitetônico. 2. ed. Porto Alegre: FAURGS, 2006. 125 p.

PINTO, Josefa Eliane Santana de Siqueira; AGUIAR NETTO, Antenor de Oliveira. Clima, geografia e agrometeorologia: uma abordagem interdisciplinar. Aracaju, SE: UFS, 2008. 221 p.

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando Oscar Ruttkay. Eficiência energética na arquitetura. São Paulo: Pw, 1997.

ROAF Sue; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável. 2. ed., reimpr. Porto Alegre: Bookman, 2006. 408p. 3 ex


BITTENCOURT, Leonardo. Introdução à ventilação natural. 3. ed., rev. e ampl. Maceió, AL: UFAL, 2008. 173 p.

FROTA, Anesia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. Manual de conforto térmico. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1999.

E-BOOKS:

CHING, Frank; Binggeli, Corky. Arquitetura de Interiores Ilustrada, 2006.

BROWN, G. Z.; DeKay, Mark. Sol, Vento & Luz: estratégias para o projeto de arquitetura.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA</p>	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Mecânica Aplicada			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117401	02	3º	40 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Conhecimento de Vetores. Estática. Momento. Equilíbrio dos corpos rígidos. Forças distribuídas, centro de gravidade, análise de treliças, esforço cortante, momento fletor, método dos trabalhos virtuais.

OBJETIVO

Habilitar o aluno com referencial na área de física dos estudos da mecânica aplicada aos sistemas estruturais.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender e diferenciar através da análise teórica e experimental os fenômenos da mecânica, para aplicá-los na resolução dos diversos problemas cotidianos.
- Compreender os elementos que compõem a mecânica teórica e prática e como ela pode ser aplicada nas soluções projetuais.
- Desenvolver habilidade para calcular os fenômenos mecânicos estudados pela disciplina.
- Desenvolver capacidade crítica para propor soluções inovadoras, utilizando corretamente as informações técnicas.
- Domínio da linguagem própria para a utilização destes conceitos para a aplicação na arquitetura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Força e Momento

1. Força
 - 1.1 Representação de uma força.
 - 1.2 Resultante de uma força.
 - 1.3 Equilíbrio de forças concorrentes.
 - 1.4 Diagrama de corpo livre.
2. Momento
 - 2.1 Momento de uma força em relação a um ponto.
 - 2.2 Sistemas equivalentes de força.
3. Equilíbrio dos corpos rígidos
 - 3.1 Equações de equilíbrio.
 - 3.2 Diagrama de corpo livre.
 - 3.3 Equilíbrio em duas dimensões

UNIDADE II: Esforços, Treliças, Centro de Gravidade e Inércia

1. Linhas de estado
 - 1.1 Vínculo em estruturas
 - 1.2 Nomenclatura para representação dos esforços internos nos diagramas
 - 1.3 Diagrama dos esforços internos para estruturas básicas.
 - 1.4 Diagrama de esforços internos
2. Treliça
 - 2.1 Definição de treliça
 - 2.2 Análise de treliça pelo método dos nós
 - 2.3 Análise de treliça pelo método das seções
3. Centro de gravidade
 - 3.1 C.G. de linhas.
 - 3.2 C.G. de Áreas.
 - 3.3 C.G. de Volumes.
4. Momento de inércia
 - 4.1 Definição
 - 4.2 Momento de inércia de seções básicas
 - 4.3 Teorema de eixos paralelos.
 - 4.4 Inércia de figuras compostas

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Elaboração de exercícios de aplicação com o desenvolvimento de trabalho individual e/ou em grupo com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, projetor multimídia, retroprojetor. Além da sala de aula, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizados os exercícios elaborados em sala de aula, prova contextualizada de conhecimento teórico e prático, com perguntas abertas e tabela de quantitativos. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEER, Ferdinando P.; JOHNSTON, E. Russell. Resistência dos materiais. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. 658 p.

SHEPPARD, Sheri D.; TONGUE, Benson H. Estática: análise e projeto de sistema em equilíbrio. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c2007. 455 p.

SORIANO, Humberto Lima. Estática das estruturas. 2. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, c2010. xiii, 402 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


BLESSMANN, Joaquim. O vento na engenharia estrutural. Porto Alegre: Da Universidade, [1995]. 166 p.

BEER, Ferdinand P. Mecânica vetorial para engenheiros: estática. 5. ed., rev. São Paulo: Macron Books, 1994. V.1.

BEER, Ferdinand P. Mecânica vetorial para engenheiros: cinemática e dinâmica. 5. ed., rev. São Paulo: Makron books, 2006. v. 2.

SÚSSEKIND, José Carlos. Curso de análise estrutural: estruturas isostáticas. 10. ed. São Paulo: Globo, [1989]. v.1.

HIBBELER, R. C. Resistência dos materiais. 7. ed. São Paulo: Pearson Education, c2010. xiv, 637 p.

 <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA</p>	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Estudos Ambientais Urbanos			
	CÓDIGO	CRÉDITOS	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117410	02	3º	40 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Conceitos básicos sobre cidade e urbanismo através do estudo do meio ambiente urbano e da relação entre gestão pública, sustentabilidade, produção do espaço, ecossistema natural e qualidade de vida cidadã.

OBJETIVOS:

- Introduzir conceitos sobre cidade e urbanismo considerando os aspectos ambientais e os princípios de sustentabilidade urbana;
- Incentivar a discussão sobre as relações entre gestão pública, produção do espaço e meio ambiente natural;
- Promover a capacidade de reflexão sobre os problemas ambientais urbanos a fim de buscar soluções que proporcionem qualidade de vida nas cidades.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Considerar a cidade como um meio ambiente urbano, no qual se estabelecem relações de produção e reprodução do espaço;
- Analisar os elementos estruturantes da cidade a partir dos paradigmas ambientais e das principais transformações socioculturais da atualidade.
- Identificar soluções cotidianas para os impactos ambientais urbanos, utilizando como referência o município de Aracaju.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**UNIDADE I - A Cidade como Meio Ambiente Urbano**

1.1 Cidade e Meio Ambiente

1.2 Elementos estruturantes da cidade

- 1.3 Sustentabilidade urbana
- 1.4 Espaço urbano e espaço natural
- 1.5 Gestão pública, produção do espaço e meio ambiente natural.

UNIDADE II – A Cidade e os Impactos Ambientais Urbanos

- 2.1 Transformações socioculturais na cidade
- 2.2 Contemporaneidade e os impactos ambientais urbanos
- 2.3 Cidade e qualidade de vida: o caso de Aracaju
- 2.4 Intervenções urbanísticas e soluções ambientais
- 2.5 Projeções de cidades e cidadania socioambiental

METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas teóricas expositivas utilizando quadro branco, retroprojeter e datashow. Dinâmica de grupos e discussão de textos. Aulas práticas através de visitas aos espaços da cidade de Aracaju. Orientação para pesquisa de campo e para elaboração de trabalho científico. Seminários apresentados pelos alunos.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Prova escrita contextualizada focando os aspectos do conteúdo programático e a realidade vivenciada pelos alunos. Participação nas discussões teóricas e práticas. Seminários: trabalho escrito e apresentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 6. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2010. 556 p.

WALDMAN, Maurício. Meio ambiente & antropologia. São Paulo: Senac São Paulo, c2006. 232 p.

CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. Lisboa: Ed. 70, 1971. 202 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASÉ, Paulo. Favela: uma exegese a partir da mangueira. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996. 122 p.

MENDES, Camila Faccioni. Paisagem urbana: uma mídia redescoberta. São Paulo: SENAC, c2006. 158 p.

MARCONDES, Maria José de Azevedo. Cidade e natureza: proteção dos mananciais e exclusão social. São Paulo: EDUSP, ©1999. 238 p.

SANTOS, Carlos Nelson F Dos. Cidade Como Um Jogo de Cartas, A. São Paulo: Progeto Editores, 1988. 192 p.

MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para crise urbana. [3. ed.]. Petrópolis, RJ: Vozes, [2008]. 204 p.


SILVA, Rooseman de Oliveira. Formas de uso e apropriação do espaço urbano coletivo: o caso do bairro Jardins em Aracaju-Se. 2003. 206 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

E-BOOKS:

ROAF, Susan; Fuentes, Manuel; Thomas, Stephanie. Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável - 2ª edição. 3 ex, 2006.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; Carreras Verdaguer, Carles (orgs.) Urbanização e Mundialização: estudos sobre a metrópole.

4º PERÍODO

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Práticas Extensionistas II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H112590	03	4º	60 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA

Desenvolvimento de um projeto de extensão no contexto interdisciplinar.

OBJETIVOS

- Instituir a prática cotidiana de extensão e possibilitar a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social.
- Contribuir para a promoção de extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas nas instituições.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Entender a importância das práticas de extensão na formação universitária.
- Perceber a relevância da extensão e dos meios necessários para o desenvolvimento de habilidades procedimentais e atitudinais.
- Ressignificar saberes por meio de ações extensionistas que articulem teoria e prática numa perspectiva interdisciplinar.
- Apropriar-se dos conhecimentos desenvolvidos na universidade para reconstrução de saberes.
- Desenvolver a autonomia acadêmica por meio de atividades extensionistas orientadas que permitam um direcionamento na gestão do tempo de estudo.
- Discutir os procedimentos a serem utilizados no projeto de extensão a ser elaborado.

- Elaborar projeto de extensão interdisciplinar.
- Desenvolver projeto de extensão aliando a teoria da sala de aula à prática na comunidade.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I

Projeto de Extensão Interdisciplinar: planejamento.

UNIDADE II

Projeto de Extensão Interdisciplinar: execução.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas de Práticas Extensionistas II serão desenvolvidas por meio de exposição oral dialogada e oficinas para elaboração de um projeto de extensão coletivo baseado numa temática interdisciplinar, bem como o desenvolvimento do referido projeto na comunidade.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Avaliação será processual, sendo que na primeira unidade as atividades contemplarão discussões e oficinas acerca de elaboração coletiva de projetos extensionistas. Na segunda unidade os alunos serão avaliados pelo desenvolvimento do projeto elaborado e apresentação de um relatório final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDERÓN, Adolfo. Educação Superior: Construindo a Extensão Universitária nas IES particulares, São Paulo, 1ª Edição, Editora Xamã, 2006.

SANTOS, D. M.; FREIRE, J.M.M.; SILVA, V.A. da (Orgs.). Universidade além da sala de aula. Extensão Universitária, desenvolvimento local e cidadania. São Cristóvão, Ed. UFS, 2006.

SOUZA, Rose Reis de. “Petálas e Espinhos a Extensão Universitária no Brasil”, **São Paulo, Editora Livro Pronto, 2007.**

FARIA, Dóris Santos de (Org.). Construção conceitual da extensão universitária na América Latina: organização [de] Dóris Santos de Farias; Roberto Mauro Gurgel Rocha...(et al.). [Brasília]: UnB, [2001]. 184p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de Projetos de Extensão Universitária. São Paulo, Editora Avercamp, 2008.


NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Políticas de Extensão Universitária Brasileira, Belo Horizonte, 1ª Edição, Ed. UFMG, 2004.

FRANTZ, Walter,; SILVA, Enio Waldir da. As funções sociais da universidade: o papel da extensão e a questão das comunitárias. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2002. 248 p.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de extensão universitária. São Paulo: Avercamp, 2008. 115 p.

CALDERON, Adolfo Ignacio; SAMPAIO, Helena (Org). Extensão universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo: Olho d'Água, 2002. 127 p.

POZZOBON, Maria Elizete; BUSATO, Maria Assunta (Org.).Extensão universitária: reflexão e ação. Chapecó, SC: Argos, 2009. 173 p.

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Arquitetura Brasileira			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117428	02	4º	40 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA

Estudo histórico da Arquitetura e do Urbanismo Brasileiro a partir da compreensão do contexto de formação colonial, desde o Barroco até os dias atuais, abordando as transformações do pensamento, da estética e da afirmação da Arquitetura e do Urbanismo ocorridas durante este período.

OBJETIVO

Possibilitar a compreensão dos estilos, conceitos e teorias arquitetônicas ao longo da história da arquitetura brasileira.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender os fundamentos e processo de evolução na História Brasileira das artes plásticas, da arquitetura e dos fatores técnicos.
- Compreender a coerência existente entre as ideologias características dos diversos períodos históricos brasileiros e os seus respectivos rebatimentos na arquitetura, enquanto parte da produção artística.
- Identificar os movimentos artísticos brasileiros, os ornamentos e suas características estéticas.
- Capacidade de refletir criticamente a respeito dos diversos estilos artísticos e seus rebatimentos e influências até os dias atuais.
- Capacidade de perceber a importância das artes e da arquitetura brasileira enquanto processo histórico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Barroco ao Séc. XX

1. O Barroco no Brasil: a interiorização e a arquitetura religiosa.
2. O Neoclássico.
3. O Ecletismo e a arquitetura do ferro.
4. A Arquitetura modernizadora na virada do século XIX.
5. A Arquitetura Neocolonial.
6. Primeiras Manifestações da Arquitetura Moderna: década de 1920.
7. A Reforma no Ensino da Arquitetura.
8. A Afirmação da Arquitetura Moderna: décadas de 1940 a 1950.

UNIDADE II: Atualidade

1. Brasília.
2. A Arquitetura Brasileira pós-Brasília.
3. A Escola Paulista e o Regionalismo.
4. A Arquitetura Contemporânea no Brasil.

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Exibição de filmes de vídeo ou dvd sobre alguns assuntos do conteúdo programático, haverá seminários com temas e assuntos que serão realizados em grupo, pesquisa de campo.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojektor, projetor de slides, multimídia e dvd. Além da sala de multimídia e transporte, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizadas prova escrita com perguntas objetivas e subjetivas, abertas e fechadas, e contextualizada; pesquisa de campo com a elaboração de relatório escrito e registro fotográfico; apresentação de seminários em grupo. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1991. 398p.

REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. 211 p.

WEIMER, Günter., Arquitetura popular brasileira: Günter Weimer. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2005. 333 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOMES, Geraldo. Engenho e arquitetura. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, c2007. 411 p. + DVD.


SEGRE, Roberto. Arquitetura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2004. 205 p.

COSTA, Lucio. Arquitetura. Rio de Janeiro: Bloch, [1980]. 64 p.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 590 p.

SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil: 1900-1990. 2 Ed. São Paulo: EDUSP, 1999. V 21.

SEGRE, Roberto. Casas Brasileiras.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA</p>	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: : Projeto de Arquitetura e Urbanismo II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117436	08	4º	160 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Projeto de tipologias com uso misto, grupamentos de edificações de pequeno porte com ênfase no exercício de simbolização e expressão estética, além da resolução dos aspectos funcionais e construtivos. Estudo das tecnologias, dos efeitos psicológicos, necessidades biológicas e conforto ambiental. Contexto urbano, paisagem e caráter arquitetônico. Relação entre os espaços públicos e privados. Acessibilidade urbana e sistema de estacionamento simplificado. Introdução ao detalhamento dos elementos básicos estruturais de uma edificação: escada (gradil, corrimão e degraus), rampa (pavimentação e acessórios), caixa d'água (forma, capacidade e funcionamento) e cobertura (conjunto de peças, dimensionamento, disposição espacial e materiais).

OBJETIVOS:

Capacitar o aluno na prática de projeto arquitetônico em relação aos envolventes do projeto e sua concepção formal, funcional e tecnológica.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender diferentes tipologias de uso misto, observando a interação entre funções espaciais, sobretudo nas relações: residencial-comercial, residencial-serviço, comercial-residencial, serviço-residencial;
- Estudar as tipologias das unidades habitacionais e de seu agrupamento segundo diferentes critérios.
- Identificar a circulação vertical como elemento estrutural importante para a distribuição organizada e ordenada das diferentes funções da edificação de uso misto;
- Conhecer as diretrizes de acessibilidade urbana e propor soluções projetuais que possam disciplinar o uso da calçada pelo pedestre e o uso do veículo motorizado em áreas de estacionamento;

- Compreender as etapas de elaboração do projeto de arquitetura e cronograma de evolução;
- Desenvolver capacidade criativa para propor soluções inovadoras, buscando compreender a ligação entre forma, função e tecnologia, contemplando aspectos culturais, políticos e ambientais.
- Desenvolver a capacidade de detalhamento de elementos básicos estruturais de uma edificação, como escada, rampa, caixa d'água e cobertura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I:

1. Estudo preliminar: edifício de uso misto

1 Pesquisa sobre o tema

1.1 Conceito do tema

2 Visita ao terreno

2.1 Características físicas do terreno (conformação do relevo, orientação quanto ao sol e os ventos, relação com o entorno e legislação pertinente)

3 Planejamento do espaço de uso misto

3.1 Programa arquitetônico

3.2 Relações do programa: setorização, fluxograma e organograma

3.3 Pré-dimensionamento dos espaços

4 Normas da ABNT relacionadas ao projeto de arquitetura

4.1 Representação de projetos de arquitetura - NBR 6492

4.2 Elaboração de projetos de edificações – arquitetura NBR 13532

4.3 Elaboração de projetos de edificações – atividades técnicas NBR 13531

4.4 Edifícios habitacionais de até cinco pavimentos – desempenho - NBR 15575

5 Legislação pertinente

UNIDADE II:

1. Anteprojeto: edifício de uso misto

1. Desenvolvimento do anteprojeto

1.1 Situação e locação

1.2 Plantas, cortes e fachadas

1.3 Memorial justificativo, abrangendo aspectos construtivos

1.4 Quadro geral de acabamentos

1.5 Quadro geral de esquadrias

1.6 Detalhamento de elementos arquitetônicos (escada, rampa, caixa d'água e cobertura).

1.7 Maquete volumétrica

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas dialogadas, que viabilizem o questionamento, contextualização e a reflexão dos temas apresentados; exibição de filmes e vídeos sobre alguns assuntos do conteúdo programático; estudos dirigidos; seminários com temas e assuntos; trabalhos em grupos através de pesquisa bibliográfica e/ou pesquisa de campo, com exposição e debate; elaboração de projetos específicos, desenvolvidos individualmente e/ou em dupla com aplicação dos assuntos do conteúdo programático apresentados em sala de aula.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojektor, recurso multimídia, material de desenho (régua, escalímetro, esquadros, lápis grafite, lápis de cor, borracha, estilete, isopor, papelão e sucata). Além da sala de desenho com banco e prancheta, sala de multi-meios, visitas técnicas, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O nível de conhecimento e de assimilação dos conteúdos abordados durante o curso será verificado considerando-se a evolução dos desenhos elaborados em sala de aula, o desenvolvimento das soluções projetuais (Projeto) e a apresentação das idéias; prova contextualizada de conhecimento teórico e prático, com o desenvolvimento de desenhos e perguntas abertas. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências. Serão observadas a apresentação, organização e objetividade na graficação dos exercícios, trabalhos e provas, coerência na linguagem, uso correto da folha de papel (layout), representação correta de linhas, letras, números, cotas e carimbos, além da assiduidade, empenho, iniciativa, organização e responsabilidade na condução dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula ou fora dela.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura. 2. ed., 2. tiragem. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2006.

NEUFERT, Ernst; NEUFERT, Peter. Neufret: arte de projetar em arquitetura. 17. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2009. 618 p.

SILVA, Elvan. Uma introdução ao projeto arquitetônico. 2. ed. Porto Alegre: FAURGS, 2006. 125 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CEJKA, Jan. Tendencias de la arquitectura contemporanea. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 1995. 136p.


CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2008. 399 p.

FRAMPTON, Kenneth. História critica da arquitetura moderna. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2008. 529 p.

COELHO NETTO, J. Teixeira. A construção do sentido na arquitetura. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. 178 p.

ROSSI, Aldo. Arquitetura da Cidade, A. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998. 309p.

ROSSI, Aldo ARTITECTURA DE LA CIUDAD, LA.

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Conforto Ambiental II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117444	02	4º	40 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Ventilação natural e mecânica. Iluminação natural e artificial, conceitos e aplicações. Conceituação básica das propriedades e do comportamento do som. Estudo das exigências humanas de conforto acústico. Transmissão, reflexão e absorção do som em materiais sólidos. Tratamento acústico e controle de ruídos em ambientes abertos e fechados.

OBJETIVO

Capacitar o aluno com ferramental para aplicação no projeto arquitetônico de técnicas de iluminação dos ambientes e conforto acústico.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender a Problemática do conforto ambiental nos campos micro (edifícios) e macro (bairro, cidade) aplicados na arquitetura.
- Compreender os elementos que compõem o conforto ambiental e como ele pode ser aplicada nas soluções projetuais.
- Conhecimento de Normas e Legislações das áreas estudadas pela disciplina.
- Desenvolver habilidade para calcular os fenômenos lumínicos, acusticos e sonoros estudados pela disciplina.
- Desenvolver capacidade critica para propor soluções inovadoras, utilizando corretamente as informações técnicas.
- Domínio da linguagem própria para a utilização destes conceitos para a aplicação na arquitetura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Conforto acústico

1. Definições de som e ruído
 - 1.1 Propriedades e tipos de sons.
 - 1.2 Ouvido humano e os níveis de conforto.
 - 1.3 Curvas de referências
 - 1.4 Comportamento do som nos espaços interiores.
2. Ruído
 - 2.1 Tipos de ruído e os espaços exteriores
 - 2.2 Noções básicas de Acústica Arquitetônica
 - 2.3 Isolamento sonoro.
 - 2.4 Fontes de ruído (aéreo e de impacto)
 - 2.5 Tratamento do ruído
3. Propagação e absorção do som
 - 3.1 Condicionamento acústico.
 - 3.2 Estudo de ressonância e reverberação
 - 3.3 Proteção contra o ruído e controle de sons nos ambientes internos
 - 3.4 O desempenho dos materiais acústicos

UNIDADE II: Conforto visual ou lumínico

1. Fontes de luz natural
 - 1.1 Controle de luz natural
 - 1.2 Tipos de iluminação natural
 - 1.3 Influência da cor
 - 1.4 Índices de reflexão das cores
 - 1.5 Iluminação zenital.
2. Fundamentos da luz
 - 2.1 Visão (percepção visual; luz / estética)
 - 2.2 Unidades fotométricas
 - 2.3 Eficácia luminosa de uma fonte de luz
 - 2.4 Elementos componentes de um sistema de iluminação
 - 2.5 Critérios e recomendações normativas para o Projeto Luminotécnico
 - 2.6 Eficiência energética
 - 2.7 Iluminação de interiores – conceitos básicos

2.8 Cálculo de iluminação geral e de rentabilidade

2.9 Projeto luminotécnico (*Método de Lumens e/ou Método das Eficiências, e seu adequado dimensionamento*)

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Elaboração de exercícios de aplicação com o desenvolvimento de trabalho individual e/ou em grupo com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, projetor multimídia, retroprojetor. Além da sala de aula e visitas técnicas, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizados os exercícios elaborados em sala de aula, prova contextualizada de conhecimento teórico e prático, com perguntas abertas e tabela de quantitativos. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Régio Paniago. Acústica arquitetônica. 2. ed., rev. e ampl. Brasília, DF: Thesaurus, 2010. 238 p.

BITTENCOURT, Leonardo. Introdução à ventilação natural. 3. ed., rev. e ampl. Maceió, AL: UFAL, 2008. 173 p.

SOUZA, Léa Cristina Lucas de. Bê-á-Bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura. 3. reimpr. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2001. 149 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Ennio Cruz da. Física aplicada a construção: conforto térmico. 4. ed. rev. São Paulo: E. Blücher, 1991. 264p.

MURGEL, Eduardo. Fundamentos de acústica ambiental. São Paulo: SENAC, 2007. 131 p.


COMMONER, Barry. Energias alternativas. Rio de Janeiro: Record, ©1986.

MASCARO, Lucia R De. Luz, Clima e Arquitetura. São Paulo: Nobel, 1989. 189p. 4 ex

DE MARCO, Conrado Silva. Elementos de acústica arquitetônica. São Paulo: Nobel, 1982. 129p.

GUERRINI, Délio Pereira. Iluminação: teoria e projeto. São Paulo: Érica, 2007. 134 p.

COSTA, Ennio Cruz da. Acústica técnica. 2. reimpr. São Paulo, SP: E. Blücher, 2011. 127 p.

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Resistência dos Materiais			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117452	02	4º	40 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Estudo dos esforços solicitantes e internos. Conceito e classificação das tensões. Propriedades mecânicas dos materiais. Estudo da tração - compressão. Cortante puro. Torção. Flexão. Vigas. Estado linear de tensões. Estado plano de tensões. Estado mais geral de tensões. Círculo de Mohr.

OBJETIVO

Capacitar o aluno no entendimento do comportamento das estruturas aplicadas a arquitetura.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender e diferenciar através da análise teórica e experimental os fenômenos da mecânica dos materiais, para aplicá-los na resolução dos diversos problemas cotidianos.
- Compreender os elementos que compõem a resistência dos materiais e como ela pode ser aplicada nas soluções projetuais.
- Desenvolver habilidade para calcular os fenômenos mecânicos estudados pela disciplina.
- Desenvolver capacidade crítica para propor soluções inovadoras, utilizando corretamente as informações técnicas.
- Domínio da linguagem própria para a utilização destes conceitos para a aplicação na arquitetura.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Generalidades e Tensão

1. Conceito, Tensão e Deformações

- 1.1 Classificação das peças ou elementos estruturais
- 1.2 Caminhamento de cargas
- 1.3 Conceito de Resistência dos Materiais.
- 1.4 Tipos de Esforços.
- 2. Tensão
 - 2.1 Tensão de tração e compressão
 - 2.2 Tensão admissível.
 - 2.3 Tensão de Ruptura
 - 2.4 Ensaio de compressão
- 3. Deformação
 - 3.1 Deformação Específica.
 - 3.2 Diagrama tensão-deformação.
 - 3.3 Lei de Hooke
 - 3.4 Módulo de Elasticidade e de Poisson.
 - 3.5 Ensaio de tração

UNIDADE II: Vigas e Estruturas Hiperestáticas

- 1. Vigas
 - 1.1 – Diagramas de esforços internos em vigas.
 - 1.2 – Viga Gerber
- 2. Estudo da Flexão
 - 2.1 – Estudo da Flexão Simples.
 - 2.2 – Tensão Normal.
 - 2.3 – Tensão Cisalhante
 - 2.4 – Flexão Oblíqua.
 - 2.5 – Flexão Composta.
- 3. Deformação em vigas
 - 3.1 – Equação da linha elástica.
- 4. Estruturas Hiperestáticas
 - 4.1 – Classificação das estruturas quanto à estaticidade externa.
 - 4.2 – Método para resolução de estruturas hiperestáticas
 - 4.3 – Análise de vigas e treliças através de um Software.

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Elaboração de exercícios de aplicação com o desenvolvimento de trabalho individual e/ou em grupo com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, projetor multimídia, retroprojetor. Além da sala de aula, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizados os exercícios elaborados em sala de aula, prova contextualizada de conhecimento teórico e prático, com perguntas abertas e tabela de quantitativos. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SORIANO, Humberto Lima. Estática das estruturas. 2. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. xiii, 402 p.

BEER, Ferdinando P.; JOHNSTON, E. Russell. Resistência dos materiais. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. 658 p.

HIBBELER, R. C. Resistência dos materiais. 7. ed. São Paulo: Pearson Education, c2010. xiv, 637 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLESSMANN, Joaquim. O vento na engenharia estrutural. Porto Alegre: Da Universidade, [1995]. 166 p.


BOTELHO, Manoel Henrique Campos,. Resistência dos Materiais Para Entender e Gostar: Um Texto Curricular. São Paulo: Studio Nobel, 1998. 301p.

FONSECA, Adhemar; MOREIRA, Domício Falcão. Problemas e exercícios de estática das construções: estruturas isostáticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1966. 312 p.

POPOV, Egor Paul. Introdução à mecânica dos sólidos. São Paulo: E. Blücher, 1992. 534 p.

PINTO, João Luiz Teixeira. Compêndio de resistência dos materiais. São José dos Campos, SP: UniVap, 2002. 254 p.

MCCOMARC, Jack C. Análise estrutural: usando métodos clássicos e métodos matriciais. Rio de Janeiro, RJ: LTC, c2009. 482 p.

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Topografia			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117460	04	4°	80 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Topografia, definição, importância e aplicações, globo terrestre (forma e dimensão), unidades de medidas, escalas, convenções topográficas, topometria (planimetria, altimetria e agrimensura), topologia, taqueometria, fotogrametria, visão prática (GPS, locação de pequenas obras, terraplenagem e concordâncias).

OBJETIVOS

Habilitar o aluno no entendimento das práticas topográficas, enfatizando medições e esclarecimento de planimetria e altimetria.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender as características dos elementos que compõem a topografia para o correto entendimento e aplicação.
- Compreender as formas de levantamento topográfico, registro, desenho e dimensionamento das soluções mais adequadas, levando-se em consideração os processos construtivos.
- Desenvolver habilidade para escolha dos sistemas de contenção mais adequados para cada tipo de condicionante físico.
- Desenvolver capacidade crítica para propor soluções inovadoras, utilizando corretamente as informações técnicas.
- Identificar as diversas etapas que envolvem o processo de levantamento topográfico e projeto de terraplenagem.
- Domínio da linguagem própria para especificação dos elementos topográficos relacionando-os as soluções projectuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I : Conceitos e Topometria

1. Conceitos
 - 1.1 Globo terrestre (forma e dimensões)
 - 1.2 Unidades de medida
 - 1.3 Escalas
 - 1.4 Convenções topográficas
 - 1.5 Pontos da geometria e da trigonometria
2. Topometria
 - 2.1 Planimetria
 - 2.1.1 Levantamento Expedito
 - 2.1.2 - Levantamento Regular

UNIDADE II: Altimetria, Topologia, Taqueometria e Fotogrametria

1. Altimetria
 - 1.1 Agrimensura
2. Topologia
 - 2.1 – Termos e Definições
 - 2.2 - Declividades
 - 2.3 – Curvas de Nível
3. Taqueometria
4. Fotogrametria
5. Instrumentos Especiais
6. Terraplanagem e Concordância

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Elaboração de exercícios de aplicação com o desenvolvimento de trabalho individual e/ou em grupo com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, projetor multimídia, retroprojetor, material de desenho (esquadro, compasso, régua, escalímetro, lápis grafite, lápis de cor, caneta nanquim, estilete, cola e borracha). Além da sala de

aula, sala de desenho com prancheta e visitas a canteiro de obra, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizados os exercícios elaborados em sala de aula, prova contextualizada de conhecimento teórico e prático, com perguntas abertas e soluções projetuais. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de topografia. 3. ed., rev. e amp. São Paulo: E. Blücher, 2012. 192 p.

CASACA, João; MATOS, João; BAIIO, Miguel. Topografia geral. 4. ed., atual. e aum. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c2007.

COMASTRI, José Anibal; TULER, José Claudio. Topografia: altimetria. 3. ed. Viçosa, MG: Ufv, 2008. 200 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORGES, Alberto de Campos. Topografia: aplicada à engenharia civil. 10. reimpr. São Paulo: E. Blücher, 2012 v.

GONÇALVES, José Alberto; MADEIRA, Sérgio; SOUSA, J. João. Topografia: conceitos e aplicações. 3. ed., atual. e aument. Lisboa: Lidel, c2012. 357 p. ISBN 9789727578504.


MCCORMAC, Jack. Topografia. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011. 391 p.

DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de cartografia. 3. ed. Florianópolis, SC: UFSC, 2006.

FITZ, p.r. Cartografia Básica. Canoas oficina de texto 208.

BORGES, Alberto de Campos. Topografia: v. 1. 2. ed., 18. reimpr. São Paulo: E. Blücher, 2012 v.

5º PERÍODO

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Informática Aplicada a Arquitetura e Urbanismo			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117479	04	5º	80 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Conceitos de representação gráfica digital aplicadas à arquitetura. Desenho assistido por computador, introdução aos sistemas CAD. Autocad, aplicações do programa. Representações gráficas bidimensionais e tridimensionais do projeto de arquitetura.

OBJETIVOS:

Capacitar o aluno a representar elementos de arquitetura e urbanismo, em 2D e 3D, através da utilização do computador.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Desenvolver habilidade para a elaboração de desenhos para projetos de arquitetura e urbanismo e seus detalhes, em 2D (duas dimensões - bidimensional) e 3D (três dimensões - tridimensional) utilizando o software de CAD [Computer Aided Design] coerente com a solução projetual e dentro das normas da ABNT;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I :Desenho técnico (arquitetônico e urbanístico) em duas dimensões

1 Conceitos e Comandos Básicos

1.1 A informática como ferramenta de representação em arquitetura.

1.2 Interface gráfica do Autocad

1.3 Apresentação do programa de CAD. Possibilidades e características do software

1.4 Comandos básicos do programa CAD.

1.4.1 Ferramentas para criação de objetos (primitivas básicas gráficas)

1.4.2 Ferramentas básicas de edição

- 1.4.3 Planejamento e organização
- 1.4.4 Desenvolvimento dos elementos básicos (ruas, equipamentos, paredes, linhas, etc.)
- 1.4.5 Uso de camadas
- 1.4.6 Uso de padronizações (Hachuras)
- 1.4.7 Produção e aplicação de desenhos de uso comum (bibliotecas 2D)
- 1.4.8 Inserção de cotas e textos
- 1.4.9 Impressão (plotagem) em escala
- 1.5 Criação de uma planta de uma residência completa, através dos exercícios de fixação dos comandos.

UNIDADE II: Desenho Arquitetônico e Urbanístico em três dimensões

- 1 Visualização em 3 dimensões
 - 1.1 Desenvolvimento de modelos em estrutura de arame
 - 1.2 Desenvolvimento de modelos de superfície
 - 1.3 Desenvolvimento de modelos de sólidos
 - 1.4 Ferramentas 3D
 - 1.5 Criação por Extrusão
 - 1.6 Criação por Operações Booleanas (União, Subtração, Interseção)
 - 1.7 Produção e aplicação de desenhos de uso comum (bibliotecas 3D).

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas sobre cada um dos tópicos que envolvem o aprendizado da habilidade e domínio de programas que auxiliam o arquiteto urbanista na produção de projetos, dando ênfase à compreensão lógica destes dentro da estrutura do software adotado.

Ao final de cada segmento teórico serão realizados exercícios práticos em computador, buscando a fixação dos comandos.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação será utilizada prova escrita com perguntas objetivas e subjetivas, abertas e fechadas, e contextualizada, além dos exercícios elaborados em sala de aula. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Adriano. Estudo dirigido de 3 ds Max 9. São Paulo: Érica, 2007. 320 p.

MENEGOTTO, José Luis; ARAUJO, Tereza Cristina Malveira de. O desenho digital: técnica & arte. Rio de Janeiro: Interciência, 2000. 136 p.

AGUIAR, Fabio Calciolari. 3D Studio Max 2009 – Modelagem, Render, Efeitos e Animação. São Paulo: Érica, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VENDITTI, Marcus Vinicius dos Reis. Desenho técnico sem prancheta com AUTOCAD 2008. 2. ed. Florianópolis, SC: Visual Books, 2007. 284 p.

BURCHARD, Bill; PITZER, David. Desvendando o AUTOCAD 2000. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 971 p.


OBERMEYER, Thomas L. Manual AutoCAD para desenho de arquitetura. São Paulo: McGraw-Hill, c1989. 291 p.

BORDMAN, Ted; HUBBELL, Jeremy. Desvendando o 3D Studio Max 3 – modelagem, materiais e renderização. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

GÓES, Kátia. AutoCAD map: explorando as ferramentas de mapeamento. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000. 193 p.

AUTOCAD 2000: passo a passo lite. São Paulo: Makron, c1999. 220 p. + 1 DISQUETE.

OLIVEIRA, ADRIANO. AUTOCAD 2010: modelagem 3D e renderização. SP: Érica, 2009.

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA Estruturas de Aço e Madeira			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117487	04	5º	80 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA

Entendimento dos materiais, aço estrutural e madeira (propriedades, características físicas e mecânicas, resistências e solicitações), vantagens no uso e métodos de dimensionamento. Dimensionar elementos solicitados a tração, compressão e flexão. Dimensionar ligações com parafusos. Estudo das Normas Brasileiras: NBR 6123/88 (Forças Devido ao Vento nas Edificações), NBR 8800 (Projeto e Execução de Estruturas de Aço de Edifícios – método dos estados limites) e NBR 7190/97 (Projeto de Estrutura de Madeira).

OBJETIVOS

Habilitar o aluno para o desenvolvimento de cálculo estrutural de estruturas de aço e madeira.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender as características das estruturas de aço e madeira, levando a caracterização do dimensionamento e representação gráfica das peças, de acordo com as normas brasileiras
- Compreender as normas de aplicação para a correta especificação de estruturas de aço e madeira em função das soluções projetuais.
- Desenvolver habilidade para calcular as peças das estruturas.
- Desenvolver capacidade critica para propor soluções inovadoras, utilizando corretamente as informações técnicas.
- Identificar as diversas etapas que envolvem o processo de dimensionamento das estruturas de aço e madeira.
- Domínio da linguagem própria para a especificação e representação das estruturas de aço e madeira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Projeto e Dimensionamento de Estruturas Metálicas

1. Noções fundamentais dos sistemas estruturais
2. Propriedades do aço e processos de fabricação. Tipos.
3. Perfis metálicos. Características geométricas. Fabricantes
4. Dimensionamento de elementos tracionados, comprimidos e flexionados.
5. Dimensionamento de ligações parafusadas e soldadas.
6. Representação gráfica e detalhamento.

UNIDADE II: Projeto e Dimensionamento das Estruturas em Madeira.

1. Propriedades da madeira e os processos de fabricação
2. Tipos de madeira e suas resistências.
3. Dimensionamento de Treliças: dimensionamento barras tracionadas e comprimidas
4. Dimensionamento de vigas: barras flexionadas
5. Dimensionamento das ligações.
6. Representação gráfica e detalhamento.

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Elaboração de exercícios de aplicação com o desenvolvimento de trabalho individual e ou em grupo com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, projetor multimídia, retroprojetor, material de desenho (esquadro, compasso, régua, escalímetro, lápis grafite, lápis de cor, caneta nanquim, estilete, cola e borracha). Além da sala de aula, sala de desenho com prancheta e visitas a canteiro de obra, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizados os exercícios elaborados em sala de aula, prova contextualizada de conhecimento teórico e prático, com perguntas abertas e tabela de quantitativos. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos,

indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOLITERNO, Antonio. Cadernos de projetos de telhados em estruturas de madeira. 2. ed., 3. reimpr. São Paulo: E. Blücher, 2010. 461 p.

PFEIL, Walter; PFEIL, Michele. Estruturas de aço: dimensionamento prático. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2010. 357 p.

BELLEI, Ildony Helio. Edifícios industriais em aço: projeto e cálculo. 5. ed. São Paulo: Pini, 2010. 489 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


DIAS, Luís Andrade de Mattos. Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem. 2. ed. São Paulo: Zigurate, 1997. 159 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6123: Forças devidas ao vento em edificações. Rio de Janeiro, 1988.

PINHEIRO, Antonio Carlos Fonseca Bragança. Estruturas metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos. 2. ed., rev., ampl. São Paulo: E. Blücher, 2008. 301 p.

MOLITERNO, Antonio. Elementos Para Projetos em Perfis Leves de Aço. São Paulo: E. Blücher, 1989. 209p.

PINHEIRO, Antonio Carlos Fonseca Bragança. Estruturas metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos. 2. ed., rev., ampl. São Paulo: E. Blücher, 2010 301 p.

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Projeto de Arquitetura e Urbanismo III			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117495	08	5º	160 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Histórico dos edifícios de uso institucional. Anteprojeto de edificações institucionais coletivas e sua inserção na malha urbana da cidade. Relação entre o edifício institucional/contexto urbano/entorno/paisagem e caráter arquitetônico. Ação emocional do espaço arquitetônico sobre seus usuários e exigências culturais. Acomodação do edifício em terreno com forma e/ou topografia irregulares. Teoria do projeto: conceituação dos mecanismos projetuais adstritos ao nível da disciplina. Os usos e suas inter-relações: conexões, circulações e fluxos. Relação entre forma e uso dos espaços. Detalhamento completo de banheiro e/ou cozinha (piso, revestimento e bancadas).

OBJETIVOS:

Capacitar o aluno na prática de projeto arquitetônico enfatizando o entorno urbano, implantação do edifício e as relações dos espaços públicos e privados.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Conhecer o histórico, espaço, elementos da arquitetura e os mecanismos projetuais relacionados a edificações de uso institucional;
- Relacionar partido arquitetônico com contexto cultural e geográfico do sítio e do entorno imediato a partir de um raio mínimo de 200,00m (duzentos metros), considerando tipologia, proporção, escala e características físicas do local como orientação solar, topografia, cursos d'água, vegetação e construções vizinhas, de modo a compatibilizar com propostas de edificações de uso institucional;
- Compreender o espaço urbano local e estudar a interligação espacial do sistema viário com a edificação e seus acessos;
- Estudar a implantação da edificação no terreno, cuja forma e/ou topografia são irregulares, considerando os aspectos funcionais, visuais, ambientais e econômicos;

- Desenvolver capacidade criativa para propor soluções inovadoras, buscando compreender a ligação entre forma, função e tecnologia, contemplando aspectos culturais, políticos e ambientais;
- Domínio da linguagem técnica para especificação de materiais e representação das soluções arquitetônicas coerentes com o conceito projetual;
- Conhecimento das normas e diretrizes da ABNT relacionadas ao projeto de arquitetura e urbanismo e à acessibilidade urbana para edificações de uso coletivo;
- Desenvolver a capacidade de detalhamento de banheiro e/ou cozinha (piso, revestimento e bancadas), tendo como fundamento a natureza institucional da edificação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I:

Princípios compositivos do projeto arquitetônico

1 Uma visão geral do processo arquitetônico

1.1 Métodos de geração formal

1.1.1 Método inovativo

1.1.2 Método tipológico

1.1.3 Método mimético

1.1.4 Método normativo

Estudo preliminar: edificação de uso institucional

2 Desenvolvimento do estudo preliminar

2.1 Conceito do tema

2.2 Visita ao terreno

2.2.1 Características físicas do terreno (conformação do relevo, orientação quanto ao sol e os ventos, relação com o entorno e legislação pertinente)

2.3 Planejamento do espaço

2.4 Programa arquitetônico

2.5 Relações do programa: setorização, fluxograma e organograma

2.6 Pré-dimensionamento dos espaços

2.7 Normas da ABNT relacionadas ao projeto de arquitetura

2.7.1 Representação de projetos de arquitetura - NBR 6492

2.7.2 Elaboração de projetos de edificações – arquitetura NBR 13532

2.7.3 Elaboração de projetos de edificações – atividades técnicas NBR 13531

2.7.4 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos – NBR 9050

2.8 Legislação pertinente

UNIDADE II:

Anteprojeto: edificação de uso institucional

1 Desenvolvimento do anteprojeto

1.1 Situação e locação

1.2 Plantas, cortes e fachadas

1.3 Memorial justificativo, abrangendo aspectos construtivos

1.4 Quadro geral de acabamentos

1.5 Quadro geral de esquadrias

1.6 Detalhamento de elementos arquitetônicos (escada, rampa, caixa d'água, cobertura, banheiro e/ou cozinha)

1.7 Maquete volumétrica física ou computadorizada (humanizada)

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas dialogadas, que viabilizem o questionamento, contextualização e a reflexão dos temas apresentados; exibição de filmes e vídeos sobre alguns assuntos do conteúdo programático; estudos dirigidos; seminários com temas e assuntos; trabalhos em grupos através de pesquisa bibliográfica e/ou pesquisa de campo, com exposição e debate; elaboração de projetos específicos, desenvolvidos individualmente e/ou em dupla com aplicação dos assuntos do conteúdo programático apresentados em sala de aula.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojektor, recurso multimídia, material de desenho (régua, escalímetro, esquadros, lápis grafite, lápis de cor, borracha, estilete, isopor, papelão e sucata). Além da sala de desenho com banco e prancheta, sala de multi-meios, visitas técnicas, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O nível de conhecimento e de assimilação dos conteúdos abordados durante o curso será verificado considerando-se a evolução dos desenhos elaborados em sala de aula, o desenvolvimento das soluções projetuais (Projeto) e a apresentação das idéias; prova

contextualizada de conhecimento teórico e prático, com o desenvolvimento de desenhos e perguntas abertas. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

Serão observadas a apresentação, organização e objetividade na graficação dos exercícios, trabalhos e provas, coerência na linguagem, uso correto da folha de papel (layout), representação correta de linhas, letras, números, cotas e carimbos, além da assiduidade, empenho, iniciativa, organização e responsabilidade na condução dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula ou fora dela.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2008. 399 p.

NEUFERT, Ernst; NEUFERT, Peter,. Neufret: arte de projetar em arquitetura. 17. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2009. 618 p.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. 4 impr. Barcelona, Espanha: G. Gilli, 2008. 320 p.

HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura. 2. ed., 2. tiragem. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COELHO NETTO, J. Teixeira. A construção do sentido na arquitetura. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. 178 p. (Coleção Debates)

NIEMEYER, Oscar. A forma na arquitetura. Rio de Janeiro: Revan, c2005. 58 p.

LEMONS Carlos Alberto Cerqueira. Que e Arquitetura, O. 4 Ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.


ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. 6. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2009.

286 p.

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico. 4. ed., rev., atual. São Paulo: E. Blücher, 2001. 167 p.

LE CORBUSIER. Urbanismo. 3. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2009. 307 p.

GURGEL, Miriam. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. 3. ed., rev. São Paulo: SENAC, 2010.

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Instalações Hidráulicas e Sanitárias			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117509	04	5º	80 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Estudo das Instalações hidráulicas de água potável e água quente. Instalações de esgotos sanitários. Instalações de escoamento de águas pluviais. Projeto e representação gráfica de instalações hidro sanitárias. Instalações para prevenção de incêndios.

OBJETIVOS:

- Capacitar o aluno na elaboração de instalações hidráulicas e sanitárias de edificações.
- Capacitar o aluno na compreensão de métodos para o projeto com técnicas em prol da sustentabilidade energética.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender as características dos elementos que compõem as instalações hidráulicas e sanitárias para a correta especificação, considerando as tecnologias especificadas.
- Compreender as normas de aplicação e os critérios de qualidade existentes nos projetos de instalações hidráulicas e sanitárias.
- Conhecimento de Normas e Legislações das áreas estudadas pela disciplina.
- Desenvolver habilidade para dimensionar os sistemas de abastecimento de água, tratamento de esgoto com geração de energia alternativa e combate a incêndio, considerando as tecnologias disponíveis.
- Desenvolver capacidade crítica para propor soluções inovadoras direcionadas a sustentabilidade, utilizando corretamente as informações técnicas.

- Identificar as diversas etapas que envolvem o processo de dimensionamento e representação gráfica dos projetos de instalações hidráulicas e sanitárias..
- Domínio da linguagem própria para a representação gráfica das instalações hidráulicas e sanitárias, através do uso correto da simbologia..

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Instalações de água fria e quente

1. Sistemas públicos de abastecimento
2. Sistemas internos de distribuição
3. Definições e cálculos iniciais do projeto hidráulico
4. Consumo e capacidade dos reservatórios
5. Instalações mínimas em prédios e residências
6. Pressões de serviço
7. Velocidade máxima de fluxo
8. Diâmetros ou bitolas comerciais das tubulações
9. Perdas de carga
10. Sub-ramais, ramais, barrilete e colunas de distribuição
11. Sistema elevatório: sucção, bomba e recalque.
12. Ramal predial e alimentador predial.
13. Formas de aquecimento de água
 - 13.1 - Aquecimento elétrico
 - 13.2 - Aquecimento a gás
 - 13.3 - Aquecimento solar
14. Adequação de sistema de abastecimento visando o reuso da água

UNIDADE II: Instalações de esgotos sanitários e de água pluviais

1. Sistemas públicos de esgoto
 - 1.1 Peças, dispositivos e aparelhos sanitários e de descarga
 - 1.2 Elementos básicos para o projeto de instalações de esgotos sanitários
 - 1.2.1 Esgotos primários e secundários
 - 1.2.2 Sistemas de coleta dos despejos
 - 1.2.3 Esgotos de gordura

- 1.2.4 Coletores prediais, subcoletores, ramais de esgoto e de descarga, tubos de queda.
- 1.2.5 Materiais e dimensionamento das tubulações de esgoto
- 1.2.6 Métodos de ventilação e de inspeção das instalações de esgotos
- 2. Tratamento de esgotos domésticos
 - 2.1 Fossas sépticas
 - 2.2 Sumidouros e valas de infiltração
 - 2.3 Adaptação dos sistemas de tratamento de esgoto visando a geração de energia alternativa.
- 3. Chuva crítica e intensidade pluviométrica
 - 3.1 Cálculo das áreas de contribuição
 - 3.2 Elementos de um sistema de escoamento de águas pluviais
- 4. Dimensionamento de um sistema captação de águas pluviais
- 5. Adaptação dos sistemas de captação de águas pluviais visando o aproveitamento para uso doméstico
- 6. Instalações e equipamentos contra incêndios
 - 6.1 Classificação e formas de extinção dos incêndios
 - 6.2 Normas e códigos de segurança contra incêndios
 - 6.3 Combate aos incêndios a base de água
 - 6.3.1 Hidrantes de pressão
 - 6.3.2 Canalização hidráulica contra incêndios
 - 6.3.3 Sistemas automáticos Sprinkler e Mulsifire
 - 6.4 Cálculo da reserva para instalações contra incêndios
 - 6.5 Portas contra-fogo e detectores de fumaça

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Elaboração de projetos com o desenvolvimento de trabalho individual e ou em grupo com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, projetor multimídia, retroprojetor, material de desenho (esquadro, compasso, régua, escalímetro, lápis grafite, lápis de cor, caneta nanquim, estilete, cola e borracha). Além da sala de

aula, sala de desenho com prancheta e visitas a canteiro de obra, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação será continuada através de desenvolvimento assistido de um projeto de abastecimento e distribuição de água, coleta de águas pluviais e esgoto com tratamento e disposição final. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009. 423 p. + Folheto.

MELO, Vanderley de Oliveira; AZEVEDO NETTO, José Martiniano de. Instalações prediais hidráulico-sanitárias. 6. reimpr. São Paulo: E. Blücher, 2009.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; RIBEIRO JR., Geraldo de Andrade. Instalações hidráulicas prediais: usando tubos de PVC e PPR. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: E. Blücher, 2008. 344 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas); Normas Técnicas referentes às instalações de água e de esgoto sanitário.

HUGON, Paul. Técnicas de construção. São Paulo: Hemus, c2004. V. 1 e 2. (10ex, v.1);


DACACH, Nelson Gandur. Sistemas urbanos de água. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1975. 396 p.

AZEVEDO NETTO, José Martiniano de.; FERNANDEZ, Miguel Fernandez y; ARAUJO, Roberto de; ITO, Acácio Eiji. Manual de hidráulica. 8. ed. São Paulo: E. Blücher, 1998. 669 p. 5 ex

MIRANDA, Angel Luis. Instalaciones. 4. ed. Espanhol: CEAC, 1995. 478 p. (Biblioteca de Instalaciones de Agua, Gas y Aire Acondicionado).

MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações hidráulicas. 3. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1996. 739p.

6º PERÍODO

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Estruturas de Concreto Armado			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117517	04	6º	80 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Conhecer os materiais, concreto e aço (características físicas e mecânicas; composição do concreto armado), resistências e solicitações. Estado Limite Último. Domínios. Dimensionamento à Flexão Normal Simples e Compressão de seções retangulares. Dimensionamento à Força Cortante. Dimensionamento da armadura transversal e longitudinal nas lajes maciças, vigas, pilares e fundações rasas. Estudo das Normas Brasileiras: NBR 6118/03 (Projeto e Execução de Obras em Concreto Armado), NBR 9062/85 (Projeto e Execução de Estruturas e Concreto Pré-moldado), NBR 6123/88 (Forças devidas ao vento em edificações) NBR 6120/80 (Cargas atuantes nas edificações).

OBJETIVOS

Capacitar o aluno para a elaboração e desenvolvimento do projeto estrutural em estruturas de concreto armado.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender as características da estrutura de concreto, levando a caracterização do dimensionamento e representação gráfica das peças, de acordo com as normas brasileiras
- Compreender as normas de aplicação para a correta especificação de estrutura de concreto em função das soluções projetuais.
- Desenvolver habilidade para calcular as peças das estruturas.

- Desenvolver capacidade crítica para propor soluções inovadoras, utilizando corretamente as informações técnicas.
- Identificar as diversas etapas que envolvem o processo de dimensionamento da estrutura de concreto.
- Domínio da linguagem própria para a especificação e representação da estrutura de concreto.

-

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Construção em Concreto Armado

1. Noções fundamentais
2. Materiais constitutivos e suas características
 - 2.1 Agregados
 - 2.2 Cimentos
 - 2.3 Aços
 - 2.4 Água e aditivos
 - 2.5 Dosagem
 - 2.6 Preparo e lançamento
 - 2.7 Formas
3. Propriedades do Concreto
 - 3.1 Características mecânicas
 - 3.2 Resistência a tração
 - 3.3 Resistência a Compressão
 - 3.4 Deformação
4. Armaduras
 - 4.1 Conceitos da EB 03/80
 - 4.2 Diagramas
 - 4.3 Valores de cálculo e limites
5. Concepção Estrutural
 - 5.1 Locação de pilares, vigas e lajes
 - 5.2 Planta de forma (representação gráfica)
6. Dimensionamento de lajes
 - 6.1 Tipos de lajes
 - 6.2 Carregamentos
 - 6.3 Lajes armadas em uma só direção

- 6.4 Lajes armadas em duas direções
- 6.5 Momentos e armações
- 6.6 Detalhamento das armaduras
- 6.7 Planta de ferragem de lajes
- 7. Dimensionamento das vigas
 - 7.1 Carregamento e esforços (FTOOL)
 - 7.2 Flexão Normal simples
 - 7.3 Força Cortante.
 - 7.4 Dimensionamento das seções e das armaduras
 - 7.5 Detalhamento das armaduras
 - 7.6 Planta de armaduras de vigas

UNIDADE II: Dimensionamento de Pilares e Fundações Rasas

- 1. Dimensionamento de pilares
 - 1.1 Pilares curtos e medianamente esbeltos
 - 1.2 Pilares esbeltos
 - 1.3 Detalhamento das armaduras
- 2. Dimensionamento de fundações rasas
 - 2.1 Fundações em bloco sem armadura
 - 2.2 Fundação em sapatas
 - 2.2.1 Sapatas quadradas
 - 2.2.2 Sapatas retangulares
 - 2.3 Fundações mistas
 - 2.3.1 Sapata sobre bloco
 - 2.4 Detalhamento de Armaduras
 - 2.5 Planta de fundações

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Elaboração de exercícios de aplicação com o desenvolvimento de trabalho individual e/ou em grupo com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, projetor multimídia, retroprojetor, material de desenho (esquadro, compasso, régua, escalímetro,

lápiz grafite, lápis de cor, caneta nanquim, estilete, cola e borracha). Além da sala de aula, sala de desenho com prancheta e visitas a canteiro de obra, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizados os exercícios elaborados em sala de aula, prova contextualizada de conhecimento teórico e prático, com perguntas abertas e tabela de quantitativos. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHARLESON, Andrew W. A estrutura aparente: um elemento de composição em arquitetura. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. 216 p.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos,. Concreto armado, eu te amo, para arquitetos: de acordo com NBR 6118/2003 e boas práticas profissionais. 2. reimpr. São Paulo: E. Blücher, 2009. 224 p.

MCCOMARC, Jack C. Análise estrutural: usando métodos clássicos e métodos matriciais. Rio de Janeiro, RJ: LTC, c2009. 482 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VASCONCELOS, Augusto Carlos de. Estruturas arquitetônicas: apreciação intuitiva das formas estruturais. São Paulo: Studio Nobel, 1991. 115p.

FUSCO, Péricles Brasiliense. Estrutura de concreto: solicitações tangenciais. Rio de Janeiro: Pini, 2008. 328 p.


Freire, Wesley Jorge (coord.); Beraldo, Antônio Ludovico (coord.) Tecnologias e materiais alternativos de construção. Campinas, SP: UNICAMP, ©2003. 331 p.

ROCHA, Aderson Moreira da. Novo curso prático de concreto armado. 17. ed. Rio de Janeiro: Científica, 1980.

PEINADO, Miguel Paya. Hormigon Vibrado Y Hormigones Especiales. 18. Ed. Espanha: CEAC, 1994. 174p.

SANCHEZ, Sabino Gomez. Tablas Para El Calculo Pratico Del Hormigon Armado. 25 Ed. Espanha: CEAC, 1995. 223p.

BAUD, Gerard. Manual de Pequenas Construções: Alvenaria e Concreto Armado. São Paulo: Hemus, 1995. 477

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Projeto de Arquitetura e Urbanismo IV			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117525	08	6º	160 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Estudo do espaço coletivo vertical (residencial, comercial ou híbrido) e sua inserção na malha urbana da cidade. Tratamento da arquitetura de prédio em altura, considerando os aspectos ambientais, tecnológicos, funcionais e estéticos. Contexto urbano, paisagem e caráter arquitetônico. Relação entre os espaços públicos e privados. Condicionantes técnicos: sistemas prediais, pré-dimensionamento estrutural, fluxos e soluções para estacionamento. Edifícios inteligentes e eco-eficientes. Metodologia de desenvolvimento do projeto de arquitetura. Representação gráfica do projeto e suas etapas. Legislação municipal, estadual e federal. Detalhamento completo de esquadrias, painéis, envoltório externo, pele de vidro, forro, iluminação e paginação de pisos.

OBJETIVOS:

- Capacitar o aluno nos envolventes do projeto arquitetônico de edificações verticais, enfatizando as relações formais e funcionais da edificação.
- fazer o aluno compreender os envolventes da edificação vertical como circulação vertical, instalações prediais verticais, sistema estrutural e os envolventes externos volumétricos e de revestimentos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Conhecer o espaço, elementos da arquitetura, e os mecanismos projetuais relacionados a edificações verticais;
- Trabalhar concomitantemente os aspectos qualitativos e quantitativos das diversas estruturas – funcional, semiótica, estético-formal, luminosa, sonora, mecânica-física, entre outras, que compõem a obra arquitetônica;

- Determinar a forma, os materiais e as cores da arquitetura, equacionando os sistemas e componentes da arquitetura em função da linguagem do partido adotado, da sustentabilidade do conjunto arquitetônico e do conforto ambiental;
- Conhecer e dimensionar os elementos estruturais peculiares a edificações verticais (ex: plataforma para condensadoras de aparelhos de refrigeração de ar, casa de gás, casa de lixo, elevadores, casa de máquinas, reservatórios de água, etc), de acordo com as normas e legislação vigentes, compatíveis com o uso e tamanho da edificação;
- Conhecer os selos e critérios de certificação em “Construções Verdes” (Arquitetura Sustentável), e discutir a viabilidade técnica e financeira desse tipo de construção na região Nordeste do Brasil;
- Estudar casos de edifícios com sistemas de automação e tecnologia avançada, envolvendo questões de segurança, conforto e economia;
- Integrar o edifício ao conjunto urbano e cidade onde está inserido, reforçando a sua identidade.
- Compreender os sistemas construtivos, com base em diferentes materiais, analisando comparativamente suas características e sua adequação aos vários contextos urbano/sociais em que se insere cada obra.
- Estudar as relações do objeto arquitetônico com o sítio e entorno imediato, observando tipologia, proporção, escala e características físicas do local como orientação solar, topografia, existência de cursos d'água, vegetação, construções vizinhas, entre outros.
- Compreender os diversos tipos de soluções projetuais e escolher a melhor solução com base em informações técnicas, considerando os custos de aquisição, manutenção, durabilidade e beleza.
- Desenvolver capacidade criativa para propor soluções inovadoras, buscando compreender a ligação entre forma, função e tecnologia, contemplando aspectos culturais, políticos e ambientais.
- Compreender as etapas de elaboração do projeto de arquitetura e cronograma de evolução, dando ênfase para os critérios de apresentação do Projeto Legal.
- Conhecimento das normas e diretrizes da ABNT relacionadas ao projeto de habitações de até cinco pavimentos e à acessibilidade urbana para edificações de uso coletivo;

- Análise dos índices construtivos e demais características da Legislação Municipal, Estadual ou Federal de forma a garantir um processo projetual alinhado com os parâmetros legais que atingem o lote do empreendimento;
- Desenvolver a capacidade de detalhamento de esquadrias, painéis, envoltório externo, pele de vidro, forro, iluminação e paginação de pisos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I:

Pesquisa do tema/ contextualização: edifício vertical

1 Estudo da forma e função das edificações na cidade

1.1 Estado da arte dos edifícios comerciais em altura, no exterior, no Brasil e em Aracaju. Enfoque em edifícios sustentáveis

1.2 Forma geométrica, projeção, lote e relações entre o volume do edifício, densidades e desenho urbano. Identidade Urbana

1.3 Partido de um projeto de edifício comercial em altura: alternativas formais, de orientação e de implantação no lote/terreno

1.4 Metodologias de projeto de arquitetura em geral e de edifícios comerciais em altura em particular

1.5 Adoção e/ou elaboração de um programa de necessidades

2 Configuração na paisagem urbana

2.1 Intenções e critérios de projeto

2.3 O sítio, condicionantes ambientais e legais

3 Sistema construtivo adotado e lançamento estrutural

3.1 Alternativas de sistemas construtivos (estrutura em concreto ou em aço) e adoção da melhor solução para o caso

3.2 Pré-lançamento do sistema estrutural, composto de pilares, vigas e lajes em cada pavimento

Estudo preliminar: edifício vertical

4 Circulações horizontais e verticais – serviços de apoio

4.1 Circulações horizontais centrais ou periféricas, contínuas, estanques

4.2 Circulações verticais: escadas, rampas e elevadores

4.3 Garagem, motocicletário e bicicletário

4.5 Redes e *shafts* de distribuição de infraestruturas e recolhimento de dejetos e rejeitos

5 Arquitetura dos espaços internos

- 5.1 Desenho e tratamento dos espaços internos: solução compartimentada
 - 5.2 Componentes fixos e possibilidades do mobiliário
 - 5.3 Adoção de paredes internas
 - 6 Envoltória e cobertura
 - 6.1 Definição da envoltória do edifício: fechamentos opacos, transparentes e/ou translúcidas, espessuras, materiais, cores, dispositivos de controle ambiental e demais tratamentos;
 - 6.2 Coberturas horizontais e/ou inclinadas; tetos jardins, lajes impermeabilizadas; telhas e reservatórios; etc.
 - 7 Tipologia dos espaços externos e de uso coletivo, fechamentos, aberturas
 - 7.1 Tipologia dos espaços externos e de uso coletivo
 - 7.2 Fechamentos e aberturas
 - 7.3 Definição das áreas permeáveis, pisos e mobiliário (bancos, jardins e jardineiras, guaritas, etc.), fechamentos, aberturas, elementos de proteção
- Anteprojeto: edifício vertical**
- 8 Desenvolvimento do anteprojeto
 - 8.1 Plantas baixas – pavimentos área comum
 - 8.2 Plantas baixas – pavimento tipo
 - 8.3 Casa de máquinas dos elevadores e reservatório superior

UNIDADE II

Projeto legal: edifício vertical

- 1 Desenvolvimento projeto legal
 - 1.1 Cortes
 - 1.1.1 Longitudinal
 - 1.1.2 Transversal
 - 1.2 Fachadas (mínimo quatro)
 - 1.3 Maquete eletrônica
 - 1.4 Desenvolvimento de detalhes construtivos
 - 1.4.1 Diretrizes elétricas
 - 1.4.2 Diretrizes hidrossanitárias
 - 1.4.3 Esquadrias, painéis, envoltório externo e pele de vidro
 - 1.4.5 Forro e iluminação
 - 1.4.6 Diagramação de piso e revestimento de parede

1.5 Especificação de materiais e memorial descritivo

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas dialogadas, que viabilizem o questionamento, contextualização e a reflexão dos temas apresentados; exibição de filmes e vídeos sobre alguns assuntos do conteúdo programático; estudos dirigidos; seminários com temas e assuntos; trabalhos em grupos através de pesquisa bibliográfica e/ou pesquisa de campo, com exposição e debate; elaboração de projetos específicos, desenvolvidos individualmente e/ou em dupla com aplicação dos assuntos do conteúdo programático apresentados em sala de aula.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojetor, recurso multimídia, material de desenho (régua, escalímetro, esquadros, lápis grafite, lápis de cor, borracha, estilete, isopor, papelão e sucata). Além da sala de desenho com banco e prancheta, sala de multi-meios, visitas técnicas, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O nível de conhecimento e de assimilação dos conteúdos abordados durante o curso será verificado considerando-se a evolução dos desenhos elaborados em sala de aula, o desenvolvimento das soluções projetuais (Projeto) e a apresentação das idéias; prova contextualizada de conhecimento teórico e prático, com o desenvolvimento de desenhos e perguntas abertas. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

Serão observadas a apresentação, organização e objetividade na graficação dos exercícios, trabalhos e provas, coerência na linguagem, uso correto da folha de papel (layout), representação correta de linhas, letras, números, cotas e carimbos, além da assiduidade, empenho, iniciativa, organização e responsabilidade na condução dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula ou fora dela.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COUTINHO, Evaldo. O espaço da arquitetura. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. 239p.(Coleção Estudos Brasileiros; 59).

BAUMSCHLAGER & Eberle, Cristian Sumi. Edifícios de apartamentos. [S. l.]: Monsa,

c2007. 239 p. (Arquitectura Actual).

CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2008. 399 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


LOSANTOS, Àgata. Vivendas sociais. Barcelona: Monsa, c2006. 339 p.

BEINHAUER, Peter. Atlas de detalhes construtivos com mais de 400 pormenores. Barcelona: G. Gilli, 2009. 349 p.

CORONA MARTÍNEZ, Alfonso. Ensaio sobre o projeto. Brasília, DF: UnB, c2000. 198 p.

NEUFERT, Ernst; NEUFERT, Peter. Neufret: arte de projetar em arquitetura. 17. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2009. 618 p.

SILVA, Elvan. Materia, Ideia e Forma: Uma Definição de Arquitetura. Porto Alegre: FAURGS, 1994. 191p.

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Instalações Elétricas			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117533	04	6º	80 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Estudo das Instalações elétricas. Conhecer os materiais e técnicas empregadas na execução de instalações elétricas, de telefone, ar condicionado, elevadores e escada rolante. Dimensionar e representar graficamente pequenas instalações prediais de eletricidade, telefonia, ar condicionado, elevadores e escadas rolantes.

OBJETIVOS:

- Capacitar o aluno na elaboração de projeto de instalações elétricas de edificações.
- Capacitar o aluno na compreensão de métodos para o projeto com técnicas em prol da sustentabilidade energética.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender as características dos elementos que compõem as instalações elétricas para a correta especificação, considerando as tecnologias especificadas.
- Compreender as normas de aplicação e os critérios de qualidade existentes nos projetos de instalações elétricas.
- Conhecimento de Normas e Legislações das áreas estudadas pela disciplina.
- Desenvolver habilidade para dimensionar pequenas instalações prediais de eletricidade, telefonia, ar condicionado, elevadores e escadas rolantes, considerando as tecnologias disponíveis.

- Desenvolver capacidade crítica para propor soluções inovadoras buscando a sustentabilidade ambiental, utilizando corretamente as informações técnicas.
- Identificar as diversas etapas que envolvem o processo de dimensionamento e representação gráfica dos projetos de instalações elétricas.
- Domínio da linguagem própria para a representação gráfica das instalações elétricas, através do uso correto da simbologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I : Instalações Elétricas

1. Energia: geração, transporte e distribuição
2. Eletricidade: estrutura da matéria, corrente elétrica, tensão elétrica, potência elétrica, fator de potência, resistência elétrica e permeabilidade
3. Circuitos elétricos: em série e em paralelo
4. Luminotécnica.
 - 4.1 Lâmpadas e luminárias
 - 4.2 Cálculo da iluminação
5. Projeto de Instalações Elétricas
 - 5.1 Etapas do projeto de instalações elétricas
 - 5.2 Simbologia
 - 5.3 Previsão de carga da instalação elétrica
 - 5.4 Demanda de energia elétrica de uma instalação
 - 5.5 Locação de pontos elétricos
 - 5.6 Divisão da instalação em circuitos
 - 5.7 Locação de ponto elétricos
 - 5.8 Setores de uma instalação elétrica
 - 5.9 Localização dos quadros elétricos
 - 5.10 Divisão da instalação em circuitos terminais
 - 5.11 Representação da tubulação e fiação
 - 5.12 Desenho de instalação elétrica
 - 5.13 Diagramas e detalhes da instalação elétrica
 - 5.14 Prumada elétrica
 - 5.15 Diagramas unifilares da instalação elétrica

6. Dimensionamento de Instalações Elétricas

6.1 Dimensionamento dos condutores

6.1.1 Método da capacidade de condução de corrente

6.1.2 Método da queda de tensão

6.1.3 Seção mínima estabelecida pela norma.

6.2 Dimensionamento dos eletrodutos

6.3 Dimensionamento da proteção de circuitos

6.3.1 Proteção contra sobrecargas

6.3.2 Proteção contra sobrecorrente e corrente de curto circuito

6.4 Dimensionamento da proteção contra descargas atmosférica

6.5 Dimensionamento do aterramento e da proteção contra choques elétricos

7. Memória de cálculo

UNIDADE II: Novos paradigmas para instalações elétricas visando a sustentabilidade, instalações telefônicas, instalações de elevadores e ar condicionado.

1. Projeto de Instalações telefônicas

1.1 Simbologia básica

1.2 Critérios para previsão de pontos telefônicos e caixas de saída

1.3 Caixa de entrada, de distribuição e de passagem

1.4 Tubulação de entrada, secundária e primária

1.5 Aterramento

1.6 Dimensionamento dos componentes da instalação telefônica

7. Projetos Especiais

7.1 Instalação de centrais e aparelhos de ar condicionado.

7.2 Elevadores e escadas rolante.

7.3 Adaptação de um projetos elétrico convencional, para aproveitamento de energia eólica e ou fotovoltaicas.

7.3.1 Alternativas para viabilização de equipamentos de grande consumo com utilização de gás natural, aquecimento solar e outras fontes de energia.

7.3.2 Alternativas para armazenamento de energia

7.3.3 Utilização de lâmpadas de alta eficiência e LED's.

7.3.4 Redimensionamento do sistema com tensão de 12 volts.

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Elaboração de exercícios de aplicação com o desenvolvimento de trabalho individual e ou em grupo com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, projetor multimídia, retroprojetor, material de desenho (esquadro, compasso, régua, escalímetro, lápis grafite, lápis de cor, caneta nanquim, estilete, cola e borracha). Além da sala de aula, sala de desenho com prancheta e visitas a canteiro de obra, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação será desenvolvido projeto elétrico e telefônico com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula, visando sempre o alcance da sustentabilidade ambiental com economia dos recursos naturais. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAVALIN, Geraldo. Instalações elétricas prediais: conforme norma NBR 5410:2004. 20. ed. rev., atual. São Paulo: Érica, 2009. 421 p.

MAMEDE FILHO, João. Instalações elétricas industriais. 7. ed. reimpr. Rio de Janeiro: LTr, 2009. 914 p. + Folheto.

CREDER, Hélio. Instalações elétricas. 14. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002. 479 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


NISKIER, Julio. Manual de instalações elétricas. Rio de Janeiro: LTr, c2005. 306 p.

MOREIRA, Vinicius A. Iluminação Elétrica. Editora Edgard Blucher. São Paulo, 2008.

NISKIER, Julio; MACINTYRE, Archibald Joseph. Instalações elétricas. 3. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1996. 532 p.

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura. São Paulo: Blucher, 2009. 205 p.

NEGRISOLI, Manoel Eduardo Miranda. Instalações Elétricas: Projetos Prediais em Baixa Tensão. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: E. Blücher, 1982. 178 p.

 <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA</p>	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Planejamento Urbano e Regional I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117541	04	6º	80 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA

Definições de cidade. Conceitos básicos. A origem das cidades. Introdução à teoria da forma urbana. Abordagem analítica e histórica dos processos de formação do espaço urbano e da sua relação com as estruturas econômicas e sociais. A idade média e as reformas renascentistas. As cidades colônia nas Américas. Cidades Contemporâneas. Estudo da organização territorial, regional, polarização, rede urbana, espaço rural e infraestrutura regional. Compreensão dos processos e da dinâmica do meio físico. As cidades brasileiras e suas fases de crescimento. Condicionantes da Evolução Urbana.

OBJETIVOS

- Estudar a história, as teorias e as características da forma urbana, com destaque para a urbanização de Aracaju.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender o espaço urbano e interpretar o significado do fenômeno urbano.
- Capacidade de refletir criticamente a respeito dos diversos atores envolvidos na ocupação do espaço urbano nos dias atuais.
- Habilidade de analisar os planejamentos urbanos já executados e repensar à base do desenvolvimento das cidades brasileiras.
- Conhecer o processo de crescimento e desenvolvimento das cidades, considerando os fatores políticos, sociais, históricos e geográficos – Mundo, Brasil, Aracaju.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Precedentes históricos do crescimento urbano

- 1 Definições de cidade – conceitos básicos
- 2 Origem das cidades – análise dos fatores (sociais, econômicos, políticos, geográficos, etc)
- 2.1 Cidades primitivas (aglomerações e vilas)
- 2.2 Cidades da Antiguidade
- 2.3 Cidades Medievais
- 2.4 Cidades Coloniais das Américas
- 3 Revolução Industrial
- 3.1 Contexto histórico e cultural
- 3.2 Reformas Urbanas
- 3.3 Cidades Contemporâneas
- 4 Organização territorial
- 4.1 Ambiente urbano x ambiente rural
- 4.2 Regiões Metropolitanas
- 4.2.1 Processos de formação e polarização
- 4.2.2 Sistema viário
- 4.2.3 Infra-estrutura
- 4.2.4 Políticas Públicas
- 4.2.5 Caos urbanos – crescimento desordenado

UNIDADE II: Cidades Brasileiras

- 1 Origem e evolução da cidade no Brasil
- 1.1 Desenvolvimento urbano no Brasil
- 1.1.1 Reforma Urbana
- 1.1.1.1 Contexto político e histórico nacional
- 1.1.1.2 Os agentes de promoção e discussão da Reforma Urbana no Brasil
- 1.1.2 Cidades Planejadas
- 1.1.3 Estudo de caso de Aracaju
- 1.2 A formação da rede urbana

2 Metropolização x Polarização

2.1 O processo metropolização no Brasil

2.2 Metrôpoles brasileiras

2.3 As políticas Urbanas do século XX

2.4 Cidade e Pós-Modernidade: impactos da globalização na esfera urbana

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Exibição de filmes de vídeo ou dvd sobre alguns assuntos do conteúdo programático, leituras programadas de textos que abrangem os temas da disciplina. Haverá seminários sobre os assuntos abordados, pesquisa de campo com visitas técnicas e desenvolvimento de soluções projetuais.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojektor, recurso multimídia, material de desenho (régua, escalímetro, esquadro, lápis grafite, lápis de cor, borracha, estilete, isopor, papelão e sucata). Além da sala de desenho com banco e prancheta, sala de multi-meios, visitas técnicas, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação será aplicada prova escrita com perguntas objetivas e subjetivas, abertas e fechadas, e contextualizada; pesquisa de campo com a elaboração de relatório escrito e registro fotográfico; apresentação de seminários individuais ou em grupo e desenvolvimento de soluções projetuais. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHOAY, Françoise. O urbanismo: utopias e realidades uma antologia. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. 350 p.

MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para crise urbana. [3. ed.]. Petrópolis, RJ: Vozes, [2008]. 204 p.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 6. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2010. 556 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. 2. ed. São Paulo: FAPESP, 2005. 373 p.

ALVA, Eduardo Neira. Metrópoles (In) Sustentáveis. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997. 149p.

GUIMARAES, Goncalo. Uma Cidade Para Todos. 1Ed. Rio de Janeiro: Forense, 1997.

GONCALVES, Maria Flora (Org) Novo Brasil Urbano, O: Impasses, Dilemas, Perspectivas. Porto Alegre: Mercado Alegre, 1995. 358p.

LE CORBUSIER. Urbanismo. 3. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2009. 307 p.

ARANTES, Otilia. Urbanismo em Fim de Linha: e Outros Estudos Sobre o Colapso da Modernização Arquitetônica. São Paulo: EDUSP, 1998. 220p.

BARDET, Gaston. O urbanismo. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001. 141 p.

7º PERÍODO

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Projeto de Arquitetura e Urbanismo V			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117550	08	7º	160 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Projetos de espaços coletivos de média escala de intervenção para usos diversos, como hotéis, centros médicos, centros empresariais, repartições públicas, etc. Teoria do projeto: Conceituação dos mecanismos projetuais adstritos ao nível da disciplina. Tipos e paradigmas precedentes relativos ao tema estudado. Complexidade do programa de necessidades. Atributos naturais e sociais do contexto urbano. Morfologia e densidade urbana. Relações de interação entre os espaços habitados. Habitabilidade, acessibilidade, linguagem e percepção ambiental. Desenvolvimento do paisagismo setorizado e coletivo. Representação gráfica do projeto e suas etapas. Detalhamento completo de mobiliário interno e externo de espaços específicos e estratégicos para o conjunto arquitetônico e urbanístico.

OBJETIVOS:

Capacitar o aluno dos envolventes e da prática de projeto de programas funcionais complexos, observando a funcionalidade da edificação ou edificações e suas relações de interface os espaços abertos.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Domínio da linguagem técnica para especificação e representação das soluções arquitetônicas, materiais de acabamento e mobiliário coerentes com o raciocínio projetual adotado e normas da ABNT;
- Entender a influência da edificação de uso coletivo na malha urbana da cidade, considerando efeitos e impactos no sistema viário, no sistema de transporte público, na infraestrutura urbana, identificando problemas como: poluição sonora e atmosférica, geração de ilhas de calor, entre outros;
- Estudar a importância das edificações para fins de uso coletivo, entendendo suas relações com a localidade em escala urbana e regional, identificando as características projetuais e tipologias para cada função (institucional, comercial e/ou serviço, equipamentos públicos, etc.);
- Identificar, através do estudo da legislação pertinente, as edificações consideradas de uso incômodo, analisando as peculiaridades e exigências que devem ser consideradas na fase projetual;
- Relacionar partido arquitetônico e urbanístico com contexto cultural e geográfico do sítio, considerando forma, função e técnica na resolução de projetos de edificações de uso coletivo;
- Desenvolver habilidades para equacionar e ordenar os diversos subsistemas de espaços previstos no programa (quando ocorrer), suas articulações e todos os elementos arquitetônicos que os ensejam, contemplando as transições entre cidade e edifício, através da apresentação de programas de necessidades extensos e complexos;
- Compreender o espaço urbano onde se insere o objeto estudado, considerando a morfologia urbana (traçado de vias, relação da largura das vias x largura de calçadas x tamanho dos lotes, etc.), a densidade urbana da região (lotes vazios x lotes habitados, gabarito das edificações do entorno, relação dos recuos das edificações existentes, etc.) e o paisagismo setorizado e coletivo;
- Estudar de forma preliminar os elementos do desenho urbano para elaboração e representação do sistema viário interno do lote (calçadas, ruas, estacionamentos, acessos e retornos, ciclovias, etc.) e para equipamentos e mobiliários urbanos que venham a ser inseridos no projeto;

- Desenvolver a capacidade de detalhamento de mobiliário interno e externo, considerando espaços específicos e estratégicos para a dinâmica e estruturação básica do conjunto arquitetônico e urbanístico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I:

Pesquisa e conceito

1 Pesquisa do objeto de estudo e suas condicionantes

1.1 Estudo de casos

1.2 Visita ao terreno

2 Conceituação do projeto (este item deverá ser construído em conjunto com o estudo preliminar, sofrendo alterações, caso necessário, de acordo com as restrições físicas, legais e/ou financeiras)

Estudo preliminar

3 Desenvolvimento do estudo preliminar

3.1 Análise dos condicionantes físicos e legais

3.2 Quantificação do potencial construtivo do empreendimento

3.3 Levantamento e análise física dos condicionantes do entorno

3.4 Dimensionamento e setorização

3.5 Análise da viabilidade técnica-financeira da proposta (CUB)

Anteprojeto

4 Desenvolvimento anteprojeto

Nesta fase de projeto as plantas deverão ser apresentadas humanizadas, com *layout* e apresentando o mínimo de informações técnicas para o entendimento da proposta (nome, área e níveis dos ambientes, norte, linhas de corte, etc.). Devem ser desenvolvidos os seguintes itens:

4.1 Consolidação da quantificação do potencial construtivo das áreas

4.2 Solução preliminar da implantação

4.3 Solução preliminar dos pavimentos

4.4 Solução preliminar dos elementos de cobertura (caso a mesma interfira na volumetria da edificação)

4.5 Solução preliminar dos cortes

4.6 Solução preliminar das fachadas

4.7 Solução preliminar dos sistemas, métodos construtivos, materiais de acabamento

4.8 Apresentação dos estudos volumétricos da(s) edificação(ões) – perspectiva esquemática ou maquete volumétrica

UNIDADE II – Projeto executivo

1 Desenvolvimento projeto executivo

Nesta fase de projeto as soluções arquitetônicas devem estar consolidadas, sendo despendido o tempo com as representações de desenho técnico e desenvolvimento de plantas que facilitem o entendimento dos detalhes da proposta. Neste momento as pranchas devem ser apresentadas com todos os elementos de desenho técnico (de acordo com as normas em vigor), necessários para posterior desenvolvimento dos projetos complementares e para a execução da obra.

1.1 Implantação técnica e humanizada

1.2 Planta baixa

1.3 Corte

1.4 Fachadas

1.5 Cobertura(s)

1.6 Especificação e memorial descritivo

1.7 Maquete física ou computadorizada (humanizada)

2 Desenvolvimento detalhes construtivos gerais

2.1 Detalhamento de áreas molhadas (pagação de pisos e revestimentos/ bancadas/ acessórios)

2.2 Detalhamento de escadas e rampas

2.3 Detalhamento básico de esquadrias e elementos de ferro, madeira, alumínio e vidro

2.4 Detalhamento básico de muros de divisa, piscinas e elementos hídricos, como fontes e cascatas

2.5 Tabelas de acabamentos e quadros de esquadrias

2.6 Planta de forro (incluindo iluminação/ luminotécnico, ar condicionado, sistema de incêndio, etc.)

2.7 Detalhamento de pavimentações/ pisos (ambientes internos e externos)

2.8 Detalhamento de sistemas de impermeabilizações

2.9 Detalhamento de mobiliário interno e externo, considerando espaços específicos e estratégicos para a dinâmica e estruturação básica do conjunto arquitetônico e urbanístico

2.10 Diretrizes de pontos elétricos e hidrossanitários

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas dialogadas, que viabilizem o questionamento, contextualização e a reflexão dos temas apresentados; exibição de filmes e vídeos sobre alguns assuntos do conteúdo programático; estudos dirigidos; seminários com temas e assuntos; trabalhos em grupos através de pesquisa bibliográfica e/ou pesquisa de campo, com exposição e debate; elaboração de projetos específicos, desenvolvidos individualmente e/ou em dupla com aplicação dos assuntos do conteúdo programático apresentados em sala de aula.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojetor, recurso multimídia, material de desenho (régua, escalímetro, esquadros, lápis grafite, lápis de cor, borracha, estilete, isopor, papelão e sucata). Além da sala de desenho com banco e prancheta, sala de multi-meios, visitas técnicas, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O nível de conhecimento e de assimilação dos conteúdos abordados durante o curso será verificado considerando-se a evolução dos desenhos elaborados em sala de aula, o desenvolvimento das soluções projetuais (Projeto) e a apresentação das idéias; prova contextualizada de conhecimento teórico e prático, com o desenvolvimento de desenhos e perguntas abertas. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

Serão observadas a apresentação, organização e objetividade na graficação dos exercícios, trabalhos e provas, coerência na linguagem, uso correto da folha de papel (layout), representação correta de linhas, letras, números, cotas e carimbos, além da assiduidade, empenho, iniciativa, organização e responsabilidade na condução dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula ou fora dela.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNA, Paulo Julio Valentino. Arquitetura, industrialização e desenvolvimento. São Paulo: Perspectiva, 1983. 312 p.

NEUFERT, Ernst; NEUFERT, Peter,. Neufret: arte de projetar em arquitetura. 17. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2009. 618 p.

GIEDION, Sigfried. Espaço, tempo e arquitetura: o desenvolvimento de uma tradição.

São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2004. 949 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


ARANTES, Otilia Beatriz Fiori. O Lugar da Arquitetura Depois dos Modernos. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995. 246p.

BEINHAUER, Peter. Atlas de detalhes construtivos com mais de 400 pormenores. Barcelona: G. Gilli, 2009. 349 p.

CORONA MARTÍNEZ, Alfonso. Ensaio sobre o projeto. Brasília, DF: UnB, c2000. 198 p.

MAHFUZ, Edson da Cunha. Ensaio sobre a razão compositiva: uma investigação sobre a natureza das relações entre as partes e o todo na composição arquitetônica. Belo Horizonte, MG: Ufv, 1995. 176 p.

VASCONCELOS, Augusto Carlos de. Estruturas arquitetônicas: apreciação intuitiva das formas estruturais. São Paulo: Studio Nobel, 1991. 115p.

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA Desenho Urbano			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117568	04	7º	80 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA

Estudo dos fenômenos de organização urbana. Introdução e desenvolvimento das noções e práticas do desenho urbano, enfatizando a compreensão e análise do fato e do espaço urbano.

OBJETIVO

Desenvolver no aluno a prática do projeto de desenho urbano enfatizando traçados, mobiliário, equipamentos urbanos e domínio das tipologias e morfologias urbanas..

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender o espaço urbano e interpretar o significado do fenômeno urbano.
- Compreender a coerência existente entre as ocupações urbanas e o meio natural.
- Capacidade de refletir criticamente a respeito dos diversos atores envolvidos na ocupação do espaço urbano nos dias atuais.
- Habilidade de analisar as diretrizes necessárias para elaboração dos projetos de intervenção no espaço urbano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Espaço Urbano Público

1. Precedentes, Definições, Origem do Desenho Urbano, Conceituação.
2. Conceitos Espaço e Lugar.
3. Elementos Morfológicos: edifícios, lote, rua, quadra, praça.
4. A forma urbana: estrutura urbana, contexto, função – exercício de análise morfológica e de comportamento (área de projeto).
5. Metodologias de análise do desenho urbano: imagem, morfologia urbana, comportamento, percepção ambiental.

6. O espaço na cidade: espaço público, privado, semi-privados; usos diferenciados no tempo.
7. Leitura e Análise de um Espaço Urbano Público.
 - 7.1 Levantamento de dados bibliográficos existentes.
 - 7.2 Localização no contexto urbano.
 - 7.3 Evolução histórica; identidade, caráter do bairro.
 - 7.4 Aspectos sócio-econômicos; realidade dos moradores, cotidiano, percepções, comportamentos.
 - 7.5 Organização espacial: uso do solo, morfologia interna, entorno.
 - 7.6 Equipamentos e serviços urbanos (áreas verdes, transportes, esgoto).
 - 7.7 Condições ambientais.
 - 7.8 Problemas detectados, perspectivas e potencial da área em questão.

UNIDADE II: Intervenção in-loco

1. Proposta de Intervenção na Área Objeto de Estudo.
2. Elementos de Projeto.
 - 2.1 Definição de Funções e Usos do Espaço.
 - 2.2 Pavimentação, Mobiliário Urbano, Paisagismo, Iluminação.

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Exibição de filmes de vídeo ou dvd sobre alguns assuntos do conteúdo programático, haverá seminários com temas e assuntos que serão realizados em grupo, pesquisa de campo com visitas técnicas e desenvolvimento de soluções projetuais.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojetor, recurso multimídia, material de desenho (régua, escalímetro, esquadro, lápis grafite, lápis de cor, borracha, estilete, isopor, papelão e sucata). Além da sala de desenho com banco e prancheta, sala de multi-meios, visitas técnicas, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizadas prova escrita com perguntas objetivas e subjetivas, abertas e fechadas, e contextualizada; pesquisa de campo com a elaboração

de relatório escrito e registro fotográfico; apresentação de seminários em grupo e desenvolvimento de soluções projetuais. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. São Paulo: Pini, 1991. 198 p.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2009. 510 p.

CHOAY, Françoise. O urbanismo: utopias e realidades uma antologia. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. 350 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANTES, Otilia Beatriz Fiori. O Lugar da Arquitetura Depois dos Modernos. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de Sao Paulo, 1995. 246p.


GREGOTTI, Vittorio. Território da Arquitetura. 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1994. V 111 p.

LYNCH, Kevin. A boa forma da cidade. Lisboa: Ed. 70, c1981. 444p.

OLIVEIRA, Livia de. Percepção ambiental: a experiência brasileira. 2. ed. São Paulo: Ufscar, 1999. 265p.

PRINZ, Dieter. Urbanismo II: Configuração Urbana. Lisboa: Presença, 1980.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 590 p.

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Técnicas Retrospectivas			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117576	04	7º	80 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA

Estudo da História, Memória e Sociedade. O Conceito de Conservação e Restauro. Teorias do Restauro. O Conceito de Imagem na Conservação e na Restauração. Leis e Recomendações de Proteção e Intervenção do Patrimônio.

OBJETIVOS

Habilitar o aluno para a compreensão dos conceitos de conservação e restauro de edifícios antigos.

Introduzir o aluno na metodologia de projeto de conservação e restauro.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender os fundamentos e processo de restauro e conservação dos marcos históricos arquitetônicos.
- Compreender as características da arquitetura como forma de preservação ou transformação do ambiente.
- Identificar os elementos estéticos, os movimentos artísticos e suas características estéticas para a preservação do patrimônio material.
- Capacidade de refletir criticamente a respeito das teorias do restauro, conservação e restauração.
- Capacidade de perceber a importância das artes e da arquitetura enquanto processo de preservação da nossa história.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Conservação e Restauro

1. Introdução ao conceito de restauro
2. A história da arquitetura e o problema da conservação e da restauração: (Grécia,

Roma, Medievo, Renascença, Maneirismo e Barroco)

3. O início do pensamento preservacionista no século XVIII aliado à grande ruptura com a tradição de composição clássica a partir de então, com a conseqüente desestruturação da unidade arquitetônica secular, existente nas cidades antigas.
4. As teorias do restauro no século XIX . Viollet-le-duc e Ruskin.
5. O novo pelo novo: a negação do passado promovido pelo movimento moderno e suas conseqüências;
6. A necessidade de valorização do antigo, não mais como partícipe indissociado do tempo presente, mas como objeto de estudo e contemplação. O contraponto do novo com o antigo.

UNIDADE II: O problema institucional do restauro no Brasil. A cidade e o problema da preservação

1. As teorias de Camilo Boito, Aloïs Riegl, Giovannoni.
2. O conceito atual de restauro. A teoria da restauração de Cesare Brandi e sua aplicação na arquitetura e na cidade.
3. O problema institucional do restauro no Brasil.
4. A criação do SPHAN e a sua relação com o movimento moderno no Brasil
5. A bandeira da arquitetura tradicional para os modernistas brasileiros
6. O decreto lei 25
7. A realidade atual da gestão do patrimônio no Brasil
8. Crítica e prática institucional empregada historicamente pelos órgãos de preservação.
9. Arquitetura e a idéia de conservação.
 - 9.1 A cidade: preservação ou transformação de sua imagem.

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Exibição de filmes de vídeo ou dvd sobre alguns assuntos do conteúdo programático, haverá seminários com temas e assuntos que serão realizados em grupo, pesquisa de campo.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojedor, projetor de slides, multimídia e dvd. Além da sala de multimídia e transporte, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizadas prova escrita com perguntas objetivas e subjetivas, abertas e fechadas, e contextualizada; pesquisa de campo com a elaboração de relatório escrito e registro fotográfico; apresentação de seminários em grupo. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008. 261 p.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade, 2006. 282 p.

LE GOFF, Jacques. História e memória. 4. reimpr. Lisboa: UNICAMP, 2012. 541 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CEJKA, Jan. Tendencias de la arquitectura contemporânea. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 1995. 136p.


GONÇALVES, Cristiane Souza. Restauração arquitetônica: a experiência do SPHAN em São Paulo, 1973-1975. São Paulo: Annablume, 2007. 213 p.

CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural. São Paulo: Aleph, ©2002. 102 p. (Coleção ABC do Turismo).

BRAGA, Márcia. Conservação e restauro: madeira - pintura sobre madeira - douramento - estuque - cerâmica - azulejo - mosaico. Rio de Janeiro Editora Rio 2003 151 p.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. Restauração. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000. 70 p.

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. 316 p.

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Planejamento Urbano e Regional II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117584	04	7º	80 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA

Teorias Urbanísticas e Modelos de Urbanização. Análises da Forma Urbana e da Paisagem. Gestão da cidade. Serviços de infraestrutura urbana. Espaços Públicos. Avaliação Pós-Ocupação dos espaços edificados. Processos de Gentrificação e Segregação social e espacial. Introdução a projetos de intervenção urbana. A cidade de Aracaju e suas fases de crescimento/ Condicionantes da Evolução Urbana/ A consolidação do centro urbano, os bairros e os subúrbios através dos principais eixos de expansão urbana.

OBJETIVOS:

- Fomentar no aluno a uma visão crítica da cidade e seus envolventes.
- Entender as diferentes morfologias e suas consequências sócioespaciais.
- Fazer o aluno entender a forma urbana e suas relações com a infraestrutura urbana.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Estudar as teorias urbanísticas como forma de apreender os contextos históricos e conceituais em que cada uma delas se manifestou.
- Conhecer os modelos de urbanização, entendendo características, problemas e soluções de cada um, e identificando nos conjuntos e bairros da cidade os modelos implantados.
- Compreender o espaço urbano e interpretar o significado do fenômeno urbano.
- Compreender a coerência existente entre as ocupações urbanas, a disponibilidade da infra-estrutura e a formação das cidades.
- Capacidade de refletir criticamente a respeito dos diversos atores envolvidos na ocupação do espaço urbano nos dias atuais.

- Analisar os processos de segregação espacial, especialmente aquelas interligadas a questões econômico-sociais.
- Habilidade de analisar as ocupações urbanas para elaboração dos projetos de intervenção no espaço urbano, enfatizando a cidade de Aracaju.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

Teorias Urbanísticas e Modelos de Urbanização

- 1 A disciplina Urbanismo e as diferentes definições
- 2 Teorias Urbanísticas:
 - 2.1 A revolução industrial e a cidade
 - 2.2 As utopias urbanas
 - 2.3 Os reformadores
 - 2.4 O urbanismo progressista
 - 2.5 O urbanismo culturalista
 - 2.6 A cidade moderna: o urbanismo modernista e sua crítica

Compreensão do Espaço da Cidade

- 3 Compreensão do espaço da cidade
 - 3.1 Estudo dos espaços intra-urbanos
 - 3.2 A formação das cidades e seus nichos de crescimento
 - 3.3 A seletividade do espaço urbano
 - 3.4 Estudo da Estrutura Urbana
 - 3.4.1 Análise dos componentes do ambiente urbano e da paisagem
 - 3.4.2 Infra-estrutura urbana
 - 3.4.3 Equipamentos comunitários
 - 3.4.4 Circulações e acessos
 - 3.4.5 Relação entre espaços edificados e não edificados - públicos e privados
 - 3.4.6 Noção de vazios urbanos
 - 3.4.7 Parcelamento, uso e ocupação do solo

UNIDADE II

Políticas Urbanas

- 4 Agentes urbanos e escalas de abordagem

- 5 Economia urbana e ambiente construído - objetivos e instrumentos do planejamento
 - 5.1 A cidade, o cidadão e a construção da cidadania
 - 5.2 Gestão da cidade e do espaço urbano
- 6 Memória coletiva e identidade do lugar
 - 6.1 O patrimônio histórico e cultural da cidade
- 7 Avaliação Pós-Ocupação
 - 7.1 Conceitos, métodos e técnicas de APO
- 8 Segregação espacial
 - 8.1 Pobreza urbana
 - 8.2 Gentrificação
 - 8.3 Déficit habitacional x esvaziamento dos centros urbanos
- 9 Introdução a Projetos de Intervenção Urbana
 - 9.1 Metodologia do projeto de urbanismo
 - 9.2 Estudo de Caso - Aracaju

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Exibição de filmes de vídeo ou dvd sobre alguns assuntos do conteúdo programático, haverá seminários com temas e assuntos que serão realizados em grupo, pesquisa de campo com visitas técnicas e desenvolvimento de soluções projetuais.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojetor, recurso multimídia, material de desenho (régua, escalímetro, esquadro, lápis grafite, lápis de cor, borracha, estilete, isopor, papelão e sucata). Além da sala de desenho com banco e prancheta, sala de multi-meios, visitas técnicas, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizadas prova escrita com perguntas objetivas e subjetivas, abertas e fechadas, e contextualizada; pesquisa de campo com a elaboração de relatório escrito e registro fotográfico; apresentação de seminários em grupo e desenvolvimento de soluções projetuais. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para crise urbana. [3. ed.]. Petrópolis, RJ: Vozes, [2008]. 204 p.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 6. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2010. 556 p.

CHOAY, Françoise. O urbanismo: utopias e realidades uma antologia. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. 350 p. (Coleção Estudos).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVA, Eduardo Neira. Metropoles (In) Sustentáveis. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997. 149p.


GONCALVES, Maria Flora (Org). Novo Brasil Urbano, O: Impasses, Dilemas, Perspectivas. Porto Alegre: Mercado Alegre, 1995. 358p.

LEME, Maria Cristina da Silva (Org).Urbanismo no Brasil 1895-1965. São Paulo: Nobel, 1999. 599 p.

VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. 2. ed. São Paulo: FAPESP, 2005. 373 p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A cidade. São Paulo: Contexto, 2009. 98p. (Coleção Repensando a Geografia).

8º período

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Projeto de Arquitetura e Urbanismo VI			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117592	04	8º	80 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

A obra restaurada. As técnicas de conservação e restauro. Intervenção em monumentos, edificações ou conjuntos arquitetônicos considerados de valor cultural. O projeto de conservação e restauração. Relação entre o edifício institucional/contexto urbano/entorno/paisagem e caráter histórico arquitetônico e urbanístico. O domínio das teorias, práticas projetuais, soluções tecnológicas e técnicas construtivas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos arquitetônicos e cidades. Metodologia de desenvolvimento do projeto de arquitetura. Representação gráfica do projeto e suas etapas. Detalhamento de elementos compositivos em fachadas e espaços coletivos.

OBJETIVOS:

- Capacitar o aluno na elaboração de projetos arquitetônico em sítios históricos ou que envolvam pré-existências históricas.
- Conscientizar o aluno das relações espaciais necessárias do projeto arquitetônico relacionado à pré-existências históricas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender os fundamentos e processo de inventário, cadastro, diagnóstico e laudos técnicos;
- Compreender as características das tecnologias construtivas e dos materiais tradicionais da arquitetura brasileira;
- Estudar as técnicas de conservação e de identificação de patologias dos edifícios;

- Identificar os elementos estéticos, os movimentos artísticos e suas características estéticas para a preservação do patrimônio material;
- Capacidade de refletir criticamente a respeito das teorias do restauro, conservação e restauração;
- Capacidade de perceber a importância das artes e da arquitetura enquanto processo de preservação da história;
- Compreender os métodos de intervenção arquitetônica em ambientes históricos;
- Capacidade de projetar em sítios com edificações de caráter cultural;
- Capacidade de interagir elementos de desenho urbano contemporâneos (traçado de vias, passeios, equipamentos e mobiliários urbanos), nas intervenções realizadas em conjuntos arquitetônicos ou cidades de valor cultural;
- Estudar as relações do objeto arquitetônico com o sítio e entorno imediato, observando tipologia, proporção, escala e características físicas do local como orientação solar, topografia, existência de cursos d'água, vegetação, construções vizinhas, entre outros;
- Compreender as etapas de elaboração do projeto de arquitetura e cronograma de evolução, dando ênfase para os critérios de apresentação de Projeto Arquitetônico Executivo, elencando as características pertinentes aos projetos de reforma;
- Análise dos índices construtivos e demais características da Legislação Municipal, Estadual ou Federal de forma a garantir um processo projetual alinhado com os parâmetros legais que atingem a edificação e o contexto urbano;
- Desenvolver a capacidade de detalhamento de elementos compositivos em fachadas e espaços coletivos da edificação ou conjunto arquitetônico e urbanístico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I:

Embasamento teórico para intervenções em edificações históricas

1 Teoria e história da conservação

1.1 Definição de patrimônio

1.2 Conceitos e formas de intervenção

1.3 História e teóricos da restauração

1.4 A intervenção contemporânea

1.5 Estudos de caso

2 Aspectos normativos e institucionais

2.1 Cartas patrimoniais

- 2.2 Legislação
- 2.3 Instituições internacionais
- 2.4 Instituições nacionais
- 2.5 Estudos de caso
- 3 Preservação no contexto urbano
 - 3.1 Planejamento urbano e conservação
 - 3.2 Centros históricos
 - 3.3 Entorno de monumentos protegidos
 - 3.4 Intervenções em contextos pré-existentes
 - 3.5 Estudos de caso

Práticas de intervenção

- 4 Prática da intervenção
 - 4.1 Identificação
 - 4.2 Inventário (metodologia)
 - 4.3 Tombamento
 - 4.4 Exploração
 - 4.5 Estudos de caso
- 5 Tecnologia da intervenção
 - 5.1 Materiais e técnicas tradicionais
 - 5.2 Degradação de materiais e patologias dos edifícios
 - 5.3 Estudo de técnicas de intervenção
 - 5.4 Diagnóstico (metodologia)
 - 5.5 Estudos de caso

Estudo Preliminar – coleta de dados

- 6 Prática da conservação
 - 6.1 Levantamento cadastral (metodologia)
 - 6.2 Levantamento cadastral (exercício prático)
 - 6.3 Diagnóstico (metodologia)
 - 6.4 Diagnóstico (exercício prático)
 - 6.5 Estudos de caso

Anteprojeto

- 7 Desenvolvimento do anteprojeto
 - 7.1 Projeto de intervenção (metodologia)
 - 7.2 Projeto de intervenção (exercício prático)

- 7.3 Critérios de intervenção
- 7.4 Reabilitação e sustentabilidade
- 7.5 Estudos de caso

UNIDADE II – Projeto

- 1 Desenvolvimento projeto
 - 1.1 Planta baixa
 - 1.2 Cortes
 - 1.3 Fachadas
 - 1.4 Especificação de materiais e memorial descritivo
 - 1.5 Maquete volumétrica

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas dialogadas, que viabilizem o questionamento, contextualização e a reflexão dos temas apresentados; exibição de filmes e vídeos sobre alguns assuntos do conteúdo programático; estudos dirigidos; seminários com temas e assuntos; trabalhos em grupos através de pesquisa bibliográfica e/ou pesquisa de campo, com exposição e debate; elaboração de projetos específicos, desenvolvidos individualmente e/ou em dupla com aplicação dos assuntos do conteúdo programático apresentados em sala de aula.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojektor, recurso multimídia, material de desenho (régua, escalímetro, esquadros, lápis grafite, lápis de cor, borracha, estilete, isopor, papelão e sucata). Além da sala de desenho com banco e prancheta, sala de multi-meios, visitas técnicas, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O nível de conhecimento e de assimilação dos conteúdos abordados durante o curso será verificado considerando-se a evolução dos desenhos elaborados em sala de aula, o desenvolvimento das soluções projetuais (Projeto) e a apresentação das idéias; prova contextualizada de conhecimento teórico e prático, com o desenvolvimento de desenhos e perguntas abertas. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

Serão observadas a apresentação, organização e objetividade na graficação dos exercícios, trabalhos e provas, coerência na linguagem, uso correto da folha de papel (layout), representação correta de linhas, letras, números, cotas e carimbos, além da assiduidade, empenho, iniciativa, organização e responsabilidade na condução dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula ou fora dela.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. 3. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008. 261 p.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade, 2001. 282 p.

CORONA MARTÍNEZ, Alfonso. Ensaio sobre o projeto. Brasília, DF: UnB, c2000. 198 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONÇALVES, Cristiane Souza. Restauração arquitetônica: a experiência do SPHAN em São Paulo, 1973-1975. São Paulo: Annablume, 2007. 213 p.


CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio histórico e cultural. São Paulo: Aleph, ©2002. 102 p.

BRAGA, Márcia. Conservação e restauro: madeira - pintura sobre madeira - douramento - estuque - cerâmica - azulejo - mosaico. Rio de Janeiro Editora Rio 2003 151 p.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. Restauração. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000. 70 p.

BRAGA, Márcia. Conservação e restauro: pedra - pintura mural - pintura em tela. Rio de Janeiro Editor Rio 2003 152 p.

CUSA RAMOS, Juan de. Reparacion de Lesiones En Edificios. 3 Ed. Espanha: CEAC, 1996. 365p.

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Paisagismo			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117606	04	8º	80 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Estudo dos elementos básicos de concentração dos estudos de paisagismo. Visão geral dos objetivos e campos do paisagismo. Introdução aos problemas de morfologia urbana. Caracterização dos fatores relevantes da programação espacial dos espaços não edificados. Aspectos paisagísticos significativos. Espaços livres como equipamentos da paisagem urbana. Parques metropolitanos, de bairro, praças, ruas e largos. A taxonomia vegetal e o uso da vegetação como elemento da composição dos espaços externos e internos.

OBJETIVOS

Introduzir e aprofundar o aluno nas práticas do projeto paisagístico enfatizando o espaço público e todos os seus envolventes como vegetação, pavimentação, mobiliário e dinâmica social relacionada à paisagem da cidade.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender a interface entre a cidade e o espaço natural.
- Compreender a composição da paisagem, a escolha das espécies e sua aplicação.
- Identificar os espaços livres como equipamentos da paisagem urbana: parques metropolitanos, de bairro, praças, ruas e largos.
- Desenvolver habilidade para escolha das espécies vegetais mais adequados para cada tipo de condicionante.
- Desenvolver capacidade criativa para propor soluções inovadoras, buscando compreender a ligação entre forma e função.
- Capacidade para elaborar os desenhos e textos dentro das Normas da ABNT.
- Domínio da linguagem própria para especificação e representação das espécies coerente com a solução projetual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Paisagem e Espécies

1. Conceito de paisagem
2. Noções gerais do espaço urbano e meio ambiente
3. História do paisagismo e Desenho Urbano
4. Conceituação de Áreas Verdes
5. Função dos espaços verdes na cidade
6. Hierarquização das áreas verdes
7. Estudo das espécies vegetais e sua utilização

UNIDADE II: Projeto Paisagístico

1. Princípios de projeto e metodologia do projeto paisagístico
2. Definição do partido arquitetônico em paisagismo
3. Projetos de paisagismo para interior
4. Estudo de áreas verdes públicas (parques locais , praças, largos, e etc.)
5. Estudo de grandes áreas verdes de preservação ambiental

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Elaboração de projetos específicos, desenvolvido individualmente e/ou em grupo com aplicação dos assuntos do conteúdo programático apresentados em sala de aula.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojektor, recurso multimídia, material de desenho (régua, escalímetro, esquadro, lápis grafite, lápis de cor, borracha, estilete, isopor, papelão e sucata). Além da sala de desenho com banco e prancheta, sala de multi-meios, visitas técnicas, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizados os desenhos elaborados em sala de aula, o desenvolvimento das soluções projetuais (Projeto) e a apresentação das idéias. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABBUD, Benedito. Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2009. 207 p.

LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira de. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4. ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008. 1088 p.

MARX, Roberto Burle. Arte e paisagem: conferências escolhidas. São Paulo: Studio Nobel, c2004. 223 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


DOURADO, Guilherme Mazza. Visões de Paisagem. São Paulo: Abap, 1997. 169p.

ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. Praças brasileiras = Public squares in Brazil. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2003. 311 p.

OTTONI, Dácio A. B.; Bienal Internacional de Arquitetura: (3. 1997 nov. 09-30. São Paulo, SP). Cidades jardins: a busca do equilíbrio social e ambiental 1898-1998. São Paulo: FAUUSP, 1997. 75 p.

PALAZZO JÚNIOR, José Truda; BOTH, Maria do Carmo. Flora ornamental brasileira: um guia para o paisagismo ecológico. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1993. 183p.

SEGAWA, Hugo. Ao Amor do Público: Jardins no Brasil. São Paulo: Nobel, 1996.

 <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA</p>	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Planejamento de Construção			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117614	04	8º	80 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Estudo e elaboração de planejamento, orçamento e controle de qualidade e produtividade de obras de edificações.

OBJETIVOS:

Capacitar o aluno para desenvolver o planejamento e gestão de uma obra e seu orçamento.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender as características dos elementos que compõem a obra para o correto planejamento de sua execução, considerando as tecnologias especificadas.
- Compreender as normas de aplicação e os critérios de qualidade existentes nos processos construtivos de obras residências.
- Desenvolver habilidade para calcular os insumos e mão de obra que compõem o custo da obra, considerando os impostos e taxas vigentes.
- Desenvolver capacidade critica para propor soluções inovadoras, utilizando corretamente as informações técnicas.
- Identificar as diversas etapas que envolvem o processo de construção e reforma.
- Domínio da linguagem própria para o planejamento e orçamento de obras de edificação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Orçamento e Levantamento dos Quantitativos

1. Tipos de Orçamentos
2. Orçamentos expeditos
3. Orçamentos discriminados
4. Levantamento de quantitativos de uma obra de construção civil em ordem cronológica.

UNIDADE II: Composição de Preços Unitários, Planilha orçamentária e Cronograma Físico/Financeiro e Cronograma PERT/CPM.

1. Composição de preços unitários dos serviços
2. Consumo de materiais;
3. Produtividade de mão-de-obra
4. Encargos sociais
5. Lucro da atividade.
6. Orçamento de obras utilizando o software ORSE da CEHOP
7. Cronograma Físico / Financeiro
8. Curva ABC
9. Cronograma PERT/CPM

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Elaboração de exercícios de aplicação com o desenvolvimento de trabalho individual e ou em grupo com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, projetor multimídia, retroprojetor, material de desenho (esquadro, compasso, régua, escalímetro, lápis grafite, lápis de cor, caneta nanquim, estilete, cola e borracha). Além da sala de aula, sala de desenho com prancheta e visitas a canteiro de obra, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizados os exercícios elaborados em sala de aula, Trabalho como elaboração de orçamento completo de uma edificação, levantamento de

consumo dos materiais (curva ABC), elaboração de cronograma físico/financeiro da obra e elaboração de cronograma PERT/CPM. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TISAKA, Maçahico. Orçamento na construção civil: consultoria, projeto e execução. São Paulo: Pini, 2009. 367 p.

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura. 5. ed., rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2012. 315 p.

INSTITUTO DE ENGENHARIA (SP). Critérios para fixação dos preços de serviços de engenharia. São Paulo: Pini, 1983.138 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


MARTINEZ, F. Alvarez. Orçamentos para a construção. 4. ed. Lisboa: Plátano, 1997. 148 p.

PEREIRA, Lígia Maria Leite. Sistema Confea/Crea: 75 anos construindo uma nação. Brasília, DF: Confea, [2008]. 238 p.

SOUZA, Roberto de; MEKBEKIAN, Geraldo CENTRO DE TECNOLOGIA DE EDIFICAÇÕES - CTE. Qualidade na aquisição de materiais e execução de obras. São Paulo: Pini, 1999. 275 p.

TCPO 10: tabelas de composições de preços para orçamentos. 13. ed. São Paulo: Pini, 2008. 848 p.

THOMAZ, Ercio. Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção. São Paulo: Pini, 2001. 451 p.

 <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA</p>	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Planejamento Urbano e Regional III			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117622	02	8º	40 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Conceituação e evolução do Planejamento Urbano e Regional. Noções de Direito Urbanístico e Direito Municipal. Gestão Urbana. Interesses privados x interesses públicos. Organização, produção e apropriação do espaço urbano. Estatuto da Cidade e Instrumentos Urbanísticos e de Política Urbana. Planos Diretores de Desenvolvimento Integrado. Democratização da Gestão Urbana. A cidade de Aracaju e seus Planos Diretores.

OBJETIVOS:

- Capacitar o aluno nos envolventes da gestão urbana, suas ferramentas e legislações.
- Habilitar o aluno na compreensão do significado dos planos de desenvolvimento urbano na perspectiva do planejamento urbano.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Entender, a partir da comparação entre as práticas de Planejamento Urbano e Regional do passado e atuais, a importância do tema para o crescimento organizado das cidades.
- Compreender o processo de organização do espaço urbano e dos mecanismos que determinam sua produção e apropriação.
- Compreender a aplicação dos instrumentos legais de controle urbano determinados pelo Estatuto da Cidade.
- Compreender a determinação e aplicação dos coeficientes de uso e ocupação do solo urbano.
- Capacidade de refletir criticamente a respeito dos métodos e técnicas de planejamento das cidades, dos problemas urbanos que as envolvem e das possíveis diretrizes e metas a serem utilizadas para o planejamento urbano.

- Habilidade de analisar os planejamentos urbanos já executados e repensar à base do desenvolvimento das cidades brasileiras, garantindo ao futuro profissional o domínio do urbanismo.
- Estudar e analisar criticamente o Plano Diretor de Aracaju, entendendo sua função e atribuições diante do planejamento e crescimento da cidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I:

Políticas de Urbanização

- 1 Planejamento Urbano – conceito, evolução e importância
- 2 Direito Urbanístico
 - 2.1 Conceito
 - 2.2 As esferas do poder
 - 2.3 As esferas do governo
 - 2.4 Legislações pertinentes
- 3 A cidade como espaço de uso coletivo
 - 3.1 Os espaços públicos
 - 3.2 Os espaços privados: patrimônio coletivo
 - 3.3 Os espaços públicos privados – espaços coletivos modernos

Produção e apropriação do espaço urbano.

- 4 Interesses privados e interesses públicos.
 - 4.1 A produção do espaço como estratégia do capital
 - 4.2 Capital privado
 - 4.2.1 O setor imobiliário
 - 4.2.2 Demais setores da cidade
 - 4.3 Capital público
 - 4.3.1 Captação de recursos
 - 4.3.2 Parcerias público-privadas
- 5 Gestão Urbana – exemplos positivos e negativos
- 6 Organização do espaço urbano
 - 6.1 Uso e ocupação do solo urbano
 - 6.2 Processo de desenvolvimento urbano

Estatuto da Cidade e Instrumentos Urbanísticos e de Política Urbana

- 7 A Lei 10.257/2001

7.1 Os instrumentos de Indução do Desenvolvimento Urbano

7.1.1 Parcelamento, edificação ou utilização compulsórios;

7.1.2 IPTU progressivo no tempo;

7.1.3 Desapropriação com pagamento em títulos;

7.1.4 Consórcio Imobiliário;

7.1.5 Outorga Onerosa do Direito de Construir;

7.1.6 Transferência do direito de construir;

7.1.7 Operações urbanas consorciadas;

7.1.8 Direito de Preempção;

7.2 Os instrumentos de Financiamento da Política Urbana

7.3 Os instrumentos de Regularização Fundiária

7.4 Os instrumentos de Democratização da Gestão Urbana

UNIDADE II: Estrutura e diretrizes de Planos Diretores

1. Caracterização físico-natural
2. Controle de Uso e Ocupação do Solo
3. Instrumentos de Gestão Democrática
4. Estruturação e densidade urbana
5. Análise crítica do PDDU Aracaju

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Exibição de filmes de vídeo ou dvd sobre alguns assuntos do conteúdo programático, haverá seminários com temas e assuntos que serão realizados em grupo, pesquisa de campo com visitas técnicas.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojeter, recurso multi-mídia, Além da sala de aula, sala de multi-meios e visitas técnicas, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizadas prova escrita com perguntas objetivas e subjetivas, abertas e fechadas, e contextualizada; pesquisa de campo com a elaboração de relatório escrito e registro fotográfico; apresentação de seminários em grupo. No

decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para crise urbana. [3. ed.]. Petrópolis, RJ: Vozes, [2008]. 204 p.

MASCARÓ, Juan Luís. Loteamentos urbanos. 2. ed. Porto Alegre, RS: Masquatro, 2005. 208 p.

SPOSATI, Aldaíza de Oliveira. Vida urbana e gestão da pobreza. São Paulo: Cortez, 1988. 333 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACIOLY JUNIOR, Claudio; DAVIDSON, Forbes. Densidade Urbana: Um Instrumento de Planejamento e Gestão Urbana. Rio de Janeiro: Muad, 1998. 104p.


Brasil. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. Estatuto da cidade: guia para implementação pelos municípios e cidadãos. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2001. 274 p.

ARANTES, Otilia; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único: desmachando consensos. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. 192 p.

Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central (CODEPLAN); COSTA, Otavio Rodrigues da; GODOY, José Aparicio de; LARA, João Lincoln de; Brasília (DF). Plano diretor de empresa urbana do Distrito Federal. Brasília, DF: [S. l., 1972. 386 p.

CHOAY, Françoise. Regra e o Modelo, A: Sobre a Teoria da Arquitetura e do Urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 1985. 333p.

LE CORBUSIER. Planejamento Urbano. 3 Ed. São Paulo: Perspectiva, 1984. 199p.

 <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA</p>	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Avaliação de Impactos Ambientais			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H118092	04	8º	80 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

A Importância do Relatório de Impacto Ambiental - EIA/RIMA; a resolução CONAMA 001/86, diagnóstico ambiental: meios físico, biótico, antrópico, avaliação de impacto ambiental e as diversas metodologias usadas; Proposição de medidas mitigadoras; Planos de monitoramento.

OBJETIVOS:

- Despertar no aluno para a prática da avaliação ambiental e os possíveis impactos causados por edificações e complexos arquitetônicos.
- Capacitar o aluno na elaboração de planos mitigadores e de avaliação dos possíveis impactos ambientais.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender as relações entre o espaço natural e construído, com ênfase nas questões ambientais e seus impactos.
- Compreender a legislação vigente, sua área de abrangência, aplicação e proposição de medidas mitigadoras.
- Compreender as características do meio ambiente da cidade de Aracaju – espaços naturais.
- Desenvolver habilidade para o desenvolvimento de medidas mitigadoras e planos de monitoramento, utilizando os conhecimentos adquiridos ao longo da disciplina.
- Identificar os diversos atores envolvidos na ocupação do espaço urbano e seus impactos no meio ambiente.
- Domínio da linguagem própria para expressar conceitos e soluções projectuais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - Relatório de Impacto Ambiental

1. Conceitos de: Meio Físico Meio Antrópico Meio Biótico
2. Desenvolvimento Sustentável
3. Política, Instrumento e Sistema Nacional do Meio Ambiente
4. A Avaliação de Impactos Ambientais como instrumento da Lei 6.938/81
5. A Importância do EIA/RIMA
6. Relatório de Impacto Ambiental
7. A Resolução CONAMA 001/86
8. A Resolução CONAMA 237/97 – Licenciamento Ambiental

UNIDADE II – Diagnóstico Ambiental

1. Gestão Ambiental – noções básicas
2. Avaliação de Impacto Ambiental
3. Metodologias Usadas
4. Proposição de medidas mitigadoras
5. Planos de Monitoramento
6. Noções da ISO 14.000

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Desenvolvimento de pesquisa bibliográfica e de campo, elaboração de fichamentos de textos e_ou resenhas, além da elaboração de um artigo científico ao final do período, podendo o artigo ser individual e_ou em grupo.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, projetor multimídia, retroprojetor. Além da sala de aula, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizados os textos elaborados em sala de aula e os relatórios das visitas de campo, prova contextualizada de conhecimento teórico e prático, com a criação de perguntas abertas. No decorrer das unidades ocorrerão

debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA, Benedito; HESPANHOL, Ivanildo; CONEJO, João G. Lotufo. Introdução à engenharia ambiental. 2. ed., 5. reimpr. São Paulo: Prentice Hall, 2009. 318 p.

HINRICHS, Roger A.; KLEINBACH, Rerlin. Energia e meio ambiente. São Paulo: Cengage Learning, c2004. 543 p.

MOREIRA, MARUA SUELY. Estratégia e Implantação do Sistema de Gestão Ambiental. INDG, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


LA ROVERE, Emilio Lèbre ((coord.)). Manual de auditoria ambiental. 2. ed., 3. reimpr. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark 2008. 136 p.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 495 p.

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antonio José Teixeira. Avaliação e perícia ambiental. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 284 p.

EROSÃO e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, ©1999. 339 p.

CAMPOS, Lucila Maria de Souza; LERÍPIO, Alexandre de Ávila. Auditoria ambiental: uma ferramenta de gestão. São Paulo: Atlas, 2009. 134 p.

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Desenho Urbano II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H118173	04	8º	80 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA

Estudo da estrutura da paisagem urbana; compreensão dos processos e da dinâmica do meio físico; distribuição espacial urbana; sistemas de espaços livres urbanos; introdução aos aspectos da hidrologia, integrada aos de ecologia. Características locais para o projeto (topografia, clima, solos, uso, água e drenagem). Apresentar e discutir teorias de nível científico para estabelecer critérios qualitativos e quantitativos de ordenação do desenho urbano. Relações dos espaços privados e públicos.

OBJETIVOS:

- Capacitar o aluno com ferramental teórico de projeto para a prática de projeto urbanístico envolvendo usos mistos.
- Habilitar o aluno na compreensão das relações espaciais dos espaços público e privados primando pela qualidade ambiental e inclusão social.
- Entendimento das infraestruturas urbanas necessárias.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender o espaço urbano e interpretar o significado do fenômeno urbano e da dinâmica do meio físico.
- Compreender o desenvolvimento de técnicas de pesquisa de campo, visando o levantamento de dados para subsidiar o projeto a ser elaborado.
- Capacidade de refletir criticamente a respeito dos diversos atores envolvidos na ocupação do espaço urbano nos dias atuais.
- Habilidade de analisar os diversos aspectos e condicionantes, como: circulação viária, localização de equipamentos públicos e coletivos, arborização urbana, iluminação pública, drenagem das águas pluviais e servidas e a imagem urbana do lugar.

- Compreender as relações de projetos urbanísticos envolvendo tipos de uso variados – residencial, comercial, institucional e uso público.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Metodologia

1. Fundamentação teórica
 - 1.1 Conceitos do desenho urbano
 - 1.2 Estudo e pesquisa das teorias urbanas na construção de habitação coletiva e uso público
2. Pesquisa de campo
3. Diagnóstico:
 - 3.1 Análise dos dados levantados a partir da realização da
 - 3.2 Pesquisa de campo

UNIDADE II: Desenvolvimento do Projeto

1. Estabelecimento do referencial do projeto
2. Programação e Dimensionamento
3. Composição Bi e Tridimensional
4. Proposição de projeto arquitetônico e urbanístico de uso misto

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Exibição de filmes de vídeo ou dvd sobre alguns assuntos do conteúdo programático, haverá seminários com temas e assuntos que serão realizados em grupo, pesquisa de campo com visitas técnicas e desenvolvimento de soluções projetuais.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizadas prova escrita com perguntas objetivas e subjetivas, abertas e fechadas, e contextualizada; pesquisa de campo com a elaboração de relatório escrito e registro fotográfico; apresentação de seminários em grupo e desenvolvimento de soluções projetuais. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. Lisboa: Ed. 70, 1971. 202 p.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2009. 510 p.

CHOAY, Françoise. O urbanismo: utopias e realidades uma antologia. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. 350 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A cidade. São Paulo: Contexto, 2009. 98p.

FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. Olhar Periferico: Informação, Linguagem, Percepcao Ambiental. 2 Ed. São Paulo: Ed da Universidade de Sao Paulo, 1999. 277p.


LYNCH, Kevin. A boa forma da cidade. Lisboa: Ed. 70, c1981. 444p.

SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil: 1900-1990. 2 Ed. São Paulo: EDUSP, 1999. V 21.

GREGOTTI, Vittorio. Territorio da Arquitetura. 2 Ed. São Paulo: Perspectiva, 1994. V 111.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 590 p.

DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. São Paulo: Pini, 1991. 198 p.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA</p>	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Geografia Urbana			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H113996	04	8º	80 horas	
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA

Bases conceituais da geografia urbana. Fundamentos históricos do fenômeno urbano. Teorias em geografia urbana. Processo de urbanização e metropolização. Desenvolvimento do fato urbano. Estrutura, morfologia e função urbana. Espaço urbano. Organização espacial intra-urbana e inter-urbana. Urbanização e Industrialização. Geografia urbana no Brasil.

OBJETIVOS

- Compreender a importância da Geografia no contexto da ciência, objeto e método, na relação ação-reflexão-ação, na transformação da sociedade-natureza do espaço geográfico;
- Proporcionar conhecimentos, análises e interpretações de categorias fundantes da Geografia, objetivando o seu domínio e aplicabilidade no decorrer da formação acadêmica e profissional;
- Possibilitar o aluno ao discurso e ao debate geográfico em sala de aula bem como em atividades extraclasse contribuindo para o pensamento crítico e formulação de novas reflexões sobre a ciência geográfica;
- Proporcionar o domínio de conteúdos da ciência geográfica possibilitando interagir em atividades interdisciplinares e multidisciplinares contribuindo para o desenvolvimento da ciência geográfica e das demais áreas científicas.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Proporcionar ao aluno instrumentos para a análise dos processos urbanos e populacionais dentro dos fundamentos e princípios da ciência geográfica.
- Compreender os conceitos e fundamentos da questão urbana, sua evolução e componentes,

- Caracterizar os processos de urbanização e metropolização, destacando a estrutura, morfologia e funções dos espaços urbanos.
- Analisar as bases teóricas e conceituais da geografia urbana,
- Caracterizar a estrutura, as políticas e as dinâmicas dos processos urbanos.
- Compreender as relações existentes entre sociedade e meio ambiente, processos urbanos e desenvolvimento.
- Competência em dominar conteúdos da Geografia, considerando a ciência, métodos e objetos;
- Competência em entender a evolução histórica do pensamento geográfico: “Escolas”, “Correntes”, bases científicas e filosóficas, abordagens, métodos e técnicas;
- Capacidade de ação-reflexão-ação de categorias fundantes da Geografia;
- Saber utilizar categorias geográficas adequadamente no cotidiano;
- Competência e habilidade sobre conteúdos da ciência geográfica para o debate, interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e estudo de fenômenos geográficos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: Formação da cidade e o uso do espaço urbano

- Capitalismo e Urbanização
- A Urbanização Pré-Capitalista.
- A urbanização sob o Capitalismo.
- Industrialização e Urbanização.
- Urbanização e Capitalismo Monopolista.
- A Cidade
- A Paisagem Urbana
- O Uso do Solo Urbano
- A Valorização do Espaço Urbano
- Redes de cidades/Cidades em rede.

UNIDADE II: Processos urbanos , cidadania e meio ambiente

- Cidadania e espaço público: O que a geografia tem a dizer?

- O espaço público e as manifestações do recuo da cidadania.
- O processo de metropolização
- A metrópole entre o local e o global
- Inquietações sobre a legitimidade espacial dos processos de verticalização
- Do administrativismo ao empreendedorismo: a transformação da governança urbana no capitalismo tardio.
- O Meio Ambiente das Cidades
- Urbanização e Meio Ambiente
- O planejamento urbano para atender à realidade das cidades.
- Degradação ambiental urbana
- Questões pontuais sobre o meio ambiente das cidades
- SEMINÁRIOS: Problemas ambientais urbanos
- Áreas de riscos no espaço urbano
- Poluição no espaço urbano: sonora, visual, do solo, da água, do ar. Mobilidade urbana
- Confinamento territorial no espaço urbano: condomínios fechados, favelas, guetos urbanos.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas, ou seja, buscando a relação teoria-prática para aplicabilidade no espaço geográfico, objeto de sua formação profissional, para a sua ação-reflexão-ação. As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, debates, seminários de temas, trabalhos em grupos, resumo de textos com discussão e visita técnica interdisciplinar na “Grande Aracaju” com elaboração de relatório. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: quadro de giz, retroprojektor, data show, vídeo e máquina fotográfica.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação para verificar as aptidões/competências/habilidades, considerando o PPC e o PPI, serão aplicadas provas escritas com perguntas objetivas e subjetivas; fichamento de textos no final de cada unidade; seminários individuais e/ou em grupos considerando conteúdo, apresentação e recursos didáticos utilizados;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A cidade. São Paulo: Contexto, 2009. 98p.

CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Edição revisada, acompanhada de um posfácio (1975). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 590 p.

CAMPOS FILHO, Candido Malta. Reinvente seu bairro: caminhos para você participar de sua cidade. 2ª ed.SP: ed. 34, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTOS, Milton. Natureza do Espaço, A: Técnica e Tempo Razão e Emoção. 3 Ed. São Paulo: HUCITEC, 1999. 308p.

ARAÚJO, Hélio Mário de; VILAR, José Wellington Carvalho; WANDERLEY, Lílian de Lins (Org). O ambiente urbano: visões geográficas de Aracaju. São Cristóvão, SE: UFS, 2006. 284 p.


MARTINS, Angela; CARVALHO, Miriam de. Novas visões: fundamentando o espaço arquitetônico e urbano. Rio de Janeiro: Booklink, 2001. 376 p.

GONCALVES, Maria Flora (Org). Novo Brasil Urbano, O: Impasses, Dilemas, Perspectivas. Porto Alegre: Mercado Alegre, 1995. 358p.

FRANÇA, Vera Lúcia Alves. Aracaju: estado & metropolização. São Cristóvão, SE: UFS, 1999. 251 p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004. 154 p.

ROLNIK, Raquel. O que é cidade. 3. ed., 6. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2009.

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Arquitetura			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H118173	04	8º	80 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Envolventes específicos da área de arquitetura e urbanismo. Estudos de temas contemporâneos significativos possibilitando aprofundamentos em áreas do detalhamento arquitetônico, do planejamento urbano, do paisagismo, arquitetura de interiores, bioarquitetura, tecnologia das construções e demais envolventes e circundantes do projeto de arquitetura e urbanismo.

OBJETIVOS:

Possibilitar que os discentes se envolvam com temas de aprofundamento e especialização em uma determinada área de arquitetura e urbanismo

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreensão e especialização em temas contemporâneos e de interesse para a sociedade.
- Aprofundamento em temáticas necessárias para as boas práticas profissionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- O conteúdo será estabelecido conforme o tema proposto para o semestre

UNIDADE II

- O conteúdo será estabelecido conforme o tema proposto para o semestre

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENEVOLO, Leonardo. História da arquitetura moderna. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, [2006]. 813 p.

SILVA, Elvan. Uma introdução ao projeto arquitetônico. 2. ed. Porto Alegre: FAURGS, 2006. 125 p.

SUMMERSON, John. A linguagem clássica da arquitetura. 4. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2009. 148 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTA


CHING, Francis D. K. Dicionário visual de arquitetura. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2006. 319 p.

CHING, Francis D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2008. 399 p.

FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2008. 529 p.

COELHO NETTO, J. Teixeira. A construção do sentido na arquitetura. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. 178 p.(Coleção Debates)

ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. 6. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2009. 286 p.

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Perspectiva e Sombra			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H118068	04	8º	80 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Perspectiva aplicada à arquitetura e objetos através da representação gráfica dos elementos que os compõem, conhecendo os diferentes sistemas de representação, projeção ortogonal (perspectiva axonométrica e perspectiva cavaleira) e projeção cônica (método dos pontos medidores, método dos arquitetos e método das três escalas), além da aplicação das sombras, acabamento e os tipos de materiais usados para a apresentação dos desenhos.

OBJETIVOS:

- Habilitar o aluno na representação da perspectiva utilizando métodos manuais e croquis arquitetônicos.
- Capacitar o aluno para a expressão gráfica na elaboração do projeto arquitetônico.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender os métodos de representação geométrico da perspectiva e da sombra;
- Desenvolver a percepção visual através do estudo volumétrico do espaço e seus elementos.
- Conhecer e aplicar os fundamentos da composição visual em três dimensões.
- Desenvolver o conhecimento da perspectiva e da sombra como meio de expressão projectual e representação gráfica da forma arquitetônica externa e interna.
- Desenhar paisagens, figura humana, elementos naturais e artificiais.
- Utilizar instrumental adequado para o desenvolvimento dos desenhos.
- Domínio da linguagem do desenho tridimensional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – Perspectiva Paralela e Cônica

1. Perspectiva Paralela - Tipos e Aplicação
 - 1.1 - Perspectiva axonométrica
 - 1.2 - Perspectiva isometria
 - 1.3 - Perspectiva dimétrica
 - 1.4 - Perspectiva trimétrica
 - 1.5 - Perspectiva cavaleira

2. Perspectiva Cônica - Tipos e Aplicação
 - 2.1 - Processo dos arquitetos
 - 2.2 - Processo das três escalas
 - 2.3 - Processo dos pontos medidores

UNIDADE II – Apresentação Final dos Desenhos

1. - Representação de materiais de revestimento, acabamento e cor
2. - Sombra
 - 2.1 - Tipo
 - 2.2 - Aplicação

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Elaboração de exercícios práticos realizados de forma individual com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula ou em espaços abertos (ao ar livre).

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojeter, material de desenho (régua, escalímetro, esquadro, lápis grafite, lápis de cor, caneta nanquim e borracha). Além da sala de desenho com banco e prancheta, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizados os exercícios elaborados em sala de aula e espaços abertos, prova contextualizada de conhecimento teórico e prático, com a criação de desenhos e perguntas abertas. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais. São Paulo: E. Blücher, 1983. 155 p.

MONTENEGRO, Gildo A. Inteligência visual e 3-d: compreendendo conceitos básicos da geometria espacial. São Paulo: E. Blücher, 2005. 85 p.

WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. 3. tiragem. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2007. 352 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTA


PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. 3. ed., reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2002. 439 p.

AGATI Lia; ROCHA, Lia Azevedo Coelho da; FRAIHA, Silvia (Org.). A arte de ilustrar a arquitetura: architectural rendering illustrated. Rio de Janeiro: Fraiha, c1995. V.1.

LIN, Mike W. Drawing and desining with confidence: a step-by-step guide. New York: John Wiley & Sons, c1993. ix, 198 p.

MACHADO, Ardevan. Perspectiva: Teoria e Exercício. 5. Ed. São Paulo: Pini, 1988. 272p.

FORSETH, Kevin. Projetos em arquitetura. [S.l.]: HEMUS, c2004. 223 p.

 <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA</p>	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Paisagismo II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H118165	04	8º	80 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Estudo dos elementos de concentração dos estudos de paisagismo. A taxonomia vegetal e o uso da vegetação como elemento da composição dos espaços externos e internos. Compreensão das espécies vegetais, sua utilização nos espaços paisagísticos, implantação e manutenção de jardins.

OBJETIVOS:

- Habilitar o aluno com a compreensão da taxonomia vegetal.
- Capacitar o aluno para projetos paisagísticos que envolvam a utilização de vegetação.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender a interface entre a cidade e o espaço natural.
- Compreender a composição da paisagem, a escolha das espécies, sua aplicação e manutenção.
- Desenvolver habilidade para escolha das espécies vegetais mais adequados para cada tipo de condicionante.
- Desenvolver capacidade criativa para propor soluções inovadoras, buscando compreender a ligação entre forma e função.
- Capacidade para elaborar os desenhos e textos dentro das Normas da ABNT.
- Domínio da linguagem própria para especificação e representação das espécies coerente com a solução projetual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I: Plantas Ornamentais e Plantio

1. Identificação das diferentes espécies vegetais pela taxonomia
2. Especificação das plantas ornamentais, baseada nas características de cada espécie.
3. Implantação de gramados.
4. Viveiros comerciais.

UNIDADE II: Manutenção

1. Considerações sobre adubação, irrigação e poda.
2. Capacitação da mão-de-obra.
3. Ferramentas e equipamentos necessários no paisagismo e jardinagem.
4. Cuidados importantes na manutenção de jardins.

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Elaboração de projetos específicos, desenvolvido individualmente e ou em grupo com aplicação dos assuntos do conteúdo programático apresentados em sala de aula.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojektor, recurso multimídia, material de desenho (régua, escalímetro, esquadro, lápis grafite, lápis de cor, borracha, estilete, isopor, papelão e sucata). Além da sala de desenho com banco e prancheta, sala de multi-meios, visitas técnicas, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizados os desenhos elaborados em sala de aula, o desenvolvimento das soluções projetuais (Projeto) e a apresentação das ideias. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira de. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4.ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008. 1088 p.

ABBUD, Benedito. Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2009. 207 p.

MARX, Roberto Burle. Arte e paisagem: conferências escolhidas. São Paulo: Studio Nobel, c2004. 223 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. Praças brasileiras = Public squares in Brazil. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2003. 311 p.

LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas de Brasil. 4.ed. Nova Odessa- SP: Instituto Plantarum, 2002. V.1 E 2.

DOURADO, Guilherme Mazza. Visões de Paisagem. São Paulo: Abap, 1997. 169p.

PAISAGISMO Brasileiro [CD-ROM]: Guia de Parques e Praças. Ceará: Gravadora Semiotic Systems, [199-].

PALMEIRAS brasileiras e exóticas cultivadas. Nova Odessa- SP Instituto Plantarum, 2004 416 p.

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Cartografia			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H118114	04	8º	80 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA

História da Cartografia. Elementos básicos para a representação terrestre. Representação do relevo sobre mapas. Fusos horários. Semiologia gráfica e Cartografia. Coleta, análise e tratamento da informação geográfica. Construção de representações gráficas. Métodos de elaboração de cartas temáticas. Leitura de Cartas. Geoprocessamento.

OBJETIVOS

- Fornecer conceitos cartográficos e metodológicos para o uso de documentos cartográficos;
- Desenvolver leitura, análise e interpretação de produtos cartográficos;
- Relacionar medidas reais e suas representações em escala.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Proporcionar o entendimento da relação entre a Cartografia e a Geografia, bem como a utilização da mesma enquanto instrumento auxiliar no ensino e na pesquisa.
- Apresentar os tipos de representação cartográfica e introduzir os elementos básicos para sua elaboração, interpretação, leitura e atualização.
- Proporcionar aos alunos as condições básicas para o manuseio de fotografias aéreas e o conhecimento de sua aplicação na Cartografia e Geografia.
- Introduzir a teoria e as técnicas dos Sistemas de Informações Geográficas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: CARTOGRAFIA BÁSICA

- 1- Introdução:
 - 1.1 - Definições e conceitos.
 - 1.2 - Diferenciação entre a cartografia topográfica e temática.
 - 1.3 - História da Cartografia.
 - 1.4 - A importância da Cartografia para as outras ciências.

- 1.5 – Tendências e perspectivas.
- 2 - Elementos Básicos para a Representação Terrestre.
 - 2.1 – Escala: construção e transformação.
 - 2.2 – Medição de distâncias e áreas sobre mapas.
 - 2.3 – Noções de orientação: rosa-dos-ventos, rumos, azimutes, declinação magnética, bússola.
 - 2.4 – Forma e dimensões da Terra: elipsóide, esferóide e geóide, datum.
 - 2.5 – Projeções cartográficas, coordenadas geográficas, coordenadas UTM.
 - 2.6 – Carta topográfica: métodos de elaboração, articulação e indexação da folha topográfica.
 - 2.7 – Ortofotocarta e carta-imagem.
 - 2.8 – Simbologia e convenções cartográficas.
- 3 - Representação do Relevo:
 - 3.1 - Curvas de nível: traçado, interpolação, identificação dos tipos de relevo.
 - 3.2 – Perfil topográfico.
 - 3.3 – Mapa hipsométrico.
 - 3.4 – Modelo digital do terreno.
- 4 – Noções de Posicionamento Geodésico Por Satélites – GPS:
- 5 – Fusos Horários.
 - 5.1 – Significado e Importância.
 - 5.2 - Fusos teóricos e práticos e mapas de fusos horários.

UNIDADE II: CARTOGRAFIA TEMÁTICA, NOÇÕES DE ATUALIZAÇÃO DE CARTAS

- 6 - Semiologia gráfica cartografia:
 - 6.1– Componentes e variáveis visuais.
 - 6.2 – Simbologia cartográfica.
 - 6.3 – Conteúdo gráfico e verbal dos mapas.
- 7 - Coleta, análise e tratamento da informação geográfica:
 - 7.1 – Fontes de dados.
 - 7.2 – Tratamento gráfico e /ou estatístico.
- 8 - Construção de representações gráficas:
 - 8.1 – Gráficos, cartas, cartogramas e cartodiagramas.
- 9 - Métodos de elaboração de cartas temáticas:
 - 9.1 – Corocromático.
 - 9.2 – Coroplético.
 - 9.3 – Isarítmico.
 - 9.4 – Dinâmico.
 - 9.5 – Contagem.
 - 9.6 – Pictórico.
- 10 – Noções de Métodos de Atualização e Elaboração de Cartas:
 - 10.1 – Análise e mensuração.
 - 10.2 – Noções de leitura e interpretação de cartas topográficas e temáticas.
 - 10.3 – Noções de fotointerpretação e sensoriamento remoto.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia a ser utilizada deverá contribuir para que o aluno tenha domínio de conteúdos teóricos e atividades práticas, ou seja, buscando a relação teoria-prática para que no seu processo de formação acadêmica e profissional possa conduzir ao processo de transformação da sociedade-natureza. Portanto, as atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas com resolução de exercícios-exemplos seguidas de questionamentos, contextualização e reflexão. Serão realizados exercícios práticos individuais ou em grupo, trabalhos de campo sobre alguns assuntos do conteúdo programático, elaboração e apresentação de relatórios técnicos objetivando o domínio de instrumentos metodológicos, a investigação científica e a relação teoria-prática. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: quadro branco, retroprojeter, microcomputador, softwares, receptor GPS, estetoscópios, fotografias aéreas, mapas, globo terrestre e outros, conforme necessário.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

A composição da avaliação terá a seguinte abordagem: Avaliação contextualizada - deverá ocorrer no final de cada unidade com o conteúdo trabalhado com valor entre 0,0 a 8,0; e a Medida de eficiência - deverá ocorrer durante a unidade e terá valor variando de 0,0 a 2,0. No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas individuais com perguntas objetivas e subjetivas, abertas e fechadas, e contextualizadas. Serão também realizados trabalhos em grupo como: levantamento de campo, trabalhos com mapas e imagens analógicas e digitais e pesquisas bibliográficas com apresentação de relatórios para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica. 2. ed., rev. e amp. Canoas, RS: Centro Universitário La Salle, 2005. 219 p.

MOREIRA, Maurício Alves. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 3. ed., atual. e ampl. Viçosa, MG: Ufv, 2007. 320 p.

NOVO, Evelyn M. L. de Moraes. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: E. Blücher, 2010. 363 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 160 p.


ROCHA, César Henrique Barra. GPS de navegação: para mapeadores, trilheiros e navegadores. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2003. 124 p.

JOLY, Fernand. A cartografia. 12. ed. São Paulo: Papirus, 2009. 136 p.

MARTINELLI, Marcello. Mapas da geografia e cartografia temática. São Paulo: Contexto,

2005. 112 p.

CASACA, João; MATOS, João; BAILO, Miguel. Topografia geral. 4. ed., atual. e aum. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c2007.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES</p> <p>DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA</p>	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Projeto de Arquitetura e Urbanismo VII			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117630	04	8º	80 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

A problemática habitacional: aspectos sociais, econômicos, políticos, técnico-arquitetônicos e urbanísticos. Retrospectiva histórica das políticas habitacionais: estudo, análise e novas proposições. A política habitacional em Aracaju. Habitação de interesse social e os espaços urbanos. Contexto urbano, paisagem e caráter arquitetônico. Relação entre os espaços públicos e privados. Equipamentos comunitários. Parcelamento do solo urbano. Estruturação de loteamentos, condomínios e noções sobre incorporação imobiliária. O papel do arquiteto no projeto habitacional. Materiais e técnicas sustentáveis aplicados na construção de habitações. Detalhamento de mecanismos sustentáveis aplicados em instalações hidrossanitárias, elétricas, de drenagem, de gerenciamento de resíduos sólidos e de conforto ambiental.

OBJETIVOS:

- Capacitar o aluno para o desenvolvimento e elaboração de projetos de loteamento habitacional.
- Exercitar no aluno o estudo de tipologias habitacionais relacionando custo, tecnologia construtiva, instalações prediais e tecnologias sustentáveis.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Estudar o processo histórico das políticas habitacionais, comparando sua evolução com o contexto atual, focando, sobretudo o caso de Aracaju;
- Entender a industrialização da construção civil no projeto de habitação para a população baixa renda, visando o barateamento dos custos da obra assim como a redução dos tempos de execução da mesma;

- Compreender a aplicação de métodos e técnicas que contemplem, orientem e estimulem a participação social do usuário e a geração de padrões de intervenção que reforcem a dimensão social da arquitetura;
- Compreender as características funcionais de cada ocupação popular através do estudo das tecnologias, dos efeitos psicológicos, necessidades biológicas e conforto ambiental;
- Compreender os diversos tipos de soluções projetuais e escolher a melhor solução com base em informações técnicas considerando os custos de aquisição, manutenção, durabilidade e estética;
- Estudar as relações do objeto arquitetônico com o sítio e entorno imediato, observando tipologia, proporção, escala e características físicas do local como orientação solar, topografia, existência de cursos d'água, vegetação, construções vizinhas, entre outros;
- Analisar os efeitos e impactos (estruturais, sociais e econômicos) causados no espaço urbano, decorrentes da implantação de conjuntos habitacionais de interesse social;
- Identificar os equipamentos comunitários a serem implantados no conjunto habitacional, de maneira a atender às necessidades básicas dos moradores;
- Capacidade de refletir criticamente a respeito do papel do arquiteto e urbanista frente aos desafios do projeto habitacional de interesse social e de que forma o profissional pode garantir melhores condições de habitabilidade para populações baixa renda;
- Análise dos índices construtivos e demais características da Legislação Municipal, Estadual ou Federal de forma a garantir um processo projetual alinhado com os parâmetros legais que atingem os conjuntos habitacionais;
- Conhecimento de materiais e técnicas sustentáveis com potencial de aplicação em habitações de interesse social, visando as condições ambientais locais e regionais;
- Capacidade de estabelecer diretrizes para elaboração de mecanismos propositivos sustentáveis aplicados em instalações hidrossanitárias, elétricas, de drenagem, de gerenciamento de resíduos sólidos e de conforto ambiental.
- Compreender as etapas de elaboração do projeto de arquitetura e cronograma de evolução, dando ênfase para os critérios de apresentação de projeto arquitetônico executivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I:

Pesquisa e conceito

1 Pesquisa do Objeto de Estudo e suas Condicionantes

- 1.1 Histórico das políticas habitacionais
- 1.2 Aspectos sociais, econômicos, políticos, técnico-arquitetônicos e urbanísticos dos conjuntos habitacionais
- 2 Estudo de casos. O município de Aracaju.
- 2.1 Relações dos conjuntos habitacionais com os espaços coletivos (de uso comum), com o espaço urbano em que está inserido e com os equipamentos urbanos.

Estudo Preliminar

- 3 Visita à gleba urbana
- 3.1 Análise dos aspectos físicos e ambientais da gleba
- 4 Conceituação do projeto
- 4.1 Morfologia urbana do conjunto habitacional
- 5 Desenvolvimento estudo preliminar
- 5.1 Análise dos condicionantes físicos e legais
- 5.2 Quantificação do potencial construtivo do empreendimento
- 5.3 Levantamento e análise física dos condicionantes do entorno
- 5.4 Parcelamento, dimensionamento e setorização
- 5.5 Identificação de materiais sustentáveis
- 5.6 Análise da viabilidade técnica-financeira da proposta (CUB)

Anteprojeto

6 Desenvolvimento Anteprojeto

Nesta fase de projeto as plantas deverão ser apresentadas humanizadas, com layout e apresentando o mínimo de informações técnicas para o entendimento da proposta (nome, área e níveis dos ambientes, norte, linhas de corte, etc.). Devem ser desenvolvidos os seguintes itens:

- 6.1 Consolidação da quantificação do potencial construtivo das áreas
- 6.2 Solução preliminar da implantação: equipamentos urbanos, paisagismo e sistema viário
- 6.3 Solução preliminar dos pavimentos das unidades habitacionais
- 6.4 Solução preliminar dos elementos de cobertura (caso a mesma interfira na volumetria das edificações)
- 6.5 Solução preliminar dos cortes
- 6.6 Solução preliminar das fachadas
- 6.7 Solução preliminar dos sistemas, métodos construtivos, materiais de acabamento

6.8 Apresentação dos estudos volumétricos da(s) edificação(ões) – perspectiva esquemática ou maquete volumétrica

UNIDADE II

Projeto executivo

1 Desenvolvimento projeto executivo

Nesta fase de projeto as soluções arquitetônicas devem estar consolidadas, sendo despendido o tempo com as representações de desenho técnico e desenvolvimento de plantas que facilitem o entendimento dos detalhes da proposta. Neste momento as pranchas devem ser apresentadas com todos os elementos de desenho técnico (de acordo com as normas em vigor), necessários para posterior desenvolvimento dos projetos complementares e para a execução da obra.

1.1 Implantação técnica e humanizada

1.2 Projeto urbanístico e paisagístico

1.3 Plantas baixas

1.4 Corte

1.5 Fachadas

1.6 Cobertura(s)

1.7 Especificação e memorial descritivo

1.8 Maquete física ou computadorizada (humanizada)

2 Desenvolvimento detalhes construtivos

2.1 Detalhamento de áreas molhadas (paginação de pisos e revestimentos/ bancadas/ acessórios)

2.2 Detalhamento de escadas e rampas

2.3 Detalhamento básico de esquadrias e elementos de ferro, madeira, alumínio e vidro

2.4 Detalhamento básico de muros de divisa, piscinas e elementos de água

2.5 Tabelas de acabamentos e quadros de esquadrias

2.6 Planta de forro (incluindo iluminação/ luminotécnico, ar condicionado, sistema de incêndio, etc.)

2.7 Detalhamento de pavimentações/ pisos (ambientes internos e externos)

2.8 Detalhamento de sistemas de impermeabilizações

3 Desenho esquemático de mecanismos sustentáveis aplicados em instalações hidrossanitárias, elétricas, de drenagem, de gerenciamento de resíduos sólidos e de conforto ambiental de uma unidade habitacional.

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Elaboração de projetos específicos, desenvolvido individualmente e/ou em grupo com aplicação dos assuntos do conteúdo programático apresentados em sala de aula.

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojektor, recurso multimídia, material de desenho (régua, escalímetro, esquadro, lápis grafite, lápis de cor, borracha, estilete, isopor, papelão e sucata). Além da sala de desenho com banco e prancheta, sala de multi-meios, visitas técnicas, conforme as necessidades.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

O nível de conhecimento e de assimilação dos conteúdos abordados durante o curso será verificado considerando-se a evolução dos desenhos elaborados em sala de aula, o desenvolvimento das soluções projetuais (Projeto) e a apresentação das idéias; prova contextualizada de conhecimento teórico e prático, com o desenvolvimento de desenhos e perguntas abertas. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

Serão observadas a apresentação, organização e objetividade na graficação dos exercícios, trabalhos e provas, coerência na linguagem, uso correto da folha de papel (layout), representação correta de linhas, letras, números, cotas e carimbos, além da assiduidade, empenho, iniciativa, organização e responsabilidade na condução dos trabalhos desenvolvidos em sala de aula ou fora dela.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONDUKI, Nabil. Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2004. 342 p.

BRANDÃO, Ludmila de Lima. A casa subjetiva: matérias, afectos e espaços domésticos. São Paulo: Perspectiva, 2008. 159 p.

NEUFERT, Ernst; NEUFERT, Peter. Neufret: arte de projetar em arquitetura. 17. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2009. 618 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


LEGGITT, Jim. Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia. reimpr. Porto Alegre: Bookman, 2006.

GREGOTTI, Vittorio. Territorio da Arquitetura. 2 Ed. São Paulo: Perspectiva, 1994. V 111 p.

MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para crise urbana. [3. ed.]. Petrópolis, RJ: Vozes, [2008]. 204 p.

ROSSI, Aldo. Arquitetura da Cidade, A. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998. 309p.

ROSSI, Aldo ARTITECTURA DE LA CIUDAD, LA.

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Temas para Seminário de Arquitetura e Urbanismo			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117649	04	9º	80 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA

Promover discussões entre os alunos, sobre temas para os trabalhos finais do curso de arquitetura e urbanismo dando encaminhamento a procedimentos metodológicos para a elaboração do plano de trabalho.

OBJETIVOS

Possibilitar a construção do projeto de pesquisa e referencial teórico para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender o processo de execução do TFG – Trabalho Final de Graduação
- Capacidade de refletir criticamente sobre as possibilidades de intervenção arquitetônicas ou urbanística para a definição do tema do TFG.
- Capacidade de propor um tema e metodologia para a elaboração do TFG.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Elaboração de Projeto de Pesquisa

1. Objeto de pesquisa;
2. Metodologia para elaboração do projeto de pesquisa;
3. Desenvolvimento e estruturação de projeto de pesquisa;
4. Defesa do projeto de Pesquisa;
6. Pesquisa sobre o Tema

UNIDADE II – Referencial teórico

1. Início do referencial teórico para o TFG;
2. Estruturação do sumário e metodologia de estrutura do TFG;

3. Referencial teórico do TFG.

METODOLOGIA DE ENSINO:

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Exibição de filmes de vídeo ou dvd sobre alguns assuntos do conteúdo programático, haverá seminários com temas e assuntos que serão realizados em grupo

Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, retroprojetor, projetor de slides, multimídia e dvd. Além da sala de multi-mídia e transporte, conforme as necessidades.

Durante o processo de desenvolvimento das atividades serão feitas orientações individuais.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Avaliação individual através de seminários, apresentação de pesquisa e trabalho escrito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VENTURI, Robert. Complexidade e contradição em arquitetura. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2004. 231p.

SILVA, Elvan. Uma introdução ao projeto arquitetônico. 2. ed. Porto Alegre: FAURGS, 2006. 125 p.

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2004. 425 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: Informação e documentação — Projeto de pesquisa — Apresentação. Rio de Janeiro, 2006. On-line

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2000. 151 p.


GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de pesquisa científica. 2. ed., rev. e atual. São Paulo: Avercamp, 2007. 72 p.

NEVES, Laert Pedreira. Adocao do Partido na Arquitetura. Salvador, BA: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1989. 201p.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 7 p. 2 ex on-line

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2005. 9 p, on-line

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 24 p. on-line

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Estágio Supervisionado			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H115840	07	9º	140 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Estágio supervisionado direcionado para a prática profissional. Estágio voltado para acompanhamento de obras, prática em escritórios de projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo, acompanhamento de trabalhos em construtoras e experiência profissional em entidades de classe e gestão pública.

OBJETIVOS

Inserir o aluno na prática profissional de trabalho.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

Capacitar o aluno com a experiência da prática profissional através do acompanhamento de obras, experiência da prática em escritórios, construtoras e gestão pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – Mercado de trabalho, prática profissional e metodologia para elaboração de relatório de acompanhamento

1. Visualização e compreensão do mercado de trabalho no estado de Sergipe;
2. Escolha e seleção do local e tipo de estágio;
3. Visitas programadas em escritórios, construtoras, obras e órgãos públicos;
4. Metodologia para desenvolvimento de relatório.

UNIDADE II – Prática de estágio e acompanhamento das atividades;

1. Desenvolvimento de Estágio;
2. Acompanhamento das atividades desenvolvidas;
3. Elaboração de relatório de acompanhamento das atividades;
4. Apresentação do relatório.

METODOLOGIA DE ENSINO:

Orientações expositivas sobre a prática profissional e escolha do estágio. Desenvolvimento de estágio no setor escolhido e elaboração e apresentação de relatório conclusivo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO :

Apresentação de relatórios de acompanhamento durante o estágio e apresentação de relatório final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NEUFERT, Ernst; NEUFERT, Peter. Neufret: arte de projetar em arquitetura. 17. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2009. 618 p.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 6. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2010.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 22. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009 174 p. (Coleção Estudos).

GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual de projetos de pesquisa científica. 2. ed., rev. e atual. São Paulo: Avercamp, 2007. 72 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 24 p. ON-LINE

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2000. 151 p.

CALDERON, Adolfo Ignacio; SAMPAIO, Helena (Org). Extensão universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo: Olho d'Água, 2002. 127 p.


FARIA, Dóris Santos de (Org.). Construção conceitual da extensão universitária na América Latina: organização [de] Dóris Santos de Farias; Roberto Mauro Gurgel Rocha... (et al.). [Brasília]: UnB, [2001]. 184 p.

SOUSA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária. 2. ed., rev. Campinas, SP: Alínea, [2010]. 138 p.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 7 p. ONLINE

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10719: apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro: ABNT, 1989. 9 p. ONLINE

10º PERÍODO

 DIRETORIA DE GRADUAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA CADÊMICA	ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS			
	DISCIPLINA: Trabalho Final de Graduação			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117657	07	10º	200 horas
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

EMENTA:

Trabalho individual de conclusão do curso, com temas voltados para intervenções arquitetônicas e ou urbanísticas. Este trabalho envolve a elaboração de projetos e/ou análises de arquitetura e urbanismo, contemplando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

OBJETIVOS

Construir o trabalho de conclusão de curso possibilitando ao aluno o direcionamento para a construção de temática de interesse próprio relacionada à área de arquitetura e urbanismo.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

Capacitar o aluno para elaborar um trabalho individual que envolva todos os conhecimentos essenciais ao profissional arquiteto e urbanista, sob a orientação de um professor arquiteto e urbanista, conforme normatiza as Diretrizes curriculares do Curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – Compreensão

1. Compreensão dos dados que envolvem a temática escolhida;
2. Elaboração de pesquisa e levantamento de dados;
3. Visita ao local e levantamento cadastral.
4. Elaboração e Aplicação de questionário de entrevistas para identificação das necessidades dos usuários

5. Diagnóstico da Situação Atual

UNIDADE II – Proposição e Finalização

1. Desenvolvimento Projeto

1.1 Proposição de soluções e suas possibilidades de implantação.

2. Desenvolvimento Projeto Executivo/Anteprojeto e_ou Revisão Bibliografia e_ou Diretrizes Urbanísticas

2.1 Especificação & Memorial Descritivo

O programa desenvolvido nesta disciplina será individualizado para cada tema escolhido pelo aluno, desde que seja dentro das atribuições do profissional arquiteto e urbanista

METODOLOGIA DE ENSINO:

Orientações individuais.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO :

Apresentação pública do trabalho a uma banca de três membros, sendo obrigatoriamente composta pelo: o orientador, um professor (formação de arquiteto e urbanista) e um membro externo que atue profissionalmente na área de desenvolvimento do TFG.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 22. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009 174 p.

VENTURI, Robert. Complexidade e contradição em arquitetura. 2. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2004. 231p.

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2004. 425 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M.. A arte da pesquisa. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2000. 151 p.

NEVES, Laert Pedreira. Adoção do Partido na Arquitetura. Salvador, BA: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1989. 201p.


PEVSNER, Nikolaus. Panorama da arquitetura ocidental. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1982. 469p.

SILVA, Elvan. Uma introdução ao projeto arquitetônico. 2. ed. Porto Alegre: FAURGS, 2006. 125 p.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 7 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2005. 9 p. . on-line

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. 24 p. on-line

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	DISCIPLINA: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA		
	CÓDIGO H118823	CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA 80
P R O G R A M A			

EMENTA

Analisar os principais aspectos da história da África. O processo de colonização e independência. O negro no Brasil. Identificação e análise dos aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira. Analisar a Lei 10.639/03 e sua implementação. Comunidades negras no Brasil.

OBJETIVO

Propiciar o conhecimento da história da África e a sua contribuição para a formação histórico-cultural do povo brasileiro.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Analisar os principais aspectos da história do continente africano desde a formação dos primeiros reinos ao processo de descolonização;
- Identificar os aspectos geográficos do continente africano e suas influências no mundo;
- Identificar e analisar aspectos da cultura afro-brasileira;
- Compreender o processo de independência dos Estados africanos;
- Identificar as principais ações do movimento negro organizado e a luta contra o racismo e a discriminação;
- Analisar a Lei 10.639/03; Identificar e analisar aspectos organizacionais das comunidades negras brasileiras.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Principais aspectos da história da África
 - Imaginário europeu sobre a África;

- quadro geográfico e suas influências;
- processo de colonização e independência.

- Aspectos culturais do povo africano

- O negro no Brasil.

II UNIDADE

- Identificação e análise dos aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira.

Leis 10639/2003 e 11645/2008 e sua implementação.

- Comunidades negras no Brasil.
- O negro no livro didático;
- Políticas afirmativas

METODOLOGIA DE ENSINO:

Realização de exposição oral dialogada; estudo dirigido; debate; seminários temáticos; fóruns de discussão, trabalho individual e em grupo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com questões contextualizadas; Seminários; Estudos de Caso e Resenha Crítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835.** ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, [2009]. 665 p. ISBN 8535903941.

SILVA, Alberto da Costa. **A Manilha e o Libambo: A África e a escravidão de 1500 a 1700.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2006.

WEHLING, Arno. **Formação do Brasil colonial. SP: Nova Fronteira, 2005**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula:** visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2008. 678 p

HOLANDA, Sergio Buarque de. A época colonial: do descobrimento à expansão territorial. 3. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 2008 (História Geral da Civilização Brasileira)

BENTO, Maria Aparecida Silva Bento. **Cidadania em preto e branco.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1999. 80 p. (Série Discussão Aberta ;9)

SCHWARZ, Roberto. **Cultura e política.** 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 191 p. 2 ex

GIORDANI, Mário Curtis. **História da África:** anterior aos descobrimentos : idade moderna I. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 269 p.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Preconceito racial:** modos, temas e tempos. São Paulo: Cortez, c2008. 144 p. (Preconceitos ;v. 6)

EBOOKS

Magnoli, Demétrio. **Uma Gota de Sangue:** história do pensamento racial

Mattos, Regiane Augusto de. História e Cultura Afro-Brasileira

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	DISCIPLINA: CULTURA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.		
	CÓDIGO H118815	CRÉDITOS 04	CARGA HORÁRIA 80
P R O G R A M A			

EMENTA:

Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, Diferença. Compreender os grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e pós-colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação anti-racista. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula. Movimentos Sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais.

OBJETIVO:

Contribuir para mudança do ponto de referência do aluno para pensar o “outro”, o diferente, percebendo a complexidade de outras formações e práticas culturais.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Instrumentalização teórico-metodológica sobre a educação e as Relações Étnico-Raciais;
- Compreender as diversas práticas culturais dentro de uma lógica própria.
- Construir seus próprios parâmetros, a partir da percepção de que a nossa cultura é apenas uma das formas possíveis de perceber e interpretar o mundo e que todas as culturas são igualmente válidas e fazem sentido para seus participantes.
- Promover ações afirmativas para os afrodescendentes e indígenas;
- Produzir conhecimentos e material acadêmico como suporte para ações de educação afirmativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I

A historicidade dos grupos étnico-raciais no Brasil

- Processos de colonização e pós- colonização.
- A contribuição da matriz indígena na formação cultural do Brasil.

- Importância da prática de um processo educacional voltado para a diversidade e a pluralidade cultural da sociedade brasileira.

- Implicações ideológicas e o respeito às particularidades dos diferentes grupos humanos.

Unidade II

Identidades culturais e relações étnico-raciais no Brasil

Os movimentos sociais étnicos

Debates sobre os territórios étnicos no Brasil: Direito, Legalidade, Referências Culturais

Políticas Públicas de promoção à igualdade racial:

As ações afirmativas na educação brasileira

METODOLOGIA DE ENSINO:

Realização de exposição oral dialogada; estudo dirigido; debate; seminários temáticos; fóruns de discussão, trabalho individual e em grupo.

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com questões contextualizadas; Seminários; Estudos de Caso e Resenha Crítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Pioneira, 1976. 118 p.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed., 35. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 220 p.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009. 117 p. (Coleção Antropologia Social)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.). **História da vida privada no Brasil: império : a corte e a modernidade nacional**. 8. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 2 (História da Vida Privada no Brasil ; v. 2)

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008. 678 p

NUNES, Maria Thétis. **Sergipe colonial I**. São Cristovão, SE: UFS, 2006. 350 p.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2006. DVD

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2.ed. Bauru, São Paulo: Edusc, 2002.

AZEVEDO, Thales de. **Democracia racial: ideologia e realidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1975. 112 p.


EBOOKS

Lafer, Celso. **A Internacionalização dos Direitos Humanos: constituição, racismo e relações internacionais**

Dijk, Teun Adrianus van. **Racismo e Discurso na América Latina**

Cavalleiro, Eliane dos Santos. **Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil - 6ª edição**

Mattos, Regiane Augusto de. **História e Cultura Afro-Brasileira**

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: LIBRAS			
	CÓDIGO	CR	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
	H113457	04	IV	80
PROGRAMA DE APRENDIZAGEM				

1. EMENTA

Fundamentos históricos, socioculturais e definições referentes a língua de sinais. Legislação e conceitos sobre língua e linguagem. Entendimentos dos conhecimentos necessários para a inclusão dos surdos quanto aos aspectos Biológicos, Pedagógicos e Psicossociais.

2. OBJETIVOS

- Apresentar informações necessárias sobre o conhecimento cultural e suas diversas abordagens, enfocando a importância, as características e a prática da Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- Entender a gramática da Língua Brasileira de Sinais, os tipos e finalidades no domínio desta língua;
- Proporcionar conhecimentos teóricos, técnicos e instrumentais que possibilitem a execução prática da Libras;

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:

- Compreender os fundamentos históricos, culturais e psicossociais da Língua de Sinais, nomenclaturas e seus conceitos, auxiliando no processo das ações inclusivas.
- Desenvolver noções legislativas, utilizando-a de forma coesa;
- Conhecer os aspectos patológicos da surdez, possibilitando uma reflexão sobre o preconceito vivido no contexto deste indivíduos.
- Desenvolver noções práticas de verbalização e Sinalização da Língua de Sinais junto a sua estrutura lexical, morfológica, sintaxe, semântica e pragmática, colocando em prática a Língua Brasileira de Sinais;
- Estimular embasamento cênico, teórico, prático, técnico e pedagógico, acrescentando tais embasamentos em suas práticas interpretativas;
- Despertar possibilidades de trabalho, gerando interesses profissionais pelos surdos e pelos ouvintes.
- Aprender e praticar técnicas de conversação, facilitando a informações aos surdos;
- Utilizar Libras com coesão e coerência para que haja entendimento;
- Saber os conhecimentos básicos e domínios necessários para a comunicação com pessoas surdas, facilitando a inclusão social;
- Despertar o espírito colaborativo com a inclusão social dos surdos, possibilitando a relação

interpessoal através uso da Libras;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Eixos Temáticos: conteúdo programático

UNIDADE I

Eixo Temático: Fundamentos históricos, sócio – culturais e lingüístico da LIBRAS

TEMA 1	TEMA 2
Aspectos históricos, conceituais e sociais	Estudos linguísticos
CONTEÚDO 1	CONTEÚDO 5
Nomenclaturas e conceitos sobre língua e linguagem.	Léxico, vocabulários icônicos e arbitrários
CONTEÚDO 2	CONTEÚDO 6
Fundamentos históricos e culturais da Libras.	Estrutura sub-lexical e expressões manuais.
CONTEÚDO 3	CONTEÚDO 7
Aspectos biológicos e suas definições	Morfologia e seus estudos internos
CONTEÚDO 4	CONTEÚDO 8
Iniciação a Língua	Diferenças Básicas em Libras

UNIDADE II

Eixo Temático: Surdez: interação e implicações

TEMA 3	TEMA 4
Surdez e interação	Língua de Sinais: Saberes e fazeres
CONTEÚDO 9	CONTEÚDO 13

Aspectos comunicativos corporais e classificadores	Aspectos pedagógicos em suas possibilidades no contexto de ensino aprendizagem
CONTEÚDO 10	CONTEÚDO 14
Interação argumentativa com estrutura da surdez e família	Possibilidades de trabalho
CONTEÚDO 11	CONTEÚDO 15
Interação através da língua de sinais.	Conduta e Legislação
CONTEÚDO 12	CONTEÚDO 16
Surdez, sociedade e seu processo de inclusão	Frases em expressões da Libras

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Apresentação de vídeo-aula; entretenimento com os alunos por meio de ambiente virtual de aprendizagem; atividades on-line, chats e fóruns de debates com conteúdos disponíveis nas diversas mídias (DVD, livro impresso, podcast, plataforma de aprendizagem) e aulas expositivas

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

- Será desenvolvida por intermédio de prova contextualizada e individual com questões objetivas realizadas de modo presencial e por meio de atividades de grupo e individual on-line (fóruns, chats e questões objetivas) e medidas de eficiência.

7. BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOURA, Maria Cecilia de; VERGAMINI, Sabine Antonialli Arena; CAMPOS, Sandra Regina Leite de (Org.). **Educação para surdos: práticas e perspectivas**. São Paulo: Santos, 2008. 197 p.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. reimpr. Porto Alegre: ARTMED, 2009. 221 p.

SOUZA, Regina Maria de. **Educação de surdos: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007. 207 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. 2. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 158 p.(Coleção Trajetória).

CAPOVILLA, Fernando César. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras**. São Paulo: EDUSP, 2005.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: Edusp, 2009. V.1 e 2.

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. **Comunicação por língua brasileira de sinais**. 3. ed. Brasília, DF: Senac Distrito Federal, 2009. 269 p. 3ex.

E-BOOKS:

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.) **Libras: conhecimento além dos sinais**
<http://UNIT.bvirtual.com.br/editions/3406-libras-conhecimento-alem-dos-sinais.dp>

GUEBERT, Mirian Célia Castellain. **Inclusão: uma realidade em discussão**.
<http://UNIT.bvirtual.com.br/editions/2014-inclusao-uma-realidade-em-discussao.dp>

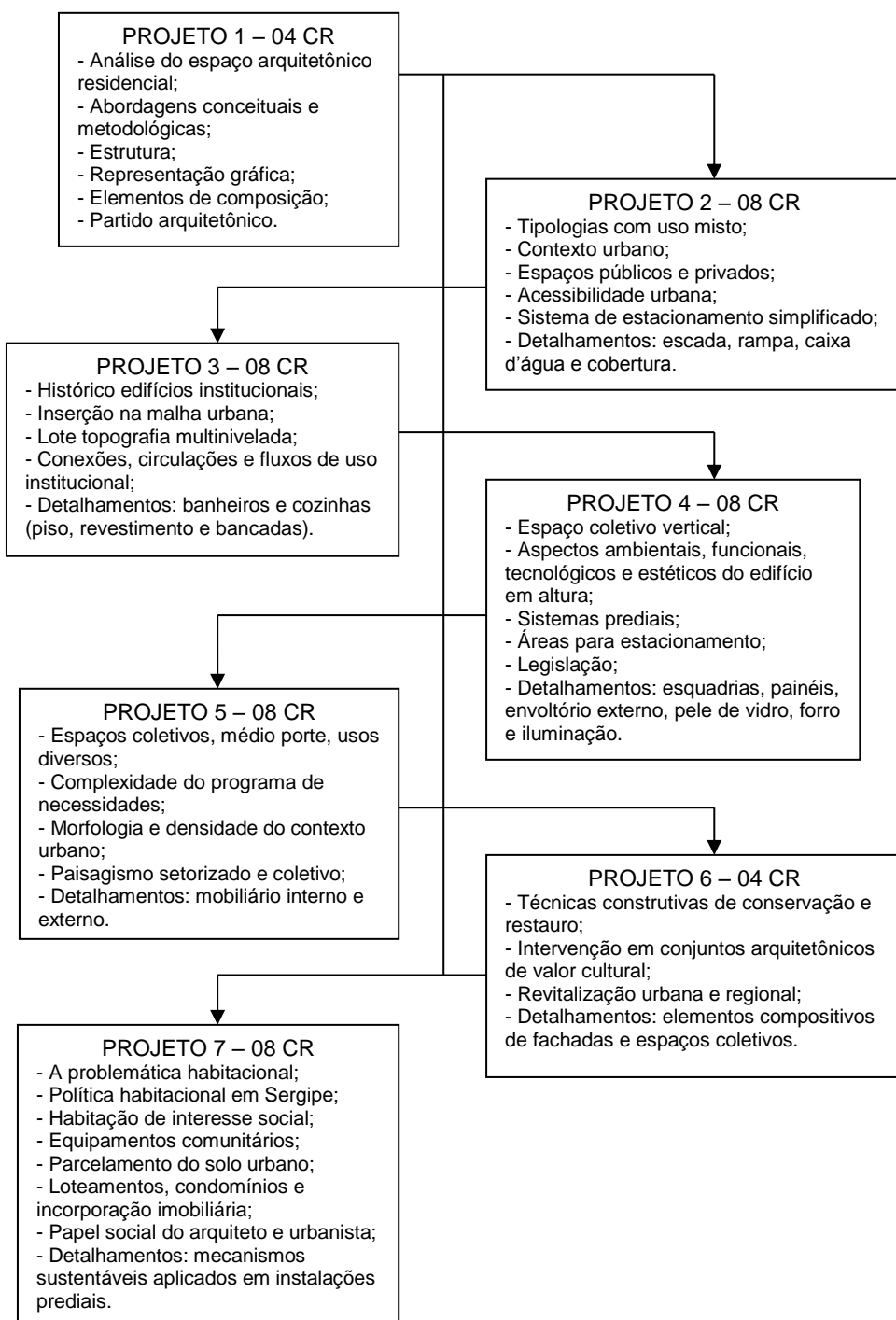
SILVA, Aline Maira da. **Educação Especial e Inclusão Escolar: história e fundamentos**
<http://UNIT.bvirtual.com.br/editions/2472-educacao-especial-e-inclusao-escolar-historia-e-fundamentos.dp>

MOLLICA, Maria Cecília. **Fala, Letramento e Inclusão Social**.
<http://UNIT.bvirtual.com.br/editions/2205-fala-letramento-e-inclusao-social.dp>

STAINBACK, Susan; Stainback, William. **Inclusão: um guia para educadores**.
<http://UNIT.bvirtual.com.br/editions/1272-inclusao-um-guia-para-educadores.dp>

BIANCHETTI, Lucídio; Freire, Ida Mara (orgs.) **Um Olhar sobre a Diferença: interação, trabalho e cidadania** - 11ª edição.
<http://UNIT.bvirtual.com.br/editions/3081-um-olhar-sobre-a-diferenca-interacao-trabalho-e-cidadania-11a-edicao.dp>

**Organograma das disciplinas de Projeto de Arquitetura e Urbanismo I,
II, III, IV, V, VI e VII**



16 - PLANO DE AÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO

No início de cada semestre são traçados planos de ação visando o aprimoramento do curso, permitindo uma melhora contínua.

O Plano de Ação envolve o ensino, a extensão e a pesquisa, sendo traçado metas para cada área. São elaborados, também, metas para o acervo bibliográfico, para a redução das evasões, e crescimento do curso.

Todo o planejamento é realizado em parceria com o corpo docente, permitindo uma visão mais ampla das dificuldades e facilitando, com a visão macro, definir ações que permitam a busca da excelência. Em anexo, segue o Plano de Ação do curso.

ATIVIDADES DE ENSINO DE GRADUAÇÃO 2012

O QUE FAZER (Atividade)	POR QUE FAZER	COMO FAZER (Método)	COMO MEDIR (Indicador)	QUANDO (Prazo)	QUEM (Resp.)	RECURSOS
Recepção dos Calouros	Inserir os novos alunos no universo acadêmico.	-Apresentar: - Projeto Pedagógico; - Corpo docente; - Ato Normativo; - Estrutura Hierárquica da UNIT; - Centro Acadêmico do Curso. - Perspectivas do Mercado de trabalho.	-Participação ativa dos calouros e professores; - Alunos do curso e egressos.	Primeira semana de aula no primeiro e segundo semestre.	Coordenação, professores e NDE	- Auditórios; - Data show;
Realização de Aula Inaugural;	-Integrar os novos alunos no universo acadêmico; -Motivar os alunos do curso a partir da realização de uma palestra por parte de um notório profissional da área.	- Através da realização de Palestras.	-Participação ativa dos calouros e professores; - Alunos do curso e egressos.	Primeira semana de março e Primeira semana de setembro (1º e 2º semestre)	Coordenação e professores do curso	- Auditórios; - Data show;

O QUE FAZER (Atividade)	POR QUE FAZER	COMO FAZER (Método)	COMO MEDIR (Indicador)	QUANDO (Prazo)	QUEM (Resp.)	RECURSOS
Atualização do acervo bibliográfico.	Dotar a biblioteca de livros e periódicos atualizados. Oferta de toda a bibliografia básica.	Elaboração de lista contendo os títulos sugeridos pelo corpo docente; Encaminhar a biblioteca para as devidas providências.	Quantidade e Qualidade do acervo bibliográfico.	Fevereiro/ março.	Coordenação Biblioteca	Financeiros – a definir.
Atualização do projeto pedagógico do curso	- Fazer cumprir as novas diretrizes do MEC; - Adequar o curso à realidade do mercado.	- Envolvendo as partes interessadas no debate e na elaboração do projeto (alunos, professores, representantes do centro acadêmico e colegiado do curso); - Realizando reuniões semanais; - Criando comissão e subcomissões para a elaboração de proposta do Projeto Pedagógico; - Atualização das ementas e da bibliografias, etc.	- Cumprimento das diretrizes de MEC; - Projeto Pedagógico concluído dentro do prazo estabelecido.	Fevereiro a abril.	Coordenação, Colegiado, Professores e alunos do curso.	Sala de reunião; Material de apoio.

ATIVIDADES DE ENSINO DE EXTENSÃO

O QUE FAZER (Atividade)	POR QUE FAZER	COMO FAZER (Método)	COMO MEDIR (Indicador)	QUANDO (Prazo)	QUEM (Resp.)	RECURSOS
Desenvolvimento de Projetos de Extensão	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprir os objetivos maiores da Universidade Tiradentes, gerando e disseminando conhecimentos. - Cumprir as diretrizes do MEC; - Valorizar o Curso; - Criar espírito de equipe; - Agregar novos conhecimentos. - Integrar a comunidade à universidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizando o corpo discente sobre a importância da extensão; - Identificando e definindo áreas de interesse; - Identificando o segmento comunitário a ser beneficiado pelos projetos; - Identificando as necessidades do segmento comunitário. 	Participação efetiva da comunidade.	De Janeiro a Dezembro de 2012	Coordenação do Curso	Convênios e cada projeto terá seu orçamento com os seus respectivos e faturamento (auto-sustentável).
Jornada de Arquitetura	Manutenção constante para integração dos alunos e aproximação de conteúdos contemporâneos.	Organização da coordenação, corpo docente e discente, juntamente com a Coordenação de extensão. Os eventos geralmente são desenvolvidos através de palestras, oficinas, concursos e gincanas.	Retorno diretamente através da satisfação do corpo discente.	Ocorre uma vez por ano sempre no primeiro semestre letivo com duração de três dias.	Coordenação do curso e Coordenação de extensão.	Utilização de auditórios, salas de projeções e recursos financeiros disponibilizados pela Coordenação de extensão para material de apoio e viabilidade para cobrir a vinda de palestrantes externos.

O QUE FAZER (Atividade)	POR QUE FAZER	COMO FAZER (Método)	COMO MEDIR (Indicador)	QUANDO (Prazo)	QUEM (Resp.)	RECURSOS
Atividades Junto ao NUP – Núcleo de Projetos	Manter um espaço constante dentro do curso para o desenvolvimento de pesquisa, extensão, participação em concursos e projetos vinculados a arquitetura e urbanismo.	O NUP possui um regulamento próprio que esclarece toda sua metodologia de trabalho. O NUP possui um professor coordenador e mais quatro estagiários que Martin a dinâmica de funcionamento constante.	O retorno é medido a cada período conforme a quantidade e qualidade de projetos.	Processo contínuo	Coordenação do Núcleo de projetos e Coordenação do Curso	Coordenação de extensão, diretoria de graduação e parceira com prefeituras e estado.
Concursos para os discentes	Possibilitar a vivência em editais e concorrências com prazos estabelecidos	Organizar temas pertinentes ligados a Universidade	Qualidade dos trabalhos apresentados e quantidade de alunos participantes	Anualmente	Coordenação do Curso e Núcleo de projetos	Patrocínios externos e Superintendência Acadêmica
Visitas Técnicas	Propiciar para os alunos atividades em canteiros de obras e sítios relacionados ao contexto das disciplinas práticas	Organização dentro das disciplinas	Relatórios e seminários	Semestralmente	Professores do Curso	Apoio de transporte da instituição
Atelier Vertical (apresentação de trabalhos desenvolvidos nas disciplinas de projeto)	Inteirar os alunos nos projetos desenvolvidos por outros colegas e	Seleção de trabalhos pelos professores de projeto e apresentação em auditório com discussões posteriores	Retorno das discussões	Duas vezes por semestre	Coordenação do curso e professores das disciplinas de projeto de arquitetura e urbanismo e centro Acadêmico	Recursos institucionais

ATIVIDADES DE PESQUISA

O QUE FAZER (Atividade)	POR QUE FAZER	COMO FAZER (Método)	COMO MEDIR (Indicador)	QUANDO (Prazo)	QUEM (Resp.)	RECURSOS
Desenvolver a Pesquisa no curso	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprir os objetivos maiores da Universidade Tiradentes, gerando e disseminando conhecimentos. - Cumprir as diretrizes do MEC; - Valorizar o Curso; - Treinar o aluno no campo da pesquisa; - Criar espírito de equipe; - Agregar novos conhecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizando o corpo discente sobre a importância da pesquisa; - Formando grupos de discussão professores/pesquisadores do curso; - Escolhendo coordenadores de grupo. - Identificando e definindo áreas de interesse; - Participando efetivamente nos editais de pesquisas; - Fortalecendo a participação dos alunos e professores nos PROBICs e outros programas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de projetos apresentados e executados por alunos e professores; - Participação efetiva nos eventos internos e externos (apresentando trabalho); - Números de publicações. 	De Janeiro a Dezembro de 2012	Coordenação dos grupos de pesquisas, Coordenação do Curso.	<ul style="list-style-type: none"> - Cópias; - Computador. - Recursos dos editais.
Incentivo a pesquisa continuada	Possibilitar a pesquisa continuada com objetivo de produção científica	Participação em editais de pesquisa, práticas de investigação dentro de disciplinas e dentro do Núcleo de projetos e Laboratórios do curso	Relatórios e produção	Proposição continuada	Professores, coordenação e Núcleo de Projetos	Recursos Institucionais e editais de pesquisa

ATIVIDADES DE PESQUISA

O QUE FAZER (Atividade)	POR QUE FAZER	COMO FAZER (Método)	COMO MEDIR (Indicador)	QUANDO (Prazo)	QUEM (Resp.)	RECURSOS
Participação no SEMPESq	<ul style="list-style-type: none"> - Articular o curso com o SEMPESq; - Levar ao conhecimento dos alunos as Pesquisas do curso; - Motivar professores e alunos a participarem do SEMPESq. - Incentivar os alunos e professores a produzir cientificamente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgando o SEMPESq junto ao corpo docente e discente e público externo; - Motivando os corpos docente e discente à apresentação de trabalhos e à participação do evento. - Inscrever os trabalhos de conclusão do curso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de participantes (alunos e professores) do Curso de Arquitetura no evento (apresentando trabalho ou assistindo às apresentações de pesquisas). 	Segundo semestre de 2012	Coordenação, professores e alunos do curso.	<ul style="list-style-type: none"> - Auditório; - Data show; - Retroprojeter; - Cópias.

ATIVIDADES DE PÓS-GRADUAÇÃO

O QUE FAZER (Atividade)	POR QUE FAZER	COMO FAZER (Método)	COMO MEDIR (Indicador)	QUAN DO (Prazo)	QUEM (Resp.)	RECURSOS
Implantação de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu.	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprir os objetivos maiores da Universidade Tiradentes, gerando e disseminando conhecimentos. - Cumprir as diretrizes do MEC; - Valorizar o Curso; - Agregar novos conhecimentos. - Qualificar os egressos do curso; - Oferecer ao mercado cursos de qualificação profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Através de propostas apresentadas por professores; - Pela geração de oportunidades no mercado. 	Quantidade de projetos implementados em relação a quantidade de projetos apresentados.	Fevereiro a Novembro de 2012	Coordenação do Curso e o corpo docente	Cada projeto terá seu orçamento com os seus respectivos custos e faturamento (autossustentável).

17- INSTALAÇÕES

17.1 – Instalações Gerais

17.1.1 – Salas de aula

O Curso disponibiliza, para as aulas didáticas (teóricas), um total de 05 salas, localizadas no Campus Farolândia todas com 63 m². O espaço físico é adequado ao tamanho das turmas teóricas, as salas são bem iluminadas, limpas e arejadas.

17.1.2 – Instalações Administrativas

O Curso de Arquitetura e urbanismo utiliza as seguintes instalações para as atividades administrativas, no Campus Farolândia, a saber:

Tipo	Área (m²)	Quantidade	Bloco
Sala da Coord. do curso	25,00	01	B
Secretaria do Curso	20,00	01	B
Departamento Acadêmico (DAA)	180,00		Reitoria

Esses espaços disponibilizam as condições necessárias ao desenvolvimento das funções administrativas do Curso, bem como ao atendimento aos alunos e professores. As dependências são arejadas e apresentam boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de ar refrigerado.

17.1.3- Instalações para docentes – salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho

O Curso de Arquitetura e Urbanismo utiliza as seguintes instalações para os docentes, no Campus Farolândia:

Tipo	Área (m²)	Quantidade
Sala de Professores	40,00	01
Sala de Reunião	20,00	01
Sala do NDE	18,00	01

As instalações indicadas acima atendem os docentes do Curso nas diversas atividades por eles realizadas. Apresentam boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de ventilação. A manutenção destas é realizada freqüentemente, mantendo condições adequadas de limpeza.

17.1.4 – Instalações para coordenação do curso

O curso conta com uma 01 (uma) sala, medindo 25,00 m², localizada no Campus Farolândia e as instalações possuem condições necessárias ao desenvolvimento das funções do Coordenador do Curso e atendimento aos alunos e professores. As dependências são arejadas e apresentam boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de ar refrigerado. A manutenção é realizada de forma sistemática, proporcionando o ambiente limpo e os equipamentos em perfeitas condições de uso.

17.1.5 – Auditório/Sala de Conferência

O Curso de Arquitetura e Urbanismo utiliza os diversos auditórios, localizados nos vários campi da Unit. Os referidos ambientes apresentam boa iluminação natural e artificial com perfeito sistema de ar refrigerado. Possuem recursos audiovisuais adequados para as atividades desenvolvidas e sua manutenção é feita de forma sistemática, proporcionando aos seus usuários conforto e bem estar.

O quadro abaixo demonstra o quantitativo de auditórios disponibilizados para as atividades do curso.

Ambiente	Área m²	Quantidade	Localização Campus	Bloco	Capacidade
Teatro Tiradentes	630,50	01	Aracaju Centro	-	510
Auditório Nestor Braz	126,00	01	Aracaju Centro	D	90
Auditório	156,05	01	Aracaju Centro	F	138
Auditório Padre Arnóbio	251, 50	01	Aracaju Farolândia	D	250
Auditório Padre Melo	251,50	01	Aracaju Farolândia	D	250
Auditório Bloco C	127,15	01	Aracaju Farolândia	C	150
Auditório da Reitoria	159,95	01	Aracaju Farolândia	Reitoria	180
Auditório da Biblioteca Central	78,46	1º mini	Aracaju Farolândia	Biblioteca Central	58
	82,22	2º mini			63
	95,48	3º mini			75

17.1.6 – Instalações sanitárias – adequação e limpeza

O Campus Farolândia da Universidade Tiradentes disponibiliza para os alunos e professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo instalações sanitárias adequadas às necessidades dos mesmos, conforme discriminação na tabela abaixo:

Tipo	Área (m2)	Quantidade	Bloco
Sanitários Femininos	25,00	03	B
Sanitários Masculinos	25,00	03	B
TOTAL	150,00	06	B

As instalações são mantidas sistematicamente limpas, com ótimo nível de higienização e conservação.

17.1.7 – Condições de acesso para portadores de necessidades especiais

Atendendo ao Decreto 5.296/2004, a Unit viabiliza as condições de acesso aos portadores de necessidades especiais. São disponibilizados elevadores, rampas de acesso, banheiros e barras de fixação, possibilitando o deslocamento dos que possuem dificuldade motora ou visual e, ainda, há monitores para auxiliar os alunos portadores de deficiências. A IES conta com 75 alunos e 30 colaboradores que apresentam necessidade especial.

Investindo na inclusão e na garantia do acesso às atividades acadêmicas, a Unit adquiriu em 2007, o Jaws – software sintetizador de voz para atender aos alunos deficientes visuais. O Jaws permite que as informações exibidas no monitor sejam repassadas ao deficiente visual através da placa e caixas de som do computador, enviadas para as linhas Braille, o que facilita o processo de inclusão e interação no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

17.1.8 – Infraestrutura de segurança

O setor de Segurança do Trabalho tem por objetivo desenvolver ações de prevenção, com vistas a uma melhor condição de trabalho, evitando acidentes e

protegendo o trabalhador em seu local de trabalho, tanto no que se refere segurança quanto a higiene.

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	SETORES ENVOLVIDOS
<p>EPI –Equipamento de Proteção Individual</p>	<p>O empregado que irá executar atividades em áreas de risco, quando contratado, passa por um treinamento em que o mesmo será informado quanto aos riscos que estará exposto e dos equipamentos de proteção a serem usados. Será fornecido ao empregado recém-admitido todos os EPI's para realização de suas atividades, onde o mesmo deverá assinar uma ficha de recebimento e responsabilidade. Deverá o empregado deslocar-se ao Setor de Segurança do Trabalho para troca dos EPI's ou dúvidas referente aos mesmos. “No ato da entrega dos EPI's os empregados recebem orientações específicas para cada equipamento quanto ao uso e manutenção”.</p> <p>Quanto à solicitação de EPI's deverá ser feita por escrito (e-mail) pelo Coordenador, Gerente ou responsável do setor, ao Setor de Segurança do Trabalho, para ser avaliado e em seguida encaminhado ao setor de compras com suas respectivas referências.</p> <p>Estão autorizados a solicitar Equipamento de Proteção Individual – EPI ao setor de compras, os Técnicos de Segurança do Trabalho, devido ao conhecimento e especificações técnicas.</p>	<p>SESMT – Serviço Especializa em Segurança e Medicina do Trabalho</p> <p>DIM - Departamento de Infra-estrutura de Manutenção</p> <p>DRH – Diretoria de Recursos Humanos</p> <p>Coordenadores</p> <p>Colaboradores</p>
<p>Equipamento de Combate a Incêndio</p>	<p>Os extintores e hidrantes em toda a Instituição foram dimensionados para as diversas áreas e setores, sendo feita um redimensionamento quando a mudança de layout ou construção de novas instalações.</p> <p>Os extintores obedecem a um cronograma de recarga dentro das datas de vencimentos e testes hidrostáticos.</p> <p>São realizados treinamentos específicos (teoria e prática) de princípio e combate a incêndio, utilizando os extintores vencidos que estão indo para recarga.</p> <p>Os extintores são identificados por número de ordem e posto. Os hidrantes são testados semestralmente quanto ao estado de conservação das mangueiras, bicos, bomba de incêndio e a vazão da água se atende à necessidade.</p>	<p>SESMT</p> <p>DIM</p> <p>Empresa responsável pela manutenção</p> <p>DRH</p>

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	SETORES ENVOLVIDOS
<p>Equipamento de Medição Ambiental</p>	<p>O setor de Segurança do Trabalho dispõe de equipamentos de medição, facilitando os trabalhos de avaliação de ruído, temperatura e luminosidade para adicionais de insalubridade e aposentadoria especial.</p> <p>Dos equipamentos temos 01 Decibelímetro, Luxímetro e um Termômetro de Globo (IBUTG).</p> <p>Os equipamentos são usados também na confecção do PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, no PPA – Programa de Proteção Auditiva.</p>	<p>SESMT DRH DIM Coordenadores</p>
<p>Treinamento</p>	<p>Os treinamentos seguem um cronograma, em que são divididos por área, dando prioridade às atividades de maior risco de acidente.</p> <p>Os treinamentos são ministrados no setor de trabalho, na sala de treinamento do DRH, nos auditórios etc.</p> <p>São utilizados nos treinamentos efeitos visuais como retroprojetor, data show, slides etc.</p> <p>O SESMT, convidado pelos coordenadores da área da saúde, realiza treinamento sobre Biossegurança em laboratórios para os alunos dos cursos de: Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina e enfermagem, orientando sobre como se proteger dos riscos biológicos e acerca da necessidade de adotar uma conduta profissional segura nos diversos laboratórios, evitando acidentes e doenças do trabalho.</p> <p>Nos treinamentos de combate a princípio de incêndio a parte prática está sendo realizada em uma área aberta, onde são realizadas as simulações com os tambores cheios de combustível em chamas.</p>	<p>SESMT DRH Coordenadores</p>

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	SETORES ENVOLVIDOS
Sinalização	<p>As sinalizações da Instituição dividem-se em:</p> <p>Horizontais – São sinalizados pisos com diferença de níveis, pisos escorregadios (fitas antiderrapante), sinalização das áreas de limitação de hidrantes e extintores, demarcações em volta das máquinas que oferecem risco de acidente etc.</p> <p>Verticais - São vistas em toda área externa do Campus como placas de indicação de estacionamento, quebra mola, faixa de pedestre, placas de velocidade etc.</p> <p>Placas e Cartazes Indicativos e Educativos – São placas que indicam condição de risco, de perigo, de higiene, de material contaminante etc.</p>	<p>SESMT DIM DRH Gráfica PROAD</p>
Serviços Terceirizados	<p>Toda contratação de prestadores de serviços (empregados) que envolvam em construção, manutenção, reparos e mudanças no ambiente físico e equipamentos da Instituição, deverá ser comunicado ao SESMT antes que estas iniciem suas atividades.</p> <p>O SESMT solicitará a empresa contratada, documentações necessárias, equipamento de proteção individual e outros dispositivos que as tornem aptas para realização de suas atividades dentro dos padrões de Segurança normatizados pelo SESMT e preceitos exigidos pelo Ministério do Trabalho.</p>	<p>SESMT DIM DRH</p>
Dos Programas de Segurança do Trabalho	<p>A Instituição dispõe de programas de segurança que possibilitam a realização de suas atividades, evitando riscos de acidentes. Onde temos:</p> <p>PPRA – Programa de Prevenção a Riscos Ambientais;</p> <p>PCMSO – Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional;</p> <p>PGRSS – Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviço e Saúde;</p> <p>Programa Qualidade de vida no Trabalho – Programa de reeducação postural e ginástica laboral;</p> <p>SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes com o objetivo de conscientizar os colaboradores sobre a necessidade de se proteger, abordando temas de interesses gerais com a participação dos colaboradores.</p>	<p>SESMT DRH DIM Coordenadores CIPA</p> <p>Colaboradores</p>
Acidente do Trabalho	<p>Todos os acidentes de trabalho ocorridos, seja ele típico ou de trajeto, devem comparecer ao setor Médico para atendimento dos primeiros socorros e em seguida ao setor de Segurança do</p>	<p>SESMT DRH Coordenadores Colaboradores</p>

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	SETORES ENVOLVIDOS
	<p>trabalho para prestar informações necessárias para investigação do acidente.</p> <p>A emissão da CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho, será preenchida a parte medica no ato do atendimento e em seguida complementar a outra parte, onde pode ser preenchida no próprio setor medico ou encaminhada ao setor de Segurança do Trabalho.</p>	
<p>Inspeções</p>	<p>Regularmente e obedecendo a cronograma de visitas, serão realizadas inspeções de Segurança nos diversos setores da Instituição a fim de anteciparem-se aos acontecimentos inesperados pela consequência da exposição aos agentes / riscos contidos nos setores.</p> <p>As inspeções periódicas de Segurança serão realizadas nos horários relativos a execução das atividades desenvolvidas pelos setores para avaliar a eficiência das ações aplicadas pelo SESMT.</p> <p>Poderão ser solicitadas inspeções ou visitas em caráter de urgência pelos coordenadores por escrito (e-mail) informando a necessidade da visita. Esta será avaliada e priorizada.</p>	<p>SESMT DRH Coordenadores DIM</p>

Técnicos de Segurança do Trabalho:

Técnico de Segurança

- Carlson José Alves de Souza Filho – Engenheiro de Segurança
- Lucas Ramalho Campos – Técnico de Segurança

Anexo, as Normas Gerais de Segurança e Infra-Estrutura de Segurança.

18 – Biblioteca

Órgão complementar da Universidade Tiradentes, subordinada à Superintendência Acadêmica, tem como missão desenvolver e colocar à disposição da comunidade universitária um acervo bibliográfico que atenda as necessidades de ensino, pesquisa e extensão, adotando modernas tecnologias para o tratamento, recuperação e transferência da informação.

O Sistema de Bibliotecas da Unit, atualmente, é composto por uma biblioteca Central, localizada no Campus Aracaju Farolândia, 04 (quatro) bibliotecas Setoriais localizadas nos campi Aracaju Centro, Estância, Itabaiana e Propriá, as quais apresentam um acervo direcionado aos cursos existentes nessa localidade, além de disponibilizar postos de atendimento existentes nos pólos, onde são ministrados cursos a distância.

As bibliotecas estão abertas à comunidade geral para consultas e pesquisas, permitindo o empréstimo domiciliar aos usuários vinculados à Instituição, existindo uma constante preocupação na renovação de seu acervo geral. O acesso aos serviços das bibliotecas ocorre por meio da carteira institucional (estudantil ou funcional) e senha, de uso pessoal e intransferível.

A Universidade Tiradentes, através da sua Mantenedora a Sociedade de Educação Tiradentes S/S Ltda, vem empreendendo esforços significativos para viabilizar melhores condições de material e recursos humanos das bibliotecas, no contexto do seu Projeto Universitário.

18.1 Estrutura Física

A distribuição da área física construída da Biblioteca Central e das Bibliotecas Setoriais I, III, IV e V estão descrito nos quadros a seguir:

Distribuição da área física construída da Biblioteca Central

Especificação	Área (m²)
Jornais	80,00
Referência	129,51
Monografias	140,30
Reprografia	12,00
Sala de Aula (Sala 01)	78,46
Sala de Aula (Sala 02)	82,22
Mini - auditório (Sala 03)	95,48
Sala de jogos	68,75
Área de Acervo	1.179,00
Gerência administrativa	40,50
Área de Processamento Técnico	75,00
Pesquisa Internet	156,01
Área para periódicos	298,80
Recepção	83,11
Galeria de Arte	104,80
Área de Leitura	2.761,37
Circulação	1.130,38

Especificação	Área (m²)
Restauração	53,35
Aquisição	49,00
Empréstimo de CD-Rom	25,46
Foyer	233,21
Área de banheiros	162,03
Lanchonetes	146,01
Cabines Individuais de Leitura	31,22
Cabines de Vídeo em Grupo	52,41
Cabines Individuais de Vídeo	15,61
Sala de Pesquisa dos Professores	107,01
Total	7.391,00

Fonte: UNIT/Biblioteca

Distribuição da área física construída da Biblioteca Setorial I.

Especificação	Área (m2)
Recepção	19,07
Referência	32,62
Acervo	219,92
Área de Leitura	75,84
Periódicos	25,50
Reprografia	12,65
Monografias	16,85
Setor de Informática (pesquisa)	25,40
Cabines de Vídeo Individuais	8,00
Cabines de Vídeo em Grupo	20,40
Acervo de Imagens	19,80
Sanitários	20,60
Circulação	155,75
Área de Ampliação (construída)	484,58
Total	1.136,98

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da Biblioteca Setorial II.

Especificação	Área (m²)
Recepção	46,35
Acervo	218,15
Área de Leitura	125,50
Periódicos	23,75
Monografias	14,40
Setor de Informática/Vídeos	64,25
Depósito	2,00
Sala de Leitura	53,00
Sanitários	31,00
<i>Total</i>	578,4

Fonte: Unit/DIM

Instalações e mobílias para estudos individuais e/ou grupos.

A Universidade Tiradentes disponibiliza nas bibliotecas de seus campi espaços com mobiliários e equipamentos adequados aos estudos individuais e em grupo. O quadro abaixo informa o tipo e quantidade.

Fonte: Unit/Biblioteca

Cabines e Mobílias	Bibliotecas Unit					
	Central	Centro	Estância	Itabaiana	Propriá	TOTAL
Mesas	92	38	15	08	02	155
Cadeiras	426	200	92	42	8	768
Cabines individuais para Estudo	36	23	06	04	--	69
Cabines individuais para TV – Vídeo	12	01	05	04	04	26
Cabines em grupo	04	02	02	--	--	08

18.2 Informatização

A Biblioteca Jacinto Uchôa está integrada ao sistema Pergamum - Sistema Informatizado de Gerenciamento de Bibliotecas. O *Pergamum* maximiza o atendimento aos usuários e contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada da aquisição ao empréstimo. Esse sistema foi implantado na arquitetura cliente/servidor, com interface gráfica, utilizando o banco de dados Oracle 9i, instalado no Servidor HP 370 com sistema operacional Linux.

O acesso ao acervo também pode ser realizado consultando via Internet a home page da Biblioteca (www.unit.br/biblioteca) que permite ao usuário realizar consultas, renovações, reservas, verificar disponibilidade de material por biblioteca, datas de devoluções de material emprestado etc.

A Biblioteca Central dispõe de 71 microcomputadores, sendo 40 destinados a pesquisa na Internet; 7 para consulta de usuários; 3 para empréstimos; 3 para devolução; 3 para controle de acesso à catraca; 4 para o setor de processamento técnico; 1 para Secretaria, 2 para o setor de Aquisição; 1 para o setor de periódicos e jornais ; 1 para Direção; 2 para o setor de monografias, 2 para Setor de Logística e 2 no setor de multimeios.

A biblioteca Setorial I (Campus Aracaju Centro) dispõe de 31 microcomputadores, sendo 20 destinados a pesquisa na Internet, 3 para consulta de usuários; 2 para empréstimos; 2 para devolução; 1 para o setor de processamento técnico e 1 para o setor de periódicos e 1 para gestão.

A biblioteca Setorial II (Campus Estância), atualmente, utiliza 15 microcomputadores, sendo 10 destinados a pesquisa na Internet; 2 para consulta de usuários; 2 para empréstimos e devolução e 1 para os processos técnicos.

Na biblioteca Setorial III (Campus Itabaiana) há de 10 microcomputadores, sendo 7 destinados a pesquisa na Internet; 2 para empréstimo e para devolução e 1 para multimeios.

Na biblioteca Setorial IV (Campus Propriá), atualmente, existem 17 microcomputadores, sendo 14 destinados a pesquisa na Internet; 2 para empréstimo e devolução e 1 para Bibliotecária.

18.3 Acervo Total da Biblioteca

O quadro abaixo mostra o quantitativo de livros e multimeios (vídeos e CD ROM), classificados por área do conhecimento, disponível nas Bibliotecas da Universidade Tiradentes.

DEMONSTRATIVO DO ACERVO GERAL

SIB - SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS - GRUPO TIRADENTES									
1 - UNIT- Biblioteca Central – Farolândia									
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Vídeos		CD Roms		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	
Existentes em 2013									
1 - Ciências Exatas e da Terra	4263	14798	166	53	56	73	35	109	1
2 - Ciências Biológicas	507	2881	18	5	20	22	1	1	2
3 - Engenharias	1464	4713	85	13	19	30	3	7	1
4 - Ciências da Saúde	2178	9105	241	38	43	55	10	13	2
5 - Ciências Agrárias	519	1181	39	1	9	13			0
6 - Ciências Sociais	20937	59658	1062	47	328	434	73	116	2

Aplicadas									
7 - Ciências Humanas	7334	18497	320	29	141	182	11	21	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	3194	12920	94	15	600	954	21	32	1
9 - Outros	451	1457	187	4			7	7	1
Total	40847	125210	2212	205	1222	1763	161	306	11
Adquirido no 1º semestre de 2014	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	
1 - Ciências Exatas e da Terra	43	1389							1
2 - Ciências Biológicas	29	220							2
3 - Engenharias	44	1556							2
4 - Ciências da Saúde	23	331							3
5 - Ciências Agrárias	5	51							0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	254	1637	2	0	8	22	1	3	2
7 - Ciências Humanas	72	402	1	0					1
8 - Lingüística, Letras e Artes	36	272			10	23			1
9 - Outros	5	40							2
Total	511	5898	3	0	18	45	1	3	14
Adquirido no 2º semestre de 2014									
1 - Ciências Exatas e da Terra	13	586							1
2 - Ciências Biológicas	1	70							2
3 - Engenharias	6	429							2
4 - Ciências da Saúde	15	104							3
5 - Ciências Agrárias	6	82							0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	106	1428							3
7 - Ciências Humanas	38	388							1
8 - Lingüística, Letras e Artes	15	143							1
9 - Outros	3	97							1
Total:	203	3327							14
TOTAL :UNIT-BIBLIOTECA		0	134435	2215	205	1240	1808	162	309
2 - UNIT- Biblioteca Centro									
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Vídeos		CD Roms		Bases de Dados
Existentes em 2013	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	
1 - Ciências Exatas e da Terra	475	2079	13	1	13	13	9	19	1
2 - Ciências Biológicas	21	132			2	2			2
3 - Engenharias	26	52	6	0					1
4 - Ciências da Saúde	800	2577	113	44	30	57	1	2	2
5 - Ciências Agrárias	2	3	3	0					0

6 - Ciências Sociais Aplicadas	844	3184	78	2	16	19	1	5	2
7 - Ciências Humanas	4373	12691	299	19	81	109	5	8	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	5790	13687	73	24	138	176	1	3	1
9 - Outros	146	750	78	2			5	7	1
Total	12477	35155	663	92	280	376	22	44	11
Adquirido no 1º semestre de 2014	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	
1 - Ciências Exatas e da Terra	2	0							
2 - Ciências Biológicas									
3 - Engenharias									
4 - Ciências da Saúde	2	20							
6 - Ciências Sociais Aplicadas	1	10							
7 - Ciências Humanas	10	27							
8 - Lingüística, Letras e Artes	15	20							
9 - Outros	3	4							
Total	33	81							
Adquirido no 2º semestre de 2014	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	
4 - Ciências da Saúde									3
6 - Ciências Sociais Aplicadas									2
7 - Ciências Humanas	0	1	1	0					1
8 - Lingüística, Letras e Artes	3	0							1
9 - Outros									2
Total	3	1	1	0					9
Total UNIT-Biblioteca Centro	0	35237	664	92	280	376	22	44	

Para o atendimento aos estudantes e professores, a Biblioteca disponibiliza os serviços de busca através dos microcomputadores instalados na Biblioteca Central e nas bibliotecas campus Aracaju, Estância, Itabaiana e Propriá onde é possível recuperar informações sobre títulos, autor, assunto e pesquisas combinadas.

A Biblioteca está ligada em rede com a Internet e o seu banco de dados é acessado através de microcomputadores, localizados no setor de circulação. Por meio da rede ou dos terminais de consulta, o aluno pode dispor de todo o acervo por assunto, inclusive, solicitar reserva de exemplar.

Anexo, política de atualização e expansão do acervo e o Regulamento do Sistema Integrado das Bibliotecas Jacitho Uchoa e Setoriais da Universidade Tiradentes.

18.4 Política de aquisição, expansão e atualização do acervo

A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos docentes e discentes do Curso, cuja solicitação é avaliada pelo Colegiado do Curso e Pró-Reitoria Acadêmica. É priorizada a compra da bibliografias atualizadas, sendo as mais antigas consideradas pela sua importância como obras de referência.

Anexo, política de atualização e expansão do acervo e o Regulamento do Sistema Integrado das Bibliotecas Jacitho Uchoa e Setoriais da Universidade Tiradentes.

18.5 Serviços

Serviço de acesso ao acervo

O horário de funcionamento das Bibliotecas Central e Setoriais está discriminado na tabela abaixo:

Campi	Biblioteca	Horário de funcionamento
Aracaju Farolândia	Biblioteca Central	De 2ª a 6ª das 8 às 22h; aos sábados, das 8 às 16h.

Fonte: UNIT/Biblioteca

O acesso aos serviços das bibliotecas é imprescindível que o usuário esteja de posse da sua carteira institucional (estudantil ou funcional) e com senha, a qual é de uso pessoal e intransferível.

A Instituição conta com uma norma de utilização desses recursos, com o objetivo de controlar e facilitar o acesso aos alunos, bem como zelar pelos equipamentos.

Quanto aos serviços prestados, têm-se:

Base de Dado EBSCO

A Biblioteca assina as seguintes bases de Dados de periódicos da empresa da EBSCO (Electronic Book Services Corporation):

-Academic Search Elite

Oferece texto completo para mais de 2.000 títulos, incluindo mais de 1.500 títulos semelhante-revisados. Este banco de dados multi-disciplinar cobre virtualmente toda área de estudo acadêmico. Mais de 100 diários recuperam imagens de PDF desde 1985. Este banco de dados é atualizado diariamente por servidor EBSCO. Área: **Ciências Sociais, Humanas, Biológicas, Aplicadas, Educação, Informática, Engenharia, Física, Química, Letras, Artes e Literatura, Ciências Médicas, entre outras.**

- MEDLINE com textos completos

É a fonte mais exclusiva do mundo em textos na íntegra para diários médicos, provendo texto completo para quase 1.200 diários indexados na MEDLINE. Desses, mais que 1.000 têm cobertura indexada em MEDLINE. Com mais de 1.400.000 artigos de texto completo datando desde 1965. MEDLINE é a ferramenta de pesquisa definitiva para literatura médica.

- Newspaper Source

Fornecer textos completos selecionados de 30 jornais dos Estados Unidos e de outros países. O banco de dados também contém o texto completo de transcrições de notícias de televisão e rádio, e o texto completo selecionado de mais de 200 jornais regionais (EUA). Esta base de dados é atualizada diariamente através do EBSCOhost.

Com estas Bases de Dados, as bibliotecas oferecem acesso aos periódicos das seguintes áreas: Ciências Biológicas; Ciências Sociais; Ciências Humanas; Ciências Aplicadas; Educação; Engenharia; Idiomas e Linguísticas; Arte e Literatura; Computação; Referência Geral; Saúde/Medicina. São quase quatro mil títulos, sendo mais de dois mil em texto completo e cerca de mil publicações com imagens.

O acesso a EBSCO é on-line remoto, simultâneo, ilimitado e gratuito, sendo possível realizar pesquisas através do Portal Magister da Universidade Tiradentes.

- American Chemical Society – ACS

O Sistema de Bibliotecas disponibiliza, através de assinatura junto à Coordenação do Portal de Periódicos da CAPES, o acesso à base de dados da American Chemical Society – ACS contendo a coleção atualizada e retrospectiva de 36 títulos de publicações científicas editadas pela renomada Instituição.

A ACS oferece acesso às mais importantes e citadas publicações periódicas na área de química e ciências afins. Adicionalmente, provê acesso a mais de 130 anos de pesquisas em química e 750.000 artigos de publicações periódicas desde o primeiro número do “Journal of the American Chemical Society”, publicado em 1879.

As publicações abordam uma ampla gama de disciplinas científicas, dentre elas encontramos: agricultura, biotecnologia, química analítica, química aplicada, bioquímica, biologia molecular, “chemical biology”, engenharia química, ciência da computação, cristalografia, energia e combustíveis, nutrição, ciência dos alimentos, ciências ambientais, química inorgânica, química nuclear, ciência dos materiais, química médica, química orgânica, farmacologia, físico-química, ciências botânicas, ciência dos polímeros e toxicologia.

- Base de dados - acesso aos periódicos gratuitos

- Periódicos Capes

- www.periodicos.capes.gov.br

Serviços Oferecidos

Todas as bibliotecas da rede prestam os seguintes serviços:

Base de dados por assinatura

A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas do conhecimento.

Bibliotecas digitais

O Sistema Integrado de Bibliotecas disponibiliza aos usuários através do site de pesquisa acervos digitais.

Consulta ao catálogo on-line

O acervo da Biblioteca pode ser consultado através do site: www.unit.br/biblioteca

Consulta local aberta a comunidade em geral

As Bibliotecas disponibilizam seus acervos para consulta local à comunidade em geral.

Empréstimo domiciliar

Empréstimo domiciliar restrito aos alunos, professores, funcionários, de todos os itens do acervo, segundo políticas estabelecidas pela Biblioteca Central, relativas a cada tipo de usuário.

Recepção aos calouros

No início letivo, as bibliotecas recebem os alunos calouros, promovendo a integração, apresentando seus serviços e normas através do vídeo institucional; visita monitorada e treinamentos específicos.

Renovação e reserva on-line

Os usuários do Sistema de Bibliotecas contam com a facilidade da renovação on-line de materiais.

Serviço de informação e documentação

Proporciona aos usuários a extensão do nosso acervo através de intercâmbios mantidos com outras instituições:

- COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) junto a BIREME e ao IBICT: Programa de Comutação Bibliográfica, permitindo a toda comunidade acadêmica e de pesquisa o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congresso. Acesso através do site www.ibict.br

- **SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos):** Serviço de comutação bibliográfica, integrado às fontes de informação da BVS, coordenado pela BIREME e operado em cooperação com as bibliotecas cooperantes das Redes Nacionais de Informação em Ciências da Saúde dos países da América Latina e Caribe. Tem como principal objetivo prover o acesso a documentos da área de ciências da saúde através do envio da cópia de documentos científicos e técnicos (artigos de revistas, capítulos de monografias, documentos não convencionais, etc) para usuários previamente registrados no SCAD.

Empréstimos entre bibliotecas

O EEB (Empréstimo Entre Bibliotecas) entre o Sistema de Bibliotecas tem a finalidade facilitar e estimular a pesquisa do usuário, que podem consultar materiais disponíveis nos outros campi.

16.7 - Indexação

A Biblioteca Jacinto Uchôa através da catalogação, objetiva padronizar as normas para descrição do material bibliográfico e não bibliográfico a ser incluído no acervo. A catalogação aplica-se aos livros, monografias, CD-ROM, gravação de som e gravação de vídeo. É utilizado o AACR2 – Código de Catalogação Anglo-Americano, o qual fixa normas para descrição de todos os elementos que identificam uma obra, visando sua posterior recuperação. O principal procedimento da catalogação consiste na análise da fonte principal de informação dos materiais para identificação de todos os elementos essenciais da obra. É importante ressaltar que é através da catalogação que se determinam as entradas, tais como: autor, título e assunto, além de outros dados descritivos da obra.

Quanto à classificação do acervo, é utilizada a tabela CDU – Classificação Decimal Universal, a qual consiste numa tabela hierárquica para determinação dos conteúdos dos documentos e a tabela Cutter para designação de autoria. A CDU objetiva representar através de um sistema de classificação alfanumérico (números,

palavras e sinais) os conteúdos dos documentos que compõem o acervo; essa por sua vez é aplicada a todo material bibliográfico e não bibliográfico a ser classificado. A classificação visa a determinação dos assuntos de que trata o documento através dos números autorizados pela CDU e o principal procedimento consiste em fazer uma leitura técnica do material a ser classificado, para determinação do assunto principal.

O MARC – Registro de Catalogação Legível por Máquina – objetiva servir de formato padrão para intercâmbio de registros bibliográficos e catalográficos, possibilitando agilização dos processos técnicos, melhoria no atendimento ao usuário, recuperação da informação através de qualquer dado identificável do registro, entre outros.

- Empréstimos

O empréstimo domiciliar está disponível a todos os alunos, professores e funcionários da Universidade Tiradentes.

Alunos de graduação e funcionários, permitido o empréstimo de até:

- 06 (seis) livros normais por 10 (dez) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas de vídeo por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

Alunos de pós- graduação, permitido o empréstimo de até:

- 10 (dez) livros normais por 15 (quinze) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos.
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

Professores, Alunos de Mestrado e Doutorado, permitido o empréstimo de até:

- 10 (dez) livros normais por 20 (vinte) dias consecutivos;

- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas de vídeo por 02 (dois) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos.
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

Não é permitido ao aluno (a) fazer uso da carteira institucional de terceiros, bem como os usuários não poderá o retirar, por empréstimo, dois exemplares da mesma obra.

- Renovações

O livro só poderá ser renovado se o mesmo não estiver reservado para outro usuário. As renovações poderão ser realizadas nas Bibliotecas pelos terminais de atendimento e consulta ou pela Internet na *home page* da Biblioteca.

- Pesquisa Orientada

A Biblioteca Jacinto Uchôa oferece aos usuários microcomputadores de consulta, os quais possibilitam verificar a existência do material bibliográfico através do título, autor ou assunto. Existe ainda a pesquisa orientada através do bibliotecário de referência, o qual é responsável pelo auxílio aos usuários quanto à localização do material bibliográfico no acervo. Além dessa possibilidade, o usuário pode localizar a obra por área de interesse, acessando as estantes identificadas por codificação internacional.

- Pesquisa via Internet

Através do Setor de Multimeios é permitido aos usuários da Biblioteca o acesso laboratórios de informática equipados com computadores modernos, através dos quais os usuários podem acessar os serviços do Sistema de Bibliotecas (utilizando seus dados de cadastro e senha), realizar pesquisas acadêmicas, digitar trabalhos etc.

A pesquisa via Internet, é realizada mediante apresentação da identidade institucional e cada usuário dispõe de 01 (uma) hora, exceto os alunos do EAD que dispõem de 1h40 (uma hora e quarenta minutos), visto que é um setor bastante solicitado, favorecendo aos usuários a facilidade de acesso às pesquisas. Existem

funcionários e estagiários lotados no setor para orientar os alunos em relação ao acesso e utilização do referido serviço.

O acesso a Home Page da Biblioteca permite ao usuário realizar consultas, renovações, reservas, receber informações referentes às novas aquisições, data de devoluções de materiais emprestados, liberação de material reservado, etc.

- Boletim Bibliográfico

É um serviço oferecido pela Biblioteca de publicação bimestral, que objetiva manter informados os Coordenadores, Professores e a comunidade acadêmica sobre o material bibliográfico recentemente adquirido pela Biblioteca e que foram incorporados ao acervo.

- Levantamento Bibliográfico

Consiste na verificação do material bibliográfico existente na Biblioteca, objetivando informar aos Coordenadores de Curso a quantidade de títulos e exemplares que compõem o acervo da Biblioteca.

- Sumários Correntes

Consiste no envio de sumários correntes para Coordenadores de Cursos, objetivando informá-los sobre os mais recentes artigos de cada revista, estes, selecionados de acordo com os cursos existentes na Universidade.

- Treinamento de Usuários

Treinamento direcionado aos alunos de 1º período, de todos os cursos de graduação com a finalidade de orientar o usuário quanto à utilização dos recursos informacionais e serviços disponibilizados pelas Bibliotecas, como: empréstimos, reservas, renovações, utilização das bases de dados do COMUT, BIREME e EBSCO, dentre outros.

18.8 - Pessoal técnico e administrativo

- Biblioteca Farolândia

Função	BIBLIOTECA	
	NOME	FORMAÇÃO
Direção	Maria Eveli P. Barros Freire	Pós-graduada em Administração – Faculdade São Judas

		Graduada em Biblioteconomia – CRB/8 4214
Bibliotecários	Delvânia Rodrigues dos Santos Macedo	Graduada em Biblioteconomia– CRB/5 1425
	Eliane Maria Passos Gomes Mendes-	Graduada em Biblioteconomia–CRB/5 1037
	Pedro Santos Vasconcelos	Graduado em Biblioteconomia–CRB/5 1603
TOTAL	03	

- Biblioteca Central

IDENTIFICAÇÃO	QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA
Bibliotecário Rosangela Soares de Jesus	Pós Graduação em Gerenciamento participativo com ênfase em Educação Profissional Graduada em Biblioteconomia– – CRB/5 1701
Bibliotecário Marcus Orestes de S.M. Sampaio	Graduado em Biblioteconomia–CRB/5 1296

Pessoal Técnico Administrativo

Biblioteca	Quantidade de colaboradores por Função		
	Assistentes	Auxiliares	Auxiliar Aprendiz
Biblioteca Central	04	13	03

18.9 - Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos

A Universidade Tiradentes dispõe de manuais elaborados com o objetivo de orientar a organização dos trabalhos acadêmicos:

- **Manual de Estágio** : manual desenvolvido por um grupo de professores da Unit, os quais contem informações referentes à elaboração de relatórios de estágio, visando orientar o leitor quanto à estrutura dos trabalhos tanto em relação ao tamanho da folha, fonte, citações e rodapé, tabelas, quanto à apresentação dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.
- **Manual de Monografia:** manual desenvolvido por um grupo de professores da UNIT, que visa organizar e padronizar a elaboração de monografias dos alunos desta instituição. Esses manuais encontram-se disponíveis nas Bibliotecas da Universidade, e servem de bibliografia básica para as disciplinas de estágio dos cursos, através dos quais os professores podem orientar os alunos quanto à elaboração de trabalhos acadêmicos de uma forma padronizada para todos os cursos.

Os Bibliotecários de Referência também prestam serviços de orientação aos usuários especialmente quanto à elaboração de referências bibliográficas e fichas catalográficas. Além dos referidos instrumentos, mencionados acima para normatização, as bibliotecas da Universidade dispõem de um conjunto de normas atualizadas da ABNT que servem de subsídios para elaboração dos trabalhos acadêmicos.

19– Laboratórios Específicos

Laboratório	Área m ²	Equipamentos	Disciplinas
Tecnologias das Construções	200,00	Instalações para prática de construção com canteiro de obras, equipamentos para a elaboração de ensaios e equipamentos demonstrativos de instalações prediais	- Materiais de Construção; - Técnicas de Construção; - Planejamento da Construção; - Resistência dos Materiais; - Sistemas Estruturais - Estruturas de Aço e Madeira; - Estruturas de Concreto Armado.
Conforto Ambiental	63,00	Equipamentos para ensaios do movimento	- Conforto Ambiental I;

		aparente do sol (heliodon), medidores de iluminação (luxímetros), medidores sonoros (decibelímetros) e medidores de temperatura (termômetros).	- Conforto Ambiental II; - Projetos de Arquitetura e Urbanismo.
Sala de Maquetaria	80,00	Bancadas para corte e pintura com equipamentos para execução de maquetes.	- Estudos da percepção e da Forma; - Fundamentos do Projeto de Arquitetura e Urbanismo; - Sistemas estruturais; Desenho Urbano; - Paisagismo; - Projetos de Arquitetura e Urbanismo.
Computação Gráfica	63,00 (2 salas)	Computadores com software de computação gráfica AutoCAD, 3d Max e Secktchup.	- Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; - Projetos de Arquitetura e Urbanismo.
Artes Plásticas	63,00	Bancadas e espaço para a modelagem e pintura.	- Estudos da Percepção e da Forma; - Projetos de Arquitetura e Urbanismo.
Desenho Livre	63,00	Bancadas e pranchetas para desenho livre. Com iluminação especial e objetos para representação.	- Desenho Livre.
Sala de Materiais de Construção	80,00	Acervo de materiais de construção com amostras e catálogos.	- Materiais de Construção.
Materiais de Decoração	63,00	Espaço montado com detalhes construtivos e amostras e catálogos de materiais de construção.	- Projetos de Arquitetura e urbanismo.
Núcleo de Projetos do Curso de Arquitetura e Urbanismo	63,00	Bancadas de trabalho, materiais para levantamentos de edificações, computadores com software de computação gráfica, impressora e acervo de periódicos para pesquisa.	- Todas
Salas de Desenho	63,00 (11 salas)	Pranchetas de desenho e data show.	- Geometria descritiva; - Desenho de Arquitetura;

			<ul style="list-style-type: none"> - Estudos da Percepção e da Forma; - Projeto de Arquitetura; - Desenho Urbano; - Paisagismo.
Atelier de Projeto	63,00 (5 salas)	Pranchetas de desenho, bancadas para computador e data show.	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto de Arquitetura e Urbanismo III, IV, V, VI e VII.

12.3 – Condições de conservação das instalações

A conservação, limpeza, reparo e segurança de todas as instalações físicas da Universidade Tiradentes é realizada pelo Departamento de Infra-estrutura e Manutenção (DIM), em consonância com outros departamentos e setores tecnológicos da Unit. No entanto, considerando a demanda de serviços a IES contratou empresa especializada para manter a qualidade nos serviços oferecidos.

12.4 - Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A Política de Expansão da Universidade rege compra de equipamentos. Os novos laboratórios são implementados de acordo com a demanda dos diferentes cursos e a manutenção dos equipamentos se realiza por meio de licitação de preços dos serviços.